

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE ESTUDOS DA LINGUAGEM
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA LINGUAGEM

ALINE CEZAR SCHWAB

LISTAS DE OBRAS LITERÁRIAS NO VESTIBULAR:
ESPAÇO DE (R)EEXISTÊNCIA DA LITERATURA NO CONTEXTO ESCOLAR

PONTA GROSSA

2020

ALINE CEZAR SCHWAB

LISTAS DE OBRAS LITERÁRIAS NO VESTIBULAR:
ESPAÇO DE (R)EEXISTÊNCIA DA LITERATURA NO CONTEXTO ESCOLAR

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Ponta Grossa, linha de pesquisa Texto, subjetividade e horizontes teóricos, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Estudos da Linguagem.

Orientadora: Professora Doutora Rosana Apolonia Harmuch.

PONTA GROSSA

2020

S398 Schwab, Aline Cezar
Listas de obras literárias no vestibular: espaço de (r)existência da literatura no contexto escolar / Aline Cezar Schwab. Ponta Grossa, 2020.
247 f.

Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem - Área de Concentração: Linguagem, Identidade e Subjetividade), Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Orientadora: Profa. Dra. Rosana Apolonia Harmuch.

1. Vestibular. 2. Listas de obras literárias. 3. Ensino de literatura. I. Harmuch, Rosana Apolonia. II. Universidade Estadual de Ponta Grossa. Linguagem, Identidade e Subjetividade. III.T.

CDD: 808.3



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
Av. General Carlos Cavalcanti, 4748 - Bairro Uvaranas - CEP 84030-900 - Ponta Grossa - PR - <https://uepg.br>

Termo

ALINE CEZAR SCHWAB

**LISTAS DE OBRAS LITERÁRIAS NO VESTIBULAR: ESPAÇO DE
(R)EEXISTÊNCIA DA LITERATURA NO CONTEXTO ESCOLAR**

Dissertação apresentada para obtenção do título grau de Mestre em Estudos da Linguagem na Universidade Estadual de Ponta Grossa, Área de concentração em Linguagem, Identidade e Subjetividade.

Ponta Grossa, 30 de março de 2020.

Prof.^a Dra Rosana Apolonia Harmuch - Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof.^a Dra Renata Praça Souza Telles - Universidade Federal do Paraná

Prof. Dr. Evanir Pavloski - Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof. Dr. Diego Gomes do Valle - Universidade Estadual de Ponta Grossa



Documento assinado eletronicamente por **Rosana Apolonia Harmuch, Professor(a)**, em 18/04/2020, às 12:05, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



Documento assinado eletronicamente por **Evanir Pavloski, Professor(a)**, em 21/04/2020, às 10:52, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



Documento assinado eletronicamente por **Diego Gomes do Valle, Professor(a)**, em 22/04/2020, às 14:16, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



Documento assinado eletronicamente por **Renata Praça de Souza Telles, Usuário Externo**, em 23/04/2020, às 10:40, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site <https://sei.uepg.br/autenticidade> informando o código verificador **0204276** e o código CRC **D2DEDC61**.

À mamys e ao Rafa, pelo amor e paciência além da medida e por confiarem em mim
sempre, no mais das vezes muito mais do que eu.

AGRADECIMENTOS

Apesar do clichê, agradeço primeiramente a Deus, por inspirar a força que me manteve no caminho mesmo quando tudo era cansaço e desesperança e por derramar sobre minha vida bênçãos de privilégios que me permitiram chegar até aqui e projetar um ir além;

À UEPG, por ser minha segunda casa durante duas graduações e um mestrado;

À Professora Rosana, pela parceria desde o primeiro ano da graduação, pela generosidade com que partilhou seus conhecimentos durante todo esse tempo e pela precisão com que me auxiliou no desenvolvimento de minhas habilidades de pesquisa e no traçado de meus próprios caminhos. Em suma, pelo profissionalismo com que conduziu a orientanda e sobretudo pela humanidade com que compreendeu o ser humano;

Aos professores da banca, pela gentileza em ler meu trabalho contribuindo com ele de modo tão significativo, da qualificação à defesa;

A todos os professores e funcionários do PPGEI, pelo apoio e estímulo durante esses 2 anos que aparentemente transcorreram em 5 minutos;

À família e aos amigos, por compreenderem minhas escolhas, confiarem em minhas apostas e continuarem me amando e apoiando, mesmo diante de todas as ausências e omissões.

Aos colegas de graduação e pós-graduação, pelo apoio e incentivo mútuos;

A todas as pessoas que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho.

Nada semeou tanto a inquietação, perturbou tanto a imaginação e os desejos, quanto esta vida de mentiras que acrescentamos à vida que temos, graças à literatura, para protagonizar as grandes aventuras, as grandes paixões, que a vida verdadeira nunca nos dará. As mentiras da literatura tornam-se verdades através de nossos leitores transformados, contaminados de anseios e, por culpa da ficção, em permanente questionamento de uma realidade medíocre. Feitiçaria que, ao nos iludir que temos o que não temos, que somos o que não somos, fazendo-nos ascender a esta impossível existência onde, como deuses pagãos, nos sentimos terrenos e eternos ao mesmo tempo, a literatura introduz em nossos espíritos o inconformismo e a rebeldia, que estão por trás de todas as façanhas que contribuíram para diminuir a violência nas relações humanas. Para diminuir a violência, não para acabar com ela. Porque nossa história será sempre, felizmente, uma história inacabada. Por isto temos que continuar sonhando, lendo e escrevendo, a maneira mais eficaz que encontramos de aliviar nossa condição mortal, de derrotar a corrosão do tempo e de converter o impossível em possibilidade.

(Mario Vargas Llosa)

RESUMO

O presente trabalho foi desenvolvido a partir da preocupação em refletir sobre a influência que os exames de seleção para acesso ao ensino superior exercem sobre os modos de conduzir o ensino de literatura no ambiente escolar. É frequente nos vestibulares que a disciplina seja abordada em questões geradas a partir de uma lista de obras literárias cuja leitura é indicada como obrigatória para a realização das provas. A hipótese principal do trabalho é que as listas são um estímulo à leitura das obras e inserção de textos literários no ambiente escolar, configurando-se em espaço de (r)existência. Com o objetivo de refletir sobre o conceito de literatura transmitido por essas listas, foi efetuado um levantamento dos textos propostos por vestibulares de 10 universidades ao longo de 10 anos. Em um primeiro momento, a investigação do conjunto de dados foi efetuada contemplando o universo de obras indicadas por cada instituição e depois disso, foi considerada a totalidade dos registros. Foram perscrutadas as recorrências de gêneros, autores e obras e desenvolvidas reflexões em torno dessas coincidências entre as listas, buscando pensar as indicações que elas fornecem para a inserção da literatura em sala de aula. A segunda hipótese da pesquisa é que as questões formuladas a partir das listas são também muito importantes, na medida em que delimitam se haverá a necessidade de travar contato com as obras na íntegra para resolver os exercícios ou se resumos e leitura de características gerais serão o suficiente para a resolução da prova. Com base nisso, efetuou-se a análise de 6 questões de vestibulares de 2 das universidades que compõem o corpus da pesquisa, com o objetivo de verificar quais conhecimentos sobre as obras são mobilizados para resolver os exercícios. O trabalho apresenta também reflexões sobre o texto literário e suas especificidades, que auxiliam na delimitação da literariedade dos textos; e ainda ponderações sobre as consequências do vestibular e sua área de influência nas práticas do professor de literatura. As análises conduziram à percepção de que a partir de um trabalho responsável na elaboração das listas e questões, a indicação de textos literários nos vestibulares pode ser considerada uma ferramenta relevante na inserção desses textos no contexto escolar e, conseqüentemente, na valorização da disciplina de literatura. Ficou claro também que é possível efetuar um trabalho significativo com os textos nas provas, a partir dos esforços em construir questões que possam ser respondidas com maior facilidade por estudantes que privilegiaram a leitura integral dos textos.

Palavras-chave: Vestibular. Listas de obras literárias. Ensino de literatura.

RESÚMEN

El presente trabajo se desarrolló a partir de la preocupación de reflexionar sobre la influencia que los exámenes de selección para acceso a la enseñanza superior ejercen respecto a los modos de llevar a cabo la enseñanza de la literatura en el ambiente escolar. Es frecuente en los vestibulares que la asignatura se aborde en cuestionarios generados a partir de una lista de obras literarias cuya lectura se indica como obligatoria para la realización de las pruebas. La hipótesis principal del trabajo es que las listas son un estímulo para la lectura de obras y inserción de textos literarios en el ambiente escolar, configurándose en un espacio de (r)existencia. A fin de reflejar sobre el concepto de literatura transmitido por estas listas, se realizó un levantamiento de los textos propuestos por vestibulares de 10 universidades a lo largo de 10 años. Al principio, la investigación del conjunto de datos se realizó contemplando el universo de obras indicadas por cada institución y luego se consideró la totalidad de los registros. Se examinaron las recurrencias de géneros, autores y obras y se desarrollaron reflexiones alrededor de estas coincidencias entre las listas, tratando de pensar las indicaciones que ofrecen para la inserción de la literatura en el aula. La segunda hipótesis de la investigación es que las cuestiones formuladas a partir de las listas también son muy importantes, dado que delimitan si habrá necesidad de establecer contacto con las obras en su totalidad para resolver los ejercicios o si los resúmenes y lectura de rasgos generales serán suficientes para la resolución de la prueba. A partir de ahí, se realizó un análisis de 6 cuestiones de vestibulares de 2 de las universidades que componen el corpus de la investigación, con el propósito de verificar cuáles conocimientos sobre las obras se movilizan para resolver los ejercicios. El trabajo también presenta reflexiones sobre el texto literario y sus especificidades, que contribuyen en la delimitación de la literariedad de los textos; y también ponderaciones sobre las consecuencias del vestibular y su área de influencia en las prácticas del profesor de literatura. Los análisis llevaron a la percepción de que a partir de un trabajo responsable en la elaboración de listas y cuestiones, la indicación de textos literarios en los vestibulares puede considerarse una herramienta relevante en la inserción de estos textos en el contexto escolar y, en consecuencia, en la valorización de la disciplina de literatura. También quedó claro que es posible llevar a cabo un trabajo significativo con los textos en las pruebas, a partir de los esfuerzos para construir cuestiones que puedan ser contestadas con mayor facilidad más fácilmente por los estudiantes que privilegiaron la lectura completa de los textos.

Palabras-clave: Vestibular. Listas de obras literarias. Enseñanza de literatura.

ABSTRACT

The present study was developed from the concern to reflect about the influence the selection exams for access to higher education have on the ways of conduct literature teaching in the school setting. Often in entrance exams literature is addressed in questions generated from a list of literary works whose reading is indicated as mandatory for the tests. The main hypothesis of the study is that the lists are a stimulus to the reading of works and insertion of literary texts in the school setting, configuring themselves in a space of (r)existência. With the aim to reflect about the concept of literature transmitted by these lists, a survey was performed of the texts proposed by selection exams from 10 universities over 10 years. At first, the investigation of the data set was carried out contemplating the universe of works indicated by each institution and after that, the whole records were considered. The recurrences of genres, authors and works were scrutinized and reflections were developed around these coincidences between the lists, trying to think about the indications they provide for the insertion of literature in the classroom. The second hypothesis of the research is that the questions formulated from the lists are also very important, in that delimit if there will be a need to contact the works in full to solve the exercises or if summaries and reading of general characteristics will be sufficient for the resolution of the test. Based on this, was performed the analysis of 6 questions from 2 of the universities that make up the research's corpus, in order to verify which knowledge about the works is mobilized to solve the exercises. The study also presents reflections about the literary text and its specificities, that help in delimiting the literariness of the texts; and also considerations about the consequences of the entrance exam and its area of influence in the practices of the literature teacher. The analyzes led to the perception that, from responsible work in the elaboration of lists and questions, the indication of literary texts in the entrance exams can be considered a relevant tool in the insertion of these texts in the school setting and, consequently, in the subjects of literature. It was also clear that is possible to perform a significant work with the texts in the exams, based on efforts to build questions that can be answered more easily by students who focus on the full reading of the texts.

Key-words: Entrance exams. List of literary works. Literature teaching.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1	LOL DA UEPG (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA)	62
TABELA 2	LOL DA UNICENTRO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO OESTE)	66
TABELA 3	LOL DA UFPR (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)	71
TABELA 4	LOL DA UEM (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ)	76
TABELA 5	LOL DA UEL (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA) ...	81
TABELA 6	LOL DA UFRGS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL)	86
TABELA 7	LOL DA UFSC (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)	91
TABELA 8	LOL DA PUC-SP (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)	95
TABELA 9	LOL DA USP (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)	98
TABELA 10	LOL DA UNICAMP (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS)	102

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1 BREVE HISTÓRICO DO VESTIBULAR E DO ENSINO DE LITERATURA	15
1.1 A LITERATURA EM SALA DE AULA	17
2 LISTAS DE OBRAS LITERÁRIAS NO VESTIBULAR: ESPAÇO DE (R)EEXISTÊNCIA DA LITERATURA NO CONTEXTO ESCOLAR	26
3 SOBRE A ESCOLHA E AS ESCOLHAS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO	41
3.1 O PROCESSO DE SELEÇÃO DAS IES	43
3.1.1 O Conjunto De Dados De Cada IES	45
3.1.1.1 UEPG (Universidade Estadual de Ponta Grossa)	61
3.1.1.2 Unicentro (Universidade Estadual do Centro-Oeste)	66
3.1.1.3 UFPR (Universidade Federal do Paraná)	71
3.1.1.4 UEM (Universidade Estadual de Maringá)	75
3.1.1.5 UEL (Universidade Estadual de Londrina)	80
3.1.1.6 UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)	86
3.1.1.7 UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina)	91
3.1.1.8 PUC-SP (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)	95
3.1.1.9 USP (Universidade de São Paulo)	97
3.1.1.10 Unicamp (Universidade Estadual de Campinas)	102
3.1.2 O Conjunto De Dados Das 10 LOL	108
3.1.2.1 Recorrência de gêneros	111
3.1.2.2 Recorrência de obras e autores	114
4 O TRABALHO COM O TEXTO LITERÁRIO NAS QUESTÕES DE VESTIBULAR	117

4.1	<i>MEMÓRIAS PÓSTUMAS DE BRÁS CUBAS – MACHADO DE ASSIS: UEM, PUC-SP E USP</i>	118
4.1.1	Questão 1 – UEM	119
4.1.2	Questão 2 – PUC-SP	122
4.1.3	Questão 3 – USP	126
4.1.4	Reflexões: Pontos De Contato E Afastamento	128
4.2	<i>QUARTO DE DESPEJO: DIÁRIO DE UMA FAVELADA – CAROLINA MARIA DE JESUS: UEPG, UFRGS, UFSC</i>	130
4.2.1	Questão 1 – UEPG	130
4.2.2	Questão 2 – UFRGS	135
4.2.3	Questão 3 – UFSC	137
4.2.4	Reflexões: Pontos De Contato E Afastamento	141
4.3	CONSIDERAÇÕES ACERCA DA ANÁLISE DAS QUESTÕES	142
4.4	O PROCESSO DE FORMULAÇÃO DAS QUESTÕES	144
5	A LITERATURA	147
5.1	Textos Literários: O Que São?	147
5.2	Para Quê Ler E Estudar Os Textos Literários?	153
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	156
	REFERÊNCIAS	160
	APÊNDICE A – OBRAS INDICADAS ORGANIZADAS POR ORDEM ALFABÉTICA	164
	APÊNDICE B – AUTORES INDICADOS ORGANIZADOS POR ORDEM ALFABÉTICA	189
	APÊNDICE C – OBRAS INDICADAS ORGANIZADAS POR GÊNERO	214
	APÊNDICE D – OBRAS MAIS RECORRENTES ORGANIZADAS POR NÚMERO DECRESCENTE DE INDICAÇÕES	223
	APÊNDICE E – AUTORES MAIS RECORRENTES ORGANIZADOS POR NÚMERO DECRESCENTE DE INDICAÇÕES	233

APÊNDICE F – ESCRITORAS MULHERES ORGANIZADAS POR ORDEM ALFABÉTICA	244
APÊNDICE G – ESCRITORES ESTRANGEIROS ORGANIZADOS POR ORDEM ALFABÉTICA	245
APÊNDICE H – ESCRITORES CONTEMPORÂNEOS ORGANIZADOS POR ORDEM ALFABÉTICA	246

INTRODUÇÃO

A partir de uma preocupação inicial com os efeitos do vestibular sobre a esfera escolar, o presente trabalho se propõe a analisar listas de obras literárias indicadas como leitura obrigatória para a realização dos exames de seleção em 10 Universidades. O objetivo é perscrutar a recorrência de obras e autores e a partir dos dados refletir sobre a relevância atribuída à literatura nos exames e a transposição desse interesse para a sala de aula. Buscando atender a tais propósitos, o trabalho foi estruturado conforme segue.

O primeiro capítulo apresenta um apanhado geral da história dos exames de seleção para acesso ao ensino superior no Brasil seguido por um breve histórico das abordagens da literatura em sala de aula.

O segundo é dedicado à demonstração da tese principal do trabalho, a de que as listas de obras literárias indicadas como leitura obrigatória nos vestibulares são importantes na busca por assegurar o lugar da literatura como disciplina curricularizada. Explico, nessa seção, o motivo pelo qual considero as listas como espaço de (r)existência da literatura no contexto escolar.

A terceira seção é a mais extensa, pois além de especificar as instituições de ensino superior que compõem o conjunto de dados da pesquisa, apresentando os critérios de seleção empregados para que estas instituições dentre tantas outras possíveis integrem o corpus, discorro também sobre as escolhas de cada instituição para compor as listas de obras literárias para o vestibular e sobre o conjunto de dados composto pelas listas das 10 instituições.

No quarto capítulo são analisadas 6 questões elaboradas para os vestibulares de 2 instituições que integram o conjunto de dados da análise. O objetivo principal desta seção é refletir sobre o fato de que a indicação da leitura de obras literárias de qualidade não é o suficiente para garantir que o texto literário seja abordado considerando suas especificidades, pois é também fundamental que as questões sejam elaboradas buscando que a leitura integral dos textos seja necessária para a sua resolução.

O capítulo final é dedicado a pensar o conceito de literatura, elencar alguns critérios que podem ser utilizados para delimitar o que torna um texto literário, além de apresentar reflexões acerca dos principais motivos para lê-los e estudá-los.

Nas considerações finais, apresento reflexões sobre o percurso da pesquisa, além de discorrer sobre o que considero como ideal em relação ao ensino de literatura e à presença dos textos literários nos exames de seleção para acesso ao ensino superior.

Julgo pertinente observar que a progressão dos assuntos reflete o percurso de aprofundamento da pesquisadora em relação ao tema. A motivação inicial da pesquisa foram os efeitos do vestibular sobre o ensino em sala de aula e, portanto, o vestibular é o primeiro tópico abordado. Na sequência, é apresentada a área de conhecimento de interesse – a literatura – e defendida a tese do trabalho. A seguir são apresentadas as universidades cujas listas de obras literárias compõem o corpus do trabalho e são analisadas algumas questões elaboradas a partir das listas.

Durante o trajeto do trabalho, desde a definição e recorte do tema até a escrita da versão final, a pesquisadora travou contato com novas teorias, analisou diversas questões formatadas a partir das listas, além de refletir sobre o processo de construção das listas e das questões. Ao longo dessas etapas, é natural que os modos de pensar e encarar o objeto de pesquisa sejam modificados e esse é o motivo pelo qual a discussão sobre o conceito de literatura e as reflexões sobre a importância dos textos literários aparecem somente ao final do trabalho, após o processo de amadurecimento decorrente das reflexões naturalmente provocadas por todas as fases da pesquisa.

1 BREVE HISTÓRICO DO VESTIBULAR E DO ENSINO DE LITERATURA

Após um período extenso de valorização do ensino tecnicista em território brasileiro, mudanças no contexto político implicaram em alterações significativas no mercado de trabalho, que passou a privilegiar profissionais com níveis mais altos de escolarização. Isso se deu em grande medida porque “Nos anos 60 e 70, o Governo [...] sugeriu, através de uma política de desenvolvimento econômico e de investimento em educação, que o caminho para a ascensão [sic] social estava na obtenção de níveis cada vez mais altos de escolaridade” (FRANCO, 1985, p.12).

Contudo, a perspectiva de prosseguir com os estudos e adentrar no ensino superior seguiu como possibilidade distante para a maior parte da população: “O acesso ao ensino superior se mostrava possível, predominantemente, para os estratos médios e altos da população, permanecendo os estratos inferiores sub-representados” (FRANCO, 1985, p.12).

O fato é que a evasão escolar após a conclusão do ensino fundamental era uma realidade nas escolas brasileiras, sendo justificada na maior parte dos casos pela necessidade de ingresso no mercado de trabalho. Sendo assim, o número de estudantes que cursava e concluía a etapa de ensino equivalente ao ensino médio era bastante reduzida. Portanto, a grande maioria dos brasileiros sequer chegava a projetar a entrada no ensino superior como uma alternativa possível.

Para se ter uma ideia, somente a partir de 2013 a frequência ao ensino médio passou a ser exigida de forma legal. A lei nº 9.394/1996 estabeleceu como dever do Estado a progressiva extensão da obrigatoriedade dessa etapa da escolarização, pois até aquele momento, apenas o ensino fundamental era sancionado em lei como obrigatório. Hoje, porém, os jovens brasileiros devem permanecer na escola dos 4 aos 17 anos de idade de acordo com a obrigatoriedade instituída pela lei nº 12.796/2013.

O encorajamento governamental à continuidade dos estudos foi um dos fatores que estimulou o crescimento da demanda pelo acesso ao ensino superior. Diante dessa nova realidade, em que os candidatos excediam o número de vagas disponíveis, passaram a ser organizados os exames de seleção, que ao longo dos anos atravessaram diversas mudanças. A lei 5540/1968 instituiu que os cursos de graduação seriam: “[...] abertos à matrícula de candidatos que hajam concluído o ciclo colegial ou equivalente e tenham sido classificados em concurso vestibular” (BRASIL, 1968).

A formatação de legislação própria que ordena e direciona os exames é um dos fatores que permite perceber a importância atribuída a esses processos. Desde então, a procura pelo acesso ao ensino superior se avoluma: “Ano após ano, aumenta o número de estudantes egressos do ensino médio que participam de processos seletivos com vistas ao ingresso no ensino superior” (LUFT, 2014, p.139).¹

Os resultados práticos mais evidentes desse incremento histórico na procura por cursos de graduação e pós-graduação são um acirramento na disputa pelas vagas e uma consequente supervalorização da aprovação nos concursos vestibulares. Outra consequência muito relevante da institucionalização do vestibular como ferramenta oficial de seleção é a influência direta que o exame passou a exercer sobre o ensino básico.

Mais do que instrumento de avaliação, o vestibular tornou-se também uma esfera de influência relevante sobre o currículo escolar, principalmente em relação à rede particular de ensino. A importância atribuída aos exames de seleção cresce de forma significativa ano a ano e, sobretudo nas instituições de ensino particular, o acesso ao ensino superior é comercializado como uma mercadoria muito valorizada. De forma prática, temos um cenário de mercantilização do ensino no qual as instituições divulgam massivamente números expressivos de aprovação de estudantes no vestibular como forma de atrair novos clientes.

Nesse cenário, o ensino médio, que atende estudantes cronologicamente mais próximos de realizar as provas do vestibular, tem suas atividades quase que integralmente voltadas ao objetivo de aprová-los no exame.

A partir daí, torna-se evidente o verdadeiro mando que os programas das provas passam a exercer sobre o ensino secundário. Por haver forte concorrência, concentrada especialmente nos cursos das universidades públicas, é que a generalidade das escolas passa a adotar os programas de vestibular como programas de ensino [...]. (LUFT, 2014, p.140)

¹ Mais recentemente, consolida-se como fator considerável na ampliação da demanda e consequentemente da disputa por vagas o desenvolvimento de iniciativas de democratização de acesso ao ensino superior. Na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) podemos citar como exemplos as cotas raciais e para estudantes oriundos de escolas públicas e o vestibular dos povos indígenas, bem como a recente iniciativa do Diretório Central de Estudantes (DCE) em viabilizar o Cursinho Popular DCE-UEPG, pré-vestibular que desde o início de 2019 atende estudantes em vulnerabilidade social. No contexto nacional, é importante considerar também as iniciativas de acesso e financiamento do ensino superior por parte do governo, como Enem, Fies, Sisu e ProUni.

Ou seja, a existência de uma prova que seleciona os candidatos mais aptos a ingressar no ensino superior e a importância cada vez maior que se atribui à aprovação nesse processo promoveu uma mudança considerável no ensino básico, alçando o vestibular ao posto de instância de intervenção decisiva sobre o modo como o ensino é conduzido nas escolas.

Diversos estudiosos já se dedicaram a analisar a relação de interdependência entre o vestibular e o ensino básico. No mais das vezes, os teóricos entendem como fundamental que se considere a importância dessa esfera de influência ao elaborar as provas e pensar o currículo, preferencialmente sem que um esteja atrelado ao outro de modo inevitável. As Orientações curriculares para o ensino médio (OCEM) concordam com esse posicionamento: “O professor não pode submeter seu programa ao programa do vestibular: ele deve oferecer ao aluno condições satisfatórias de aprendizagem para que possa sair-se bem em provas que exijam um conhecimento compatível ao que foi ensinado” (BRASIL, 2006, p.76).

Assim, me preocupa o valor historicamente atribuído ao vestibular, pois me aflige a tendência de tornar esse processo o foco e objetivo principal do ensino – sobretudo no ensino médio. Em consonância com o modo de pensar manifesto nas OCEM, entendo a supervalorização do vestibular como contraproducente e mesmo como um obstáculo a um aproveitamento significativo dos saberes que circulam (ou deveriam circular) no ambiente escolar.²

1.1 A LITERATURA EM SALA DE AULA

Admitindo como certa a influência dos exames de seleção para acesso ao ensino superior sobre os saberes que circulam no ambiente escolar, passo à preocupação seguinte: as consequências dessa intervenção sobre o ensino de literatura nas escolas, tendo em conta que: “A literatura, como disciplina escolar e universitária, parece ameaçada a desaparecer” (PERONE-MOISÉS, 2006, p.17).

Ao meu ver, o ensino de literatura é beneficiado pelos processos de seleção, pois as listas de obras literárias fazem com que o vestibular se configure em uma ferramenta de manutenção da literatura curricularizada. O que me interessa

² Cabe esclarecer que não me interessa, de forma alguma, questionar ou minorar a importância do ingresso ao ensino superior, apenas as influências do processo de supervalorização do vestibular sobre o currículo do ensino básico.

particularmente nessa relação é pensar se o estabelecimento das listas de leitura apresentadas como obrigatórias aos vestibulandos colabora com a promoção do contato do estudante com as obras e, conseqüentemente, com o letramento literário. Em outras palavras, busco analisar se a presença das listas nos exames culmina em um trabalho em sala de aula que respeita as especificidades do texto literário e coopera com a formação de leitores.

De modo a principiar as reflexões, inicialmente me dedico a estabelecer um breve histórico do ensino de literatura, sobretudo para que nos seja possível compreender os motivos pelos quais diversos teóricos desde o século XX preocupam-se com a iminência de seu desaparecimento das escolas.

Conforme Zilbermann, a partir do século XVIII a leitura passou a ser incentivada como ferramenta de libertação e valorização social:

A prática da leitura foi ostensivamente promovida pela pedagogia do século XVIII, pois facultava a propagação dos ideais iluministas que a burguesia ascendente desejava impor à sociedade, esta dominada ainda pela sociedade aristocrática herdada dos séculos anteriores. Valorizando o livro enquanto instrumento de cultura e usando-o como arma contra a nobreza feudal que justificava seus privilégios invocando a tradição que os consagrava, os pensadores iluministas procuraram solapar uma ordem de conceitos até então tida como inquestionável (2012, p.17).

No Brasil, é possível detectar a promoção da literatura por meio de instituições de ensino a partir da expulsão dos jesuítas no final da década de 1750, ato que obrigou a realização da Reforma Pombalina (1772). Aqui começou a se delinear o que seria o início do ensino formal no país. Mas somente com a chegada da família real, em 1808, a educação recebeu incentivos e investimentos relevantes nessa área, incluindo a criação das primeiras instituições de ensino superior.

Nas escolas brasileiras do início do século XIX, os textos literários estavam presentes como ferramenta de estudo da língua, por meio do incentivo à proficiência na leitura:

No século XIX e início do século XX, a leitura em voz alta formava o estudante no uso da língua, em especial a expressão oral, respondendo às necessidades da Retórica, ainda dominante na escola. Quando a leitura tornou-se passagem para a literatura, revelando a ênfase agora dada ao escrito, tomaram acento na cadeira de Português, junto com seus companheiros de viagem, os textos literários. Mas nunca deixou de ser propedêutica, preparando para o melhor, que vem depois (ZILBERMANN, 2012, p.36).

Portanto, os textos literários eram introduzidos em sala de aula como apoio para o ensino de questões de língua e desenvolvimento da retórica, tendência que se manteve até o final do século XIX. Nessa época, a afirmação da importância dos estudos da disciplina de história outorgaram aos textos nova função, como retrato da época em que foram produzidos, configurando o início do ensino da literatura tomada a partir de seus aspectos históricos:

Os autores (biografias), as obras (produtos dos autores e de seu tempo), as escolas e movimentos (sistematização e homogeneização de produções diversas em grupos característicos). Assim foi ensinada a literatura, nas aulas e nos manuais literários, até meados do século XX, quando a estilística (alemã e espanhola) e o *new criticism* (norte-americano) passaram da esfera teórica à da prática pedagógica (PERRONE-MOISÉS, 2016, p.9-10).

Essa nova realidade, como não poderia deixar de ser, influenciou em grande medida o modo como o ensino da língua era conduzido. Uma série de reformas, leis e decretos foram promulgados, refletindo em cada época, a forma de pensar a língua e suas manifestações. O ensino da literatura, ao longo dessas reformas, foi algumas vezes incorporado e subordinado à disciplina de língua portuguesa, enquanto em outras ganhou autonomia como disciplina dedicada a refletir de forma exclusiva sobre os textos literários.

O século XX foi também palco do desenvolvimento de pesquisas e teorias que se dedicavam a pensar as metodologias de ensino, o que refletiu em diversas alterações não somente nas práticas pedagógicas, mas também na estrutura do ensino básico. As reformas de ensino afetavam, portanto, a organização das escolas e o modo como as diferentes disciplinas eram pensadas e conduzidas:

A Reforma de Gustavo Capanema, em 1942, reorganizou a estrutura do ensino secundário [...] o primeiro ciclo, de quatro anos, passou a ser denominado de curso ginasial; o segundo ciclo, de três anos, passou a compreender dois cursos paralelos, ambos sem caráter de especialização e propedêuticos, com vistas à preparação do aluno para o ingresso no ensino superior: o colegial clássico, com a valorização das artes e das ciências humanas, e o colegial científico, com valorização das disciplinas das ciências naturais. Somente após essa reforma é que a história da literatura nacional tornou-se efetivamente a principal atividade das aulas de Português nas últimas três séries do ensino secundário, e passou a ser exigida nos exames vestibulares de todos os cursos superiores, assinalando sua ascensão na escola em um momento político acentuadamente nacionalista, o Estado Novo (LUFT, 2014, p.103).

Fato importante a ressaltar é que a reforma garantiu à literatura a presença nas provas de acesso a todos os cursos superiores, lugar que ocupa até hoje.

É possível depreender que já nesse momento, o ensino secundário – hoje, ensino médio – era explicitamente pensado e organizado como uma etapa de preparação para acesso ao ensino superior.

Essa vocação foi alterada ao longo dos anos e atualmente, de acordo com o artigo 35, seção IV (*Do Ensino Médio*), da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996, o ensino médio tem como finalidades:

- I – a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
- II – a preparação básica para o trabalho e para a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- III – o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- IV – a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina (BRASIL, 1996, p.18).

Duas das quatro finalidades estabelecidas na lei visam a continuidade dos estudos (*I – prosseguimento de estudos; II – continuar aprendendo / aperfeiçoamento posteriores*). Contudo, as determinações abarcam também outras responsabilidades, como a preparação do estudante para o mercado de trabalho (*II – novas condições de ocupação*) e a formação enquanto cidadão (*II – cidadania do educando; III – aprimoramento do educando como pessoa humana*).

Atualmente, portanto, o ensino médio não é estruturado tendo em vista somente a preparação para o acesso ao ensino superior. Mas essa intenção segue presente, como uma das funções dessa etapa de ensino.

A década de 1960 ficou marcada por uma profusão de mudanças no Brasil, como a industrialização crescente e a conseqüente migração do campo para a cidade, que exigiram um aumento nas vagas do ensino básico, incluindo o ensino médio, e colaboraram também com o aumento na busca pelo ingresso ao ensino superior. A partir da reforma universitária de 1968:

A política de descentralização deu autonomia às faculdades para a realização dos concursos de habilitação, e a corrida aos cursos superiores aumentou a competição nos vestibulares e potencializou a função preparatória do curso

colegial, o qual, ineficiente, propiciou o surgimento e o desenvolvimento dos cursinhos pré-vestibulares (LUFT, 2014, p.105).

Esse momento, portanto, marca o início do panorama que me interessa analisar, o acirramento por vagas no ensino superior que conduz a uma preocupação crescente por parte dos candidatos e consequentemente, das instituições de ensino, com a aprovação no vestibular. A noção básica é a de que para ser aprovado em um exame de seleção, o candidato precisa estar melhor preparado que os concorrentes, o que consiste de forma prática em responder de forma mais eficiente às questões de cada área. Portanto, as instituições de ensino, especialmente no ensino médio, dedicam grande parte de seu programa a garantir essa eficiência nos exames.

No que tange à literatura, defendo nesse trabalho que as questões do vestibular sejam elaboradas de modo a explorar as especificidades das obras literárias indicadas como leitura obrigatória. Creio que uma possibilidade seja tentar construir os exercícios de modo que, no momento da resolução, o estudante que leu os textos tenha mais facilidade em relação àquele que teve contato somente com resumos ou características gerais.

O que ocorre é que, em geral, os candidatos baixam as provas de vestibulares anteriores em busca de perscrutar quais conteúdos são cobrados e a forma como os conhecimentos são exigidos em cada disciplina. Ao verificar, por exemplo, que em geral não é possível resolver a prova de literatura de maneira eficiente sem a leitura das obras, é mais provável que o candidato dedique-se à leitura atenta dos textos literários indicados.

Tendo em vista a influência que o vestibular exerce sobre os conteúdos ministrados em sala de aula, acredito que esse seja um passo crucial para que se possa vislumbrar um quadro em que as aulas de literatura no ensino básico sejam centradas nos textos literários e a leitura desses se torne imprescindível, colaborando com a permanência da literatura no currículo e no espaço escolar.

A década de 1960 marca também o surgimento e a ascensão dos programas de pós-graduação em Letras nas universidades brasileiras, que possibilitaram a ampliação de objetos de estudo e a disseminação de pesquisas e teorias sobre a literatura:

Durante o século XX, a Teoria da Literatura consolidou-se enquanto campo do saber vocacionado para o estudo da obra literária, a qual foi entendida preferencialmente como texto, em que se identifica um discurso diferenciado

que requer uma investigação específica, caracterizada por uma instrumentação própria. As vertentes estruturalistas, hegemônicas sobretudo nos anos 1960, mas com raízes que remontam aos anos 1920 e 1930, aprofundam as concepções relativas à autonomia do texto literário, entendendo-o enquanto um sistema autossuficiente capaz de englobar e transmitir as informações relativas à sua natureza, constituição e sentido (ZILBERMANN, 2012, p.145).

Novos olhares foram lançados sobre obras já consagrados e textos anteriormente preteridos passaram a ser analisados de forma técnica, ganhando justificativa teórica para serem considerados literários. Ao que tudo indica, no entanto, o aprofundamento nos estudos marca o momento em que se inicia o afastamento da universidade em relação à escola:

É a partir daí que se verifica a ascensão de uma prática cujos reflexos incidem diretamente no atual quadro de ensino de literatura nas escolas: o abandono das preocupações dos cursos de Letras com o ensino de português e de literatura nas escolas, tarefa herdada pelas faculdades de Educação. O corolário desse processo, no campo da política de ensino, é que já há algumas décadas as decisões relevantes têm sido tomadas por profissionais oriundos das faculdades de Educação, e não pelos professores de sala de aula, de alguma especialidade. Em outras palavras, na síntese de Fischer (2013a), é como se com a profissionalização do campo literário universitário os cursos de Letras passassem a se tornar desobrigados de pensar tarefas relacionadas ao ensino no mundo escolar (LUFT, 2014, p.107).

Essa postura não poderia estar mais equivocada, tendo em vista que as universidades são responsáveis por formar os profissionais que irão lecionar no ensino básico. Sendo assim, as duas esferas de ensino deveriam estar sempre muito próximas e dialogando pois, nesse caso, a forma como é conduzido o ensino superior interfere diretamente nas práticas dos profissionais que são inseridos em sala de aula.

É necessário refletir sobre a consequência das alterações promovidas no sistema de ensino ao longo dos anos para a literatura enquanto disciplina, em aspectos que vão muito além da logística de distribuição dos conteúdos. A visão de língua e de linguagem adotada por cada documento determina o modo como seu estudo será direcionado. Em alguns momentos, a língua foi compreendida como instrumento de comunicação, em outros, como ferramenta para a transmissão de conhecimentos sobre o passado.

Quando o ensino da literatura, forma privilegiada da língua, está subordinado ao ensino da língua, vai sendo também afetado nesse processo. Por exemplo, em uma perspectiva que considera o ensino de português como artifício para desenvolver o processo comunicativo, os textos literários são utilizados como um pretexto para o

desenvolvimento das habilidades comunicativas. Nesse contexto, o texto literário se equivale a outros tipos de texto e desprovido de suas especificidades.

Em uma abordagem que privilegia a disseminação das experiências de comunidades precedentes no estudo da língua materna, a literatura se torna espelho da civilização que corresponde ao período sócio-histórico em que o texto foi desenvolvido. Novamente, as particularidades do texto literário se perdem.

No início da década de 1970, a Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (5.692/71) foi aprovada:

A disciplina de Língua Portuguesa dividiu-se em Língua e Literatura, o que significou uma separação entre os estudos gramaticais, os estudos literários e a redação. Por consequência, os livros didáticos passaram a reproduzir essa mesma divisão. Em muitos casos, até os professores deixaram de ser os mesmos (LUFT, 2014, p.105).

A lei foi revista em 1996 e em 2005, mas a segmentação estabelecida em 1970 é praticada até os dias de hoje nas aulas de língua portuguesa. Ao serem abordados em uma disciplina independente, os textos literários ganham mais espaço em sala de aula e maior importância. Como não poderia deixar de ser, os vestibulares acompanham as reformas de ensino e as tendências de estudo dos conteúdos, sendo influenciados diretamente por eles.

Com o objetivo de delinear a abordagem da literatura em sala de aula, diversos documentos oficiais se dedicaram a nortear as atividades de ensino desenvolvidas na área. Buscando demonstrar as diversas abordagens que o texto literário recebeu nesse âmbito nos últimos anos, discorrerei brevemente sobre 3 deles, que considero como principais para essa pesquisa por interferirem de forma mais direta sobre o modo de pensar a inserção da literatura no ambiente escolar.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais, lançados no ano 2000 foram alvo de muitas críticas por parte dos professores de literatura, devido à ausência da disciplina no documento, alocada na área de “Linguagens, códigos e suas tecnologias” e praticamente não citada. O trabalho com os textos literários está implícito, diluído, não sendo tratado frontalmente e com orientações específicas. A literatura é apresentada como uma dentre tantas outras manifestações da linguagem com que o professor pode trabalhar em sala de aula: “O estudo dos gêneros discursivos e dos modos como se articulam proporciona uma visão ampla das possibilidades de usos da linguagem, incluindo-se aí o texto literário” (BRASIL, 2000, p.8).

De forma prática, essa divisão propicia a entrada em sala de aula de inúmeros gêneros textuais que o estudante tem a oportunidade de conhecer e estudar. Contudo, os textos literários passam a ser apenas mais um dentre todos esses gêneros, perdendo-se a especificidade e a relevância de seu ensino. Não há indicação de uma competência específica para o trato com eles, apenas a sugestão de considerar as obras como uma espécie de monumento histórico, por meio do qual se recuperariam a cultura e as expectativas da sociedade representada, tão somente.

Outro ponto bastante criticado nos PCN é o trecho do documento que indica que os estudantes não têm condições de diferenciar os textos literários dos não literários: “O conceito de texto literário é discutível. Machado de Assis é literatura, Paulo Coelho não. Por quê? As explicações não fazem sentido para o aluno” (BRASIL, 2000, p.16).

É preciso ter em conta, inicialmente, que não é a publicação de um texto em forma de livro que o torna literário, mas a construção peculiar, que lhe permite alcançar níveis de significação que vão muito além de um texto de qualquer outro gênero. Uma das funções do professor de literatura é justamente demonstrar aos estudantes as razões por que um texto é considerado literário e outro não, por meio da apreciação de textos que desafiam o leitor, que produzem uma sensação de estranhamento ao contrariar as formas comuns de utilização da linguagem.

O erro do documento, portanto, não é dizer que o aluno não compreende os critérios, pois isso, em um momento preliminar, é normal. O equívoco é insinuar que nem mesmo o professor de literatura dispõe de critérios suficientes para estabelecer essa distinção, pois o profissional dedica-se a ler e analisar os textos, refletindo sobre sua composição e estruturação, justamente em busca de suas especificidades, isto é, daquilo que os torna literários.

A afirmação da ausência de critérios que justificam a distinção entre textos literários e não literários propicia, no documento, a afirmação de que os gostos e a opinião do aluno precisam ser ouvidas no estabelecimento desses parâmetros. Obviamente, a realidade do aluno precisa ser considerada nas práticas de qualquer disciplina, mas sua opinião não pode ser erigida em padrão, uma vez que o professor de literatura passou por várias etapas de ensino pesquisando e analisando textos literários e, portanto, possui mais conhecimento técnico na área do que o aluno. E justamente por isso está ali, para mediar seu contato com o texto e enriquecer as experiências de leitura.

As críticas de que os PCN foram alvo motivaram a promulgação dos PCN+, em 2006. Porém, de forma prática, as considerações apresentadas no documento pouco avançaram em relação aos PCN no que tange ao ensino de literatura. No mesmo ano, contudo, foram lançadas as Orientações curriculares para o ensino médio (OCEM), que se colocam de forma declarada como retratação à área e apresentam um avanço relevante em relação aos dois documentos anteriores:

Na defesa, pois, da especificidade da Literatura, torna-se necessário agora ratificar a importância de sua presença no currículo do ensino médio (importância que parece ter sido colocada em questão), assim como atualizar as discussões que têm sido travadas desde os últimos PCN. (BRASIL, 2006, p.49-50)

As OCEM dedicam cerca de 30 páginas à discussão da importância da presença da disciplina literatura no currículo escolar, além de discutir o processo de formação do leitor, introduzir o conceito de letramento literário e defender os textos literários e a prática de sua leitura. Ademais, o documento discute a relevância do professor de literatura na mediação da leitura dos textos literários e busca fornecer um direcionamento para as atividades do professor em sala.

2 LISTAS DE OBRAS LITERÁRIAS NO VESTIBULAR: ESPAÇO DE (R)EXISTÊNCIA DA LITERATURA NO CONTEXTO ESCOLAR

Os concursos vestibulares, em geral, se propõem a avaliar não somente os saberes escolares dos candidatos em cada área, mas também o conhecimento de mundo, as competências de leitura e escrita e ainda a capacidade de mobilizar esse conjunto de habilidades no processo de resolução da prova. Assim é comum que além das questões – objetivas ou discursivas – referentes a cada disciplina, haja uma proposta de elaboração de Redação e uma lista de obras literárias cuja leitura integral é indicada como obrigatória.³

Um aparte para o Enem que recorre a fragmentos de textos literários diversos que são aplicados nos exercícios de acordo com o objetivo da questão. O Exame, portanto, não organiza para suas edições uma lista de leituras obrigatórias: “Com o Enem, contudo, não há indicações de leitura, o que é, lamentavelmente, uma perda” (LUFT, 2014, p.254).

A perda que a professora Gabriela lamenta é a de milhões de candidatos (6.763.122 em 2017), que poderiam estar sendo incentivados a cada ano pelo Enem a efetuar a leitura de textos literários, caso esses fossem indicados como obrigatórios para a realização do exame. De modo a ressaltar a importância da prova na transição para o ensino superior e salientar os ganhos para a área da literatura se o exame exigisse a leitura prévia de obras literárias, discorro a seguir, de forma muito breve, sobre seu histórico.

Nos últimos anos – sobretudo no início do século XXI –, o Brasil foi palco de um novo aumento na demanda pelo acesso ao ensino superior, dessa vez devido a programas governamentais que visam incentivar o acesso e a permanência nas universidades da população de menor renda.

Dentre essas iniciativas, não posso deixar de citar o Enem (Exame Nacional do Ensino Médio), prova projetada em 1998 cuja nota pode ser utilizada para acesso a diversas instituições de ensino superior em território brasileiro; o Fies (Fundo de Financiamento Estudantil), desenvolvido no ano seguinte (1999) para subsidiar a graduação de estudantes de baixa renda que desejam ingressar em instituições particulares; o Prouni (Programa Universidade para todos), lançado em 2004 para

³ Algumas instituições indicam ainda obras de filosofia e sociologia como leitura obrigatória. É o caso, por exemplo, da UFPR que inclui listas destas duas áreas desde 2018.

garantir que os estudantes possam utilizar a nota do Enem na obtenção de bolsas integrais ou parciais de estudo em universidades e faculdades não públicas; e o Sisu (Sistema de Seleção Unificada), apresentado em 2010 para organizar a seleção para universidades públicas por meio da nota do Enem, utilizada como critério total ou parcial.

De acordo com a página do Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), em 1998 (ano de lançamento e realização da primeira edição do Enem) apenas 2 instituições de ensino superior aderiram ao sistema de aproveitar a nota do Enem para o resultado do vestibular. No ano seguinte (1999), esse número subiu para 93 instituições.

A página destaca o ano de 2004 como importante no sentido de que o Programa Universidade para todos (ProUni) passou a utilizar a nota do Enem como critério para a concessão de bolsas de estudo no ensino superior, o que acarretou em um aumento significativo no interesse dos estudantes a realizar o Exame. Julgo importante destacar que o número de inscritos dobrou entre os anos de 2004 e 2005.

O ano de 2008 marcou a primeira década de existência do Enem. O Inep e o Ministério da Educação (MEC) anunciam que o Exame se tornará a prova nacional de seleção para o ingresso no ensino superior e além disso, passará a certificar a conclusão do Ensino Médio (somente até 2017). Em 2013, a página indica que quase todas as instituições federais do Brasil adotaram o Enem como critério total ou parcial de seleção.

A não obrigatoriedade de leituras prévias em um Exame que apresenta potencial para se tornar “O grande e virtual único vestibular em todo o país” (LUFT, 2014, p.146) induz à reflexão sobre a importância das listas para o desenvolvimento das questões de literatura nos processos de acesso ao ensino superior.

É preciso considerar que o conteúdo programático de literatura, que lista os pontos indicados como passíveis de cobrança nas provas, em geral é bastante extenso, abarcando uma quantidade considerável de obras produzidas. Sendo assim, a possibilidade de que o estudante tenha travado contato com o texto literário que o elaborador da questão escolhe como representativo de determinado período ou gênero é ínfima.

A implicação prática dessa situação é que as possibilidades de exploração do texto literário nas questões se reduzem, pois não é coerente exigir que o candidato conheça as peculiaridades de um texto literário que não leu na íntegra. A

consequência é que os exercícios em geral utilizam fragmentos das obras como forma de cobrar a identificação de características gerais concernentes a um gênero ou movimento literário ou ainda como artifício para introduzir questões sobre aspectos da língua. Em ambos os casos, o texto literário é desconsiderado em suas particularidades.

Por outro lado, as listas permitem que as questões da prova de literatura sejam elaboradas a partir de obras e textos literários com que os estudantes tiveram a oportunidade de travar um contato prévio. Nesse contexto, as possibilidades de trabalho com o texto literário são maximizadas, haja vista que há tempo hábil para que o candidato se familiarize com a obra e reflita sobre o processo de leitura e sobre as particularidades do texto. Outro ganho considerável das listas é possibilitar a análise das obras não só individualmente, como também uma em relação a outra.⁴

O número de obras que compõem a lista varia entre as instituições e variável é também a diversificação das obras que integram essas listas e a substituição das mesmas ao longo dos anos. Quanto às linguagens artísticas contempladas, algumas instituições indicam somente obras literárias de expressão verbal escrita, enquanto outras optam por recomendar também músicas e filmes.

Pensando de forma prática, a inserção de obras literárias no vestibular interessa, e muito, aos profissionais da literatura, considerando que a importância atribuída ao processo garante aos conteúdos e disciplinas nele contemplados a permanência no currículo escolar: “Tradicionalmente, conteúdos exigidos nos exames vestibulares tendem a ditar os programas de ensino das escolas; aquilo que não é cobrado, por exemplo, inclina-se a desaparecer dos currículos” (LUFT, 2014, p.139).

Nesse sentido, a existência das listas de obras literárias assegura a presença da literatura em sala de aula – ao menos no ensino médio. Esse é um espaço fundamental, tendo em vista que as esferas tradicionais de ensino são, no mais das vezes, a única oportunidade em que é possibilitado aos estudantes travar contato direto e mediado com os textos literários.

Para grande parte da população, a leitura literária ainda é uma atividade inacessível, seja por não possuir os recursos financeiros necessários (livros

⁴ Nesse trabalho, o conjunto de dados é composto apenas pelas listas de obras, mas para além das listas é necessário considerar também as indicações de conteúdo programático inseridas no Manual do candidato. O ideal é que o Manual seja atualizado sempre que novas obras são adicionadas à lista de modo a apresentar itens que possam de fato ser abordados a partir dos novos textos.

representam um investimento relativamente alto, sobretudo para aqueles que convivem com necessidades muito mais urgentes do que a leitura); por não desfrutar do tempo que a atividade demanda; ou por não dominar o código (analfabetismo total ou analfabetismo literário):

Para que a literatura chamada erudita deixe de ser privilégio de pequenos grupos, é preciso que a organização da sociedade seja feita de maneira a garantir uma distribuição equitativa dos bens. Em princípio, só numa sociedade igualitária os produtos literários poderão circular sem barreiras, e neste domínio a situação é particularmente dramática em países como o Brasil, onde a maioria da população é analfabeta, ou quase, e vive em condições que não permitem a margem de lazer indispensável à leitura. Por isso, numa sociedade estratificada deste tipo a fruição da literatura se estratifica de maneira abrupta e alienante. (CANDIDO, 1995, p.257)

Podemos dizer, portanto, que o espaço proporcionado pelas listas de obras literárias é particularmente importante para a literatura, pois os textos literários demandam maior tempo e dedicação na atividade de leitura, tempo de que a maior parte da população brasileira não dispõe fora do ambiente escolar.

Ademais, a literatura é uma atividade constantemente ameaçada e colocada em xeque. Seja em relação à prática da leitura literária – considerada por muitos como atividade de ócio, lazer ou perda de tempo – ou enquanto disciplina integrante do currículo escolar. O fato é que como salienta Antonio Candido:

A literatura é uma atividade sem sossego. Não só os 'homens práticos', mas os pensadores e moralistas questionam sem parar a sua validade, concluindo com frequência e pelos motivos mais variados que não se justifica: porque afasta de tarefas mais 'sérias', porque perturba a paz da alma, porque corrompe os costumes, porque cria maus hábitos de devaneio. (1989, p.82)

Ou seja, a literatura está constantemente lutando para se reafirmar e garantir seu espaço. Ao longo dos últimos anos, diversos estudiosos da literatura buscam apontar justificativas plausíveis e irrefutáveis para sua existência e permanência em diversas esferas sociais.

Um dos argumentos utilizados de forma recorrente em sua defesa é o de que o texto literário é arquitetado de modo singular por meio de um trabalho estético que possibilita que ele diga coisas de uma forma mais sensibilizadora e mais significativa do que um texto de outro gênero – como um texto científico ou um texto histórico, por exemplo – e uma de suas maiores potencialidades é a possibilidade de desenvolver a alteridade e a consciência crítica nos leitores:

Nada define melhor os seres vivos contra a estupidez dos preconceitos, do racismo, da xenofobia, das obtusidades localistas do sectarismo religioso ou político, ou dos nacionalismos discriminatórios, do que a comprovação constante que aparece na grande literatura: a igualdade essencial de homens e mulheres em todas as latitudes e a injustiça representada pelo estabelecimento entre eles de formas de discriminação, sujeição ou exploração (VARGAS LLOSA, 2009).

A construção distinta do texto literário possibilita um contato singular e diferenciado com o leitor que o coloca em posição de compreender de forma mais ampla e sensibilizar-se com situações que, relatadas de outra maneira, não seriam tão significativas. Sobre essa organização peculiar do texto literário, Candido aponta:

As palavras organizadas são mais do que a presença de um código: comunicam sempre alguma coisa, que nos toca porque obedece a certa ordem. Quando recebemos o impacto de uma produção literária, oral ou escrita, ele é devido à fusão inextrincável da mensagem com a sua organização. (1995, p.246)

Sendo assim, no texto literário importa não somente *o que* está sendo dito mas também *como* as coisas estão sendo ditas. O contato com diversas obras é o que permite perceber que as estratégias de estruturação do texto, como as diferentes maneiras de narrar, por exemplo, resultam em percepções bastante diferentes dos acontecimentos. Da mesma maneira, o modo como as personagens são descritas e o que o texto revela – ou oculta – em relação a elas são fatores determinantes na perspectiva oferecida ao leitor. E a forma como o escritor maneja a língua é fator fundamental no resultado final do texto e na apreensão deste pelo leitor. Isso ocorre porque:

[...] os textos literários são aqueles em que a linguagem atinge seu mais alto grau de precisão e sua maior potência de significação; porque a significação, no texto literário, não se reduz ao significado (como acontece nos textos científicos, jornalísticos, técnicos), mas opera a interação de vários níveis semânticos e resulta numa possibilidade teoricamente infinita de interpretações; [...] (PERRONE-MOISÉS, 2016, p.81)

Para que seja possível ao estudante perceber essa potencialidade é necessário que lhe sejam apresentados textos construídos de modos diversos que articulem as possibilidades da língua de forma a causar efeitos diferentes. Para tanto, é fundamental que os textos literários estejam efetivamente inseridos no contexto escolar, para que os alunos tenham a oportunidade de reconhecer “Aquilo que o texto

tem a dizer e que só pode dizer se o deixarmos falar sem intermediários que pretendam saber mais do que ele” (CALVINO, 1993, p.12).

As aulas são o momento propício para que os estudantes travem um contato significativo com as obras, pois a mediação do professor de literatura objetiva munir os leitores de ferramentas que lhes possibilitem perceber a singularidade, a complexidade e a multiplicidade de sentidos e intenções contidas nos textos literários, tornando-os leitores de literatura mais eficientes.

O contato mediado com os textos maximiza a probabilidade de que os estudantes desenvolvam interesse real pela prática da leitura de textos literários e tornem-se leitores habituais inclusive e principalmente além dos limites do ambiente escolar:

A escola deve fazer com que você conheça bem ou mal um certo número de clássicos dentre os quais (ou em relação aos quais) você poderá depois reconhecer os ‘seus’ clássicos. A escola é obrigada a dar-lhe instrumentos para efetuar uma opção: mas as escolhas que contam são aquelas que ocorrem fora e depois de cada escola (CALVINO, 1993, p.12).

A sala de aula, portanto, é o espaço por excelência para a promoção do letramento literário, prática que amplia a acepção tradicional do termo letramento haja vista que abarca as habilidades de leitura e escrita mas proporciona também o desenvolvimento de outras aptidões.

O processo de decifração do código linguístico escrito é uma parte importante na recepção de textos literários, mas não a única, posto que os sentidos possíveis oferecidos por esse tipo de texto não se limitam ao conjunto do significado das palavras utilizadas. Da mesma maneira, interpretar uma obra literária não consiste em apenas compreender a progressão e solução de seu enredo.

Dentre as múltiplas possibilidades de definição de letramento literário, podemos dizer que ele consiste em: “Um processo de aprendizagem, resultado da experiência do leitor com o texto, simultaneamente solitário e solidário porque implica negociar, reformar, construir, transformar e transmitir o repertório que recebemos de nossa comunidade como literário” (COSSON, 2015, p.183).

A leitura de um texto literário é uma relação estabelecida de maneira direta, sem intermediários. Todavia, há influências que perpassam esse contato de maneira significativa, por exemplo: o conhecimento do leitor sobre as formas do fazer literário (constantemente atualizado, construído por meio das experiências anteriores de

leitura e fator preponderante no horizonte de expectativas) e o que ele já ouviu falar a respeito daquele texto (tanto em relação ao senso comum quanto à fortuna crítica resultante da obra).

Ou seja, o leitor não chega ao texto desprovido de expectativas, pois essas informações prévias, seja em relação ao enredo, ao gênero ao qual a obra pertence ou às peculiaridades que ela apresenta, inevitavelmente influenciam sua postura frente àquilo que lê. Ademais, é necessário considerar a importância das novas leituras, pois os textos literários – sobretudo os de valor estético elevado – apresentam como uma de suas características o potencial de atualização, o abarcar e permitir constantes reinterpretações e ressignificações. Isso é basicamente o que permite que novos leitores e analistas renovem a atribuição de sentidos aos textos, inclusive àqueles publicados há muito tempo.

É nesse sentido que o professor Cosson considera o letramento literário como um ato “simultaneamente solitário e solidário” (COSSON, 2015, p.183), pois ao mesmo tempo em que o contato do leitor com o texto se dá de forma individual, o processo envolve experiências de leitura e estudos construídos socio-historicamente por uma comunidade considerável de leitores e analistas. Em um nível extremo, é possível dizer que a relação do leitor com um texto literário envolve – em maior ou menor nível – o conjunto de todos os textos literários escritos, a totalidade da comunidade de leitores e analistas desses textos e a integralidade do conhecimento produzido a partir dessas leituras e análises. As relações não se findam, apenas se modificam e se renovam.

Ensinar a perceber e organizar essas relações extraíndo sentido delas é a incumbência do professor de literatura, que tem como dever primeiro munir seus alunos das ferramentas necessárias para atribuir sentido aos textos literários, tanto em sua singularidade quanto na relação com outras possibilidades de criação literária.

Isto posto, fica clara a absoluta impossibilidade de promover o letramento literário e a consequente formação de um público leitor sem um contato efetivo, significativo e preferencialmente mediado com o texto literário.

Contudo, a oportunidade de contato com o texto literário em sala de aula está intimamente ligada ao modo como a literatura é compreendida nas instituições, fator que determina a maneira como as atividades de ensino são conduzidas. Caso a disciplina seja direcionada a uma perspectiva historicista – tendência presente de modo relevante em nosso país – a abordagem pode se resumir a apresentar as

características de períodos e escolas literárias ao longo do tempo, em detrimento do contato efetivo com os textos literários. Sobre o modo como tradicionalmente são conduzidas as aulas de literatura no ensino médio, Rildo Cosson (2014, p.22-3) aponta:

São aulas essencialmente informativas nas quais abundam dados sobre autores, características de escolas e obras, em uma organização tão impecável quanto incompreensível aos alunos. Raras são as oportunidades de leitura de um texto integral, e, quando isso acontece, segue-se o roteiro do ensino fundamental, com preferência para o resumo e os debates, sendo que esses são comentários assistemáticos sobre o texto, chegando até a extrapolar para discutir situações tematicamente relacionadas.

Nessa concepção, é provável que seja proporcionado aos estudantes o contato somente com fragmentos de textos literários considerados como marcos e exemplares de cada recorte apresentado e apenas como forma de exercitar a identificação mecânica de gêneros e escolas. Esse contexto desconsidera as especificidades da linguagem literária, que só podem ser percebidas mediante o contato efetivo dos estudantes com o texto.

Para além disso, a tendência de sistematizar a história literária em tabelas, estabelecendo datas e obras-marco de início e fim das escolas mascara a percepção dos movimentos naturais de surgimento e desaparecimento dos diferentes gêneros ao longo do tempo. A impressão que esses esquemas transmitem é a de que durante determinado período de tempo houve uma convenção para que todos os textos literários fossem escritos da mesma maneira, após o que novas concepções foram adotadas e levaram todos os escritores a modificar as realizações textuais.

Essa perspectiva é falsa, pois a alteração definitiva de padrões compreende não somente o processo de produção diferenciada, mas também a aceitação por meio das instâncias que legitimam os modos de realização literária sendo, portanto, muito mais esparsa do que os esquemas permitem vislumbrar.

Ademais, um gênero não substitui o outro de forma completa, muito menos da noite para o dia. O que há é a coexistência entre diferentes formas de produção, até que uma passa a ser praticada de forma mais recorrente e se estabelece como um novo padrão:

Em cada época coexistem, segundo V. Chklovski e J. Tynianov, diversas escolas literárias, representando uma delas uma bitola erigida em cânone; a canonização de uma forma literária conduz à sua automatização e provoca,

no nível inferior, a constituição de novas formas, que 'conquistam o lugar das antigas', se desenvolvem em grande escala e, por fim, são de novo marginalizadas (JAUSS, 1994, p.51-2).

O processo portanto, é dialético, natural e praticamente infindável. Sempre há um padrão estabelecido que é transgredido – seja em relação a gênero, forma, conteúdo ou mesmo uso da língua. Essa transgressão, após ser empregada em várias realizações é estabelecida como um novo padrão que, por sua vez, será sucedido por outro.

Fator importante a se considerar – também invisibilizado na esquematização histórica da literatura – é que uma nova forma, ainda que transgressora, absorve características dos modos de produção anteriores e, sendo assim, guarda semelhanças com eles. Em outras palavras, sempre que um modo de produção é erigido em padrão tende a ser superado por uma transgressão que, para além das diferenças, apresentará também semelhanças em relação à anterior. Contudo, a sistematização da história da literatura salienta as disparidades entre as manifestações literárias, favorecendo o estabelecimento de estratégias de distinção entre elas.

Esse modo de conduzir o estudo da literatura transmite ao estudante a impressão de que as produções são radicalmente distintas e de que não é possível estabelecer pontos de conexão entre elas. O objetivo da aplicação dessa prática – que homogeneiza obras singulares sob um mesmo rótulo desconsiderando as particularidades e potencialidades dos textos literários – parece ser possibilitar a identificação mecânica do máximo de autores, obras e escolas possíveis, o que levaria os estudantes a alcançar uma maior parcela de acertos nas questões de vestibular.

Levando em conta esse panorama podemos depreender que a existência da literatura enquanto disciplina escolar não garante necessariamente o contato dos estudantes com os textos literários, tampouco a diversificação dos textos que lhes são apresentados.

Nesse sentido – considerando as listas de obras literárias dos concursos vestibulares como ferramenta importante na inserção e permanência da literatura no ambiente escolar – entendo como fundamental que essas listas apresentem o maior número possível de gêneros e manifestações literárias. A diversificação das listas insere em sala um maior número de realizações e oportuniza o contato dos estudantes com um universo mais amplo de possibilidades.

Estando a qualidade do tempo dedicado à literatura nas escolas intimamente ligada ao modo como as instituições de ensino superior elaboram as listas e conduzem o trabalho com os textos no vestibular, é necessário discutir não somente a existência das listas, mas também o cuidado em sua elaboração e a qualidade das questões geradas a partir delas:

Um aspecto a ser considerado é o de que as escolhas efetivadas pela lista de leitura são de domínio da Academia, ou seja, da Universidade. É esta a instituição responsável, via professores do departamento de letras ou equivalente, por eleger as obras que irão compô-la. A lista de leitura obrigatória, neste sentido, é uma espécie de instrumento do qual a instituição se utiliza para definir o que se considera representativo (escritores e obras) ou merecedor de leitura na escola (FIDELIS, 2008, p.115).

Em certa medida, portanto, ao estabelecer a leitura de algumas obras como obrigatória para a participação do candidato no exame de acesso ao ensino superior, podemos dizer que as universidades outorgam às listas o status de ferramenta de determinação do espaço que será destinado aos textos literários no ambiente escolar.⁵

Ou seja, é necessário refletir sobre a influência que as listas de obras literárias indicadas para leitura nos vestibulares exercem sobre as escolhas que ganham espaço nas escolas – e em um nível mais abrangente, na sociedade – ao promover a leitura de algumas obras como fundamental. Precisamos considerar na equação o status da Universidade como produtora e legitimadora de conhecimento, na medida em que o prestígio dessas instituições frente à sociedade de certa forma ratifica as obras indicadas como textos de qualidade considerável cuja leitura é indispensável.

Portanto, a lista transparece o posicionamento frente à literatura adotado pela instituição de ensino superior que a publica sob sua tutela. Há que se considerar que as escolhas do(s) profissional(is) que elabora(m) as listas são validadas pela universidade que as acolhe e divulga como opções da instituição, mas não necessariamente representam o olhar do departamento responsável pela área da literatura, tampouco de todos profissionais envolvidos nessa atividade.

Ainda assim, esses profissionais casualmente podem ser chamados a posicionar-se sobre a seleção de obras indicadas pela instituição. Fato é que toda

⁵ Nunca é demais lembrar que esse espaço é delimitado não pela mera existência das listas mas sobretudo pela qualidade das questões que são geradas a partir delas, além de depender diretamente do tratamento dado à literatura pela escola.

escolha implica inevitavelmente em uma renúncia e os profissionais de uma mesma área apresentam pontos de vista diferentes e por vezes até mesmo divergentes acerca de quais textos merecem um espaço nas listas e, por extensão, nas salas de aula.

É natural, portanto, que nem todos concordem com a formulação das listas, o que gera um movimento bastante positivo de reflexão e análise sobre a qualidade das obras indicadas como leitura obrigatória. Isso é importante na medida em que contribui para que o processo seja constantemente atualizado, revisto e repensado e para que os profissionais responsáveis pela elaboração reflitam sobre suas escolhas e o que elas representam.

Podemos ver, portanto, que ao professor de literatura é possível encaixar-se em diversas etapas desse todo que circunda os exames de seleção para o ensino superior. O profissional pode elaborar as listas ou as questões relacionadas à área; capacitar os candidatos que prestarão os exames ou ainda habilitar os futuros professores que capacitarão estes vestibulandos; e ainda empenhar-se na análise e reflexão de alguma etapa do processo, contribuindo com sua atualização.

Assim sendo, a presença das listas de obras literárias nos concursos vestibulares é responsável não somente por garantir um espaço para os textos literários no ambiente escolar, mas também por gerar em seu entorno um campo de trabalho considerável para os profissionais da área da literatura.

Tendo em vista o exposto, é possível depreender que para que seja efetivada uma alteração positiva e significativa nos padrões estabelecidos de ensino de literatura na escola, a prova da área nos concursos de acesso ao ensino superior precisa ser elaborada de modo a privilegiar não somente a leitura integral das obras, mas também um processo reflexivo e crítico sobre as leituras realizadas. Um caminho possível é elaborar questões que busquem perscrutar se o estudante está apto a identificar o modo de estruturação formal do texto, as escolhas narrativas ou líricas e a exploração de diferentes modos de articulação da língua, além de perceber a influência que essas escolhas exercem sobre como se efetiva o contato do texto com o leitor.

Para além da análise do texto em si – tratado como realização artística ímpar – é possível ainda promover uma reflexão sobre o contexto sócio-histórico-cultural de surgimento da obra e o primeiro público receptor, analisando o potencial transgressor ou de manutenção de padrões, por exemplo. Nesse encadeamento, as informações

históricas funcionam como ferramentas, pois são agregadas ao trabalho com os textos, sem descaracterizá-los ou desconsiderar suas especificidades.

Questões que privilegiam somente o enredo e a identificação de características de movimentos literários privilegiam a prática da leitura de resumos e a memorização mecânica de itens em detrimento da leitura integral e crítica da obra e colaboram com a manutenção dos moldes atuais de ensino da literatura. Ou seja, a atenção na elaboração das questões é um fator determinante em relação ao modo como as escolas e o vestibulando irão efetivar o trabalho com as obras indicadas como leitura obrigatória, pois delimita se a leitura integral e atenta dos textos é necessária, além de indicar o nível de atenção e criticidade que precisam ser empregados na leitura.

Ao promover o contato de obras literárias historicamente reconhecidas por seu valor estético com novos leitores, as listas viabilizam um caminho para a manutenção da circulação dessas obras. Esse fluxo é imprescindível pois para que um texto se mantenha ao longo do tempo é necessário, no nível mais básico, que ele seja lido:

De fato, ainda que a escrita dê corpo durável a uma leitura, seu resgate pelos olhos de um outro leitor, em horizonte diverso, realiza-se por um deslocamento de foco: um outro enfoque, um outro sentido sobre o mesmo *corpus*. Assim, a força do escrito advém menos dele que da força externa que nele imprime um sentido, por conta das circunstâncias da produção e da recepção e da própria história do receptor e dos imperativos ideológicos dominantes. A força da leitura nasce da adesão dos sujeitos, não ao sentido prévio que toda escrita guarda, mas ao processo significante em que cada leitor é convocado a se inserir para fazer interpretação/criação (YUNES, 2002, p.56)

Nesse âmbito, o leitor é um potencial recriador das obras na medida em que pode conferir ou atualizar significados e ressignificar as atribuições de sentido. Novas leituras possibilitam, portanto, que os textos sejam renovados e que a obra seja ressignificada. Em suma, o potencial de atualização é o que caracteriza um texto clássico: “[...] um livro que nunca acabou o que tem para dizer” (CALVINO, 1993, p.11), pois o que faz com que uma obra permaneça de forma significativa através do tempo é que ela continue a ser lida e reinterpretada, mesmo após decorridos muitos anos de sua escrita.

A importância de alguns autores e obras tidos como clássicos é relativamente inquestionável, posto que sancionada pela crítica ao longo do tempo. Sendo assim,

textos literários que integram o cânone têm presença garantida nas listas – em maior ou menor número de acordo com o padrão estabelecido por cada instituição.

Além da reafirmação do valor estético dos textos clássicos, é importante que as listas possibilitem a leitura de obras cuja presença não é destacada na história literária tradicional. Há muitos textos, por exemplo, que à época de sua escrita foram analisados levando em consideração aspectos biográficos dos escritores em detrimento da qualidade de seus textos. Várias obras não tiveram a qualidade estética reconhecida pelas instâncias de legitimação – que decidem o que pode ou não ser considerado como literário – devido a valores sociais, culturais, econômicos e mesmo religiosos estabelecidos de forma arbitrária pela sociedade.

A percepção da injustiça desse processo conduz a uma lenta, porém nítida atualização dos padrões de análise de textos literários. Felizmente, nos últimos anos, os padrões vêm sendo revistos e pouco a pouco, textos escritos por indivíduos à margem da sociedade – além de obras que tratam de assuntos ainda considerados tabu – são reconhecidos pela crítica e postos em circulação.

Há muitas escritoras mulheres, bem como escritores negros, indígenas, pobres, homossexuais e transgêneros, mas seus textos historicamente são pouco lidos, pois a circulação dessas produções depende, além da necessária legitimação da crítica, também das relações econômicas que regem o mercado literário e determinam o interesse de promoção das obras em virtude do potencial de lucro que apresentam e ainda do espaço marginalizado que esses indivíduos ocupam na sociedade.

É natural que esses deslocamentos ocorram de forma morosa em nossa sociedade – marcadamente machista, patriarcal e capitalista. Nesse contexto, as listas podem se estabelecer como um importante instrumento no combate aos preconceitos e revisão dos padrões literários estabelecidos, posto que são um espaço privilegiado de legitimação dos textos literários e identidades sociais.

No mesmo sentido, é essencial que as listas considerem também a inserção de obras e autores contemporâneos ainda não legitimados pela crítica, pois para além de possibilitar o contato dos estudantes com formas distintas de realização literária, a indicação de obras não canônicas impulsiona o aperfeiçoamento dos profissionais da área, que precisam mobilizar novas teorias e mecanismos para analisar textos com uma fortuna crítica restrita em comparação aos clássicos.

A necessidade de atualização dos professores de literatura devido à inserção de textos não canônicos em sala de aula exerce ainda uma pressão sobre os cursos de graduação responsáveis pela formação desses profissionais. Se as escolas passam a exigir uma formação mais ampla dos professores, as instituições de ensino superior precisarão também rever e adequar seus currículos para atender de forma satisfatória a essa nova demanda. Ou seja, a presença das listas de obras literárias em concursos vestibulares possui potencial para influenciar de forma positiva e decisiva toda a esfera de formação associada ao ensino de literatura, do nível básico ao superior.

Considerando que os estudiosos da área e a pesquisadora entendem que uma atividade baseada e guiada por textos literários é o ponto de partida fundamental para um ensino relevante e significativo da literatura, neste trabalho as listas de obras literárias são apontadas como aliadas valiosas no processo de inserção dos textos em sala de aula.

Ao instituir a leitura de um número determinado de obras literárias como obrigatória para a realização das provas, as instituições de ensino superior que adotam essa medida possibilitam a inserção desses textos literários em sala de aula, favorecendo a opção da escola e dos professores de literatura por introduzi-los em suas práticas.

Nesse âmbito é que considero as listas como espaço de existência, reexistência⁶ e reexistência da literatura no contexto escolar.

Existência por assegurarem um lugar para os textos literários em sala de aula, espaço privilegiado que para grande parte da população brasileira é a única oportunidade de contato mediado e significativo com essa forma de produção artística.

Rexistência por possibilitarem um ensino de literatura mais próximo do que se considera ideal e significativo e, portanto, auxiliarem no combate aos ataques constantes de que a literatura é alvo, seja como prática individual ou disciplina curricularizada.

E considero ainda as listas como uma possibilidade de reexistência partindo do entendimento de que promover o contato dos textos literários com novos leitores é

⁶ O termo reexistência (com x) é formado a partir da junção das palavras resistência e existência e tem a intenção aqui de caracterizar uma vivência marcada por ataques e consequentemente, atos de enfrentamento, ou seja, uma existência necessariamente atrelada a ações de resistência.

propiciar olhares diferenciados que conduzem à ressignificação e atualização dos textos clássicos e, conseqüentemente, sua permanência ao longo do tempo.

3 SOBRE A ESCOLHA E AS ESCOLHAS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO

Considerando a perspectiva adotada nessa pesquisa, de que a presença de textos literários indicados como leitura obrigatória auxilia na defesa da manutenção da literatura nas escolas, me propus a analisar o que as instituições indicam como leitura essencial para a realização dos exames de acesso ao ensino superior. O objetivo principal foi refletir sobre o que essas listas transmitem aos candidatos dos vestibulares e à sociedade acerca da literatura.

O corpus da pesquisa é formado pelas listas de obras literárias (LOL) de dez instituições de ensino superior (IES): Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), Universidade Federal do Paraná (UFPR), Universidade Estadual de Maringá (UEM), Universidade Estadual de Londrina (UEL), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), Universidade de São Paulo (USP) e Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).⁷

Ressalto que dentre as IES que integram o conjunto de dados, duas delas (UEPG e Unicentro) possuem programas de Mestrado na área de Letras.⁸ As outras oito instituições (UEL, UEM, UFPR, UFRGS, UFSC, PUC-SP, USP e Unicamp) oferecem Mestrado e Doutorado na área. Considero essa informação relevante na medida em que nas universidades em que há programas de pós-graduação é usual que o ambiente seja propício à realização de pesquisas e discussões mais aprofundadas. Portanto, nas instituições que oferecem essas opções é natural esperar que a abordagem das disciplinas nos exames de seleção seja discutida e, portanto, esteja em um ambiente propício à revisão e atualização.

⁷ Para colaborar com a fluidez do texto, doravante as instituições serão citadas apenas pela sigla correspondente. Do mesmo modo, quando se fizer referência ao conjunto delas será utilizada a abreviação IES (instituições de ensino superior) e as listas de obras literárias serão indicadas no texto como LOL.

⁸ Atualização importante: a Unicentro recebeu recentemente autorização para implantação do programa de Doutorado na área de Letras. Assim sendo, em breve desenvolverá atividades também nessa etapa de ensino.

De modo a abranger um período de tempo em que fosse possível visualizar alterações ou considerar recorrências como padrão as listas elencadas compreendem os anos de 2010 a 2019 dessas instituições.⁹

Em um primeiro momento, julgo importante esclarecer o porquê de o corpus ser composto apenas por Universidades e não por Faculdades. O principal motivo, de ordem técnica, é que a grande maioria dos processos seletivos das Faculdades não apresenta listas de obras literárias como leitura obrigatória, muitas delas trabalhando inclusive com o sistema de vestibular agendado. Para além disso, há uma razão bastante relevante que nada tem a ver com a dinâmica da pesquisa, mas com as convicções particulares da pesquisadora.

Nem todos sabem em que consiste a diferença entre uma Faculdade e uma Universidade. Em face do contexto político atual, em que as pesquisas acadêmicas, sobretudo em Ciências Humanas, estão sendo ameaçadas quase diariamente de forma bastante grave, julgo relevante estabelecer essa distinção de forma clara e objetiva.

A principal diferença que se apresenta entre essas duas espécies de instituição de ensino superior consiste na abrangência da atuação de cada uma. Enquanto as Faculdades privilegiam somente as atividades de ensino – transmissão e construção de conhecimento em sala de aula – as Universidades atuam também em outros dois eixos: pesquisa e extensão.

A pesquisa possibilita a aplicação e aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no processo de ensino, além de gerar novos conhecimentos, enquanto a extensão é o retorno das atividades de ensino e pesquisa para a comunidade. Como sabemos, as Universidades públicas são mantidas por recursos advindos da população – e sendo assim, o processo é necessariamente uma via de mão dupla: a sociedade investe na formação de profissionais que, por meio da prática integrada do ensino, pesquisa e extensão, devolvem esse investimento aos cidadãos em forma de benefícios.

Por outro lado, as Faculdades são instituições de cunho particular mantidas por recursos próprios e, em geral, não integram as práticas de pesquisa e extensão à sua atuação, privilegiando as atividades de ensino.

⁹ As exceções à regra são a UEPG, instituição da qual utilizamos as listas de 2009 a 2019 e a Unicamp, instituição da qual utilizamos as listas de 2010 a 2020, devido a inserções nestes dois anos que entendemos como significativas para a discussão.

Tendo em vista o exposto e considerando que o presente trabalho é resultado do desenvolvimento de uma pesquisa – atividade favorecida no âmbito da Universidade pública – possibilitada pelo ingresso em um Programa de Pós-graduação gratuito na área das Ciências Humanas de uma Universidade Estadual, acredito que seja coerente e justificável privilegiar no corpus da pesquisa as Universidades públicas.

3.1 O PROCESSO DE SELEÇÃO DAS IES

Com o objetivo de produzir uma pesquisa relevante e significativa para a região onde vivo e pesquiso elenquei em um primeiro momento 5 IES paranaenses: UEPG, Unicentro, UFPR, UEL e UEM.

A UEPG, criada em 1969, foi a pioneira na oferta de ensino superior fora da capital e abrange 22 municípios em sua área de influência. Considerando a probabilidade de que a maioria dos estudantes para quem leciono e lecionarei prestem vestibular nessa instituição de ensino, ela foi a primeira escolhida para integrar o corpus.

A Unicentro, apesar de jovem (fundada em 1990 a partir da fusão de duas Faculdades: a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Guarapuava – Fafig e a Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Irati – Fecli), é também uma IES de referência para Ponta Grossa e região, pois possui campi em Irati e Guarapuava e oferece cursos de graduação que não constam da grade da UEPG (Engenharia Ambiental, Engenharia Florestal, Filosofia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Matemática Computacional, Medicina Veterinária, Nutrição, Psicologia, Publicidade e Propaganda e Secretariado Executivo).

A UFPR, fundada em 1912, é a IES mais antiga do Brasil. Com quase vinte campi, tanto em Curitiba quanto em outros municípios, é referência no ensino superior no estado e no país e apresenta recordes nos índices de concorrência para seus cursos no vestibular. A importância histórica e destaque nos cenários estadual e nacional justificam a relevância da escolha da UFPR para integrar a pesquisa.¹⁰

¹⁰ Julgo importante demarcar que o Paraná conta com outra Universidade Federal, a UTFPR (Universidade Tecnológica Federal do Paraná), instituição de ensino técnico e superior criada em 2005, especializada no ensino tecnológico e que, bem como as demais Universidades, realiza não somente atividades de ensino, mas também de pesquisa e extensão. Contudo, a UTFPR não integra essa

UEL e UEM, também consideradas referência no ensino superior no Paraná, encerram a listagem de IES estaduais paranaenses consideradas no corpus. Unioeste (Universidade Estadual do Oeste do Paraná), UENP (Universidade Estadual do Norte do Paraná) e Unespar (Universidade Estadual do Paraná) não foram inseridas porque estão relativamente mais distantes do município de Ponta Grossa e portanto, teoricamente, não integram o universo de referência da maioria dos estudantes da região.

Após definir as IES paranaenses que comporiam o corpus, entendi como vã uma pesquisa em que não houvesse uma comparação do contexto regional com uma conjuntura mais abrangente e optei por inserir também as LOL da UFRGS e da UFSC ao conjunto das IES selecionadas para a pesquisa.

As duas IES foram integradas por apresentarem índices de concorrência bastante altos para os cursos de graduação e serem, portanto, as instituições de maior expressividade em sua região de referência.

Finalmente, notei que mesmo com o corpus ganhando uma característica mais vasta ao abranger uma IES do Rio Grande do Sul e uma de Santa Catarina, o panorama ainda assim seria regional, posto que restrito à porção Sul do país.

Julguei então que a pesquisa ganharia mais coerência e consistência com a inserção de LOL de outra região e, sendo assim, adotei também os dados da PUC-SP, USP e Unicamp, IES de referência na região Sudeste.

A PUC-SP, única IES particular dentre as que integram o corpus, apresenta como essência a qualidade acadêmica vinculada à preocupação social. A incorporação da instituição deve-se à atenção que dispensa historicamente às atividades de pesquisa e extensão. Creio ser relevante citar que a instituição desempenhou um importante papel no combate à ditadura militar brasileira, além de ter criado o primeiro programa de pós-graduação do país, em 1969.

Responsável por mais de 20% da produção científica brasileira, a USP é formada por 183 cursos de graduação e 239 programas de pós-graduação. Com mais de 80 anos de história – criada em 1934 – a IES é reconhecida em âmbito nacional e internacional pela excelência em seus programas de ensino.

Das instituições paulistas que integram o corpus da pesquisa, a Unicamp é a que foi fundada mais recentemente, em 1966. Isso não impede, no entanto, que seja

pesquisa porque não realiza concurso vestibular. A seleção dos alunos é efetuada por meio do SISU (Sistema de Seleção Unificada) e, portanto, utiliza como critério único para ingresso a nota do Enem.

a universidade brasileira que mantém mais vínculos com os setores de produção de bens e serviços. Fortemente preocupada com as atividades de extensão, a Unicamp mantém estreitas relações com a sociedade.

São consideradas na pesquisa 10 LOL da USP (2010-2019) e 11 da Unicamp (2010-2020). É importante ressaltar que seis delas (2010-2015) coincidem, pois durante algum tempo as duas IES elaboraram as listas em conjunto como um auxílio aos candidatos, por ter conhecimento de que muitos deles prestavam vestibular para ambas as instituições. A partir de 2016, contudo, as listas foram desvinculadas.

3.1.1 O Conjunto De Dados De Cada IES

Em um primeiro momento, as listas de obras literárias indicadas como leitura obrigatória para o vestibular foram coletadas nos sites das IES. Elaborei tabelas individuais para cada instituição com os nomes das obras e autores indicados a cada ano, obtendo o total de registros que seriam considerados em relação a cada uma delas.

Feito isso, agrupei em listagens as obras e autores apresentados por cada instituição – excluindo os nomes que se repetiam – para chegar ao total de obras e autores por IES. Preparei ainda tabelas com o número progressivo de indicações de cada obra e de cada autor, além de listas com as obras indicadas por gênero para que fosse possível verificar as repetições no conjunto das LOL das 10 IES. Compus também tabelas organizadas em ordem alfabética – por obra e por autor – de modo a facilitar a localização dos registros.

Organizados os dados, passei a refletir sobre os aspectos a serem considerados nas análises das LOL individualmente e elenquei alguns que julgo fundamentais e servirão de guia para a discussão que segue.

Em primeiro lugar, diante de um conjunto de dados tão abundante, considerei extremamente importante refletir sobre o número de obras indicadas como leitura obrigatória a cada ano pelas instituições, haja vista que a extensão das listas influencia diretamente o modo com que o candidato irá se relacionar com elas.

É possível elencar vantagens e desvantagens em apresentar ao candidato uma lista ampla, sempre tendo em conta que a indicação de obras literárias como leitura fundamental para a realização de um exame de acesso ao ensino superior alça

essas obras a uma posição de destaque em várias esferas ao propiciar-lhes o respaldo de qualidade estética conferido por uma universidade.

A associação lógica é que quanto mais obras forem listadas pelas IES, mais textos literários se tornarão interessantes – não somente para os vestibulandos mas também para outras esferas da sociedade atentas às ações das universidades – e automaticamente, mais livros serão adquiridos e lidos.

Porém, essa é uma percepção inocente do processo pois há algumas implicações práticas que precisam ser consideradas antes de se afirmar que o número de obras literárias lidas aumenta de forma diretamente proporcional ao número de textos que são inseridos em LOL dos vestibulares.

A primeira delas ao meu ver é o fato de que a elaboração de uma lista muito ampla, ao contrário de garantir que os textos sejam lidos de forma integral e atenta, pode ser responsável por induzir os candidatos justamente a não fazê-lo.

Inicialmente por uma associação óbvia, pois a prova de literatura dos vestibulares em geral não é extensa. Sendo assim, se muitas obras são listadas, essa é uma indicação de antemão aos candidatos de que nem todas serão contempladas nas questões, devido ao espaço restrito disponível. Acredito que essa consciência pode incentivar os vestibulandos à decisão de travar contato somente com informações superficiais em relação às indicações em detrimento da leitura integral, atenta e reflexiva que os textos merecem. Obviamente, as questões desempenham um papel fundamental nessa relação, pois são elas que delimitam de fato se a leitura dos textos será necessária ou dispensável.

As listas e as questões precisam ser elaboradas com responsabilidade e respeito ao candidato e possível futuro aluno da instituição. É preciso considerar que o conteúdo programático do vestibular é extenso posto que abrange conhecimentos de muitas disciplinas. Diante disso, é natural que o aluno elenque como primordiais os assuntos que são mais relevantes para a sua área de atuação e que lhe conferirão uma maior pontuação.

Assim sendo, a probabilidade de que o vestibulando leia todas as obras literárias da lista sabendo que não lhe serão exigidos conhecimentos sobre todas elas, é ínfima. Certamente, a preferência será investir seu tempo de estudo em assuntos de outras áreas que apresentem uma probabilidade maior de serem cobrados na prova. Portanto, a elaboração de uma LOL com um número menor e mais coerente

de obras literárias parece ser uma decisão acertada, na medida em que propicia uma possibilidade maior de que as obras sejam lidas na íntegra e de forma mais atenta.

Para além da decisão individual do candidato a respeito de quais conteúdos irá privilegiar em seu tempo de estudo, precisamos refletir também sobre o trabalho efetuado pelo professor de literatura com as obras literárias indicadas. Tendo em mente que algumas instituições realizam provas semestrais enquanto outras aplicam apenas uma prova ao ano, o tempo disponível para que o professor trabalhe em sala com todas as obras literárias da lista varia de 6 a 12 meses. Em algumas regiões há mais de uma universidade de referência em que os estudantes realizam vestibular, o que multiplica o número de obras com que o professor precisará trabalhar em sala.

É indispensável levar em conta que para que lhe seja possível efetuar um trabalho responsável e adequado de mediação dos textos literários, antes desse período de ação em sala o professor precisa de tempo suficiente para ler, analisar e refletir sobre cada uma das obras indicadas, colocando-as em confronto com leituras e análises pregressas.

Ainda que se trate de uma obra que o professor já leu, por exemplo, é preciso revisitar a leitura, pois “Se os livros permaneceram os mesmos (mas também eles mudam, à luz de uma perspectiva histórica diferente), nós com certeza mudamos, e o encontro é um acontecimento totalmente novo” (CALVINO, 1993, p.11).

Além disso, em geral o professor busca ainda um referencial teórico da fortuna crítica da obra para respaldar suas análises e o trabalho com as obras em sala. E é preciso considerar ainda que depois de colocar as atividades planejadas em prática, é fundamental que o professor disponha de tempo para refletir sobre a execução das atividades, avaliando a pertinência e exequibilidade das mesmas. Esse exercício, que envolve um processo crítico e, no mais das vezes, a necessidade de novas leituras é o que propicia o aperfeiçoamento constante da prática docente.

Todo esse percurso de estudo, planejamento, reflexão e atualização demanda tempo. Porém, no Brasil, a maioria dos professores trabalha em dois ou três turnos, leciona em escolas distantes uma da outra e que apresentam realidades diferentes além de lecionar para etapas de ensino diversas. O planejamento de atividades para todas as turmas – além da correção de exercícios aplicados e atendimento aos processos burocráticos da escola – precisa ser encaixado em um número quase insignificante de horas-atividade.

A consequência direta é que muitas dessas atividades acabam sendo executadas em casa, nos horários que deveriam ser destinados ao descanso, ao lazer, ao convívio em família e às atividades de aperfeiçoamento. Nesse contexto, estando obrigado a complementar a carga de trabalho em casa, o tempo disponível para dedicar à leitura e à reflexão é praticamente nulo.

Isso é extremamente negativo, sobretudo tendo em vista que o professor de literatura precisa ser, antes de tudo, um leitor proficiente e frequente de obras literárias. É imprescindível que o profissional estabeleça contato com gêneros e realizações literárias diversas, tanto antigas como contemporâneas, para que esteja apto a discutir esses textos com seus alunos e mediar o contato entre eles e os textos literários.

Ou seja, para executar um trabalho de qualidade, o professor de literatura precisa de tempo, não somente para desenvolver sua aula, mas também para planejá-la. No caso específico da literatura, isso envolve necessariamente ler os textos literários e teóricos que irão respaldar suas práticas em sala e refletir sobre eles. Considerando o tempo reduzido de que os profissionais dispõem para dedicar a essas atividades, a elaboração de uma LOL muito extensa pode inviabilizar um trabalho significativo com as obras literárias em sala de aula.

Podemos depreender, portanto, que uma LOL que não seja tão ampla permite não somente que os alunos disponham do tempo necessário para ler os textos e refletir sobre eles, mas também oferece aos professores a possibilidade de ler ou reler as obras, além de efetuar leituras críticas de qualidade. Isso permite o planejamento e execução de aulas mais significativas – centradas no texto literário – além de possibilitar ao professor o tempo em sala de que necessita para propiciar aos alunos a reflexão sobre as particularidades de cada uma das obras, bem como sobre os pontos de contato e afastamento entre elas.

Isso posto, é preciso considerar também a frequência de modificação das listas. É evidente que as LOL não podem ser mantidas por um período muito longo, pois isso não é interessante para a área – no sentido de que menos obras estariam sendo colocadas em evidência para o público e sendo lidas – nem para os profissionais que elaboram as questões – que, com o tempo, poderiam acabar se repetindo, contemplando os mesmos aspectos dos textos nos exercícios e reduzindo a qualidade da prova de literatura.

No entanto, manter as obras nas listas por um período muito reduzido – como 6 meses ou 1 ano – tampouco seria viável, pois praticamente impossibilitaria o processo de estudo e dedicação à análise das obras de que o professor de literatura necessita para efetuar um trabalho de mediação eficiente junto aos alunos. Além disso, o vestibulando que não é aprovado em um processo e se inscreve no subsequente em geral se dedica a estudar mais os conteúdos em que não obteve um resultado tão bom. Se as obras literárias forem outras, é menos provável que ele efetue a leitura de todas, devido ao tempo de que irá dispor para se preparar para a próxima prova.

Portanto, há que se estabelecer um período coerente de permanência das LOL, para que seja possível propiciar a leitura integral dos textos e o processo reflexivo sobre eles, além de um trabalho adequado de mediação em sala de aula e uma renovação que propicie que novos textos sejam postos em circulação de tempos em tempos.

Penso que a permanência das LOL durante um período de 2 ou 3 anos é uma estratégia eficiente, pois possibilita tempo para todas essas ações sejam efetivadas. Ademais, há instituições que optam pela renovação parcial da lista, o que julgo bastante positivo, pois permite ao mesmo tempo a renovação dos textos postos em circulação e a continuidade do trabalho de qualidade que já está sendo realizado em relação aos textos que permanecem.

Não podemos também deixar de refletir sobre a esfera sobre a qual penso que incide o reflexo mais imediato da inserção de textos literários nas LOL: o mercado editorial. Obras publicadas há mais tempo já estão em domínio público e são mais facilmente encontradas na íntegra na internet.¹¹ Essas, portanto, podemos considerar acessíveis a um número maior de candidatos.¹² Isso não impede, logicamente, que livros físicos sejam colocados em destaque visando atender àqueles que preferem a leitura no suporte tradicional e dispõem dos recursos financeiros necessários para adquiri-los.

¹¹ A Lei nº 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998, estabelece em seu Capítulo III, artigo 41: “Os direitos patrimoniais do autor perduram por setenta anos contados de 1º de janeiro do ano subsequente [sic] ao de seu falecimento, obedecida a ordem sucessória da lei civil.”

¹² Julgo coerente esclarecer que não vejo problema algum em textos literários serem lidos em plataformas digitais, sendo comprados ou baixados de forma gratuita. Acredito que a leitura de textos literários é importante e quanto mais esforços forem efetuados no sentido de facilitá-la e promovê-la, melhor.

Em relação às obras que ainda não estão em domínio público, o movimento no mercado editorial é mais evidente. Quando há edições disponíveis dos textos indicados, a reação quase imediata é a de que livrarias e sebos providenciam exemplares e os alocam em posição de destaque nas áreas de venda, tendo em vista a demanda iminente. No caso de as edições estarem esgotadas, as editoras buscam se mobilizar no sentido de providenciá-las e disponibilizá-las ao mercado, considerando o potencial de vendas.

Esse movimento no mercado editorial é bastante positivo pois auxilia na manutenção de editoras e livrarias e, no limite – mantido o funcionamento dessas esferas – assegura a produção e circulação de obras literárias em território nacional. Todavia, há que se considerar também nessa equação que nem todos os vestibulandos podem adquirir versões dessas publicações.

De modo a maximizar a garantia de acesso dos candidatos às obras, um melhor desempenho na prova de literatura e, em consequência, a valorização da leitura de textos literários, seria necessário que edições dos textos indicados nas LOL estivessem disponíveis não somente para venda, mas também nas bibliotecas das escolas e nas bibliotecas públicas.

Naturalmente, para que fosse possível colocar essa ação (bastante utópica) em prática seria essencial que o governo se conscientizasse dessa importância e realizasse ações no sentido de disponibilizar verba para a aquisição desses textos. Nesse panorama, a manutenção das obras por mais tempo nas listas facilitaria o planejamento de aquisição e disponibilização das obras por parte do governo.

Pensando especificamente na seleção das obras que são elencadas para compor as LOL, acredito que seja necessário haver um equilíbrio entre obras clássicas e novidades com relação ao cânone estabelecido, bem como uma diversificação de gêneros nas indicações.

Não há como refletir sobre a necessidade de conciliar textos literários reconhecidos pela crítica àqueles que comumente são postos à margem sem antes discutir brevemente alguns conceitos fundamentais, como cânone e crítica. Essas duas concepções pertencem a uma mesma esfera de influência que direciona as escolhas de leitura efetuadas em diversos meios, posto que apresentam ao público as obras literárias cuja leitura é considerada imprescindível àqueles que desejam travar contato com os melhores textos já produzidos pela humanidade.

Introduzindo o conceito de cânone, vamos retomar a reflexão sobre a construção de uma lista pois, em um sentido muito estrito, o cânone é isto: listas de indicações de leitura.

A palavra *cânone* vem do grego *kanón*, através do latim *canon*, e significava 'regra'. Com o passar do tempo, a palavra adquiriu o sentido específico de conjunto de textos autorizados, exatos, modelares. No que se refere à Bíblia, o cânone é o conjunto de textos considerados autênticos pelas autoridades religiosas. Na era cristã, a palavra foi usada no direito eclesiástico, significando o conjunto de preceitos de fé e de conduta ou 'matéria pertinente à disciplina teológica da patrologia, que examina os antigos autores cristãos quanto ao seu valor testemunhal de fé' (Curtius, p.267). No âmbito do catolicismo, também tomou o sentido de lista de santos reconhecidos pela autoridade papal. Por extensão, passou a significar o conjunto de autores literários reconhecidos como mestres da tradição (PERRONE-MOISÉS, 1998, p.61).

É evidente que as indicações do cânone seguem padrões de análise em relação ao valor estético dos textos literários, não apenas as inclinações de quem as redige e, portanto, as obras que ocupam um lugar na tradição literária são respaldadas por um volume considerável de crítica embasada teoricamente. Contudo, é preciso considerar que há um aspecto pessoal envolvido na seleção dos textos, posto que não é possível aos sujeitos se despir de forma plena de sua subjetividade. Assim, a objetividade das escolhas é relativa, pois apesar de os críticos se pretenderem neutros, objetivos de forma absoluta, isso não é possível.

O processo de seleção e análise dos textos passa necessariamente pelo estabelecimento de critérios, mas no limite, as escolhas são sempre pessoais, posto que dizem respeito ao processo sócio-histórico-cultural de subjetivação do indivíduo e de seu processo de construção enquanto leitor (de textos literários e de textos teóricos sobre a literatura) que justifica o que esse sujeito considera que deve ser incluído ou deixado de lado:

Nas artes em geral e na literatura, que nos interessa mais de perto, *cânon* significa um perene e exemplar conjunto de obras – os clássicos, as obras-primas dos grandes mestres –, um patrimônio da humanidade (e, hoje percebemos com mais clareza, esta 'humanidade' é muito fechada e restrita) a ser preservado para as futuras gerações, cujo valor é indisputável (REIS, 1992, p.70).

O conceito do que é relevante é simultaneamente pessoal e compartilhado. Há algumas características que permitem uma espécie de mínimo múltiplo comum na análise dos críticos, mas no final, as escolhas de todos os analistas não são as

mesmas. Haverá coincidências, mas também discrepâncias entre as indicações de leitura e isso é natural, dado o aspecto humano envolvido:

Por alguma razão, quase sempre não muito clara, vale a pena preservar algumas obras (e a escrita e a imprensa tornaram isto possível), uma aristocracia de textos acima de qualquer suspeita. Os monumentais clássicos contêm verdades incontestáveis, atemporais e universais, transcendem o seu momento histórico e fornecem um modelo a ser seguido. Quais os critérios para efetuar tal tarefa de seleção (e exclusão)? (REIS, 1992, p.71).

Ou seja, qualquer processo de seleção é inevitavelmente um processo de exclusão e precisamos ter isso em mente para refletir sobre o cânone pois não acredito que esse aspecto deva ser encarado como prejudicial. Ao contrário, creio que a seleção é uma etapa necessária, sem a qual não é possível iniciar uma análise. Precisamos compreender que o tempo e o espaço disponíveis para a realização de pesquisas e estudos são restritos e, sendo assim, não é humanamente possível que um só estudioso discorra sobre todas as manifestações artísticas em uma única investigação. É necessário, portanto, estabelecer critérios que permitam conduzir a escolhas teoricamente justificáveis.

O cânone envolve os conceitos de literatura e arte de uma determinada cultura localizada sócio-historicamente. Esses conceitos, por si só, já são exclusivos haja vista que abarcam algumas manifestações deixando necessariamente outras de fora no processo:

Desde sua origem o cânone está atrelado a um sistema de seleção e exclusão realizado por um espaço institucional de poder, cuja autoridade que lhe é atribuída permite a manutenção daquilo que é de seu interesse, de acordo com sua cultura, classe, política, etc. (DOURADO, 2015, p.71).

Historicamente, a língua foi utilizada como instrumento de poder: “No mundo latino, que se expandiu durante pelo menos um milênio sobre a Europa Ocidental, tudo o que era importante, desde a medicina até a poesia e as leis, estava escrito em latim, uma língua que o povo não dominava” (YUNES, 2002, p.98). Linguagem é poder, pois dominar os signos que nomeiam as coisas que existem no mundo é dominar aquelas coisas e, em última instância, o mundo conhecido. Sendo os textos literários a manifestação mais elevada das potencialidades de uma língua, é evidente que há tensões e jogos de poder que gravitam em seu entorno.

O estabelecimento do cânone é uma demonstração de poder, na medida em que outorga um lugar a determinadas obras enquanto suprime outras. O cânone reflete o modo de pensar as manifestações artísticas de alguns grupos em detrimento de outros e justamente por isso é alvo de tantas críticas, pois há mecanismos de poder que são subjacentes aos conceitos utilizados nas escolhas.

Porém, há que se considerar que o cânone não é definitivo. Ao contrário, os conceitos de arte e literatura são revistos e atualizados à medida que surgem novos estudos e perspectivas mais recentes de análise incidem sobre as manifestações artísticas. Os conceitos, portanto, acompanham os processos históricos. Essa dinâmica é o que permite, por exemplo, que alguns textos sejam preteridos pelo cânone literário na época de sua publicação e mais tarde passem a integrá-lo devido a novos olhares lançados sobre a obra.

Uma esfera fundamental nesse processo de revisão do cânone são os leitores, pois o que mantém uma obra viva são as novas leituras e as ressignificações promovidas a partir delas: “Uma obra ainda está viva quando tem leitores” (PERRONE-MOISÉS, 1998, p.13). A indicação de um texto como clássico propicia, mas não garante a atenção do público leitor, condição fundamental para que um texto seja mantido em circulação.

É por meio da ressignificação que as obras de valor estético considerável e elevado permanecem em circulação, continuam sendo lidas e analisadas e garantem sua continuidade no tempo: “Um clássico é um livro que nunca terminou de dizer aquilo que tinha para dizer” (CALVINO, 1993, p.11).

Julgo coerente esclarecer que considero como leitores não somente o público leitor em geral, ou seja, aqueles que lêem sem a finalidade de analisar esteticamente e teorizar sobre os textos; mas também os leitores especializados, professores e estudantes de literatura, profissionais que se dedicam a pensar teoricamente os textos literários em relação aos valores estéticos vigentes; e ainda os profissionais que exercem a crítica literária como profissão:

Com a difusão dos jornais, no século XIX, surgiu a figura do crítico literário. Antes disso, havia apenas especialistas de reconhecimento social restrito: comentadores, retóricos, legisladores e eventualmente censores. Nos jornais, a crítica literária tornou-se poderosa e temida, respeitada e denegrida. Os ataques dos escritores aos críticos – ‘escritores frustrados’, ‘impotentes’, ‘despeitados’ etc. – davam, indiretamente, a medida do poder da crítica. No decorrer do século XX, outras atividades artísticas e culturais passaram a concorrer com a literatura no interesse do público, e a crítica literária perdeu

espaço e influência nos meios de comunicação. (PERRONE-MOISÉS, 2016, p.9)

As leituras críticas são responsáveis em grande parte por registrar e perpetuar a atribuição de significados atuais aos textos literários, pois influenciam e direcionam em certa medida a leitura de obras, optando por discorrer sobre algumas em detrimento de outras.

Sendo assim, retomamos a concepção de que toda escolha acarreta inelutavelmente em uma exclusão. Mesmo a decisão de pesquisar determinada obra ou autor culmina na omissão de todos os outros: “Em cada coletânea crítica, determinados nomes formam uma figura, fragmentada e lacunar com relação aos ‘quadros completos’ das histórias da literatura” (PERRONE-MOISÉS, 1998, p.11).

O fato de eu optar nessa pesquisa por elencar as LOL de 10 universidades e não tantas outras ou optar por discutir na sequência questões que abordam duas obras literárias em especial e não as demais que compõem as listas, são também decisões que culminam em exclusões. A escolha de determinado objeto de estudo em detrimento de outros se configura em uma etapa extremamente necessária dos processos de análise que ao mesmo tempo inclui e exclui.

O fato é que não é humanamente possível refletir sobre todas as obras importantes da humanidade no espaço disponível de um livro, artigo ou crítica e, sendo assim, é necessário estabelecer um critério de seleção. Novamente, é necessário considerar o aspecto humano envolvido no processo de escolha:

Em outros termos ainda, a crítica não é absolutamente uma tabela de resultados ou um corpo de julgamentos, ela é essencialmente uma atividade, isto é, uma série de atos intelectuais profundamente engajados na existência histórica e subjetiva (é a mesma coisa) daquele que os realiza, isto é, os assume (BARTHES, 2007, p.160).

Quando um analista elenca os 10 livros mais importantes da história, por exemplo, parte de seus conceitos sobre literatura, sobre cânone e sobre a relevância dos textos literários para chegar a uma listagem final com esses 10 textos. Outro profissional, com uma bagagem diversa de leitura e um diferente processo formativo, poderia escolher outros 10 textos. Possivelmente haveria pontos de contato entre as listas porque alguns livros são clássicos absolutos, posto que legitimados pela crítica ao longo de gerações, mas também haveria pontos de afastamento que diriam

respeito justamente às particularidades daquele que estabelece os critérios de seleção.

Em suma, a crítica consiste no julgamento do valor estético dos textos literários. Portanto, a análise e crítica de textos literários, bem como o estabelecimento do cânone, é um processo que eleva algumas obras ao olhar do público ao mesmo tempo em que negligencia outras.

Pela própria etimologia da palavra, crítica implica julgamento (*krinein* = julgar). Desde sua prática autoritária no século XVII, sob a forma de decretos da Academia, passando pelas escolhas já pessoais dos críticos do século XVIII, até o fim do século XIX, quando ela atingiu a plenitude de seus meios e de seu poder como instituição autônoma, a crítica literária reivindicou e exerceu a função de julgar (PERRONE-MOISÉS, 1998, p.9)

O crítico de obras literárias analisa as técnicas de composição dos textos e reflete sobre a atribuição possível de sentidos a que as estratégias empregadas na construção do texto conduzem. Pois o texto literário não consiste somente na narração de uma história. A trama de procedimentos utilizados na tessitura do texto compõe as escolhas que posicionam o leitor em relação ao que está sendo narrado e o conduzem a possíveis caminhos de leitura.

Em minha concepção, o cânone e a crítica estão a serviço da formação de leitores de textos literários, na medida em que podem funcionar como guia para leitores inexperientes, auxiliando na seleção de obras cuja leitura é considerada essencial e na reflexão sobre elas.

Sem travar contato com as obras literárias indicadas por essas esferas, dificilmente se compreende os critérios adotados e as explicações acerca da justificativa da escolha dos textos. Porém, é pouco frequente que um leitor inexperiente compreenda os fundamentos das análises críticas de textos literários sozinho. Nesse âmbito, o professor de literatura é essencial, pois efetua a mediação da leitura das obras, auxiliando o estudante a desvendar os mecanismos de estruturação dos textos literários e contemplar, no ato de leitura, os resultados das escolhas de construção.

Sendo assim, o cânone, a crítica e o ensino de literatura participam de uma mesma esfera de promoção do letramento literário, haja vista que auxiliam os leitores nas escolhas de suas primeiras leituras até terem proficiência para efetuar essa

triagem sozinhos e os conduzem ao perscrutamento dos mecanismos de construção dos textos literários, isto é, de suas particularidades frente a outros.

Portanto, no início do processo formativo, o leitor aceita as indicações e direcionamentos em relação ao processo de leitura dos textos literários para que mais tarde seja capaz de fazer suas próprias escolhas, não mais necessariamente respeitando os apontamentos do cânone instituído: “Só nos resta inventar para cada um de nós uma biblioteca ideal de nossos clássicos” (CALVINO, 1993, p.16).

Além dos estudiosos do texto literário, precisamos considerar também na esfera da crítica uma categoria específica de analistas, a dos escritores que redigem textos críticos:

Escrevendo sobre as obras de seus predecessores e contemporâneos, os escritores buscam esclarecer sua própria atividade e orientar o rumo da escrita subsequente. A crítica dos escritores não visa simplesmente auxiliar e orientar o leitor (finalidade da crítica institucional), mas visa principalmente estabelecer critérios para nortear uma ação: sua própria escrita, presente e imediatamente futura. Nesse sentido, é uma crítica que confirma e cria valores. Enquanto a crítica literária institucional, na sua vertente universitária, tornou-se cada vez mais analítica (com pretensões a ciência) e cada vez menos judicativa, a crítica dos escritores lida diretamente com os valores e exerce, sem pudores, a faculdade de julgar (PERRONE-MOISÉS, 1998, p.11).

Esses profissionais preocupam-se de forma mais específica com a revisão e atualização sobre os modos de escrever textos literários. A escrita crítica, assim, complementa a escrita literária. Ainda assim, há uma intenção pedagógica subjacente à atividade, posto que essa propicia ao leitor a reflexão sobre os textos que lê e as possibilidades de travar contato com novas formas de realização literária.

A crítica literária já ocupou espaço de destaque frente à sociedade, estando presente em jornais de circulação em âmbito nacional e ainda em revistas e suplementos dedicados somente aos textos literários. Atualmente, porém, se materializa sobretudo em veículos cuja circulação fica restrita ao ambiente acadêmico, como artigos científicos publicados em periódicos especializados e revistas literárias ou apresentados em eventos da área.

Se antes os leitores da crítica eram o público em geral, posto que os textos eram publicados em veículos de grande circulação, hoje os leitores são reduzidos. Os textos consistem, basicamente, em análises teóricas e críticas escritas por professores e estudantes de literatura que alcançam, no mais das vezes, apenas

profissionais que se dedicam a esse estudo, devido ao caráter acadêmico da linguagem e à publicação em esferas de circulação restrita.

Portanto, o que consideramos aqui como obras respaldadas pela crítica e pelo cânone são aqueles textos literários que tradicionalmente integram as listas de indicação de leitura emitidas por críticos que se dedicam ao estudo sério e responsável da literatura. Obras que apresentam uma fortuna crítica extensa e que são consideradas como clássicos quase que de forma absoluta, posto que respaldadas por uma vasta gama de textos teóricos, não apenas de opiniões pessoais.

Não podemos deixar de considerar que os currículos escolares e as listas de obras indicadas como leitura obrigatória nos exames de acesso ao ensino superior também desempenham um papel essencial na perpetuação ou contestação do cânone estabelecido, na medida em que promovem ao público determinadas obras como exemplares de textos literários de valor estético superior, cuja leitura é indicada como essencial pelas instituições de ensino.

Nesse contexto é que considero como fundamental que as LOL promovam a leitura não somente de textos já estabelecidos na tradição literária, contribuindo com a manutenção de sua leitura e atualização de seus sentidos; mas também indiquem obras de valor estético elevado que tradicionalmente foram postas à margem dessa tradição, possibilitando o questionamento e revisão do próprio cânone; além de textos contemporâneos – novas formas de fazer literário que alargam as experiências de leitura dos candidatos e suas expectativas em relação aos textos literários e que, contrapostos aos antigos, favorecem também seu processo de resignificação.

Um ramo de pesquisa que colabora com a promoção de textos tradicionalmente não canônicos é o dos estudos culturais, surgidos na década de 50 no contexto britânico e irradiados para outros países a partir de então, preocupados sobretudo com as condições sociais e culturais do entorno de produção dos textos literários e que, desde então, vem se atualizando e ampliando sua área de abrangência:

As relações entre a cultura contemporânea e a sociedade, isto é, suas formas culturais, instituições e práticas culturais, assim como suas relações com a sociedade e as mudanças sociais compõem seu eixo principal de pesquisa (ESCOSTEGUY, 2010, p.138-9).

O viés contemporâneo dos estudos culturais preocupa-se também com as relações de poder que permeiam a crítica literária e a instituição do cânone: “O critério para se questionar um texto literário não pode se descurar do fato de que, numa dada circunstância histórica, indivíduos dotados de poder atribuíram o estatuto de literário àquele texto (e não a outros), canonizando-o” (REIS, 1992, p.69).

A recente tradição dos estudos culturais permitiu trazer à luz textos de escritores historicamente postos à margem devido não à qualidade estética de seus textos, mas a conceitos sócio-historicamente estratificados sobre quem estaria ou não autorizado a escrever, a fazer uso da linguagem literária. Durante muito tempo, não era dado a qualquer indivíduo de maneira indistinta a possibilidade de transmitir o que via, pensava e vivenciava por meio da palavra escrita:

Se pensarmos nos escritores ditos canônicos que nos foram ensinados, veremos que a arrebatadora maioria são do sexo masculino, brancos e pertencentes à cultura ocidental. Visto que a literatura é uma das principais vias de transmissão de cultura, ao atribuir maior valor a textos de grupos hegemônicos, ela reforça privilégios e aumenta as discrepâncias e dominações sociais. (DOURADO, 2015, p.71)

Apenas recentemente é possível perceber profissionais se dedicando à análise e reflexão de uma grande afluência de textos literários escritos por autores que fogem do padrão estabelecido tradicionalmente. Durante muito tempo, esses escritores foram preteridos pela crítica em nome de um padrão de escrita literária e também devido a um modelo de figura por trás do texto que precisavam ser seguidos.

Até pouco tempo atrás, somente aqueles que tinham acesso a um ensino de qualidade podiam ser escritores e aspirar a ser considerados escritores-modelos, pois textos que apresentavam desvios à língua padrão não eram admitidos como literários. E esse conceito perdurou até recentemente. No Brasil, por exemplo, somente a partir do pré-modernismo (início de 1900) foram considerados como dignos de crítica textos que retratavam uma linguagem próxima da que é utilizada de fato pelos falantes.

Longe de pretender abarcar todas as categorias de escritores omitidos pela tradição literária, cito, contudo, alguns: escritoras mulheres, homossexuais e transgênero que discutem questões de gênero com propriedade; autores não-brancos e não ocidentais (indígenas, asiáticos, africanos, árabes) que refletem em seus escritos as agruras da sociedade xenófoba contemporânea; escritores subalternos que descrevem com clareza as condições daqueles que são postos à margem da

sociedade; e ainda autores que se permitem trazer para o texto a língua em uso nas práticas cotidianas, colada à oralidade e distante do rebuscamento da linguagem dos grandes clássicos.

A validação da qualidade estética de obras literárias escritas por autores em situação marginal permite que o leitor estabeleça contato com textos em que o próprio indivíduo fala de si ao ficcionalizar as suas próprias vivências. Isso traz uma aparência de verdade que não é possível quando alguém fala do outro, de fora, apenas imaginando os sentimentos que as situações suscitam em quem as vivencia.

Essa proximidade com o real possibilita uma conexão maior do leitor com o texto e maximiza o potencial humanizador das obras. Todavia, é necessário ressaltar que os textos literários são construções ficcionais. Portanto, ainda que o pano de fundo de determinada obra seja um acontecimento histórico ou vivências reais, o texto é a materialização de um processo de ficcionalização e precisa ser compreendido como tal no contato com o leitor.

Até recentemente, muitos textos escritos por indivíduos em situação marginal não chegavam sequer a ser analisados, a passar por um processo de verificação de valor estético, eram rapidamente descartados como inadequados por não se adequarem aos padrões da crítica literária tradicional. Os Estudos Culturais contribuíram muito para a valorização estética desses escritos, para que eles não sejam lidos e estudados somente como registros sociológicos, mas como textos literários, sendo julgados por seu valor estético e não pela condição social de quem os escreveu.

Mais textos estão sendo postos em evidência e circulação. E essas leituras precisam ser promovidas para colocar o leitor em contato de forma mais aprofundada com o poder humanizador da leitura, que propicia o colocar-se no lugar do outro e a reflexão sobre as formas de organização e cerceamento social que permitem que esse outro esteja em condições diversas (por vezes até opostas) à sua. Os textos literários são arranjados de forma que essas possibilidades sejam disponibilizadas ao leitor de maneira mais marcante e intensa do que em um texto científico ou histórico, por exemplo.

É importante ressaltar que a abordagem desses textos literários pela crítica não deve levar em consideração somente o caráter marginal dos textos o que, por si só, não é garantia de literalidade e configura uma abordagem que interessa mais aos estudos sociais do que aos estudos literários. A crítica literária precisa preocupar-se

primeiro com o valor estético das obras, em detrimento dos outros aspectos envolvidos no contexto de produção e circulação. Avaliam-se as escolhas narrativas, as particularidades de construção e engendramento do texto.

O aspecto sócio-histórico-cultural que gravita em torno do texto é um complemento, um plano de fundo, mas não é, nem pode ser, o principal a ser considerado na análise crítica da obra, sob pena de minorar a confiança do público no processo e invalidar sua importância enquanto guia teórico de leituras. É fundamental ressaltar que essas indicações são importantes tanto para os leitores quanto para as demais esferas envolvidas na atividade da literatura, mas o cânone e a crítica precisam ser flexíveis. Os conceitos precisam ser atualizados e revistos, permitindo a inserção da indicação de novas formas do fazer literário.

O fato é que sempre haverá um cânone e uma crítica, pois essas esferas garantem a reflexão sobre a literatura. Constantemente, portanto, serão elaboradas listas de indicação de leituras, pois continuamente interessará a alguém catalogar e segmentar os textos literários (antigos ou recentes), incluindo e excluindo obras a partir de seu ponto de vista, de seu processo de subjetivação e formação como leitor. E, ao meu ver, não há razões para lutar contra isso. Devemos encarar o cânone e a crítica como são: processos de análise teórica sobre os textos literários, que obedecem a diretrizes gerais e pessoais.

Acredito que caiba ao professor de literatura dotar seus alunos das ferramentas necessárias para perscrutar os motivos pelos quais algumas obras são incluídas e outras excluídas dessas seleções e mostrar a eles que a leitura de ambos os textos (os de dentro e os de fora do cânone) é necessária para que o leitor possa formar seus próprios conceitos de literatura, repertório de leitura e cânone. Pois o leitor também constitui seu próprio cânone ao longo das trajetórias de leitura e este é constantemente atualizado e revisto, mediante a análise e reflexão acerca das leituras novas e pregressas.

Tendo em vista que essa pesquisa é realizada por uma mulher e que, conforme exposto, as mulheres escritoras integram um dos grupos historicamente desconsiderados pelo cânone e pela crítica, julgo relevante salientar especificamente o número de obras escritas por mulheres que são indicadas como leitura obrigatória pelas IES.

A última diversificação que considero como imprescindível na formatação das LOL é a de gêneros. É importante que a LOL propicie ao vestibulando a possibilidade

de entrar em contato com gêneros textuais diferentes (conto, crônica, novela, romance, peça de teatro, poesia, poema épico, etc.), de modo a contrastar suas peculiaridades com as de outros tipos de texto.

Além de contribuir para aguçar a percepção do estudante com relação às diversas possibilidades de manifestação literária, a diversificação das listas (de autores, períodos, gêneros) propicia também a atualização dos professores de literatura em relação aos textos. Como diz Antoine Compagnon:

Ensino literatura há mais de 30 anos e fiz dessa prática meu trabalho. Mas – como continuarei a fazer aqui – sempre ensinei o que não sabia e tive como pretexto as aulas que eu dava para ler o que ainda não havia lido; e para aprender, enfim, o que eu ainda ignorava (2009, p.11).

Ou seja, a formatação das LOL influencia diversas esferas e devido a isso, considero importante efetuar a presente pesquisa, que busca refletir sobre as listas de 10 IES brasileiras e principalmente, sobre o que essas listas transparecem aos candidatos e ao público em geral a respeito dos textos literários.

Tendo em vista o exposto, os critérios considerados na análise dos dados de cada uma das LOL serão: número de obras; frequência de atualização da lista e gêneros contemplados; além da proporção de obras que integram a tradição literária frente aos textos contemporâneos; obras escritas por autores não brasileiros e número de obras escritas por mulheres. A partir da subseção seguinte, discuto então as características específicas de cada uma das LOL que integra o conjunto de dados da pesquisa.

3.1.1.1 UEPG (Universidade Estadual de Ponta Grossa)

Conforme citado no início do trabalho, a grande maioria das instituições integra o corpus com 10 listas que abrangem o período de 2010 a 2019¹³. As exceções são UEPG com a LOL de 2009 e Unicamp com a de 2020, por entendermos que nesses 2 anos há registros significativos que merecem espaço na discussão.

¹³ Julgo importante salientar que pode haver confusão em relação aos anos e as listagens correspondentes pois algumas instituições consideram como referência o ano de realização do vestibular enquanto outras consideram o ano de ingresso. Nesse trabalho, é adotado como referência o ano de realização do vestibular.

O registro de 2009 nos mostra que até aquele ano a lista da UEPG era composta por 4 obras literárias. A partir de 2010, foi instituído o número de 5 obras, padrão seguido até hoje. O acréscimo de 1 obra à lista pode parecer insignificante se observado individualmente, contudo considero relevante que haja a cada semestre 1 obra literária a mais sendo lida e circulando ao menos entre os estudantes do terceiro ano do Ensino Médio. Além disso, no conjunto das LOL observadas essa alteração representa o incremento de 10 obras.

Creio que a indicação de 5 obras literárias como leitura obrigatória para um vestibular é suficiente, pois esse número permite que sejam elaboradas questões sobre todas as obras, estimulando os estudantes à leitura integral das mesmas.

As LOL da UEPG analisadas na pesquisa são, portanto, as de 2009 a 2019, totalizando um período de 11 anos. O conjunto dos dados é formado por 54 registros em que figuram 29 obras de 27 autores.

TABELA 1 – LOL DA UEPG (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA)

(continua)

Ano	Obra	Autor
2009	Os Sertões	Euclides da Cunha
	Meninas da Noite	Gilberto Dimenstein
	Contos Fluminenses	Machado de Assis
	Contos	Lima Barreto
2010	Luzia Homem	Domingos Olímpio
	Os Sertões	Euclides da Cunha
	Muitas Vozes	Ferreira Gullar
	Meninas da Noite	Gilberto Dimenstein
	Contos Fluminenses	Machado de Assis
2011	Luzia Homem	Domingos Olímpio
	Dom Casmurro	Machado de Assis
	Muitas Vozes	Ferreira Gullar
	Dois Irmãos	Milton Hatoum
	Felicidade Clandestina	Clarice Lispector
2012	O Guarani	José de Alencar
	Dom Casmurro	Machado de Assis
	Muitas Vozes	Ferreira Gullar
	Dois Irmãos	Milton Hatoum
	Felicidade Clandestina	Clarice Lispector
2013	O Guarani	José de Alencar
	Dom Casmurro	Machado de Assis

TABELA 1 – LOL DA UEPG (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA)

(conclusão)

Ano	Obra	Autor
2013	Muitas Vozes	Ferreira Gullar
	Dois Irmãos	Milton Hatoum
	Felicidade Clandestina	Clarice Lispector
2014	Recordações do escrивão Isaías Caminha	Lima Barreto
	O aprendiz de feiticeiro	Mário Quintana
	O grande Mentecapto	Fernando Sabino
	Quase-Memória, quase romance	Carlos Heitor Cony
	Amor e outros contos	Luiz Vilela
2015	Recordações do escrивão Isaías Caminha	Lima Barreto
	O aprendiz de feiticeiro	Mário Quintana
	O grande Mentecapto	Fernando Sabino
	Quase-Memória, quase romance	Carlos Heitor Cony
	Amor e outros contos	Luiz Vilela
2016	Amar, verbo intransitivo	Mário de Andrade
	A morte e a morte de Quincas Berro D'água	Jorge Amado
	Livro sobre nada	Manoel de Barros
	O filho eterno	Cristovão Tezza
	O ovo apunhalado	Caio Fernando de Abreu
2017	Amar, verbo intransitivo	Mário de Andrade
	A morte e a morte de Quincas Berro D'água	Jorge Amado
	Livro sobre nada	Manoel de Barros
	O filho eterno	Cristovão Tezza
	O ovo apunhalado	Caio Fernando de Abreu
2018	As meninas	Lygia Fagundes Telles
	Auto da Compadecida	Ariano Suassuna
	Bagagem	Adélia Prado
	Dom Casmurro	Machado de Assis
	O mestre e o herói	Domingos Pellegrini
2019	Vidas Secas	Graciliano Ramos
	Obra Completa	Murilo Rubião
	Vestido de noiva	Nelson Rodrigues
	Toda Poesia	Paulo Leminski
	Quarto de Despejo	Carolina Maria de Jesus
	54	

Fonte: A autora.

É possível notar que a UEPG apresenta um índice de diversificação considerável, pois não costuma elencar diferentes obras de um mesmo autor para compor as listas. A exceção é Machado de Assis que aparece nas listas com duas obras: *Contos fluminenses* (2009 e 2010) e *Dom Casmurro* (2011, 2012, 2013 e 2018). Isso significa que a instituição propicia o contato dos alunos com um amplo número de escritores e, portanto, de realizações literárias.

Quando consideramos o anteriormente discutido status de uma instituição de ensino superior frente à sociedade como produtora e legitimadora de conhecimento, as obras e autores que integram as LOL das IES são alçadas a um lugar de destaque frente à sociedade e, portanto, apresentam potencial para serem lidas não somente pelos vestibulandos, mas também por outras pessoas. Sendo assim, a UEPG propicia a circulação de um número considerável de escritores, o que é muito válido.

Entre os anos de 2009 e 2011 é difícil precisar um padrão de alteração adotado pela instituição, posto que esse estava em processo de modificação. A lista de 2009 foi acrescida de 1 obra para 2010, havendo a substituição de 1 dos textos. De 2010 para 2011, 3 obras foram alteradas e 2 foram mantidas na lista. Essa substituição parcial não representa uma alteração muito significativa. Contudo, conforme discutido anteriormente, a permanência das obras durante algum tempo na lista propicia uma maior probabilidade de que as mesmas sejam estudadas, analisadas e discutidas de forma coerente e responsável, tanto pelos candidatos quanto pelos professores de literatura.

No período que abrange os anos de 2012 a 2017, as listas passaram a ser utilizadas durante dois anos e depois alteradas na íntegra, o que estabeleceu um padrão de indicações bianuais que em relação ao panorama anterior de alteração parcial, simboliza uma modificação bastante relevante. Há que se considerar que a modificação de todas as obras não passou a ser efetuada todos os anos. As obras permanecem as mesmas durante 2 anos, o que na UEPG, significa 4 provas, posto que a instituição realiza 2 vestibulares ao ano. Acredito que o trabalho com as mesmas obras em 4 provas subsequentes possibilita um tempo razoável de estudo dos textos.

Para o ano de 2018 foram indicadas 5 obras que não são as mesmas adotadas para o ano de 2019. No período anterior (2016-2017) 5 obras foram indicadas como leitura obrigatória (a expectativa, portanto, era a de que as obras de 2018 se mantivessem como indicação para 2019, compondo o biênio padrão da instituição). Como o corpus se encerra com a LOL de 2019, não é possível constatar

se esse foi um episódio pontual e as listas seguirão com o padrão de alteração a cada 2 anos ou se a instituição adotará a partir de agora uma premissa de substituição integral das 5 obras a cada ano.

A UEPG realiza dois vestibulares por ano com duas etapas cada um. Na primeira fase (em que todos os candidatos resolvem a mesma prova), são cobrados conhecimentos gerais sobre as disciplinas. Nesse momento, a prova conta com 1 questão de literatura, que abrange as 5 obras indicadas. Na segunda fase, vocacionada, os estudantes realizam provas de 3 disciplinas, de acordo com o curso que escolheram e aqui, na prova de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, são apresentadas 5 questões, 1 sobre cada obra.

O coletivo de obras e autores indicados como leitura obrigatória para o vestibular da UEPG durante os 11 anos analisados é composto por alguns escritores que integram a tradição literária brasileira e não representam grandes novidades em relação ao cânone e aos textos que os estudantes costumam estudar na escola.

Contudo, julgo importante destacar a presença nas listas de uma gama considerável de escritores de produção literária contemporânea (13, dentre os 27 indicados): Adélia Prado, Ariano Suassuna, Carlos Heitor Cony, Cristovão Tezza, Domingos Pelegrini, Fernando Sabino, Ferreira Gullar, Gilberto Dimenstein, Jorge Amado, Luiz Vilela, Lygia Fagundes Telles, Manoel de Barros, Milton Hatoum.¹⁴

A quase totalidade das 29 obras que compõem as LOL é de romances, mas é possível também encontrar a indicação de leitura de 6 livros de contos (*Contos fluminenses* de Machado de Assis, *Contos* de Lima Barreto, *Felicidade Clandestina* de Clarice Lispector, *Amor e outros contos* de Luiz Vilela, *O ovo apunhalado* de Caio Fernando de Abreu e *Obra Completa* de Murilo Rubião), 5 de poemas (*Muitas vozes* de Ferreira Gullar, *O aprendiz de feiticeiro* de Mário Quintana, *Livro sobre nada* de Manoel de Barros, *Bagagem* de Adélia Prado e *Toda Poesia* de Paulo Leminski) e 2 peças de teatro (*Auto da Compadecida* de Ariano Suassuna e *Vestido de noiva* de Nelson Rodrigues).

Fato importante a ser ressaltado é que nas listas em 2018 e 2019 houve a indicação de 1 livro de poemas e 1 texto teatral a cada ano, o que pode manifestar um novo padrão de diversificação de gênero instituído pela instituição.

¹⁴ Nessa pesquisa, o critério adotado para considerar um escritor como produção contemporânea será o de que o autor ainda vive e produz, ou faleceu (deixou de produzir) já no século XXI.

Por último, mas não menos importante: dentre os 27 autores prestigiados nas listas da UEPG, todos são brasileiros e apenas 4 são mulheres (Adélia Prado, Clarice Lispector, Lygia Fagundes Telles e Carolina Maria de Jesus). Domingos Pelegrini e Paulo Leminski são os escritores paranaenses que figuram nas listas, valorizando a produção regional e contribuindo com sua divulgação e circulação. Além disso, as LOL indicam também a obra de Cristovão Tezza, escritor catarinense que viveu quase toda sua vida em Curitiba, cidade que figura como cenário de boa parte de suas produções literárias.

3.1.1.2 Unicentro (Universidade Estadual do Centro-Oeste)

As LOL dos 10 anos que compreendem o conjunto de dados da Unicentro que será analisado é composto por 97 registros, em que aparecem 41 obras de 32 autores.

TABELA 2 – LOL DA UNICENTRO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO OESTE)

(continua)

Ano	Obra	Autor
2010	O auto da Compadecida	Ariano Suassuna
	Iracema	José de Alencar
	Primeiras Estórias	Guimarães Rosa
	Melhores Poemas	Mário Quintana
	A hora da estrela	Clarice Lispector
	Dom Casmurro	Machado de Assis
	O guardador de rebanhos	Alberto Caeiro
	Duzentas crônicas escolhidas	Rubem Braga
	O primo Basílio	Eça de Queirós
2011	O auto da Compadecida	Ariano Suassuna
	Iracema	José de Alencar
	Primeiras Estórias	Guimarães Rosa
	Melhores Poemas	Mário Quintana
	A hora da estrela	Clarice Lispector
	Dom Casmurro	Machado de Assis
	O guardador de rebanhos	Alberto Caeiro
	Duzentas crônicas escolhidas	Rubem Braga
	O primo Basílio	Eça de Queirós
2012	A rosa do povo	Carlos Drummond de Andrade
	As melhores crônicas	Rachel de Queiroz
	Contos novos	Mário de Andrade

TABELA 2 – LOL DA UNICENTRO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO OESTE)
(continuação)

Ano	Obra	Autor
2012	Dois Irmãos	Milton Hatoum
	Dom Casmurro	Machado de Assis
	Jangada de Pedra	José Saramago
	Melhores Poemas	Manuel Bandeira
	Muitas vozes	Ferreira Gullar
	O rei da vela	Oswald de Andrade
	Tempo de menino	Domingos Pelegrini
2013	A rosa do povo	Carlos Drummond de Andrade
	As melhores crônicas	Rachel de Queiroz
	Contos novos	Mário de Andrade
	Dois Irmãos	Milton Hatoum
	Dom Casmurro	Machado de Assis
	Jangada de Pedra	José Saramago
	Melhores Poemas	Manuel Bandeira
	Muitas vozes	Ferreira Gullar
	O rei da vela	Oswald de Andrade
	Tempo de menino	Domingos Pelegrini
2014	A falecida	Nelson Rodrigues
	Capitães de areia	Jorge Amado
	Então você quer ser escritor?	Miguel Sanches Neto
	Laços de Família	Clarice Lispector
	Memorial de Aires	Machado de Assis
	Memórias de um sargento de milícias	Manuel Antônio de Almeida
	O primo Basílio	Eça de Queirós
	Primeiras Estórias	João Guimarães Rosa
	Toda Poesia	Paulo Leminski
	Vidas Secas	Graciliano Ramos
2015	A falecida	Nelson Rodrigues
	Capitães de areia	Jorge Amado
	Então você quer ser escritor?	Miguel Sanches Neto
	Laços de Família	Clarice Lispector
	Memorial de Aires	Machado de Assis
	Memórias de um sargento de milícias	Manuel Antônio de Almeida
	O primo Basílio	Eça de Queirós
	Primeiras Estórias	João Guimarães Rosa
	Toda Poesia	Paulo Leminski
	Vidas Secas	Graciliano Ramos

TABELA 2 – LOL DA UNICENTRO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO OESTE)
(continuação)

Ano	Obra	Autor
2016	Capitães de areia	Jorge Amado
	Laços de Família	Clarice Lispector
	Memórias de um sargento de milícias	Manuel Antônio de Almeida
	Contos da montanha	Miguel Torga
	O pagador de promessas	Dias Gomes
	Ponciá Vicêncio	Conceição Evaristo
	Quarto de despejo	Carolina Maria de Jesus
	Relato de um certo Oriente	Milton Hatoum
	Várias histórias	Machado de Assis
	Viagem no espelho	Helena Kolody
2017	Laços de família	Clarice Lispector
	Luzia Homem	Domingos Olímpio
	Contos da montanha	Miguel Torga
	O pagador de promessas	Dias Gomes
	Ponciá Vicêncio	Conceição Evaristo
	Quarto de despejo	Carolina Maria de Jesus
	Relato de um certo Oriente	Milton Hatoum
	Toda poesia	Paulo Leminski
	Várias histórias	Machado de Assis
	Viagem no espelho	Helena Kolody
2018	Laços de família	Clarice Lispector
	Luzia Homem	Domingos Olímpio
	Contos da montanha	Miguel Torga
	O pagador de promessas	Dias Gomes
	Ponciá Vicêncio	Conceição Evaristo
	Quarto de despejo	Carolina Maria de Jesus
	Relato de um certo Oriente	Milton Hatoum
	Toda poesia	Paulo Leminski
	Várias histórias	Machado de Assis
	Viagem no espelho	Helena Kolody
2019	Lucíola	José de Alencar
	Bom Crioulo	Adolfo Caminha
	Quarenta Dias	Maria Valéria Rezende
	Esaú e Jacó	Machado de Assis
	O rei da vela	Oswald de Andrade
	Memorial do convento	José Saramago
	Olhos d'água	Conceição Evaristo

TABELA 2 – LOL DA UNICENTRO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO OESTE)
(conclusão)

Ano	Obra	Autor
2019	Claro enigma	Carlos Drummond de Andrade
	Tempo de menino	Domingos Pellegrini
	Quarto de despejo	Carolina Maria de Jesus
98		

Fonte: A autora.

Dentre os 32 autores indicados como leitura obrigatória pela Unicentro, alguns se repetem, tendo mais de uma obra integrada ao conjunto de dados. São eles: José de Alencar, com *Iracema* e *Lucíola*; Clarice Lispector, com *A hora da estrela* e *Laços de família*; Machado de Assis, com *Dom Casmurro*, *Memorial de Aires*, *Várias Histórias* e *Esaú e Jacó*; Carlos Drummond de Andrade, com *A rosa do povo* e *Claro enigma*; Milton Hatoun, com *Dois irmãos* e *Relato de um certo oriente* e Conceição Evaristo, com *Ponciá Vicêncio* e *Olhos D'água*. Isso significa que a instituição promove o contato dos vestibulandos com textos literários diferentes de um mesmo escritor, o que pode ser bastante produtivo, caso seja utilizado como ferramenta de comparação e reflexão sobre os textos.

A maioria dos escritores que se repetem são consolidados na tradição literária brasileira, como José de Alencar, Clarice Lispector, Machado de Assis e Carlos Drummond de Andrade. Mas julgo importante destacar a decisão da instituição de inserir obras de dois artistas contemporâneos, que ainda produzem: Milton Hatoun e Conceição Evaristo. Conceição, além disso, é mulher, negra, e trata em seus escritos de temas que contribuem com a sensibilização do leitor às situações enfrentadas pelo grupo social que representa.

Nos anos de 2010 e 2011, a lista da Unicentro era composta por 9 obras. A partir de 2012, foi adicionada uma obra à LOL, que passou a apresentar ao candidato a indicação de leitura de 10 textos literários. A instituição realiza apenas uma prova ao ano, portanto, a justificativa para uma lista de obras tão extensa pode ser a de que o candidato dispõe de 1 ano inteiro para estudá-las e refletir sobre elas. Porém, ainda se mantém a questão do espaço restrito das provas. Para o vestibular da Unicentro são elaboradas 5 questões sobre as obras literárias que dificilmente apresentam comparação entre uma obra e outra. Sendo assim, a possibilidade de que o aluno leia

todas as obras mesmo sabendo que nem todas serão objeto de análise, diminui consideravelmente.

Quanto ao padrão de alteração: Entre os anos de 2010 e 2015, a lista era alterada na íntegra a cada biênio (2010-2011, 2012-2013, 2014-2015). A exceção é *Dom Casmurro* que se manteve na lista entre 2010 e 2013. A partir de 2016 houve uma alteração no padrão de substituição, pois nesse ano 3 obras do ano anterior foram preservadas e as obras diferentes inseridas foram 7. Em 2017, apenas 2 obras foram alteradas na lista e 8 das anteriormente indicadas foram mantidas. Nesses 2 anos, portanto, as alterações nas LOL não obedecem ao modelo anterior detectado. Contudo, a lista de 2018 manteve as 10 obras do ano anterior – dando a impressão de que seria novamente adotado o padrão de renovação total bianual – enquanto a de 2019 indicou 9 obras diferentes, mantendo apenas *Quarto de despejo* da listagem anterior. Não é possível, portanto, definir o modelo de alteração de obras que será seguido pela instituição.

No conjunto de dados da Unicentro, é possível perceber que a indicação de escritores e escritos consagrados pela crítica ocupa a maior parte da lista. Contudo, a instituição busca inserir também nas LOL autores contemporâneos e regionais. Ao longo dos 10 anos analisados, a instituição incluiu como leitura obrigatória 4 autores contemporâneos: os já citados Milton Hatoum e Conceição Evaristo, além de Miguel Sanches Neto e Maria Valéria Rezende. Figuram também nas listas 4 escritores paranaenses: Domingos Pelegrini, Helena Kolody, Miguel Sanches Neto e Paulo Leminski.

Em relação aos gêneros presentes nas listas, 8 das 40 obras são de contos: *Primeiras histórias* de Guimarães Rosa, *Contos novos* de Mário de Andrade, *Tempo de menino* de Domingos Pelegrini, *Então você quer ser escritor* de Miguel Sanches Neto, *Laços de Família* de Clarice Lispector, *Contos da montanha* de Miguel Torga, *Várias histórias* de Machado de Assis e *Olhos d'água* de Conceição Evaristo, e 2 são de crônicas: *Duzentas crônicas escolhidas* de Rubem Braga e *As melhores crônicas* de Rachel de Queiroz.

O conjunto das LOL apresenta também 7 obras de poesia (*Melhores poemas* de Mário Quintana, *O guardador de rebanhos* de Alberto Caeiro, *A rosa do povo* de Carlos Drummond de Andrade, *Melhores poemas* de Manuel Bandeira, *Muitas vozes* de Ferreira Gullar, *Toda poesia* de Paulo Leminski e *Viagem no espelho* de Helena Kolody) e 4 indicações são textos teatrais: *O auto da Compadecida* de Ariano

Suassuna, *O rei da vela* de Oswald de Andrade, *A falecida* de Nelson Rodrigues e *O pagador de promessas* de Dias Gomes.

Apenas 6 dos 32 escritores elencados para compor as LOL da Unicentro ao longo do período considerado são mulheres: Carolina Maria de Jesus, Clarice Lispector, Conceição Evaristo, Helena Kolody, Maria Valéria Rezende e Rachel de Queiroz. É importante apontar, contudo, que mesmo sendo um número pequeno se comparado à totalidade dos 32 escritores que compõem o conjunto de dados, a instituição está entre as que privilegia mais mulheres em suas listas.¹⁵

As LOL da Unicentro formam um conjunto heterogêneo, que privilegia os gêneros crônica, conto, poesia e teatro além do romance (presente de forma mais recorrente nas listas). O grupo é formado por escritores de regiões brasileiras e nacionalidades distintas, mas também por autores regionais contribuindo com a circulação de produções locais, sem se restringir a elas.

3.1.1.3 UFPR (Universidade Federal do Paraná)

O grupo das LOL da UFPR é composto por 96 registros em que aparecem 28 obras de 27 autores. A exceção novamente é Machado de Assis, que integra as listas com 2 obras: *Dom Casmurro* e *Várias Histórias*.

TABELA 3 – LOL DA UFPR (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

(continua)

Ano	Obra	Autor
2010	Anjo Negro	Nelson Rodrigues
	Dom Casmurro	Machado de Assis
	Felicidade Clandestina	Clarice Lispector
	Inocência	Visconde de Taunay
	Leão de Chácara	João Antônio
	Muitas Vozes	Ferreira Gullar
	O pagador de promessas	Dias Gomes
	Romanceiro da Inconfidência	Cecília Meireles
	Urupês	Monteiro Lobato
	São Bernardo	Graciliano Ramos

¹⁵ No conjunto das 10 IES analisadas, 10 mulheres integram as LOL da UEL, 9 as da UFSC, 8 as da UFRGS e 6 as da UEM.

TABELA 3 – LOL DA UFPR (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

(continuação)

Ano	Obra	Autor
2011	Anjo Negro	Nelson Rodrigues
	Dom Casmurro	Machado de Assis
	Felicidade Clandestina	Clarice Lispector
	Inocência	Visconde de Taunay
	Leão de Chácara	João Antônio
	Muitas Vozes	Ferreira Gullar
	O pagador de promessas	Dias Gomes
	Romanceiro da Inconfidência	Cecília Meireles
	Urupês	Monteiro Lobato
	São Bernardo	Graciliano Ramos
2012	Anjo Negro	Nelson Rodrigues
	Felicidade Clandestina	Clarice Lispector
	Inocência	Visconde de Taunay
	Novas diretrizes em tempos de paz	Bosco Brasil
	O Bom Crioulo	Adolfo Caminha
	Poemas escolhidos	Gregório de Matos
	Romanceiro da Inconfidência	Cecília Meireles
	Urupês	Monteiro Lobato
	São Bernardo	Graciliano Ramos
	Lucíola	José de Alencar
2013	Romanceiro da Inconfidência	Cecília Meireles
	Anjo Negro	Nelson Rodrigues
	Felicidade Clandestina	Clarice Lispector
	Inocência	Visconde de Taunay
	Lucíola	José de Alencar
	O Bom Crioulo	Adolfo Caminha
	Os Dois ou o Inglês Maquinista	Luís Carlos Martins Pena
	Poemas escolhidos	Gregório de Matos
	Urupês	Monteiro Lobato
	São Bernardo	Graciliano Ramos
2014	A Última Quimera	Ana Miranda
	Anjo Negro	Nelson Rodrigues
	Claro Enigma	Carlos Drummond de Andrade
	Fogo Morto	José Lins do Rego
	Inocência	Visconde de Taunay
	Lucíola	José de Alencar
	O Bom Crioulo	Adolfo Caminha
	Os Dois ou o Inglês Maquinista	Luís Carlos Martins Pena

TABELA 3 – LOL DA UFPR (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

(continuação)

Ano	Obra	Autor
2014	Poemas escolhidos	Gregório de Matos
	Urupês	Monteiro Lobato
2015	A Última Quimera	Ana Miranda
	Claro Enigma	Carlos Drummond de Andrade
	Eles não usam Black-tie	Gianfrancesco Guarnieri
	Fogo Morto	José Lins do Rego
	Lavoura Arcaica	Raduan Nassar
	Lucíola	José de Alencar
	O Bom Crioulo	Adolfo Caminha
	Os Dois ou o Inglês Maquinista	Luís Carlos Martins Pena
	Poemas escolhidos	Gregório de Matos
	Várias Histórias	Machado de Assis
2016	A Última Quimera	Ana Miranda
	Claro Enigma	Carlos Drummond de Andrade
	Eles não usam Black-tie	Gianfrancesco Guarnieri
	Fogo Morto	José Lins do Rego
	Lavoura Arcaica	Raduan Nassar
	Lucíola	José de Alencar
	O Bom Crioulo	Adolfo Caminha
	Os Dois ou o Inglês Maquinista	Luís Carlos Martins Pena
	Poemas escolhidos	Gregório de Matos
	Várias Histórias	Machado de Assis
2017	A Última Quimera	Ana Miranda
	Clara dos Anjos	Lima Barreto
	Claro Enigma	Carlos Drummond de Andrade
	Eles não usam Black-tie	Gianfrancesco Guarnieri
	Fogo Morto	José Lins do Rego
	Lavoura Arcaica	Raduan Nassar
	Os Dois ou o Inglês Maquinista	Luís Carlos Martins Pena
	Sermão de Santo Antônio [aos peixes]	Antônio Vieira
	Últimos Cantos	Gonçalves Dias
	Várias Histórias	Machado de Assis
2018	Sermão de Santo Antônio [aos peixes]	Antônio Vieira
	Últimos Cantos	Gonçalves Dias
	Várias Histórias	Machado de Assis
	Clara dos Anjos	Lima Barreto
	Lavoura Arcaica	Raduan Nassar
	Eles não usam Black-tie	Gianfrancesco Guarnieri

TABELA 3 – LOL DA UFPR (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

(conclusão)

Ano	Obra	Autor
2018	A Última Quimera	Ana Miranda
	Claro Enigma	Carlos Drummond de Andrade
2019	O Uruguai	Basílio da Gama
	Últimos Cantos	Gonçalves Dias
	Várias Histórias	Machado de Assis
	Morte e vida Severina	João Cabral de Melo Neto
	Eles não usam Black-tie	Gianfrancesco Guarnieri
	Relato de um certo oriente	Milton Hatoum
	Nove Noites	Bernardo Carvalho
	Clara dos Anjos	Lima Barreto
	96	

Fonte: A autora.

Entre os anos de 2010 e 2017, a lista foi composta por 10 obras literárias, mas a partir de 2018 o número foi reduzido para 8. A diminuição de 2 obras apenas pode parecer em um primeiro momento, insignificante. Porém, 2 livros a menos para ler poder significar um alívio significativo na carga de estudo do candidato e um fator determinante para que os textos sejam lidos de fato.

A instituição realiza apenas 1 prova ao ano, para a qual são elaboradas 6 questões de literatura. Creio que o ideal seja que cada texto literário possa ser abordado em uma questão, para que suas particularidades sejam melhor exploradas. Contudo, por meio da comparação de características similares ou mesmo de pontos de afastamento entre as obras, acredito ser possível abordar as 8 obras indicadas em 6 questões. O padrão da UFPR nos últimos tem sido utilizar o espaço disponível para a elaboração de questões sobre 7 das obras indicadas para leitura.

É difícil detectar o padrão de alteração das listas da instituição, haja vista que aparentemente ele muda a cada ano. Nos anos de 2010 e 2011 as obras se mantiveram as mesmas. Em 2012 foram substituídas 4 obras, mas em 2013, apenas 1. Em 2014 e 2015, 3 obras da lista foram alteradas. Em 2016 a lista se manteve na íntegra como a do ano anterior, porém em 2017, 3 obras foram substituídas. Em 2018, as 8 obras da lista já constavam da lista do ano anterior, mas para a lista de 2019, 4 obras foram modificadas.

Considero a alteração parcial uma opção bastante produtiva, pois possibilita a inserção de novos textos e, ao mesmo tempo, a continuidade do trabalho realizado com as obras que já compõem a lista.

Dentre as 28 obras que compõem o conjunto das LOL da UFPR, 3 são de contos (*Felicidade Clandestina* de Clarice Lispector, *Leão de Chácara* de João Antônio e *Várias histórias* de Machado de Assis) e uma (*Urupês* de Monteiro Lobato) é um conjunto de contos e crônicas.

As obras de poesia são 6 (*Muitas vozes* de Ferreira Gullar, *Romanceiro da Inconfidência* de Cecília Meireles, *Poemas escolhidos* de Gregório de Matos, *Claro Enigma* de Carlos Drummond de Andrade, *Últimos cantos* de Gonçalves Dias e *Morte e vida Severina* de João Cabral de Melo Neto) e há ainda 1 poema épico (*O Uruguai* de Basílio da Gama).

Os textos teatrais que integram as LOL são 5: *Anjo negro* de Nelson Rodrigues, *O pagador de promessas* de Dias Gomes, *Novas diretrizes em tempos de paz* de Bosco Brasil, *Os dois ou o Inglês Maquinista* de Luís Carlos Martins Pena e *Eles não usam Black-tie* de Gianfrancesco Guarnieri. Figura também na lista um dos sermões do Padre Antônio Vieira (*Sermão de Santo Antônio aos peixes*).

Portanto, a UFPR apresenta uma diversificação de gêneros bastante produtiva, promovendo o contato do vestibulando com muitas formas diferentes de se escrever literatura: contos, crônicas, poesias, romances, poema épico e textos teatrais.

Julgo coerente destacar a inserção de um número considerável de escritores de produção contemporânea: Ana Miranda, Bernardo Carvalho, Bosco Brasil, Ferreira Gullar, Gianfrancesco Guarnieri, Milton Hatoum e Raduan Nassar. Dos 27 autores que integram o conjunto de dados, somente 3 são mulheres: Ana Miranda, Cecília Meireles e Clarice Lispector.

3.1.1.4 UEM (Universidade Estadual de Maringá)

Os 100 registros que integram as LOL da UEM são compostos por 29 obras de 25 autores. As recorrências no conjunto são: Machado de Assis, que figura nas listas com *Dom Casmurro* e *Memórias póstumas de Brás Cubas*, Cláudio Manoel da Costa, com *Melhores poemas* e *Poemas escolhidos*, José de Alencar, com *Senhora* e *Iracema* e Clarice Lispector, com *Laços de Família* e *A legião estrangeira*.

TABELA 4 – LOL DA UEM (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ)

(continua)

Ano	Obra	Autor
2010	Contos novos	Mário de Andrade
	Dom Casmurro	Machado de Assis
	Melhores poemas	Gonçalves Dias
	Melhores poemas	João Cabral de Melo Neto
	Melhores poemas	Manuel Bandeira
	O calor das coisas	Nélida Piñon
	O cobrador	Rubem Fonseca
	Poemas escolhidos	Cláudio Manoel da Costa
	Senhora	José de Alencar
	Triste fim de Policarpo Quaresma	Lima Barreto
2011	Contos novos	Mário de Andrade
	Dom Casmurro	Machado de Assis
	Melhores poemas	Gonçalves Dias
	Melhores poemas	João Cabral de Melo Neto
	Melhores poemas	Manuel Bandeira
	O calor das coisas	Nélida Piñon
	O cobrador	Rubem Fonseca
	Poemas escolhidos	Cláudio Manoel da Costa
	Senhora	José de Alencar
	Triste fim de Policarpo Quaresma	Lima Barreto
2012	A falecida	Nelson Rodrigues
	Contos novos	Mário de Andrade
	Dois irmãos	Milton Hatoum
	Dom Casmurro	Machado de Assis
	Iracema	José de Alencar
	Melhores poemas	Cláudio Manoel da Costa
	Melhores poemas	Manuel Bandeira
	O calor das coisas	Nélida Piñon
	Poesias completas	Cruz e Souza
	Sermões do Padre Vieira	Antônio Vieira
2013	A falecida	Nelson Rodrigues
	Contos novos	Mário de Andrade
	Dois irmãos	Milton Hatoum
	Dom Casmurro	Machado de Assis
	Eu e outras poesias	Augusto dos Anjos
	Iracema	José de Alencar

TABELA 4 – LOL DA UEM (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ)

(continuação)

Ano	Obra	Autor
2013	Laços de Família	Clarice Lispector
	Marília de Dirceu	Tomás Antônio Gonzaga
	Poesias completas	Cruz e Souza
	Sermões do Padre Vieira	Antônio Vieira
2014	A falecida	Nelson Rodrigues
	Contos novos	Mário de Andrade
	Dois irmãos	Milton Hatoum
	Dom Casmurro	Machado de Assis
	Eu e outras poesias	Augusto dos Anjos
	Iracema	José de Alencar
	Laços de Família	Clarice Lispector
	Marília de Dirceu	Tomás Antônio Gonzaga
	Poesias completas	Cruz e Souza
	Sermões do Padre Vieira	Antônio Vieira
2015	Sermões do Padre Vieira	Antônio Vieira
	Iracema	José de Alencar
	Memórias Póstumas de Brás Cubas	Machado de Assis
	Eu e outras poesias	Augusto dos Anjos
	Negrinha	Monteiro Lobato
	O rei da vela	Oswald de Andrade
	Contos novos	Mário de Andrade
	Melhores poemas	Cecília Meireles
	Antologia poética	Carlos Drummond de Andrade
2016	Dois irmãos	Milton Hatoum
	Sermões do Padre Vieira	Antônio Vieira
	Iracema	José de Alencar
	Memórias Póstumas de Brás Cubas	Machado de Assis
	Eu e outras poesias	Augusto dos Anjos
	Negrinha	Monteiro Lobato
	O rei da vela	Oswald de Andrade
	Contos novos	Mário de Andrade
	Melhores poemas	Cecília Meireles
	Antologia poética	Carlos Drummond de Andrade
2017	Dois irmãos	Milton Hatoum
	Sermões do Padre Vieira	Antônio Vieira
2017	Iracema	José de Alencar

TABELA 4 – LOL DA UEM (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ)

(conclusão)

Ano	Obra	Autor
2017	Memórias Póstumas de Brás Cubas	Machado de Assis
	Eu e outras poesias	Augusto dos Anjos
	Negrinha	Monteiro Lobato
	O rei da vela	Oswald de Andrade
	Contos novos	Mário de Andrade
	Melhores poemas	Cecília Meireles
	Antologia poética	Carlos Drummond de Andrade
	Dois irmãos	Milton Hatoum
2018	Sermões do Padre Vieira	Antônio Vieira
	Iracema	José de Alencar
	Memórias Póstumas de Brás Cubas	Machado de Assis
	Eu e outras poesias	Augusto dos Anjos
	Negrinha	Monteiro Lobato
	O rei da vela	Oswald de Andrade
	Contos novos	Mário de Andrade
	Melhores poemas	Cecília Meireles
	Antologia poética	Carlos Drummond de Andrade
	Dois irmãos	Milton Hatoum
2019	Antologia poética	Carlos Drummond de Andrade
	Contos novos	Mário de Andrade
	Dois irmãos	Milton Hatoum
	Eu e outras poesias	Augusto dos Anjos
	Memórias Póstumas de Brás Cubas	Machado de Assis
	A legião estrangeira	Clarice Lispector
	Quarto de despejo	Carolina Maria de Jesus
	Eles não usam Black-tie	Gianfrancesco Guarnieri
	A palavra algo	Luci Collin
	Melhores poemas	Álvares de Azevedo
	100	

Fonte: A autora.

A cada ano, os candidatos recebem a indicação de leitura obrigatória de 10 obras literárias que são cobradas em 5 questões de literatura. O padrão da UEM é a elaboração de 1 questão integral sobre cada obra, o que resulta em apenas 5 das obras sendo contempladas na prova. Ademais, em algumas edições uma das

questões é dedicada a avaliar conhecimentos gerais do candidato sobre a literatura. Nessas situações, o vestibular apresenta questões somente sobre 4 obras da lista.

A instituição realiza 2 vestibulares por ano, o que poderia justificar a extensão da lista com a formulação de questões sobre 5 das obras em cada edição. Contudo, o padrão observado é a repetição de alguns textos, o que culmina em uma listagem de 10 obras indicadas como leitura obrigatória para o ano, em que nem todas são contempladas com questões.

Conforme já apontado anteriormente, não julgo coerente elaborar uma listagem extensa de obras literárias cuja leitura é indicada como fundamental para a realização da prova e não cobrar realmente dos vestibulandos conhecimentos sobre todos esses textos, pois acredito que essa atitude colabora com a prática de não leitura integral dos livros que compõem a LOL.

Quanto à alteração das obras, é difícil detectar o padrão adotado pela instituição. Nos dois primeiros anos analisados (2010 e 2011), as LOL da UEM se mantiveram na íntegra. Em 2012, 6 novas obras foram adicionadas e em 2013, apenas 3. Em 2014 não houve modificações na lista em relação ao ano anterior, porém em 2015, 5 obras foram substituídas. Entre os anos de 2015 e 2018, a lista não foi alterada, mantiveram-se as 10 obras indicadas. Mas para o vestibular de 2019, 5 obras novas foram adicionadas à lista, substituindo outras 5. Conforme já citado, considero a alteração parcial da lista bastante produtiva.

Dentre as 10 IES que integram o corpus, a UEM é a que mais privilegia a linguagem poética em suas listas, trazendo 12 obras de poemas em um total de 29 (*Melhores poemas* de Gonçalves Dias, João Cabral de Melo Neto, Manuel Bandeira, Cláudio Manoel da Costa, Cecília Meireles e Álvares de Azevedo, *Poemas escolhidos* de Cláudio Manoel da Costa, *Poesias completas* de Cruz e Souza, *Eu e outras poesias* de Augusto dos Anjos, *Marília de Dirceu* de Tomás Antônio Gonzaga, *Antologia Poética* de Carlos Drummond de Andrade e *A palavra algo* de Luci Collin).

O gênero poesia é tradicionalmente pouco abordado em contexto escolar.¹⁶ Nos livros didáticos que tratam do gênero, as especificidades da linguagem poética em geral são desconsideradas e o que se vê é um rol de características estruturais a

¹⁶ Conforme análise realizada em contexto de Iniciação Científica pela pesquisadora em dois materiais didáticos que referenciaram o ensino de literatura no terceiro ano do Ensino Médio, ambos utilizados no ano de 2016 por instituições de ensino da cidade de Ponta Grossa – PR (um em escola particular e outro em escola pública).

decorar, como tipos de rima e técnicas de metrficação, por exemplo. Dessa maneira, o contato dos estudantes com a poesia acontece de forma mecânica e fria, características opostas ao que a linguagem poética proporciona em sua fruição.

A inserção de um número considerável de produções poéticas como leitura obrigatória para a realização de um vestibular garante espaço para essas obras em sala de aula. Entendo esse movimento como muito positivo e produtivo, na medida em que diversifica os gêneros literários que tradicionalmente estão presentes nos livros didáticos, em geral contos e crônicas devido à brevidade característica ou fragmentos de romances em certa medida descontextualizados.

Das 29 obras que integram o conjunto das LOL da UEM há ainda 6 livros de contos (*Contos novos* de Mário de Andrade, *O calor das coisas* de Nélide Piñon, *O cobrador* de Rubem Fonseca, *Laços de Família* e *A legião estrangeira* – ambos de Clarice Lispector – e *Negrinha* de Monteiro Lobato), 2 peças teatrais (*O rei da vela* de Oswald de Andrade e *Eles não usam Black-tie* de Gianfrancesco Guarnieri) e os *Sermões* do Padre Antônio Vieira.

A produção contemporânea é representada no conjunto das LOL por 5 dentre os 25 escritores: Gianfrancesco Guarnieri, Luci Collin, Milton Hatoum, Nélide Piñon e Rubem Fonseca. Seis mulheres aparecem entre os autores que foram elencados como leitura obrigatória pela instituição ao longo dos 10 anos analisados: Luci Collin, Nélide Piñon, Carolina Maria de Jesus, Cecília Meireles e Clarice Lispector.

3.1.1.5 UEL (Universidade Estadual de Londrina)

Nos 100 registros coletados nas LOL da UEL ao longo de 10 anos, figuram 49 obras distintas de 45 autores. Ou seja, a diversificação das obras é uma constante na instituição, propiciando o contato dos estudantes com obras diversas e diversificadas. Os autores que se repetem nas listas são 4: Gregório de Matos, com *Poesias selecionadas* e *Poemas escolhidos*, Machado de Assis, com as obras *Esaú e Jacó* e *Papéis avulsos*, Rachel de Queiroz, com *Falso mar, falso mundo* e *As melhores crônicas* e Mia Couto, com *O outro pé da sereia* e *Vozes anoitecidas*.

TABELA 5 – LOL DA UEL (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA)

(continua)

Ano	Obra	Autor
2010	Marília de Dirceu	Tomás Antonio Gonzaga
	Inocência	Visconde de Taunay
	Esaú e Jacó	Machado de Assis
	Sonetos	Florbela Espanca
	Estrela da vida inteira	Manuel Bandeira
	Vestido de noiva	Nelson Rodrigues
	Toda poesia	Ferreira Gullar
	Levantado do chão	José Saramago
	Morangos mofados	Caio Fernando de Abreu
	Ponciá Vicêncio	Conceição Evaristo
2011	Poesias selecionadas	Gregório de Matos
	Espumas flutuantes	Castro Alves
	Bom-Crioulo	Adolfo Caminha
	A capital federal	Artur Azevedo
	A confissão de Lúcio	Mário de Sá-Carneiro
	Contos gauchescos	João Simão Lopes Neto
	Falso mar, falso mundo	Rachel de Queiroz
	A teus pés	Ana Cristina César
	Cidade de Deus	Paulo Lins
	O outro pé da sereia	Mia Couto
2012	Poesias selecionadas	Gregório de Matos
	Espumas flutuantes	Castro Alves
	Bom-Crioulo	Adolfo Caminha
	A capital federal	Artur Azevedo
	A confissão de Lúcio	Mário de Sá-Carneiro
	Contos gauchescos	João Simão Lopes Neto
	As melhores crônicas	Rachel de Queiroz
	A teus pés	Ana Cristina César
	Cidade de Deus	Paulo Lins
	O outro pé da sereia	Mia Couto
2013	Cidade de Deus	Paulo Lins
	As melhores crônicas	Rachel de Queiroz
	Espumas flutuantes	Castro Alves
	São Bernardo	Graciliano Ramos
	Papéis avulsos	Machado de Assis
	Sagarana	Guimarães Rosa
	O primo Basílio	Eça de Queirós
	O Planalto e a Estepe	Pepetela

TABELA 5 – LOL DA UEL (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA)

(continuação)

Ano	Obra	Autor
2013	Farsa de Inês Pereira	Gil Vicente
	Bagagem	Adélia Prado
2014	Cidade de Deus	Paulo Lins
	As melhores crônicas	Rachel de Queiroz
	Espumas flutuantes	Castro Alves
	São Bernardo	Graciliano Ramos
	Papéis avulsos	Machado de Assis
	Sagarana	Guimarães Rosa
	O primo Basílio	Eça de Queirós
	O Planalto e a Estepe	Pepetela
	Farsa de Inês Pereira	Gil Vicente
	Bagagem	Adélia Prado
	Papéis avulsos	Machado de Assis
	O Planalto e a Estepe	Pepetela
2015	Bagagem	Adélia Prado
	O pagador de promessas	Dias Gomes
	Doze reis e a moça no labirinto do vento	Marina Colasanti
	A máquina de madeira	Miguel Sanches Neto
	Toda poesia	Paulo Leminski
	Eurico, o presbítero	Alexandre Herculano
	200 crônicas escolhidas	Rubem Braga
	O cabeloira	Franklin Távora
	Papéis avulsos	Machado de Assis
	O Planalto e a Estepe	Pepetela
	Bagagem	Adélia Prado
2016	O pagador de promessas	Dias Gomes
	Doze reis e a moça no labirinto do vento	Marina Colasanti
	A máquina de madeira	Miguel Sanches Neto
	Toda poesia	Paulo Leminski
	Eurico, o presbítero	Alexandre Herculano
	200 crônicas escolhidas	Rubem Braga
	O cabeloira	Franklin Távora
	Eurico, o presbítero	Alexandre Herculano
	O pagador de promessas	Dias Gomes
	Toda poesia	Paulo Leminski
	Vozes anoitecidas	Mia Couto

TABELA 5 – LOL DA UEL (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA)

(conclusão)

Ano	Obra	Autor
2017	Uma menina está perdida no seu século à procura do seu pai	Gonçalo Tavares
	O Ateneu	Raul Pompéia
	Alguma poesia	Carlos Drummond de Andrade
	A hora da estrela	Clarice Lispector
	Melhores contos	Nélida Piñon
	Topless	Martha Medeiros
2018	Eurico, o presbítero	Alexandre Herculano
	O pagador de promessas	Dias Gomes
	Toda poesia	Paulo Leminski
	Vozes anoitecidas	Mia Couto
	Uma menina está perdida no seu século à procura do seu pai	Gonçalo Tavares
	O Ateneu	Raul Pompéia
	Alguma poesia	Carlos Drummond de Andrade
	A hora da estrela	Clarice Lispector
	Melhores contos	Nélida Piñon
	Topless	Martha Medeiros
2019	A hora da estrela	Clarice Lispector
	Alguma poesia	Carlos Drummond de Andrade
	Vozes anoitecidas	Mia Couto
	Amor de perdição	Camilo Castelo Branco
	Clara dos Anjos	Lima Barreto
	Comédia para se ler na escola	Luís Fernando Veríssimo
	O demônio familiar	José de Alencar
	O filho eterno	Cristovão Tezza
	Poemas escolhidos	Gregorio de Matos
	Quarenta dias	Maria Valéria Rezende
	100	

Fonte: A autora.

As listas da instituição são compostas por 10 obras a cada ano. Em geral os textos são mantidos por 2 anos e após isso 7 deles são substituídos, permanecendo 3 que já integravam a lista no ano anterior. As exceções – no conjunto considerado – são os anos de 2011, em que as 10 obras propostas como leitura obrigatória diferiam daquelas indicadas em 2010 e 2017, ano em que 8 obras foram substituídas. Além

disso, em 2012, o livro *As melhores crônicas*, de Rachel de Queiroz substituiu a obra da mesma autora *Falso mar, falso mundo*.

A UEL realiza apenas um vestibular por ano. Ainda assim, como já apontado de forma exaustiva, considero 10 obras literárias um número muito grande para que os vestibulandos leiam os textos na íntegra e de forma atenta e reflexiva. Principalmente quando consideramos que, em geral, não são todas as obras indicadas que figuram nas questões da prova.

O vestibular da instituição é composto por diversas fases: Provas de Habilidades Específicas para os cursos de Música, Arquitetura e Urbanismo, Artes Visuais, Design de Moda e Design Gráfico; Prova de Conhecimentos Gerais, realizada por todos os candidatos, que contempla as disciplinas: Artes, Biologia, Filosofia, Física, Geografia, História, Matemática, Química e Sociologia; Prova Objetiva de Línguas, Literatura e Redação, que conta com 20 questões de Língua Portuguesa e Literaturas em Língua Portuguesa (em que são utilizados fragmentos das obras literárias como motivação para questões das duas áreas, que se mesclam), além de 10 questões de Língua Estrangeira e propostas para a realização de 2 a 4 redações.

Há ainda a Prova Discursiva de Conhecimentos Específicos, na qual o candidato responde a questões de 3 áreas de acordo com o curso que escolheu: Artes, Biologia, Espanhol, Filosofia, Física, Geografia, História, Inglês, Língua Portuguesa/Literaturas em Língua Portuguesa, Matemática, Química e Sociologia. Cada área é contemplada nessa etapa com 4 questões discursivas (na prova de Língua Portuguesa e Literaturas em Língua Portuguesa, da mesma forma que na Prova Objetiva, mesclam-se conhecimentos sobre as duas áreas).

Não posso deixar de apontar que, dentre as IES consideradas na pesquisa, a UEL é a que dedica o maior espaço às questões de literatura, devido à extensão de seu processo seletivo. Julgo essencial destacar também a presença da prova de literatura na fase discursiva, que propicia aos candidatos discorrer de forma mais extensa sobre sua experiência de leitura. Ainda assim, nem todas as obras indicadas como leitura obrigatória são contempladas nas questões, pois, em geral, um mesmo fragmento de texto literário serve de base para vários exercícios, mobilizando conhecimentos sobre língua e literatura em torno de uma mesma obra.

A denominação da área de literatura no processo seletivo da UEL é Literaturas em Língua Portuguesa, o que já indica, de antemão, a intenção de contemplar não somente escritores brasileiros, mas também outros textos produzidos em língua

portuguesa. Respondendo a essa expectativa, no conjunto das LOL da instituição há 8 escritores naturais de Portugal: Florbela Espanca, Eça de Queirós, Gil Vicente, Gonçalo Tavares, José Saramago, Mário de Sá-Carneiro, Camilo Castelo Branco e Alexandre Herculano, 1 escritor moçambicano: Mia Couto e 1 angolano: Pepetela. Considero essa estratégia como positiva, na medida em que contribui com o alargamento do horizonte de possibilidades de leitura dos estudantes em relação a textos produzidos em sua própria língua.

As peças teatrais indicadas para leitura são 4 (*Vestido de noiva* de Nelson Rodrigues, *A farsa de Inês Pereira* de Gil Vicente, *O pagador de promessas* de Dias Gomes e *O demônio familiar* de José de Alencar).

Dentre as 49 obras, 7 são livros de contos (*Morangos mofados* de Caio Fernando de Abreu, *Contos gauchescos* de João Simão Lopes Neto, *Papéis Avulsos* de Machado de Assis, *Sagarana* de Guimarães Rosa, *Doze reis e a moça no labirinto do vento* de Marina Colasanti, *Vozes anoitecidas* de Mia Couto e *Melhores Contos* de Nélide Piñon) e 5, de crônicas (*Falso mar, falso mundo* de Rachel de Queiroz, *As melhores crônicas* de Rachel de Queiroz, *200 crônicas escolhidas* de Rubem Braga, *Topless* de Martha Medeiros e *Comédias para se ler na escola* de Luís Fernando Veríssimo)

As LOL da instituição são compostas ainda por diversas produções poéticas (*Marília de Dirceu* de Tomás Antônio Gonzaga, *Sonetos* de Florbela Espanca, *Estrela da vida inteira* de Manuel Bandeira, *Toda poesia* de Ferreira Gullar, *Poesias selecionadas* de Gregório de Matos, *Espumas flutuantes* de Castro Alves, *A teus pés* de Ana Cristina César, *Bagagem* de Adélia Prado, *Toda Poesia* de Paulo Leminski, *Alguma Poesia* de Carlos Drummond de Andrade e *Poemas escolhidos* de Gregório de Matos), totalizando 11 obras desse gênero nos 10 anos que compõem a análise.

As produções literárias contemporâneas são representadas nas listas por 16, dos 45 escritores: Adélia Prado, Conceição Evaristo, Cristovão Tezza, Ferreira Gullar, Gonçalo Tavares, José Saramago, Luis Fernando Veríssimo, Maria Valéria Rezende, Marina Colasanti, Martha Medeiros, Mia Couto, Miguel Sanches Neto, Nélide Piñon, Paulo Lins, Pepetela e Rachel de Queiroz.

No universo composto pelas 10 IES que integram o corpus principal da pesquisa, a UEL é também a instituição que mais indica a leitura de escritoras, contando com a presença de 10 mulheres nas listas: Adélia Prado, Ana Cristina César, Clarice Lispector, Conceição Evaristo, Florbela Espanca, Maria Valéria Rezende,

Marina Colasanti, Martha Medeiros, Nélida Piñon e Rachel de Queiroz. Paulo Leminski e Miguel Sanches Neto representam as produções paranaenses.

3.1.1.6 UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

As LOL da UFRGS constituem o maior conjunto dentre as IES que integram a pesquisa, apresentando 120 registros que se dividem em 48 obras de 44 autores.

TABELA 6 – LOL DA UFRGS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL)

(continua)

Ano	Obra	Autor
2010	O Uruguai	Basílio da Gama
	Lucíola	José de Alencar
	Memórias póstumas de Brás Cubas	Machado de Assis
	Seleção de contos	Machado de Assis
	O primo Basílio	Eça de Queirós
	Estrela da vida inteira	Manuel Bandeira
	Seleção de poemas	Álvaro de Campos
	Porteira Fechada	Cyro Martins
	Fogo Morto	José Lins do Rego
	Antes do baile verde	Lygia Fagundes Telles
	Dois irmãos	Milton Hatoum
	Concerto Campestre	Luiz Antonio de Assis Brasil
2011	O Uruguai	Basílio da Gama
	Lucíola	José de Alencar
	Seleção de poemas	Álvaro de Campos
	Memórias póstumas de Brás Cubas	Machado de Assis
	Seleção de contos	Machado de Assis
	O primo Basílio	Eça de Queirós
	Estrela da vida inteira	Manuel Bandeira
	Porteira Fechada	Cyro Martins
	Manuelzão e Miguilim	Guimarães Rosa
	O pagador de promessas	Dias Gomes
	Feliz Ano Novo	Rubem Fonseca
	O Filho Eterno	Cristovão Tezza
2012	A Educação pela Pedra	João Cabral de Melo Neto
	História do cerco de Lisboa	José Saramago
	O Centauro no Jardim	Moacyr Scliar

TABELA 6 – LOL DA UFRGS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL)
(continuação)

Ano	Obra	Autor
2012	Contos gauchescos	João Simões Lopes Neto
	Manuelzão e Miguilim	Guimarães Rosa
	O pagador de promessas	Dias Gomes
	Feliz Ano Novo	Rubem Fonseca
	O Filho Eterno	Cristovão Tezza
	O Uruguai	Basílio da Gama
	Lucíola	José de Alencar
	Seleção de poemas	Álvaro de Campos
	Memórias póstumas de Brás Cubas	Machado de Assis
2013	Seleção de poemas	Gregório de Matos
	O guardador de rebanhos	Alberto Caeiro
	Memórias de um sargento de milícias	Manuel Antônio de Almeida
	Esaú e Jacó	Machado de Assis
	A Educação pela Pedra	João Cabral de Melo Neto
	História do cerco de Lisboa	José Saramago
	O Centauro no Jardim	Moacyr Scliar
	Contos gauchescos	João Simões Lopes Neto
	Manuelzão e Miguilim	Guimarães Rosa
	O pagador de promessas	Dias Gomes
	Feliz Ano Novo	Rubem Fonseca
	O Filho Eterno	Cristovão Tezza
2014	Terras do Sem Fim	Jorge Amado
	Boca de Ouro	Nelson Rodrigues
	Seleção de contos	Murilo Rubião
	As parceiras	Lya Luft
	Seleção de poemas	Gregório de Matos
	O guardador de rebanhos	Alberto Caeiro
	Memórias de um sargento de milícias	Manuel Antônio de Almeida
	Esaú e Jacó	Machado de Assis
	A Educação pela Pedra	João Cabral de Melo Neto
	História do cerco de Lisboa	José Saramago
	O Centauro no Jardim	Moacyr Scliar
	Contos gauchescos	João Simões Lopes Neto
2015	Tropicália – álbum	Vários
	A noite das mulheres cantoras	Lídia Jorge
	O amor de Pedro por João	Tabajara Ruas

TABELA 6 – LOL DA UFRGS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL)
(continuação)

Ano	Obra	Autor
2015	Seleção de contos	Sérgio Faraco
	Terras do Sem Fim	Jorge Amado
	Boca de Ouro	Nelson Rodrigues
	Seleção de contos	Murilo Rubião
	As parceiras	Lya Luft
	Seleção de poemas	Gregório de Matos
	O guardador de rebanhos	Alberto Caeiro
	Memórias de um sargento de milícias	Manuel Antônio de Almeida
	Esaú e Jacó	Machado de Assis
2016	Seleção de poemas	Fernando Pessoa
	O cortiço	Aluísio de Azevedo
	Dom Casmurro	Machado de Assis
	Seleção de sermões	Antônio Vieira
	Tropicália – álbum	Vários
	A noite das mulheres cantoras	Lídia Jorge
	O amor de Pedro por João	Tabajara Ruas
	Seleção de contos	Sérgio Faraco
	Terras do Sem Fim	Jorge Amado
	Boca de Ouro	Nelson Rodrigues
	Seleção de contos	Murilo Rubião
	As parceiras	Lya Luft
	O continente	Érico Veríssimo
2017	Gota d'água	Chico Buarque e Paulo Pontes
	Morangos Mofados	Caio Fernando de Abreu
	A hora da estrela	Clarice Lispector
	Seleção de poemas	Fernando Pessoa
	O cortiço	Aluísio de Azevedo
	Dom Casmurro	Machado de Assis
	Seleção de sermões	Antônio Vieira
	Tropicália – álbum	Vários
	A noite das mulheres cantoras	Lídia Jorge
	O amor de Pedro por João	Tabajara Ruas
	Seleção de contos	Sérgio Faraco
	A máquina de fazer espanhóis	Valter Hugo Mae
2018	Quarto de despejo	Carolina Maria de Jesus
	Elis & Tom	Álbum de 1974
	Diário da queda	Michel Laub

TABELA 6 – LOL DA UFRGS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL) (conclusão)

Ano	Obra	Autor
2018	O continente	Érico Veríssimo
	Gota d'água	Chico Buarque e Paulo Pontes
	Morangos Mofados	Caio Fernando de Abreu
	A hora da estrela	Clarice Lispector
	Seleção de poemas	Fernando Pessoa
	O cortiço	Aluísio de Azevedo
	Dom Casmurro	Machado de Assis
	Seleção de sermões	Antônio Vieira
2019	Seleção de poemas	Florbela Espanca
	Papéis avulsos	Machado de Assis
	Úrsula	Maria Firmina dos Reis
	Hamlet	William Shakespeare
	A máquina de fazer espanhóis	Valter Hugo Mae
	Quarto de despejo	Carolina Maria de Jesus
	Elis & Tom	Álbum de 1974
	Diário da queda	Valter Hugo Mae
	O continente	Érico Veríssimo
	Gota d'água	Chico Buarque e Paulo Pontes
	Morangos Mofados	Caio Fernando de Abreu
	A hora da estrela	Clarice Lispector
	120	

Fonte: A autora.

A primeira característica das listas que me chamou a atenção foi a grande quantidade de escritores gaúchos apresentados como leitura obrigatória (10): Caio Fernando de Abreu, Cyro Martins, Érico Veríssimo, João Simões Lopes Neto, Luiz Antonio de Assis Brasil, Lya Luft, Michel Laub, Moacyr Scliar, Sergio Faraco e Tabajara Ruas. A inserção desses autores demonstra que a instituição valoriza a produção artística local, auxiliando em sua propagação.

O rol de estrangeiros contemplados nas listas é composto por 8 escritores portugueses: Alberto Caeiro e Álvaro de Campos (heterônimos de Fernando Pessoa), Eça de Queirós, Fernando Pessoa (o ortônimo), Florbela Espanca, José Saramago, Lídia Jorge e Padre Antônio Vieira; 1 angolano: Valter Hugo Mae; e 1 inglês: William Shakespeare.

Os escritores contemporâneos são 13: Cristovão Tezza, Jorge Amado, José Saramago, Lídia Jorge, Luiz Antonio de Assis Brasil, Lya Luft, Lygia Fagundes Telles, Michel Laub, Milton Hatoum, Moacyr Scliar, Rubem Fonseca, Sergio Faraco, Tabajara Ruas, Valter Hugo Mae. Podemos considerar também como produção recente o *Álbum Tropicália*.

A cada ano, 12 obras compõem a lista de indicações de leitura da UFRGS, o que representa um volume de leitura bastante considerável aos vestibulandos. A instituição realiza 1 prova ao ano, que conta com 25 questões somente sobre literatura, um espaço privilegiado para a área e que precisa ser exaltado. Outro ponto muito positivo da prova da UFRGS é que, apesar da listagem extensa de obras indicadas como leitura obrigatória, todas elas são contempladas com questões, o que contribui com a necessidade real de leitura dos textos por parte dos candidatos. Algumas questões mobilizam conhecimentos sobre apenas 1 obra enquanto outras estabelecem parâmetros de aproximação ou afastamento entre 2 textos.

O padrão de substituição da instituição é alterar 4 obras da lista a cada ano. Cada obra se mantém como indicação durante 3 anos. Considero o modelo de alteração da listagem da UFRGS bastante coerente, pois possibilita que a cada ano, 4 novas obras sejam alçadas a um lugar de destaque, disponibilizando 3 anos para que professores e candidatos analisem e reflitam sobre cada um dos textos.

Quanto aos gêneros contemplados nas listas, o conjunto das LOL apresenta 8 obras de contos: *Seleção de Contos* de Machado de Assis, *Antes do baile verde* de Lygia Fagundes Telles, *Feliz Ano Novo* de Rubem Fonseca, *Contos gauchescos* de João Simão Lopes Neto, *Seleção de contos* de Murilo Rubião, *Seleção de contos* de Sérgio Faraco, *Morangos mofados* de Caio Fernando de Abreu e *Papéis Avulsos* de Machado de Assis.

As LOL contam também com 7 produções de poesias: *Estrela da vida inteira* de Manuel Bandeira, *Seleção de poemas* de Álvaro de Campos, *A educação pela pedra* de João Cabral de Melo Neto, *Seleção de poemas* de Gregório de Matos, *O guardador de rebanhos* de Alberto Caeiro, *Seleção de poemas* de Fernando Pessoa e *Seleção de poemas* de Florbela Espanca, além do poema épico de Basílio da Gama, *O Uruguai* e uma *Seleção de Sermões* do Padre Antônio Vieira.

São indicados ao longo dos 10 anos os textos de 4 peças teatrais (*O pagador de promessas* de Dias Gomes, *Boca de ouro* de Nelson Rodrigues, *Gota d'água* de Chico Buarque e Paulo Pontes e *Hamlet* de William Shakespeare) e dois álbuns

musicais (o *Álbum de 1974* de Elis e Tom e *Tropicália*). Na linearidade das IES aqui analisadas, a UFRGS é a primeira a considerar letras de música também como textos com potencial literário.

Dos 44 autores indicados nas listas da instituição, 8 são mulheres: Elis Regina, Carolina Maria de Jesus, Clarice Lispector, Florbela Espanca, Lídia Jorge, Lya Luft, Lygia Fagundes Telles e Maria Firmina dos Reis.

3.1.1.7 UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina)

Com um total de 77 registros, as listas da UFSC são formadas por 59 obras escritas por 50 diferentes autores.

TABELA 7 – LOL DA UFSC (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)

(continua)

Ano	Obra	Autor
2010	Treze Cascaes	Adolfo Boss e outros
	Eles não usam Black-tie	Gianfrancesco Guarnieri
	Iracema	José de Alencar
	O homem que calculava	Malba Tahan
	Macunaíma	Mário de Andrade
	Antologia Poética ou Quintana de Bolso	Mário Quintana
	O Presidente Negro	Monteiro Lobato
	A Vitrina de Luzbel	Aulo Sanford de Vasconcelos
2011	Primeiras Estórias	João Guimarães Rosa
	Morte e Vida Severina	João Cabral de Melo Neto
	O pagador de promessas	Dias Gomes
	O filho eterno	Cristovão Tezza
	Iracema	José de Alencar
	Vidas Secas	Graciliano Ramos
	O Guarda-roupa Alemão	Lausimar Laus
	Comédias para se ler na escola	Luís Fernando Veríssimo
2012	Inocência	Visconde de Taunay
	Memórias de um sargento de milícias	Manoel Antônio de Almeida
	O pagador de promessas	Dias Gomes
	AMRIK	Ana Miranda
	Jorge, um brasileiro	Oswaldo França Júnior
	A cidade ilhada	Milton Hatoum

TABELA 7 – LOL DA UFSC (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)

(continuação)

Ano	Obra	Autor
2012	Treze Cascaes	Adolfo Boss e outros
2013	Amar, verbo intransitivo	Mário de Andrade
	Beijo no asfalto	Nelson Rodrigues
	Capitães de areia	Jorge Amado
	Ecos no Porão - volume 2	Silveira de Souza
	Geração do Deserto	Guido Wilmar Sassi
	Memórias de um sargento de milícias	Manoel Antônio de Almeida
	Memórias sentimentais de João Miramar	Oswald de Andrade
	Poesia Marginal	Vários autores
2014	Helena	Machado de Assis
	Clarissa	Érico Veríssimo
	Amar, verbo intransitivo	Mário de Andrade
	Orfeu da Conceição	Vinícius de Moraes
	Gabriela, cravo e canela	Jorge Amado
	A hora da estrela	Clarice Lispector
	Últimos sonetos	Cruz e Souza
	O detetive de Florianópolis	Jair Francisco Hamms
2015	O fantástico na ilha de Santa Catarina	Franklin Cascaes
	Várias histórias	Machado de Assis
	Agosto	Rubem Fonseca
	Relato de um certo oriente	Milton Hatoum
	Melhores poemas	João Cabral de Melo Neto
	Cronistas do descobrimento	Antônio Olivieri e Marco A. Villa
	Juiz de paz na roça	Martins Pena
	O que é isso, companheiro?	Fernando Gabeira
2016	Além do ponto e outros contos	Caio Fernando de Abreu
	O cortiço	Aluísio de Azevedo
	O fantástico na ilha de Santa Catarina	Franklin Cascaes
	A hora da estrela	Clarice Lispector
	A Majestade do Xingu	Moacyr Scliar
	Poesia Marginal	Vários autores
	O Santo e a Porca	Ariano Suassuna
	Várias histórias	Machado de Assis
2017	Além do ponto e outros contos	Caio Fernando de Abreu
	Auto da Compadecida	Ariano Suassuna

TABELA 7 – LOL DA UFSC (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)

(conclusão)

Ano	Obra	Autor
2017	Esaú e Jacó	Machado de Assis
	Poética	Ana Cristina César
	Olhos D'água	Conceição Evaristo
	As fantasias eletivas	Carlos Henrique Schroder
	Vitória Valentina	Elvira Vigna
	Quarenta dias	Maria Valéria Rezende
2018	As fantasias eletivas	Carlos Henrique Schroder
	Olhos D'água	Conceição Evaristo
	Melhores poemas	Manuel Bandeira
	Lucíola	José de Alencar
	Comédias para se ler na escola	Luís Fernando Veríssimo
	Quarenta dias	Maria Valéria Rezende
	Valsa nº 6	Nelson Rodrigues
	Nós	Salim Miguel
2019	Quarto de despejo	Carolina Maria de Jesus
	Capitães de areia	Jorge Amado
	Melhores contos	Lygia Fagundes Telles
	Melhores poemas	Manuel Bandeira
	Valsa nº 6	Nelson Rodrigues
	Nós	Salim Miguel
	77	

Fonte: A autora.

O padrão de indicação de obras literárias da UFSC é compor as listas com 8 obras a cada ano. As exceções são o ano de 2012, em que figuram 7 obras e 2019, com uma lista composta por 6 títulos. Como a pesquisa se encerra com a LOL de 2019, não é possível afirmar se a redução para 6 textos se manterá ou será novamente alterada. Creio que o número de indicações de leitura é coerente com a extensão da prova, que contempla todas as leituras com questões.

A instituição realiza 2 provas ao ano e o modelo de alteração das obras é difícil de detectar no período considerado. Entre os anos de 2010 e 2014, somente 1 obra da listagem do ano anterior era mantida como indicação para o próximo. Em 2015, no entanto, o padrão foi desconsiderado, pois todas as obras foram alteradas. Nos anos de 2016 e 2017, novamente se manteve somente 1 obra do ano anterior. Em 2018, foram mantidas 2 obras da lista precedente e, em 2019, 3.

Assim como a UFRGS, a UFSC também apresenta um número considerável de escritores regionais. Dentre os 50, 9 são catarinenses: Adolfo Boss, Aulo Sanford de Vasconcellos, Carlos Henrique Schroeder, Cristovão Tezza, Franklin Cascaes, Guido Wilmar Sassi, Jair Francisco Hamms, Lausimar Laus e Silveira de Souza.

O conjunto de listas da UFSC é composto por 8 obras de contos: *Treze Cascaes* escrito por 13 escritores catarinenses, *Primeiras estórias* de Guimarães Rosa, *A cidade ilhada* de Milton Hatoum, *Ecos no Porão – volume 2* de Silveira de Souza, *Várias histórias* de Machado de Assis, *Além do ponto e outros contos* de Caio Fernando de Abreu, *Olhos D'água* de Conceição Evaristo e *Melhores contos* de Lygia Fagundes Telles e 3 de crônicas: *Comédias para se ler na escola* de Luís Fernando Veríssimo, *O detetive de Florianópolis* de Jair Francisco Hamms e *Cronistas do descobrimento* de Antônio Olivieri e Marco A. Villa.

Sete livros de poemas integram as listas: *Antologia Poética ou Quintana de Bolso* de Mário Quintana, *Morte e Vida Severina* de João Cabral de Melo Neto, *Poesia Marginal* escrito por vários autores, *Últimos sonetos* de Cruz e Souza, *Melhores poemas* de João Cabral de Melo Neto, *Poética* de Ana Cristina César e *Melhores poemas* de Manuel Bandeira.

Destaco a indicação de textos teatrais que são 8, maior número entre todas as IES: *Eles não usam Black-tie* de Gianfrancesco Guarnieri, *O pagador de promessas* de Dias Gomes, *Beijo no asfalto* e *Valsa nº 6* de Nelson Rodrigues, *Orfeu da Conceição* de Vinícius de Moraes, *Juiz de paz na Roça* de Martins Pena, *O santo e a porca* e *O Auto da Compadecida* de Ariano Suassuna.

Os registros de escritores contemporâneos indicados como leitura obrigatória pela UFSC no período considerado compõem o maior conjunto dentre as 10 IES: 21, das 50 indicações são de textos atuais: Adolfo Boss, Ana Miranda, Antônio Olivieri e Marco A. Villa, Ariano Suassuna, Aulo Sanford de Vasconcellos, Carlos Henrique Schroder, Conceição Evaristo, Cristovão Tezza, Elvira Vigna, Fernando Gabeira, Gianfrancesco Guarnieri, Guido Wilmar Sassi, Jair Francisco Hamms, Luis Fernando Veríssimo, Lygia Fagundes Telles, Maria Valéria Rezende, Milton Hatoum, Moacyr Scliar, Rubem Fonseca, Salim Miguel e Silveira de Souza.

Ao meu ver, a indicação de textos contemporâneos como leitura obrigatória para que os candidatos realizem a prova contribui com o aumento do interesse do estudante pela leitura integral das obras, cronologicamente mais próximas de sua realidade.

A leitura dos textos de nove mulheres escritoras é indicada ao longo dos 10 anos: Ana Cristina César, Ana Miranda, Carolina Maria de Jesus, Clarice Lispector, Conceição Evaristo, Elvira Vigna, Lausimar Lauss, Lygia Fagundes Telles e Maria Valéria Rezende.

3.1.1.8 PUC-SP (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

Os 10 anos de LOL da PUC-SP considerados (2010-2019) totalizam 50 registros, o menor número entre as 10 IES que integram o corpus da pesquisa. Doze autores, todos homens, são os escritores das 15 obras elencadas como leitura obrigatória ao longo do período.

TABELA 8 – LOL DA PUC-SP (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)
(continua)

Ano	Obra	Autor
2010	Antologia Poética	Vinícius de Moraes
	Capitães de Areia	Jorge Amado
	O cortiço	Aluísio de Azevedo
	Dom Casmurro	Machado de Assis
	Vidas secas	Graciliano Ramos
2011	Antologia Poética	Vinícius de Moraes
	Capitães de Areia	Jorge Amado
	O cortiço	Aluísio de Azevedo
	Dom Casmurro	Machado de Assis
	Vidas secas	Graciliano Ramos
2012	Antologia Poética	Vinícius de Moraes
	Capitães de Areia	Jorge Amado
	O cortiço	Aluísio de Azevedo
	Dom Casmurro	Machado de Assis
	Vidas secas	Graciliano Ramos
2013	Memórias Póstumas de Brás Cubas	Machado de Assis
	Sentimento do mundo	Carlos Drummond de Andrade
	Til	José de Alencar
	Viagens na minha terra	Almeida Garret
	Vidas secas	Graciliano Ramos

TABELA 8 – LOL DA PUC-SP (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)
(conclusão)

Ano	Obra	Autor
2014	Memórias Póstumas de Brás Cubas	Machado de Assis
	Sentimento do mundo	Carlos Drummond de Andrade
	Til	José de Alencar
	Viagens na minha terra	Almeida Garret
	Vidas secas	Graciliano Ramos
2015	Memórias Póstumas de Brás Cubas	Machado de Assis
	Sentimento do mundo	Carlos Drummond de Andrade
	Til	José de Alencar
	Viagens na minha terra	Almeida Garret
	Vidas secas	Graciliano Ramos
2016	A cidade e as serras	Eça de Queirós
	Memórias de um sargento de milícias	Manoel Antônio de Almeida
	Memórias Póstumas de Brás Cubas	Machado de Assis
	Sentimento do mundo	Carlos Drummond de Andrade
	Vidas secas	Graciliano Ramos
2017	Iracema	José de Alencar
	A cidade e as serras	Eça de Queirós
	Memórias Póstumas de Brás Cubas	Machado de Assis
	Claro Enigma	Carlos Drummond de Andrade
	Sagarana	João Guimarães Rosa
2018	Iracema	José de Alencar
	A cidade e as serras	Eça de Queirós
	Memórias Póstumas de Brás Cubas	Machado de Assis
	Claro Enigma	Carlos Drummond de Andrade
	Sagarana	João Guimarães Rosa
2019	Iracema	José de Alencar
	O guardador de rebanhos	Alberto Caeiro
	Memórias Póstumas de Brás Cubas	Machado de Assis
	Claro Enigma	Carlos Drummond de Andrade
	Sagarana	João Guimarães Rosa
50		

Fonte: A autora.

A PUC-SP adota como padrão a indicação de 5 obras por ano para compor a LOL. Entre os anos de 2010 e 2015, a lista era alterada na íntegra a cada 3 anos. No entanto, a partir de 2016 é difícil estabelecer o modelo de alteração, pois nesse ano foram mantidas 3 obras da listagem anterior enquanto em 2017 houve a manutenção de apenas 2. Em 2018 foram mantidas todas as obras do ano pregresso e em 2019, somente 4.

A instituição realiza 2 vestibulares por ano. Ao meu ver, 5 obras é um número coerente para que seja possível ao professor e ao candidato realizarem leituras profícuas e reflexões sobre os textos. As questões de literatura são 9 e nelas todas as obras indicadas como leitura obrigatória são contempladas, o que considero uma atitude muito positiva, que colabora com a leitura integral dos textos.

Dentre os 12 escritores que integram as LOL da PUC-SP, Almeida Garret, Eça de Queirós e Alberto Caeiro – todos portugueses – são os responsáveis por diversificar as literaturas de língua portuguesa, promovendo o contato dos candidatos com outras possibilidades de realização em nossa língua, além dos textos de autores brasileiros. A maioria das 15 obras é de romances (10), havendo o registro de 1 livro de contos (*Sagarana* de Guimarães Rosa) e 4 de poesia (*Antologia Poética* de Vinícius de Moraes, *Sentimento do mundo* e *Claro Enigma* de Carlos Drummond de Andrade, *O Guardador de Rebanhos* de Alberto Caeiro)

Durante o período considerado na pesquisa não foram indicados como leitura obrigatória peças teatrais, crônicas ou outras realizações artísticas. De acordo com os critérios estabelecidos nessa pesquisa, apenas Jorge Amado pode ser considerado como um escritor contemporâneo. Além do fato, já mencionado, de que não há nenhuma escritora mulher integrando as listas. As obras indicadas pela PUC-SP compõem um grupo típico e exemplar da tradição literária, apresentando títulos e escritores já consagrados pela crítica.

3.1.1.9 USP (Universidade de São Paulo)

Durante o período considerado (2010-2019), a reunião das LOL da USP perfazem um total de 90 registros distribuídos entre 18 obras de 14 autores. Conforme apontado anteriormente, durante seis anos (2010-2015) os registros das listas da USP e da Unicamp coincidem, pois durante esse período as IES elaboraram as listas de forma conjunta.

TABELA 9 – LOL DA USP (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

(continua)

Ano	Obra	Autor
2010	Auto da barca do inferno	Gil Vicente
	Memórias de um sargento de milícias	Manuel Antônio de Almeida
	Iracema	José de Alencar
	Dom Casmurro	Machado de Assis
	O cortiço	Aluísio de Azevedo
	A cidade e as serras	Eça de Queirós
	Vidas secas	Graciliano Ramos
	Capitães de areia	Jorge Amado
	Antologia poética	Vinícius de Moraes
2011	Auto da barca do inferno	Gil Vicente
	Memórias de um sargento de milícias	Manuel Antônio de Almeida
	Iracema	José de Alencar
	Dom Casmurro	Machado de Assis
	O cortiço	Aluísio de Azevedo
	A cidade e as serras	Eça de Queirós
	Vidas secas	Graciliano Ramos
	Capitães de areia	Jorge Amado
	Antologia poética	Vinícius de Moraes
2012	Auto da barca do inferno	Gil Vicente
	Memórias de um sargento de milícias	Manuel Antônio de Almeida
	Iracema	José de Alencar
	Dom Casmurro	Machado de Assis
	O cortiço	Aluísio de Azevedo
	A cidade e as serras	Eça de Queirós
	Vidas secas	Graciliano Ramos
	Capitães de areia	Jorge Amado
	Antologia poética	Vinícius de Moraes
2013	Viagens na minha terra	Almeida Garret
	Til	José de Alencar
	Memórias de um sargento de milícias	Manuel Antônio de Almeida
	Memórias Póstumas de Brás Cubas	Machado de Assis
	O cortiço	Aluísio de Azevedo
	A cidade e as serras	Eça de Queirós
	Vidas Secas	Graciliano Ramos
	Capitães de areia	Jorge Amado
	Sentimento do mundo	Carlos Drummond de Andrade

TABELA 9 – LOL DA USP (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

(continuação)

Ano	Obra	Autor
2014	Viagens na minha terra	Almeida Garret
	Til	José de Alencar
	Memórias de um sargento de milícias	Manuel Antônio de Almeida
	Memórias Póstumas de Brás Cubas	Machado de Assis
	O cortiço	Aluísio de Azevedo
	A cidade e as serras	Eça de Queirós
	Vidas Secas	Graciliano Ramos
	Capitães de areia	Jorge Amado
	Sentimento do mundo	Carlos Drummond de Andrade
2015	Viagens na minha terra	Almeida Garret
	Til	José de Alencar
	Memórias de um sargento de milícias	Manuel Antônio de Almeida
	Memórias Póstumas de Brás Cubas	Machado de Assis
	O cortiço	Aluísio de Azevedo
	A cidade e as serras	Eça de Queirós
	Vidas Secas	Graciliano Ramos
	Capitães de areia	Jorge Amado
	Sentimento do mundo	Carlos Drummond de Andrade
2016	Viagens na minha terra	Almeida Garret
	Til	José de Alencar
	Memórias de um sargento de milícias	Manuel Antônio de Almeida
	Memórias Póstumas de Brás Cubas	Machado de Assis
	O cortiço	Aluísio de Azevedo
	A cidade e as serras	Eça de Queirós
	Vidas Secas	Graciliano Ramos
	Capitães de areia	Jorge Amado
	Sentimento do mundo	Carlos Drummond de Andrade
2017	Claro enigma	Carlos Drummond de Andrade
	Sagarana	João Guimarães Rosa
	Mayombe	Pepetela
	Iracema	José de Alencar
	Vidas secas	Graciliano Ramos
	Memórias Póstumas de Brás Cubas	Machado de Assis

TABELA 9 – LOL DA USP (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

(conclusão)

Ano	Obra	Autor
2017	O cortiço	Aluísio de Azevedo
	A cidade e as serras	Eça de Queirós
	Capitães de areia	Jorge Amado
2018	Claro enigma	Carlos Drummond de Andrade
	Sagarana	João Guimarães Rosa
	Mayombe	Pepetela
	Iracema	José de Alencar
	Vidas secas	Graciliano Ramos
	Memórias Póstumas de Brás Cubas	Machado de Assis
	O cortiço	Aluísio de Azevedo
	A cidade e as serras	Eça de Queirós
	Minha vida de menina	Helena Morley
2019	Claro enigma	Carlos Drummond de Andrade
	Sagarana	João Guimarães Rosa
	Mayombe	Pepetela
	Iracema	José de Alencar
	Vidas secas	Graciliano Ramos
	Memórias Póstumas de Brás Cubas	Machado de Assis
	O cortiço	Aluísio de Azevedo
	A relíquia	Eça de Queirós
	Minha vida de menina	Helena Morley
90		

Fonte: A autora.

As listas da USP são compostas pela indicação de 9 obras a cada ano. Entre os anos de 2010 e 2012, as mesmas 9 obras foram mantidas como leitura obrigatória. Em 2013, 4 novas obras foram adicionadas (substituindo 4 do ano anterior) e esse conjunto de textos foi mantido sem alterações até 2016, primeiro ano em que a instituição elaborou a lista de forma desvinculada da Unicamp. Em 2017, 4 obras foram substituídas, mas em 2018 e 2019 houve a alteração de apenas 1 das obras, o que parece ser um novo padrão de modificação estabelecido pela instituição.

Nove obras literárias configuram uma carga considerável de leitura para o candidato. Entretanto, a instituição elabora suas provas de modo a contemplar nas questões conhecimentos sobre todos os textos indicados. Essa atitude é positiva,

conforme já apontado anteriormente, porque estimula a leitura de todas as obras que compõem a lista. O padrão atual de alteração de somente 1 obra da listagem a cada ano talvez vise atenuar o volume de textos a serem lidos, pois possibilita que os demais textos da lista sejam analisados durante um tempo maior.

O processo seletivo da USP na configuração atual é heterogêneo, pois comporta questões objetivas e discursivas referentes às disciplinas. A instituição realiza 1 prova por ano, composta por 2 fases: a primeira, de conhecimentos gerais, apresenta questões objetivas e é comum a todos os candidatos; a segunda, formada por questões discursivas, divide-se em duas etapas: uma, comum a todos os candidatos aprovados para a segunda fase, é composta por 10 questões de Português (envolvendo língua e literatura) e uma proposta de Redação; enquanto na outra, os candidatos realizam as provas de acordo com o curso escolhido (Matemática, Física, Química, Biologia, Geografia e História). Na última prova da segunda fase não há questões de língua portuguesa e literatura.

Em relação às questões de literatura que compõem o vestibular da USP: na 1ª fase, há 9 questões de literatura nas quais, em geral, nem todas as obras são contempladas; na 1ª etapa da 2ª fase, tampouco figura a totalidade dos textos indicados como leitura obrigatória. Entretanto, ao considerar o conjunto de questões das duas fases, é possível notar que são mobilizados conhecimentos acerca de todas as obras.

Julgo coerente e necessário salientar a diversificação de formatação de provas que dizem respeito a uma mesma disciplina. Os conhecimentos do candidato em relação aos textos literários é verificado em um primeiro momento por meio de questões objetivas: questões fechadas, que não permitem o aprofundamento das discussões, e posteriormente em questões discursivas, nas quais é propiciado ao vestibulando discutir um pouco de seu percurso de leitura e reflexão sobre a obra.

Três escritores portugueses são indicados nas LOL da USP (Almeida Garret, Eça de Queirós, Gil Vicente), além de 1 angolano (Pepetela). Pepetela é também o único dos escritores que integram o conjunto das LOL da USP que pode ser considerado contemporâneo, de acordo com os critérios estabelecidos na pesquisa. Dos 14 escritores apontados nas listas, apenas 1 é mulher (Helena Morley).

Quanto aos gêneros, dentre as 18 obras elencadas, 1 é o texto de uma peça teatral (*Auto da barca do inferno* de Gil Vicente), 1 é de contos (*Sagarana* de

Guimarães Rosa), e 3 são de poesia (*Antologia Poética* de Vinícius de Moraes, *Sentimento do mundo* e *Claro Enigma* de Carlos Drummond de Andrade).

3.1.1.10 Unicamp (Universidade Estadual de Campinas)

Os 114 registros que integram o conjunto das LOL da Unicamp são formados por 31 obras de 28 autores e abarcam um período de 11 anos (2010 a 2020). O ano de 2020 foi integrado ao corpus por apresentar um registro importante que precisa ser considerado: a inserção de um álbum do Racionais MC's como leitura obrigatória.

TABELA 10 – LOL DA UNICAMP (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS)

(continua)

Ano	Obra	Autor
2010	Auto da barca do inferno	Gil Vicente
	Memórias de um sargento de milícias	Manuel Antônio de Almeida
	Iracema	José de Alencar
	Dom Casmurro	Machado de Assis
	O cortiço	Aluísio de Azevedo
	A cidade e as serras	Eça de Queirós
	Vidas Secas	Graciliano Ramos
	Capitães de areia	Jorge Amado
	Antologia Poética	Vinícius de Moraes
2011	Auto da barca do inferno	Gil Vicente
	Memórias de um sargento de milícias	Manuel Antônio de Almeida
	Iracema	José de Alencar
	Dom Casmurro	Machado de Assis
	O cortiço	Aluísio de Azevedo
	A cidade e as serras	Eça de Queirós
	Vidas Secas	Graciliano Ramos
	Capitães de areia	Jorge Amado
	Antologia Poética	Vinícius de Moraes
2012	Auto da barca do inferno	Gil Vicente
	Memórias de um sargento de milícias	Manuel Antônio de Almeida
	Iracema	José de Alencar
	Dom Casmurro	Machado de Assis
	O cortiço	Aluísio de Azevedo

TABELA 10 – LOL DA UNICAMP (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS)

(continuação)

Ano	Obra	Autor
	A cidade e as serras	Eça de Queirós
	Vidas Secas	Graciliano Ramos
	Capitães de areia	Jorge Amado
	Antologia Poética	Vinícius de Moraes
2013	Viagens na minha terra	Almeida Garret
	Til	José de Alencar
	Memórias de um sargento de milícias	Manuel Antônio de Almeida
	Memórias Póstumas de Brás Cubas	Machado de Assis
	O cortiço	Aluísio de Azevedo
	A cidade e as serras	Eça de Queirós
	Vidas Secas	Graciliano Ramos
	Capitães de areia	Jorge Amado
	Sentimento do mundo	Carlos Drummond de Andrade
2014	Viagens na minha terra	Almeida Garret
	Til	José de Alencar
	Memórias de um sargento de milícias	Manuel Antônio de Almeida
	Memórias Póstumas de Brás Cubas	Machado de Assis
	O cortiço	Aluísio de Azevedo
	A cidade e as serras	Eça de Queirós
	Vidas Secas	Graciliano Ramos
	Capitães de areia	Jorge Amado
	Sentimento do mundo	Carlos Drummond de Andrade
2015	Viagens na minha terra	Almeida Garret
	Til	José de Alencar
	Memórias de um sargento de milícias	Manuel Antônio de Almeida
	Memórias Póstumas de Brás Cubas	Machado de Assis
	O cortiço	Aluísio de Azevedo
	A cidade e as serras	Eça de Queirós
	Vidas Secas	Graciliano Ramos
	Capitães de areia	Jorge Amado
	Sentimento do mundo	Carlos Drummond de Andrade
2016	Sonetos	Luís de Camões
	Amor (Laços de Família)	Clarice Lispector

TABELA 10 – LOL DA UNICAMP (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS)

(continuação)

Ano	Obra	Autor
2016	A hora e a vez de Augusto Matraga (Sagarana)	Guimarães Rosa
	Negrinha (Negrinha)	Monteiro Lobato
	Viagens na minha terra	Almeida Garret
	O cortiço	Aluísio de Azevedo
	Til	José de Alencar
	Memórias Póstumas de Brás Cubas	Machado de Assis
	Terra sonâmbula	Mia Couto
	Lisbela e o prisioneiro	Osman Lins
	Capitães de areia	Jorge Amado
	Sentimento do mundo	Carlos Drummond de Andrade
2017	Sonetos	Luís de Camões
	Poemas Negros	Jorge de Lima
	Amor (Laços de Família)	Clarice Lispector
	A hora e a vez de Augusto Matraga (Sagarana)	Guimarães Rosa
	Negrinha (Negrinha)	Monteiro Lobato
	Lisbela e o prisioneiro	Osman Lins
	Coração, cabeça e estômago	Camilo Castelo Branco
	Caminhos cruzados	Érico Veríssimo
	O cortiço	Aluísio de Azevedo
	Til	José de Alencar
	Memórias Póstumas de Brás Cubas	Machado de Assis
	Terra sonâmbula	Mia Couto
2018	Sonetos	Luís de Camões
	Poemas Negros	Jorge de Lima
	Amor (Laços de Família)	Clarice Lispector
	A hora e a vez de Augusto Matraga (Sagarana)	Guimarães Rosa
	O espelho	Machado de Assis
	Negrinha (Negrinha)	Monteiro Lobato
	O bem amado	Dias Gomes
	Coração, cabeça e estômago	Camilo Castelo Branco
	Caminhos cruzados	Érico Veríssimo
	O cortiço	Aluísio de Azevedo
	Terra sonâmbula	Mia Couto
	Sermões da quarta-feira de cinzas	Antônio Vieira

TABELA 10 – LOL DA UNICAMP (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS)

(conclusão)

Ano	Obra	Autor
2019	Sonetos	Luís de Camões
	Poemas Negros	Jorge de Lima
	A teus pés	Ana Cristina Cesar
	Amor (Laços de Família)	Clarice Lispector
	A hora e a vez de Augusto Matraga (Sagarana)	Guimarães Rosa
	O espelho	Machado de Assis
	O bem amado	Dias Gomes
	Coração, cabeça e estômago	Camilo Castelo Branco
	Caminhos cruzados	Érico Veríssimo
	História do Cerco de Lisboa	José Saramago
	Quarto de Despejo	Carolina Maria de Jesus
	Sermões da quarta-feira de cinzas	Antônio Vieira
2020	Sonetos	Luís de Camões
	Sobrevivendo no inferno	Racionais MC's
	A teus pés	Ana Cristina Cesar
	A hora e a vez de Augusto Matraga (Sagarana)	Guimarães Rosa
	O espelho	Machado de Assis
	O bem amado	Dias Gomes
	A falência	Júlia Lopes de Almeida
	Caminhos cruzados	Érico Veríssimo
	História do Cerco de Lisboa	José Saramago
	Quarto de Despejo	Carolina Maria de Jesus
	A cabra vadia	Nelson Rodrigues
	Sermões da quarta-feira de cinzas	Antônio Vieira
	114	

Fonte: A autora.

Entre os anos de 2010 e 2015, período em que a Unicamp elaborava suas listas em conjunto com a USP, havia a indicação de 9 obras como leitura obrigatória, alteradas no mesmo padrão já indicado na subseção anterior. A partir de 2016, a

instituição passou a elaborar as listas de forma independente com 12 obras¹⁷, das quais 3 são substituídas a cada ano.

Apesar do volume de indicações, nem todas representam 1 livro no todo, sendo muitas vezes escolhidos apenas um ou alguns textos de determinada obra. No conjunto de dados utilizado nessa pesquisa, é possível perceber que o modelo de alteração das obras adotado pela instituição permite que os textos permaneçam nas listas por 5 anos, tempo suficiente para que se realizem leituras e análises de qualidade.

Dentre os 28 autores que integram o corpus da Unicamp, 8 são estrangeiros, sendo 7 portugueses (Almeida Garret, Padre Antônio Vieira, Camilo Castelo Branco, Eça de Queirós, Gil Vicente, José Saramago e Luís de Camões) e 1 moçambicano (Mia Couto).

A Unicamp realiza 1 vestibular por ano, segmentado em duas fases: a primeira, composta por questões de conhecimentos gerais, apresenta questões objetivas; enquanto na segunda, as questões são específicas e exigem respostas discursivas dos candidatos.

A segunda etapa do processo seletivo da instituição é aplicada em 3 dias de prova: no primeiro, os candidatos resolvem questões da prova de Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa e desenvolvem uma proposta de Redação; no segundo, as disciplinas contempladas são Matemática, Geografia e História; e no terceiro, Física, Ciências Biológicas e Química. As provas da primeira fase são realizadas por todos os candidatos e as da segunda, pelos vestibulandos aprovados na fase precedente. Apenas as provas de Habilidades Específicas são aplicadas somente aos candidatos dos cursos que as requisitam.

Na prova da 1ª fase são apresentadas 16 questões que mobilizam conhecimentos de língua e literatura. Como motivação, os exercícios utilizam gêneros textuais diversos, como letra de música, meme, textos teóricos sobre literatura e inclusive textos literários que não constam da lista de leituras obrigatórias. Seis questões são construídas de modo a exigir conhecimentos específicos sobre as obras indicadas, sendo uma obra explorada em cada questão.

¹⁷ No caso específico da Unicamp, as 12 obras não representam necessariamente 12 livros, mas 12 registros. Nos gêneros poesia, conto e crônica alguns registros são compostos por uma seleção de textos do mesmo autor ou ainda apenas 1 texto. Nesse estudo, para uniformizar os registros da IES com as outras, cada registro será considerado como 1 obra.

A prova da 2ª fase apresenta 6 questões sobre língua e literatura, das quais 3 são sobre as obras. A exemplo do que acontece na primeira fase, são mobilizados conhecimentos referentes às duas disciplinas de forma mesclada. Consideradas individualmente, cada fase explora algumas obras da lista, mas não todas. Porém, se observamos as provas das 2 fases em conjunto, quase a totalidade das obras é explorada.

Acredito que seja essencial salientar que a Unicamp disponibiliza aos candidatos gabaritos comentados de cada uma das provas, que discorrem sobre o objetivo da questão; na prova objetiva, o motivo pelo qual uma alternativa está correta e as outras não; na prova discursiva, expectativas de resposta; além de gráfico e comentários acerca do desempenho dos candidatos naquela questão, indicando quais eram as questões interdisciplinares e a quais disciplinas se referiam. Considero esse retorno ao vestibulando como muito respeitoso, pois é possível que o estudante confira o gabarito e não compreenda porque errou determinada questão. Essa atitude da Unicamp colabora com o prosseguimento dos estudos ao possibilitar a compreensão do motivo do acerto ou do equívoco.

No conjunto das LOL há a indicação de 4 obras de contos (*Amor* de Clarice Lispector, *A hora e a vez de Augusto Matraga*, *Negrinha* de Monteiro Lobato e *O Espelho* de Machado de Assis) e 1 de crônicas (*A cabra vadia* de Nelson Rodrigues). Saliento a indicação de leitura de crônicas de Nelson Rodrigues, escritor conhecido de forma mais geral por sua produção de textos teatrais. Essa indicação propicia o contato do candidato com formas diversas de realização literária de um mesmo autor, possibilitando a constatação das peculiaridades de cada gênero e dos pontos de afastamento e aproximação entre a escrita de gêneros diversos por um mesmo autor.

As LOL da Unicamp são compostas ainda por 5 obras de poesias (*Antologia Poética* de Vinícius de Moraes, *Sentimento do mundo* de Carlos Drummond de Andrade, *Sonetos* de Luís de Camões, *Poemas negros* de Jorge de Lima e *A teus pés* de Ana Cristina César), 3 de teatro (*Auto da barca do inferno* de Gil Vicente, *Lisbela e o prisioneiro* de Osman Lins e *O bem amado* de Dias Gomes) e 1 de Sermões (*Sermões da quarta-feira de cinzas*, de Padre Antônio Vieira).

A indicação de escritores com produção contemporânea não é uma tendência nas LOL da instituição, havendo o registro de apenas 3: Jorge Amado, Mia Couto e Racionais MC's. Somente 4 mulheres são indicadas dentre os 28 escritores que integram o conjunto das LOL (Ana Cristina César, Carolina Maria de Jesus, Clarice

Lispector e Júlia Lopes de Almeida) e há a indicação de 1 álbum musical (*Sobrevivendo no inferno* do grupo de rap Racionais MC's), alocado como gênero poesia.

Tendo em vista as LOL consideradas no conjunto de dados e analisadas, é possível constatar que a inserção de músicas entre as indicações de leituras obrigatórias – nas 10 IES consideradas – não é frequente. Apenas 2 delas (UFRGS e Unicamp) contemplam letras de música em suas listas.

Para além disso, *Sobrevivendo no inferno* é um disco de rap, gênero musical associado à periferia, à pobreza e à marginalidade e tradicionalmente excluído dos contextos educacionais formais e não reconhecido pela crítica. Creio que tenha sido esse o motivo pelo qual a indicação do álbum causou tanta polêmica, pois há pouco tempo gêneros musicais como rap e hip-hop estão sendo propostos como textos com potencial literário e linguagem poética no Brasil.

3.1.2 O Conjunto De Dados Das 10 LOL

Ao finalizar os processos de coleta e tabulação dos dados, percebi que seria necessário trilhar dois caminhos de análise em paralelo que me permitiriam identificar padrões ou mudanças consideráveis na formatação das listas tanto em contexto regional quanto em uma perspectiva mais ampla.

Em um quadro mais restrito, o conjunto das LOL de cada IES permite identificar padrões seguidos ao longo dos anos ou ainda alterações consideráveis no contexto particular de cada instituição. Ponderar sobre cada IES em separado é importante porque permite analisar como a literatura é pensada em cada uma delas e em concursos vestibulares em regiões brasileiras distintas.

Porém, é também fundamental considerar o agrupamento de todas as LOL, que abrange IES dos estados do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e São Paulo. Esse conjunto proporciona um panorama em relação à concepção que os concursos vestibulares transmitem sobre a literatura em uma perspectiva macro, que compreende uma porção mais abrangente do território nacional.

O conjunto de dados da presente pesquisa é composto por 899 registros. Integrando esse universo, temos um total de 214 obras de 126 autores. Ou seja, obras literárias e autores se repetem com uma frequência relevante nesse grupo e são justamente essas recorrências que me interessam em observar e discutir em busca da

identificação de padrões seguidos pelas IES brasileiras nas indicações de textos literários como leitura obrigatória para os exames de acesso ao ensino superior.

Antes de iniciar esta discussão, é necessário ter em mente que os vestibulares são provas com tempo e espaço definido e delimitado. Portanto, obviamente não é possível mobilizar conhecimentos sobre todos os gêneros, tampouco indicar a leitura de textos exemplares de todas as épocas e todas as nacionalidades.

Conforme já discutido exaustivamente, na formatação de uma lista é necessário fazer escolhas e toda escolha é também uma exclusão. Sendo assim, é natural que alguns padrões sejam adotados nesse processo e também que haja coincidências entre as listas de diferentes IES.¹⁸

O primeiro conjunto que pretendo ressaltar é o dos textos literários escritos por mulheres. Conforme discutido anteriormente, esse conjunto me interessa particularmente devido ao fato de que a presente pesquisa é realizada por uma mulher e também porque que as mulheres representam um dos grupos tradicionalmente ignorados por cânone e crítica.

O conjunto das LOL das 10 IES apresenta apenas 24 mulheres dentre os 126 escritores indicados como leitura obrigatória, o que representa pouco menos de 20% das ocorrências. Essas 24 mulheres são propostas como leitura obrigatória em 113 oportunidades. Considerado individualmente esse número pode parecer significativo, porém quando relembramos que o corpus totaliza 899 registros, vemos que as indicações de textos de autoria feminina representam pouco mais de 10% das indicações, o que ainda é muito pouco.

As indicações são muito recorrentes, haja vista que 9 das 24 autoras são indicadas nas listas por 82 vezes, ou seja, menos de 40% das mulheres indicadas representam mais de 70% dos registros. A título de exemplo, a escritora mais indicada é responsável por 29 dos 113 registros. É possível perceber, portanto, que a indicação de mulheres escritoras nas LOL das IES analisadas constitui um número muito pequeno em relação ao total do conjunto – ainda dominado pela autoria masculina – e a diversificação das escritoras que são consideradas para compor as listas não é significativa.

¹⁸ Acredito ser de fundamental importância esclarecer que o mapeamento realizado na pesquisa e os apontamentos desenvolvidos a partir dele não configuram reprovações às escolhas realizadas pelas IES, mas reflexões, que julgo necessárias, sobre os dados disponíveis.

Julgo pertinente destacar também a presença nas listas de textos escritos por autores não brasileiros.¹⁹ Em minha opinião, essa indicação contribui de modo significativo com a diversificação das realizações literárias que são apresentadas aos candidatos e com o consequente alargamento de suas expectativas com relação aos textos que leem. Apesar de haver tendências de escrita comuns a escritores de vários países – ainda que em épocas distintas –, algumas realizações são exclusivas do contexto em que são produzidos e o único modo de conhecê-las e refletir sobre elas é travando contato direto com os textos.

O conjunto dos 21 escritores estrangeiros propostos como leitura obrigatória pelas 10 IES perfaz o total de 128 indicações. O grupo também não apresenta uma grande heterogeneidade, pois 9 desses autores figuram em 96 dos registros, o que representa 75% do total. O escritor mais indicado aparece em 27 registros.

Dentre as indicações de leitura de textos estrangeiros, a grande maioria é de produções de literaturas de língua portuguesa, sobretudo de escritores portugueses, que são 17 dos 21 autores propostos. Figuram ainda nas listas 2 escritores angolanos, 1 moçambicano e 1 inglês. Considero bastante positiva a estratégia de promover o contato dos vestibulandos com textos escritos em língua portuguesa por escritores não brasileiros, pois possibilita que os estudantes vislumbrem outras possibilidades de realização em sua própria língua.

Além dos textos escritos por mulheres e por escritores estrangeiros, acredito ser de fundamental importância destacar os escritores contemporâneos indicados como leitura obrigatória nos exames de acesso ao ensino superior. Consoante ao indicado anteriormente, são considerados como contemporâneos nessa pesquisa, escritores que ainda vivem e produzem ou faleceram (deixaram de produzir) no século XXI.

Os autores contemporâneos propostos pelas IES cujas listas são analisadas são 53, indicados por 219 vezes, o que representa quase 25% do total de 899 registros. Os 15 escritores mais indicados figuram nas listas por 136 vezes, mais de 60% das indicações.

A indicação de textos literários mais atuais possibilita a ampliação de experiências de leitura dos estudantes ao promover o contato com novas formas de

¹⁹ Dentre os escritores brasileiros, há 3 que nasceram em outros países, mas possuem nacionalidade brasileira, a saber: Clarice Lispector, nascida na Ucrânia; Gianfrancesco Guarnieri, nascido na Itália; e Salim Miguel, nascido no Líbano.

realização literária. Ao meu ver, a indicação da leitura de textos que desafiam o leitor – por romper com suas expectativas apresentando novas formas de estruturação e exploração das possibilidades da língua – contribui com o aumento do interesse pela leitura integral das obras. Ademais, essas novas leituras favorecem também o processo de ressignificação das antigas por meio da comparação das experiências.

3.1.2.1 Recorrência de gêneros

Acredito que no processo de construção das LOL deva ser considerada como imprescindível a diversificação gêneros. Vejo como fundamental que as listas promovam o contato dos candidatos com diversos modos de construção de textos literários, possibilitando a constatação das peculiaridades de cada gênero principalmente por meio do contraste das características de um em relação aos outros.

É interessante ressaltar que no conjunto de dados considerado há a indicação de um livro de crônicas de Nelson Rodrigues, cuja produção mais conhecida é de textos teatrais; uma obra de contos de Monteiro Lobato e ainda um livro que mescla contos e crônicas do mesmo autor, reconhecido pelo grande público por suas publicações infanto-juvenis. Essa estratégia me parece interessante por possibilitar que se coloquem lado a lado as peculiaridades de cada gênero em relação à produção e recepção.

Esses registros peculiares possibilitam o contato dos estudantes com diferentes realizações literárias de um mesmo autor, o que em minha opinião, facilita a constatação das particularidades de produção de cada gênero por meio dos pontos de contato e afastamento entre textos diversos produzidos por um mesmo escritor.

Antes de pontuar as indicações de cada gênero é necessário realizar uma reflexão sobre as classificações envolvidas. A segmentação que segue diz respeito ao gênero predominante nas obras e de modo algum serve ao propósito de aloca-las em classes fechadas, fixas e inalteráveis. A delimitação se fez necessária para propiciar a constatação dos modos de fazer literário que são contemplados com mais frequência nas listas.

Julgo importante justificar essa opção pela divisão das obras em gêneros mediante a consciência de que há produções literárias que ultrapassam as definições e mesmo a crítica e os próprios escritores não sabem ao certo como classificá-las:

A crítica ainda identifica as obras em função de grandes ou pequenos gêneros literários: prosa, poesia, ficção, biografia, ensaio, crônica. Assim são classificadas as obras nas fichas de dados obrigatórios dos livros editados. Essa catalogação oficial se torna cada vez mais difícil de ser empregada, na medida em que, se há algo indiscutivelmente novo na produção literária atual, é a mistura de gêneros, ou sua indefinição (PERRONE-MOISÉS, 2016, p.12).

É comum que algumas realizações, por exemplo, sejam compostas por diversos gêneros mesclados e fragmentados. E em geral, os melhores textos literários são aqueles que ultrapassam e desbordam as classificações, seja em relação a gênero, formas de construção ou utilização da língua.

O que está estabelecido aqui, portanto, é uma divisão que segue o que tradicionalmente é indicado em relação às obras. A divisão entre romance e novela, por exemplo, é somente a extensão. E em relação ao gênero romance, não me ocuparei de distinções como romance histórico, de tese, de formação, infanto-juvenil, psicológico, policial, de memórias, ou outras dentre as tantas classificações existentes.

Dentre as indicações de gêneros, a maioria esmagadora é de romances. São propostas 89 obras, que aparecem nas listas 457 vezes, pouco mais da metade dos 899 registros. Apenas 24 obras são responsáveis por 323 desses registros. Ou seja, mais de 70% das indicações se referem a apenas 24 das 89 obras.

A primazia de romances nas LOL não surpreende, haja vista que o romance é o gênero literário mais lido e comercializado atualmente. Grande parte do que se lê e do que se compra hoje, incluindo a grande maioria dos best-sellers que são lançados todos os anos em sagas e trilógicas é de romances: “A maioria dos leitores nos dois últimos séculos tem encontrado no romance a forma literária que melhor satisfaz seus anseios de uma estreita correspondência entre a vida e a arte” (WATT, 2010, p.35).

Ademais, o romance é também o gênero mais presente nos livros didáticos e nas tabelas de história da literatura. Sendo assim, é um tipo de texto que proporciona familiaridade aos candidatos, o que pode ser considerado como facilitador do interesse pela leitura da obra.

O segundo gênero mais indicado nas listas – esse sim uma surpresa – é a poesia: 46 obras são indicadas como leitura obrigatória por 170 vezes. Esse índice é muito relevante, especialmente se consideramos que as produções poéticas tradicionalmente são pouco presentes no contexto escolar e, sobretudo, se houver uma elaboração cuidadosa das questões que exija um trabalho adequado com o

gênero. Doze das obras são indicadas por 89 vezes, o que representa mais de 50% dos registros. Fato relevante é que as 2 obras mais indicadas, figuram nas listas por 12 vezes cada uma.

Em relação aos contos, 38 obras são propostas como leitura obrigatória nas LOL por 136 vezes, o que indica um índice relevante de recorrência nas indicações. Para exemplificar, 9 obras são indicadas 75 vezes, o que indica que menos de 30% dos textos são responsáveis por mais da metade das indicações. A obra mais indicada figura nas listas por 13 vezes.

Esse quadro reflete a tendência geral das listas, em que obras e autores se repetem, tanto quanto consideramos as LOL de determinada IES em separado, quanto ao analisar o conjunto total de dados. Haja vista os registros de peças de teatro, em que 23 textos são indicadas por 79 vezes. Desses, 7 são responsáveis por 49 registros, o que representa mais de 60% das indicações. Uma das obras é indicada por 14 vezes.

Os textos teatrais, assim como a poesia, não estão presentes no contexto escolar de modo significativo. Assim sendo, as indicações desses textos é essencial, pois contribui realmente com a diversificação de gêneros de produção literária com os quais os candidatos são colocados em contato.

As crônicas figuram nas LOL com a indicação de apenas 8 livros, dentre os 214 que compõem o conjunto de dados. Essas 8 obras aparecem nas listas por 18 vezes, sendo 4 delas responsáveis por mais de 70% das indicações (14 registros). Como já citado, há ainda a indicação de um livro de contos e crônicas, que figura nas listas por 5 vezes.

Os contos e as crônicas são produções caracteristicamente pouco extensas em comparação a um romance, por exemplo. Assim sendo, é relativamente comum que esses textos figurem em livros didáticos e, portanto, estejam inseridos em contexto escolar. Portanto, é surpreendente que haja a indicação de tão poucas obras de crônicas, principalmente quando em comparação com os contos, que figuram nas listas de forma mais vultosa.

Os contos apresentam uma dimensão fabulativa mais intensa, o que aumenta a possibilidade do exercício imaginativo na recepção dos textos. Por outro lado, as crônicas são mais coladas à realidade concreta e objetiva e em consequência podem trazer uma sensação de familiaridade maior aos estudantes por retratar situações cotidianas em que lhes é possível em certa medida se encaixar.

As LOL apresentam ainda a indicação de 4 novelas que perfazem 8 indicações; 1 poema épico responsável por 4 registros; e dos sermões do Padre Antônio Vieira, indicados por 15 vezes.

Por último, o conjunto de dados das LOL contam também com a indicação de 3 álbuns musicais, que são propostos como leitura obrigatória por 6 vezes. No universo de registros considerado, as músicas são indicadas a partir de 2015, o que pode transparecer uma tendência recente das listas à abertura para novos gêneros escritos serem considerados como textos com potencial literário.²⁰

É possível notar que a diversificação de gêneros contemplados no conjunto é bastante satisfatória, colaborando com o contato dos vestibulandos com modos diversos de realização textual, o que é muito positivo. Todavia, quando considerados os gêneros em particular, a variação dos registros não é relevante, haja vista a grande quantidade de repetição nas indicações.

3.1.2.2 Recorrência de obras e autores

O conjunto dos dados das LOL das 10 IES é formado por recorrências frequentes em indicações de gêneros, obras e autores. Em um primeiro momento, é preciso considerar que as listas permanecem vigentes em geral por no mínimo dois anos, o que implica necessariamente em repetição das indicações. Contudo, obras e autores repetem-se também entre as listas, haja vista que há obras indicadas nas LOL de quase todas as IES e autores que figuram em todas elas.

Como já discutido, a relevância dos textos literários é considerada ao mesmo tempo em duas esferas: particular e compartilhada. As opções para as formatações das listas são pessoais, posto que indicadas por um profissional, mas também são partilhadas por considerarem a fortuna crítica das obras, produzida por outros profissionais. Ao final, há algumas indicações pontuais e outras que são unanimidade.

A maior parte dos registros representa, como veremos a seguir, uma tendência a seguir o aspecto partilhado, o da crítica já estabelecida que respalda as indicações. Mesmo as obras contemporâneas que integram o conjunto, em sua

²⁰ Entendemos que para que os professores estejam aptos a manejar os textos literários em conjunção com outras artes em sala de aula é necessário que os cursos de Letras invistam em disciplinas e atividades extra que os capacitem para esse fim. Porém, especificamente em relação às letras de música, não nos parece que as barreiras sejam tão intransponíveis, considerando que a proposição dos vestibulares é a análise das letras de música que são, basicamente, texto.

maioria são textos que já contam com uma fortuna crítica como amparo, não são obras que surgiram e estão começando a ser analisadas agora. Aparentemente, a tendência é que quando a indicação de uma obra repercute de forma positiva, nos próximos anos seja indicada não somente por aquela instituição, mas pela maioria delas.²¹

Em relação às obras literárias, dentre os 214 registros, 3 livros tiveram um total de 27 ocorrências cada um: *Dom Casmurro* e *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, ambas de autoria de Machado de Assis e *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos. Em seguida, *O cortiço* de Aluísio de Azevedo figura com 26 ocorrências. *Capitães de Areia* de autoria de Jorge Amado e *Iracema* de José de Alencar aparecem 23 vezes cada uma seguidas por *Memórias de um sargento de milícias*, de Manuel Antônio de Almeida, que aparece 22 vezes nas listas. Do total de 899 registros, 175 – quase 20% – são ocupados apenas por essas 7 obras.

Portanto, é possível detectar também nesse recorte um índice de diversificação muito baixo, pois poucas obras são indicadas exaustivamente e por praticamente todas as IES. *Dom Casmurro*, por exemplo, figura em listas de 8 das 10 instituições analisadas (fogem da regra somente UEL e UFSC), sendo indicado como leitura obrigatória ao menos em uma das IES em 8 dos 10 anos considerados (excetuando apenas 2015 e 2019).

Ademais, o panorama estabelecido pelas obras mais indicadas pelas 10 IES ao longo dos 10 anos a que dizem respeito o conjunto de dados são um reflexo da tradição literária brasileira. Os textos que mais vezes foram propostos como leitura obrigatória são de autoria dos escritores reconhecidos como expoentes da literatura nacional. Confirmando as percepções em relação aos gêneros, os 7 textos que representam mais registros nesse grupo são romances.

No que tange aos autores mais indicados no conjunto das listas, Machado de Assis encabeça a listagem de 126 escritores de forma absoluta, com 85 aparições. Em seguida, José de Alencar figura nas listas por 50 vezes; Carlos Drummond de Andrade e Graciliano Ramos por 33. Novamente, dos 899 registros, 201 – pouco mais de 20% – são ocupados por apenas 4 autores.

²¹ A influência das listas pode ser notada também em outras esferas, como no meio acadêmico, quando os profissionais se mobilizam no sentido de escrever e publicar artigos ou trazer para debate as obras indicadas. Como exemplo prático de repercussão financeira, é possível citar a inclusão do álbum do Racionais MC's na LOL da Unicamp de 2020, que não somente aumentou a vendagem do álbum, mas também motivou a publicação de um livro pelo grupo.

Os escritores mais frequentemente considerados para compor as listas aqui analisadas são representantes incontestáveis da tradição literária de nosso país. Dificilmente, um vestibulando chega a essas listas sem conhecer – ainda que por ouvir dizer – os textos desses autores.

Como já discutido anteriormente, considero essencial que sejam propostas nas LOL obras que representem novidades ao candidato, seja em relação ao gênero, à forma de estruturação ou às possibilidades de uso da língua. Entendo como fundamental propor algumas leituras que desafiem ao estudante e suas práticas habituais de leitura, pois isso possibilita não somente a evolução do vestibulando como leitor, mas também do professor de literatura responsável por mediar o seu contato com essas formas diversas de realização literária.

Todavia, a presença de textos clássicos, respaldados por um volume considerável de crítica, é também importante, pois se esses textos foram estudados, analisados e considerados de importância para a literatura por diversos profissionais, certamente há razões plausíveis para isso. Ademais, além da necessidade de conhecer esses textos por sua relevância, é possível que eles proporcionem um certo conforto ao candidato devido a contatos prévios com os mesmos em contexto escolar.

Ao meu ver, portanto, o ideal é que haja um equilíbrio entre leituras que estejam em conformidade com as expectativas do candidato e leituras que ultrapassem essas expectativas, oferecendo novidade e possibilitando diferentes experiências e reflexões sobre a literatura.

4 O TRABALHO COM O TEXTO LITERÁRIO NAS QUESTÕES DE VESTIBULAR

Partindo do princípio de que a indicação de leitura de uma obra de qualidade estética considerável não garante automaticamente que as questões formuladas a partir dela serão boas, vejo como indispensável discutir algumas questões como forma de verificar o tratamento dispensado às obras literárias em uma amostra de provas de vestibular.

Tendo em conta a dimensão do corpus analisado no presente trabalho (304 autores que figuram com 346 diferentes obras em 898 indicações de leitura), obviamente não seria possível contemplar todas as questões que o compõe. Tampouco seria viável analisar uma questão de cada ano de cada uma das dez instituições – o que forneceria um panorama de como as obras literárias foram tratadas nas diferentes instituições ao longo de uma década, porém exigiria tempo e espaço não disponíveis nesse momento.

Sendo assim, para que fosse possível estabelecer algumas comparações, optei por confrontar questões de diferentes IES a respeito de uma mesma obra literária com a finalidade de exemplificar como o mesmo texto pode ser trabalhado de diversas formas e sob pontos de vista distintos, privilegiando características bastante diferentes.

Como forma de trabalhar com as escolhas mais recentes das instituições, decidi analisar as recorrências de obras e autores no ano de 2019, que foram as seguintes: *A hora da estrela* – Clarice Lispector: UEL e UFRGS; *Clara dos anjos* – Lima Barreto: UFPR e UEL; *Claro enigma* – Carlos Drummond de Andrade: Unicentro, PUC-SP, USP; *Eles não usam Black-tie* – Gianfrancesco Guarnieri: UFPR e UEM; *Iracema* – José de Alencar: PUC-SP e USP; *Memórias póstumas de Brás Cubas* – Machado de Assis: UEM, PUC-SP e USP; *Quarenta dias* – Maria Valéria Rezende: Unicentro e UEL; *Quarto de despejo*: diário de uma favelada – Carolina Maria de Jesus: UEPG, Unicentro, UEM, UFRGS, UFSC, Unicamp; *Sagarana* – João Guimarães Rosa: PUC-SP, USP e Unicamp e *Vidas Secas* – Graciliano Ramos: UEPG e USP.

Ainda assim, me deparei com um universo bastante considerável de coincidências, que resultaria em mais de 20 questões. Com o objetivo de realizar uma análise mais detalhada e cuidadosa, delimiti a escolha ao máximo de 6 questões acerca de duas obras distintas. Buscando estabelecer um parâmetro que acompanha

o compilado de dados da pesquisa, recorri ao corpus para decidir quais seriam as obras contempladas.

Conforme discutido anteriormente, Machado de Assis é a preferência indiscutível dentre os dados levantados, figurando em listas de todas as IES analisadas e estando presente em listas durante todos os anos contemplados na pesquisa. O autor é o destaque absoluto nos dados, com 85 indicações de dez de suas obras. Para estabelecer um parâmetro comparativo, o segundo autor que mais figura nas listas é José de Alencar, com 50 indicações de 6 obras.

Portanto, *Memórias Póstumas de Brás Cubas* me pareceu uma escolha coerente e necessária. A obra, inclusive, encabeça a lista das mais frequentes com 27 aparições, ao lado de *Dom Casmurro*, também de Machado de Assis, e *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos.

A segunda escolha mais óbvia seria Clarice Lispector, escritora mulher mais indicada como leitura obrigatória no conjunto das listas das 10 IES, com 29 registros de 4 obras diferentes. Contudo, *A hora da estrela* foi indicada em 2019 na UEL e na UFRGS e apenas a última apresentou questão sobre a obra, impedindo um parâmetro de comparação.

Decidida a elencar a obra de uma mulher, adotei o critério de obra literária escrita por uma mulher que mais figura no conjunto das listas das IES ao longo dos dez anos considerados, posição ocupada por *Quarto de Despejo*, de Carolina Maria de Jesus, que aparece nas listas onze vezes, ao lado de *Laços de Família*, de Clarice Lispector.

Portanto, analisarei três questões sobre a obra *Memórias póstumas de Brás Cubas* e três questões sobre a obra *Quarto de despejo: diário de uma favelada*. As seis questões integraram provas de concursos vestibulares realizados no ano de 2019.

4.1 MEMÓRIAS PÓSTUMAS DE BRÁS CUBAS – MACHADO DE ASSIS: UEM, PUC-SP E USP

O primeiro conjunto de questões que será objeto de análise trata da obra *Memórias póstumas de Brás Cubas*, do escritor mais indicado como leitura obrigatória nas LOL das dez IES consideradas nesse trabalho. No ano de 2019, a obra foi indicada nos concursos vestibulares de três das dez IES: UEM, PUC-SP e USP.

A prova da UEM apresentou uma questão sobre a obra, enquanto as provas da PUC-SP e USP contaram com duas questões. Em virtude da decisão preliminar de analisar 6 questões sobre 2 obras, escolhi uma questão de cada uma das instituições como objeto de estudo. A seguir, portanto, passo à análise das três questões escolhidas.

4.1.1 Questão 1 – UEM

12 – Assinale o que for correto sobre *Memórias póstumas de Brás Cubas* e sobre Machado de Assis.

- 01) Em *Memórias póstumas de Brás Cubas*, o primeiro episódio apresentado abre-se com o óbito do personagem principal, o que justifica o fato de suas memórias serem “póstumas”. (alternativa correta)
- 02) O fato de o narrador de *Memórias póstumas de Brás Cubas* ser um “defunto autor” conduz a uma análise de costumes e caracteres mais mordaz e sarcástica do que ocorreria se o personagem “estivesse vivo”. (alternativa correta)
- 04) Em *Memórias póstumas de Brás Cubas*, um importante personagem de outro romance machadiano é introduzido: Peri, protagonista do romance *Iracema*, pertencente à fase romântica do autor. (alternativa incorreta)
- 08) A fase dita “romântica” de Machado de Assis estende-se por toda sua produção literária, sendo apenas interrompida pelo intervalo naturalista, no qual se insere a obra *Memórias póstumas de Brás Cubas*. (alternativa incorreta)
- 16) *Memórias póstumas de Brás Cubas* possui uma particularidade que faz que destoe das demais produções machadianas: a forte inclinação nacionalista, aspecto que é sintetizado pelo personagem Policarpo Quaresma, um dos principais do romance. (alternativa incorreta)

O modo como a questão da UEM é construída é bastante interessante, pois se propõe a avaliar os conhecimentos do aluno não somente em relação à obra em questão mas também em relação ao autor e tendências literárias às quais ele era vinculado, buscando construir um todo significativo em torno da obra indicada.

A questão pode ser considerada de nível fácil, pois não apresenta grandes dificuldades a um vestibulando que leu o livro na íntegra. Contudo, um candidato que

tenha lido apenas um resumo ou algumas características da obra possivelmente ficaria em dúvida em meio a tantas referências.

De certa forma, a questão premia o aluno que de fato leu a obra, o que é bastante positivo e endossa a posição adotada nesse trabalho de que é essencial que as questões sejam elaboradas de forma a não prescindir da leitura do texto literário.

A alternativa 01 talvez seja a mais fácil de responder, pois ainda que o candidato não tenha lido a obra na íntegra, um resumo sobre *Memórias póstumas* buscado na internet certamente traz a informação de que o narrador, que é também o personagem principal, narra suas memórias do além-túmulo “o que justifica o fato de suas memórias serem ‘póstumas’”.

Acredito que o único detalhe que poderia causar confusão a um aluno que não tenha efetuado a leitura do livro é a indicação de que a morte do personagem é narrada já no primeiro episódio. Porém, no caso de o aluno ter somente consultado o sumário de qualquer edição da obra, provavelmente se lembraria de que o primeiro capítulo é intitulado justamente “Óbito do autor”.

A alternativa 02 versa sobre o narrador e exige um pouco mais de familiaridade com a obra por parte do candidato. Não basta saber que o personagem principal é um “defunto autor” – fato bastante conhecido por qualquer pessoa que já tenha ouvido falar de *Memórias póstumas*.

Para que seja possível analisar a veracidade da proposição faz-se necessário conhecer algumas características desse narrador, como o sarcasmo e a posição bastante crítica que adota em relação aos outros personagens e ao todo da sociedade em que estão inseridos. A alternativa privilegia o vestibulando que leu de fato o texto, pois “Para saber tudo sobre o narrador, basta ler seu texto” (JOUVE, 2002, p.36).

Além disso, a alternativa deixa a cargo do vestibulando julgar se a condição do narrador é justamente o que lhe permite exercer de forma mais livre tanto o sarcasmo quanto a crítica, ou seja, se a posição de defunto-autor é uma “delegação para exhibir, com o despejo dos que já nada mais temem, as peças de cinismo e indiferença com que via montada a história dos homens” (BOSI, 20147, p.187).

Na alternativa 04 é apresentada a hipótese de que a obra *Memórias Póstumas* conta em seu rol de personagens com Peri, protagonista de *Iracema*, outro romance de Machado de Assis.

A proposição apresenta dados externos à obra que, ao meu ver, poderiam induzir ao erro um candidato desatento ou apressado. Porém, há duas possibilidades de detectar rapidamente que a alternativa está incorreta.

Em primeiro lugar, Machado de Assis não é o escritor de *Iracema*. O romance nativista na verdade é de autoria de José de Alencar, escritor que em relação ao Romantismo “ocupa o lugar de centro, pela natureza e extensão da obra que produziu” (BOSI, 2017, p.141).

Em segundo lugar, Peri não é personagem de *Iracema*, que tem como protagonista a personagem que empresta seu nome à obra. Peri é o protagonista de *O Guarani*, romance também escrito por José de Alencar.

Se o candidato estiver ciente de apenas um dos dados acima, já lhe será possível assinalar a informação apresentada como incorreta, levando em consideração que apenas se as relações entre as referências forem precisas é possível considerar a alternativa como correta.

Essa proposição exige do vestibulando o conhecimento acerca de personagens de obras literárias brasileiras reconhecidas pela crítica, incluindo os do livro indicado como leitura obrigatória. Todavia, as percepções que o candidato precisa mobilizar para saber que essa proposição está incorreta restringem-se ao enredo e aos personagens principais de cada uma das obras. A alternativa não exige do candidato que reconheça as peculiaridades e as especificidades dos textos literários apontados, nem tratando-as individualmente, nem contrapondo-as uma à outra.

A alternativa 08 insere informações acerca da produção literária de Machado e sendo assim, demanda que o aluno tenha um conhecimento mínimo em relação a essa produção e não somente sobre *Memórias póstumas*.

Alguns teóricos indicam a fase inicial de Machado de Assis como romântica, contudo o conjunto de sua obra é reconhecido como “O ponto mais alto e mais equilibrado da prosa realista brasileira” (BOSI, 2017, p.184). Portanto, a informação de que a fase romântica está presente em toda sua produção é incorreta. Outro dado incorreto é o de que *Memórias póstumas* inaugura uma produção naturalista do autor, considerando que a obra é notória por ser aquela em que “O escritor atinge a plena maturidade do seu realismo de sondagem moral” (BOSI, 2017, p.185).

A alternativa me parece uma sugestão bastante coerente de como aliar conhecimentos acerca da obra indicada como leitura obrigatória e também do

conjunto da obra do autor, além de informações relevantes sobre escolas literárias brasileiras.

Na alternativa 16 temos um exemplo bastante claro do quanto é necessário que a prova seja resolvida com calma e concentração, pois algumas proposições podem estar interligadas e até mesmo anular-se.

Neste exemplo, no caso de o candidato ter assinalado a alternativa 02 como correta, a 16 automaticamente pode ser descartada como incorreta por apresentar a informação de que a obra apresenta uma “forte inclinação nacionalista”, em contraposição ao que é apresentado na proposição 02, que afirma que o narrador do romance assume uma posição crítica em relação à sociedade.

Ademais, Policarpo Quaresma é protagonista do romance *Triste fim de Policarpo Quaresma*, escrito por Lima Barreto. O personagem de fato apresenta um caráter fortemente nacionalista, porém pertence ao universo de outro texto literário.

Apesar de não apresentar um nível de dificuldade muito elevado, a questão é pensada de forma a exigir do candidato conhecimentos não somente acerca da obra indicada como leitura obrigatória, mas também sobre o autor e suas demais obras, além de uma compreensão a respeito do quadro da produção literária nacional, formando um todo bastante positivo.

4.1.2 Questão 2 – PUC-SP

A seguir, no Texto I, o crítico literário Alfredo Bosi associa a publicação, em 1881, de *Memórias póstumas de Brás Cubas* à inauguração de uma nova fase na carreira literária de seu autor, Machado de Assis. No Texto II, excerto do capítulo “O verdadeiro Cotrim”, do mesmo romance, Brás Cubas descreve o caráter de seu cunhado Cotrim, ex-traficante de escravos. Leia os dois textos para responder às questões 69 e 70.

Texto I

A revolução dessa obra, que parece cavar um fosso entre dois mundos, foi uma revolução ideológica e formal: aprofundando o desprezo às idealizações românticas e ferindo no cerne o mito do narrador onisciente, que tudo vê e tudo julga, deixou emergir a consciência nua do indivíduo, fraco e incoerente. O que restou foram as memórias de um homem igual a tantos outros, o cauto¹ e desfrutador Brás Cubas.

(BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 40. ed. São Paulo: Cultrix, 2002, p.177)

Texto II

Talvez pareça excessivo o escrúpulo do Cotrim, a quem não souber que ele possuía um caráter ferozmente honrado. (...) Não era perfeito, decerto; tinha, por exemplo, o sestro² de mandar para os jornais a notícia de um ou outro benefício que praticava, — sestro repreensível ou não louvável, concordo; mas ele desculpava-se dizendo que as boas ações eram contagiosas, quando públicas; razão a que se não pode negar algum peso. Creio mesmo (e nisto faço o seu maior elogio) que ele não praticava, de quando em quando, esses benefícios senão com o fim de espertar a filantropia dos outros; e se tal era o intuito, força é confessar que a publicidade tornava-se uma condição *sine qua non*³. Em suma, poderia dever algumas atenções, mas não devia um real a ninguém.

(ASSIS, Machado de. **Memórias póstumas de Brás Cubas**. São Paulo: Ateliê, 2001, p. 224-225)

Vocabulário:

1 cauto: cauteloso, prevenido. 2 sestro: vício. 3 condição sine qua non: condição sem a qual não é possível o que se pretende.

70 – No Texto I, Alfredo Bosi destaca a particularidade do foco narrativo criado por Machado de Assis em *Memórias póstumas de Brás Cubas*. Dentre os traços característicos do narrador desse romance, a leitura do Texto II permite destacar a presença de:

- A) leitor incluso em “e nisto faço o seu maior elogio”. (alternativa incorreta)
- B) metalinguagem em “razão a que se não pode negar algum peso”. (alternativa incorreta)
- C) cinismo em “poderia dever algumas atenções, mas não devia um real a ninguém”. (alternativa incorreta)
- D) sarcasmo em “o sestro de mandar para os jornais a notícia de um ou outro benefício que praticava”. (alternativa correta)

A questão formulada pela PUC-SP traz dois textos motivadores para nortear a resolução das questões apresentadas em seguida: um texto teórico e um fragmento

de *Memórias póstumas de Brás Cubas*. Considero bastante positiva a decisão de apresentar ao candidato a opinião de um crítico literário que versa sobre a obra como ponto de ancoragem para a resolução do exercício, pois esse posicionamento auxilia no processo reflexivo e de ampliação dos pontos de vista sobre o texto.

A proposta é indicar a alternativa que apresenta um traço característico do narrador do romance, elemento fundamental para a compreensão do todo da obra. Todavia, o modo como a questão é articulada permite que um vestibulando que não tenha lido o texto mas domine conceitos como leitor incluso e metalinguagem seja capaz de identificar a informação correta mediante a interpretação do que é dado nas próprias alternativas.

A alternativa A exige que o aluno conheça o conceito de leitor incluso, elemento narrativo utilizado em diversas oportunidades por Machado de Assis – inclusive e principalmente em *Memórias póstumas* – e que pode ser comparado ao conceito de narratário interpelado: “Trata-se desse leitor anônimo, sem verdadeira identidade, interpelado pelo narrador durante a narrativa” (JOUVE, 2002, p.41).

Ou seja, o leitor incluso não é um personagem do texto haja vista que “não intervém, como ator, na história” (JOUVE, 2002, p.41), mas é de certa forma convidado a acercar-se da história ao ser abordado pelo narrador de forma direta. Os exemplos dessa técnica abundam em *Memórias póstumas*:

Se o leitor ainda se lembra do capítulo XXIII, observará que é agora a segunda vez que eu comparo a vida a um enxurro; mas também há de reparar que desta vez acrescento-lhe um adjetivo – perpétuo. E Deus sabe a força de um adjetivo, principalmente em países novos e cálidos (ASSIS, 2014, p.127)

No fragmento acima, o narrador do romance dirige-se diretamente ao leitor, fazendo referência a passagens anteriores do texto, o que explicita a presença do narrador incluso no texto. O candidato que domina o conceito de leitor incluso e sabe como ele é aplicado, automaticamente descarta a primeira alternativa como incorreta, haja vista que não há, no trecho indicado, uma interpelação do narrador ao leitor. O narrador somente adiciona uma informação, uma impressão sua a respeito do que está sendo narrado naquele momento.

Na alternativa B, o candidato é convidado a refletir acerca do conceito de metalinguagem, que pode ser compreendida de maneira bastante simplificada como o uso da linguagem como ferramenta de reflexão e discussão acerca de si mesma.

Na literatura, a metalinguagem é tradicionalmente utilizada como instrumento de ponderação sobre o fazer literário, o ato de escrever, o público leitor ou a própria figura do escritor, dentre outros.

Seja por meio de personagens leitores ou escritores ou ainda recorrendo ao auxílio de um narrador que insere divagações sobre esses temas na narrativa, em geral os textos ressaltam aspectos que precisam ser repensados sobre a literatura, caracterizando um processo autorreflexivo.

É usual que escritores e estudiosos da literatura pensem sobre esses aspectos dos textos literários e mesmo que registrem suas opiniões em artigos críticos ou livros. Porém, não é usual que o grande público tenha acesso a essas produções. Sendo assim, o que há de mais importante na metalinguagem é o fato de proporcionar aos leitores o acesso a essas reflexões por meio do próprio texto literário.

No caso da alternativa B, portanto, o vestibulando que conhece o significado de metalinguagem descarta facilmente a proposição como incorreta, pois o fragmento indicado não se ocupa em discutir ou apontar nenhum aspecto do próprio texto, somente justifica a atitude do personagem Cotrim.

Considero muito importante a alternativa exigir do candidato o domínio do conceito de metalinguagem, artifício utilizado de forma recorrente por Machado de Assis. É provável que o vestibulando que leu a obra indicada e refletiu sobre suas características tenha tido contato com informações acerca desse traço característico da escrita do autor.

As alternativas C e D trazem exemplos associados aos conceitos de cinismo e sarcasmo. O cinismo pode ser compreendido como a atitude de ridicularizar algo ou alguém de maneira velada, enquanto o sarcasmo é explícito e algumas vezes cruel. A alternativa C traz um fragmento que poderia ser conceituado como ironia, mas não como cinismo. Portanto, o vestibulando que domina o significado de cinismo, pode descartar essa alternativa como incorreta.

O fragmento utilizado na alternativa D traz um exemplo típico de sarcasmo, pois indica que o personagem distribuía benesses porém tinha o vício de relatar sua atitude aos jornais, tornando-a pública e conhecida. Ou seja, o objetivo da frase é ridicularizar a atitude de promover benfeitorias com o intuito de ser louvado por seus atos, não somente buscando praticar o bem.

As alternativas A e B exigem que o candidato possua um conhecimento teórico para descartá-las enquanto as alternativas C e D apresentam conceitos

familiares à maioria das pessoas, por serem utilizados no dia-a-dia. As duas últimas proposições praticamente anulam o esforço efetuado nas duas primeiras em relação a exigir um conhecimento mais teórico, pois permitem que a alternativa correta seja identificada mesmo por um candidato que não domine os conceitos apresentados.

Portanto, para resolver a questão proposta pela PUC-SP, o candidato não precisa necessariamente conhecer os conceitos de leitor incluso e metalinguagem ou saber que o narrador de *Memórias Póstumas* apresenta como um de seus traços característicos ser sarcástico. É possível resolver a questão ao constatar que no trecho apontado na alternativa D há a utilização de sarcasmo.

Porém, a intenção de exigir do aluno um conhecimento teórico um pouco mais aprofundado é louvável, pois garante que um vestibulando que leu a obra e conhece as características do texto e do narrador responda a questão com mais segurança, tendo a certeza de que a alternativa D é a única correta.

4.1.3 Questão 3 – USP

TEXTOS PARA AS QUESTÕES 71 E 72

I. *Cinquenta anos! Não era preciso confessá-lo. Já se vai sentindo que o meu estilo não é tão lesto* como nos primeiros dias. Naquela ocasião, cessado o diálogo com o oficial da marinha, que enfiou a capa e saiu, confesso que fiquei um pouco triste. Voltei à sala, lembrou-me dançar uma polca, embriagarme das luzes, das flores, dos cristais, dos olhos bonitos, e do burburinho surdo e ligeiro das conversas particulares. E não me arrependo; remocei. Mas, meia hora depois, quando me retirei do baile, às quatro da manhã, o que é que fui achar no fundo do carro? Os meus cinquenta anos.*

*ágil

II. *Meu caro crítico,*

Algumas páginas atrás, dizendo eu que tinha cinquenta anos, acrescentei: “Já se vai sentindo que o meu estilo não é tão lesto como nos primeiros dias”. Talvez aches esta frase incompreensível, sabendo-se o meu atual estado; mas eu chamo a tua atenção para a sutileza daquele pensamento. O que eu quero dizer não é que esteja agora mais velho do que quando comecei o livro. A morte não envelhece. Quero dizer, sim, que em cada fase da narração da minha vida experimento a sensação correspondente. Valha-me Deus! é preciso explicar tudo.

Machado de Assis, **Memórias Póstumas de Brás Cubas**.

72 – A passagem final do texto II – “Valha-me Deus! é preciso explicar tudo.” – denota um elemento presente no estilo do romance, ou seja:

- (A) o realismo, visto no rigor explicativo dos fatos. (alternativa incorreta)
- (B) a religiosidade, que se socorre do auxílio divino. (alternativa incorreta)
- (C) o humor, capaz de relativizar as ideias. (alternativa correta)
- (D) a metalinguagem, que imprime linearidade à narração. (alternativa incorreta)
- (E) a ironia, própria do discurso positivo. (alternativa incorreta)

A questão apresentada pela USP traz ao candidato um fragmento do capítulo CXXXIV (Cinquenta anos) do romance *Memórias póstumas de Brás Cubas*, bem como o capítulo CXXXVIII (A um crítico) na íntegra, como elementos indispensáveis para a resolução das questões seguintes.

A decisão de privilegiar o texto literário indicado como leitura obrigatória trazendo-o como componente da questão é notável e muito importante, considerando que o texto e a compreensão do mesmo devem realmente ser o centro das questões. Todavia, as alternativas formuladas a partir dos excertos prescindem da leitura do texto literário ao destacar somente a porção final do Texto II e pedir que o candidato identifique nela um elemento presente em todo o romance.

A alternativa A pode ser descartada rapidamente por um candidato que observe com atenção o trecho destacado do texto e sua relação com o restante do fragmento, pois a expressão “Valha-me Deus! é preciso explicar tudo” não demonstra um rigor explicativo, mas justamente a intenção de ridicularizar a necessidade desse rigor.

A alternativa B me parece pensada com o objetivo de induzir ao erro o vestibulando desatento, que não lê os textos apresentados e apenas relaciona automaticamente a menção a Deus com uma expressão de religiosidade, desconsiderando os efeitos de sentido causados pela utilização da expressão popular.

A alternativa indicada como correta é a C, que traz a informação de que o trecho em destaque apresenta a utilização de humor, capaz de relativizar as ideias, pois o narrador apresenta uma explicação – antecipando uma dúvida possível dos críticos em relação a seu texto – e depois ironiza o fato de ter precisado apresentá-la.

A alternativa D apresenta a informação de que o trecho escolhido caracteriza a metalinguagem e é indicada como incorreta. Todavia, entendemos que é possível identificar a utilização da metalinguagem, haja vista que a frase final é o fechamento de um excerto em que o autor utiliza-se da ironia para discutir a escrita do texto. Sendo assim, a alternativa pode também ser considerada como correta.

A última alternativa traz como opção de elemento a ironia, característica marcante do autor de *Memórias póstumas*. Considerando ser possível identificar um efeito irônico no trecho indicado, a alternativa é possivelmente aquela que pode causar dúvida ao candidato. Entretanto, a proposição está incorreta devido à informação apresentada em seguida de que a ironia seria própria do discurso positivo, caracteristicamente científico e racional.²²

A questão apresentada pela USP, portanto, prescinde da leitura da obra na íntegra. Um vestibulando que não tenha lido o texto, consegue resolver o exercício mediante a interpretação do que é dado no enunciado e nas alternativas. Além disso, há uma alternativa indicada como incorreta que pode ser considerada correta, o que poderia induzir alguns alunos ao erro.

Não é necessário que o candidato saiba que há a presença de humor no todo da obra, apenas constatar que no trecho apontado, há a utilização de humor. Do mesmo modo, não é essencial que o aluno conheça as características da obra como um todo, tão somente que ele analise as proposições apresentadas em relação aos fragmentos que abrem a questão.

4.1.4 Reflexões: Pontos De Contato E Afastamento

Acredito que as três questões analisadas a respeito da obra *Memórias póstumas de Brás Cubas* podem ser consideradas de fácil resolução, porém exigem níveis diferentes de conhecimento e de contato com o texto literário.

Ao meu ver, a questão da UEM é a única cuja solução depende da leitura da obra, o que caracteriza um elogio ao candidato que acatou a indicação do texto como leitura obrigatória para a resolução da prova.

A questão é formulada de modo a avaliar os conhecimentos do aluno em relação à obra de que trata, mas também em relação ao todo da produção literária do

²² Em relação à alternativa E, julgo coerente deixar claro que compreendi a intenção da instituição de fazer referência ao discurso positivista, apesar de utilizar o vocábulo positivo.

autor e às tendências da produção literária nacional, avaliando o aprendizado sobre a história da literatura de forma bastante significativa.

As questões desenvolvidas pela PUC-SP e pela USP se aproximam em alguns pontos. Em primeiro lugar, ambas partem de fragmentos do texto literário como necessários para a resolução dos exercícios. A primeira instituição apresenta também um texto teórico que versa sobre a obra e a segunda trabalha com dois fragmentos que de certa forma se complementam.

A iniciativa de basear o estudo do texto literário nele mesmo é sempre acertada e coerente e, sendo assim, as questões geram a expectativa de boas análises. Contudo, as proposições desenvolvidas a partir dos textos apresentados não exigem a leitura integral da obra para que o candidato identifique a alternativa correta.

A PUC-SP pede que o candidato identifique um traço característico do narrador de *Memórias póstumas*, enquanto a USP indica a necessidade de detectar um elemento presente no estilo do romance. Teoricamente, para constatar esses aspectos seria necessária a leitura da obra. Contudo, o fato de que as questões são objetivas e apenas uma alternativa é a correta permite que essa seja identificada por eliminação das incorretas.

Ademais, a detecção da presença ou não de determinado elemento no fragmento em destaque é o suficiente para que o aluno constate qual alternativa é a correta, desconsiderando a necessidade da leitura da obra em si e na íntegra.

Nesse sentido, a construção da questão da UEM é mais coerente e eficiente, pois como o candidato não sabe quantas alternativas são corretas ou incorretas, não é possível chegar ao resultado por eliminação.

A ameaça representada por questões formuladas com o aparente objetivo de avaliar o contato do candidato com o texto literário, mas que prescindem da leitura dos textos em si reside no fato de que elas colaboram com a perpetuação da cultura de resumos e da ideia de que não é necessário ler as obras na íntegra para obter uma pontuação considerável na prova de literatura.

Essas convicções são extremamente nocivas ao ensino de literatura, desvalorizam a área e descaracterizam as LOL como espaço de (r)existência, pois se não é necessário que o candidato trave contato com os textos literários cuja leitura é indicada como obrigatória, a lista passa então a ser apenas um conteúdo programático que pode ser desconsiderado em favor de outros.

4.2 QUARTO DE DESPEJO: DIÁRIO DE UMA FAVELADA – CAROLINA MARIA DE JESUS: UEPG, UFRGS, UFSC

O segundo conjunto de questões elencado para análise refere-se à obra *Quarto de despejo: diário de uma favelada*, de Carolina Maria de Jesus, uma das obras literárias escritas por mulheres que mais vezes foi indicada como leitura obrigatória nas LOL analisadas nesse trabalho.

Em 2019, *Quarto de despejo* integrou a lista de seis das dez IES: UEPG, Unicentro, UEM, UFRGS, UFSC e Unicamp.

NA UEPG, foram apresentadas duas alternativas na prova geral (uma no vestibular de inverno e outra no vestibular de verão) e duas questões completas na prova específica (da mesma maneira uma em cada um dos vestibulares). A Unicentro formulou uma questão sobre a obra e a UEM, nenhuma. A prova da UFRGS contou com duas questões acerca do livro, enquanto UFSC e Unicamp elaboraram uma questão cada.

De modo a completar o conjunto de seis questões estabelecido como meta, analisei todas as questões e escolhi as três instituições que apresentaram as que considere melhor elaboradas: UEPG, UFRGS e UFSC. Com relação às provas da UEPG e UFRGS, escolhi uma das questões apresentadas por cada instituição. Segue a análise das três questões escolhidas.

4.2.1 Questão 1 – UEPG

13– A respeito do romance *Quarto de despejo: diário de uma favelada*, de Carolina Maria de Jesus, assinale o que for correto.

01) A antropóloga francesa Michèle Petit, em seu livro *A arte de ler ou como resistir à adversidade*, mostra como a literatura oferece um meio pelo qual se reconquista provisoriamente a liberdade, especialmente em lugares de crise. De forma análoga, a escrita do Diário fornece a Carolina uma perspectiva de liberdade da pobreza, ao mesmo tempo em que a sensação de liberdade, via escrita, ocorre no instante presente: “Enquanto escrevo vou pensando que resido num castelo cor de ouro que reluz na luz do sol. Que as janelas são de prata e as luzes de brilhantes” (JESUS, 2014, p.58). (alternativa correta)

02) Herdeira de uma conduta cívica e moral do Estado Novo, durante toda a obra, Carolina se mostra muito rígida moralmente, seja na criação dos filhos, seja na avaliação dos moradores da favela. Frases como: “Eu prefiro empregar meu dinheiro em livros do que no alcool” (JESUS, 2014, p.74) ou “A prostituição é a derrota moral de uma mulher” (JESUS, 2014, p.127), compõem um claro senso moral da escritora, o qual não impossibilita sua postura autossuficiente, avessa ao patriarcalismo. (alternativa correta)

04) É importante perceber que, na metade final da obra aproximadamente, Carolina passa a enfrentar a responsabilidade por sua escrita diante do público, o que evidencia o poder da palavra escrita, da sua palavra oriunda do centro da favela. Dirá o pai de Vera: “Te agradeço porque você me protege e não revela o nome no teu diário” (JESUS, 2014, p.170). Por outro lado, precisa conviver com as represálias: “Tomei o onibus e quando cheguei no ponto final a jornaleira disse que as negrinhas da favela havia me chingado, que eu estava desmoralizando a favela” (JESUS, 2014, p.171). Neste sentido, o Diário funciona como uma espécie de escrita de si: mulher, negra, pobre e mãe solteira, que, pela grande autoconsciência de sua verdade marginalizada, humaniza e conscientiza leitores. (alternativa correta)

08) As relações entre os livros e a vida de Carolina são muito recorrentes no Diário, denotando que para ela somente o mundo letrado poderia oferecer uma vida diferente para os pobres, a começar por seus filhos: “Eu estou contente com os meus filhos alfabetizados. Compreendem tudo” (JESUS, 2014, p.140). Quando seu filho João desenvolve o gosto por gibis, a mãe o incentiva e elogia tal hábito. (alternativa incorreta)

16) “Quando estou na cidade tenho a impressão que estou na sala de visita com seus lustres de cristais, seus tapetes de viludos, almofadas de sitim. E quando estou na favela tenho a impressão que sou um objeto fora de uso, digno de estar num quarto de despejo” (JESUS, 2014, p.37). Nesta passagem, assim como no romance inteiro, é latente a ambiguidade emocional de Carolina, oscilando entre o desgosto e o orgulho de se viver na favela. (alternativa incorreta)

Assim como observado na prova da UEM, a forma como as questões da UEPG são formuladas (com várias alternativas, em esquema de somatória) permite diferenciar de forma mais precisa o candidato que leu a obra daquele que não a leu. A possibilidade de inserir mais de uma alternativa correta impede que a questão seja

resolvida por eliminação e propicia um espaço mais considerável, em que podem ser discutidos diversos aspectos do texto literário.

As alternativas da UEPG são extensas e exigem que o candidato se atente não somente àquilo que leu, mas também a conceitos teóricos inseridos como forma de validar ou invalidar as proposições.

A alternativa 01 traz a proposição de que a escrita funciona como uma ferramenta libertadora para Carolina. A proposição apresenta uma ideia de Michèle Petit, antropóloga francesa que afirma que “a literatura oferece um meio pelo qual se reconquista provisoriamente a liberdade, especialmente em lugares de crise”, como é o ambiente em que Carolina vive e sobrevive.

A alternativa é um bom exemplo de como colocar o texto literário no centro sem que sua presença baste para resolver a questão. A leitura do excerto não seria o suficiente para detectar que Carolina utiliza a escrita como um instrumento de libertação, posto que poderia representar uma fabulação pontual ou ainda um efeito de ironia.

O aluno que estabeleceu um contato significativo com o texto sabe que a referência não é ocasional, considerando que por diversos momentos Carolina enaltece a função da literatura em sua vida: “Quando fico nervosa não gosto de discutir. Prefiro escrever. Todos os dias eu escrevo. Sento no quintal e escrevo” (JESUS, 2014, p.22). Mas é necessário ter lido a obra de fato para reconhecer o papel fundamental que tanto a leitura quanto a escrita desempenham na vida de Carolina em meio aos dissabores do dia-a-dia.

Além disso, é necessário que o aluno analise a proposição de Michèle Petit em relação à informação que lhe é apresentada e verifique se é possível estabelecer uma conexão coerente entre elas, pois todas as afirmações contidas na alternativa precisam ser verdadeiras para que a mesma possa ser considerada correta. Portanto, não é uma alternativa que pode ser respondida com pressa ou descuido.

A alternativa 02 apresenta uma informação acerca da conduta moral inflexível da protagonista de *Quarto de despejo* contrapondo esse comportamento à sua autossuficiência como mulher e mãe.

Em minha análise, essa é uma alternativa mais simples de ser respondida mesmo por um candidato que não leu a obra na íntegra, pois a condição de mãe solteira e trabalhadora incansável de Carolina é bastante ressaltada em comentários sobre a obra. Além disso, os excertos escolhidos para compor a questão auxiliam na

percepção do olhar da personagem sobre comportamentos usuais na favela que a desagradam.

A informação de que a conduta de Carolina reflete sua condição de “herdeira de uma conduta moral e cívica do Estado Novo” também está acertada, considerando que o governo de Getúlio Vargas foi responsável por ações como a implantação nas escolas da disciplina de Educação Moral e Cívica, cujo objetivo era sobretudo doutrinário, com uma base conservadorista e moralista fortemente marcada.

Tendo em conta que o Estado Novo foi um período político importante da história brasileira recente, é fácil supor que o estudante tenha tido contato na escola com informações acerca do regime. Sendo assim, acredito que seja relativamente fácil ao aluno atento estabelecer como correta a relação entre as afirmações apresentadas.

Na alternativa 04 há várias informações a serem consideradas pelo candidato. Primeiro, o fato de que nem todos os moradores do Canindé – onde Carolina reside – ficam felizes com a exposição da rotina da favela. Essa informação é correta, mas de fato não figura de forma clara desde o início da obra, o que privilegia o aluno que leu todo o texto, não apenas fragmentos ou sínteses.

Outro dado apresentado é o de que Carolina não revela o nome do pai de Vera no diário e de que ele lhe agradece por isso, acontecimento pontual que dificilmente seria contemplado em um resumo, por exemplo. Novamente, o vestibulando que leu a obra de fato é recompensado.

A afirmação final é a de que a escrita de Carolina funciona como uma escrita de si “mulher, negra, pobre e mãe solteira, que, pela grande autoconsciência de sua verdade marginalizada, humaniza e conscientiza leitores”. Ao meu ver, essa última afirmação poderia ser facilmente identificada por um candidato que não tenha travado contato com a obra, apenas com uma compilação de suas características principais. Todavia, como é necessário compreender a relação entre todos os elementos apresentados além de considerar a veracidade de cada um deles, isso não basta para tornar a alternativa fácil de ser respondida.

A alternativa 08 é um exemplo de construção que pode induzir ao erro o candidato que não leu a obra por inteiro. O fato de que Carolina considera a leitura e a escrita muito importantes e deseja que seus filhos estudem é conhecido e pode ser encontrado facilmente em um bom resumo sobre a obra. Esse desejo, inclusive, aparece em diversas cenas:

Quando retornava ouvi a voz da Vera. Ela dizia:

– José Carlos, olha a mamãe!

Veio correndo na minha direção. Disse que ela e José Carlos tinham ido pedir esmolas. Ele estava com o saco nas costas. Eu vinha na frente e dizia que ele devia era fazer lições. Eu precisava ir na cidade (JESUS, 2014, p.84).

A identificação dessa característica bastante marcante da personagem já no início da alternativa pode encorajar o aluno a considerar a informação seguinte como correta, posto que as constatações estão alinhadas de forma bastante coerente. No entanto, esse dado está incorreto, pois o texto com efeito mostra o filho da personagem lendo gibis, porém não apresenta Carolina encorajando esse hábito.

Esse é mais um exemplo de proposição que privilegia o vestibulando que leu a obra efetivamente, além de ressaltar também a importância de verificar com calma a validade de todos os dados apresentados.

A alternativa 16 é a única que prescinde da leitura da obra, pois é organizada de maneira que a interpretação do fragmento apresentado ao candidato permite o descarte da afirmação seguinte como incorreta. Mediante a compreensão do que é dito no excerto, sobretudo na afirmação final: “quando estou na favela tenho a impressão que sou um objeto fora de uso, digno de estar num quarto de despejo” é possível desconsiderar a suposta ambiguidade emocional de Carolina em relação à favela, na medida em que se torna claro o desconforto da personagem naquele ambiente.

É fácil perceber a contraposição que Carolina estabelece entre os dois espaços, com o centro da cidade figurando como uma área nobre de uma residência e a favela como um cômodo em que são depositados objetos para descarte. Essa ambiguidade sim perpassa todo o romance. Mas de maneira nenhuma Carolina oscila entre “o desgosto e o orgulho de se viver na favela”. Em toda a obra é possível perceber seu desejo de morar em outra área com os filhos.

A questão da UEPG é extensa e exige atenção do candidato na sua resolução. Além disso, a forma de organização do exercício permite que vários aspectos da obra sejam contemplados. A maioria das alternativas é formulada de modo a favorecer o aluno que leu as obras na íntegra, o que contribui com a reafirmação da importância do espaço ocupado pelas LOL para o ensino de literatura.

Considerando a extensão do exercício e o tempo que sua resolução demanda, é possível observar um cuidado em apresentar alternativas cuja solução é mais fácil, ao invés de compor a prova somente com proposições difíceis que exigiriam uma

dedicação de tempo maior por parte do candidato. Em minha opinião, essa é uma decisão acertada e respeitosa com o estudante, pois as provas dos vestibulares costumam ser longas e é necessário que o vestibulando possa dedicar tempo de qualidade à resolução dos exercícios de todas as áreas.

4.2.2 Questão 2 – UFRGS

39. No bloco superior abaixo, estão listados os títulos dos livros de Maria Firmina dos Reis e Carolina Maria de Jesus; no inferior, trechos desses livros.

Associe adequadamente o bloco inferior ao superior.

1 - Úrsula

2 - Quarto de despejo

(2) Eu estava pagando o sapateiro e conversando com um preto que estava lendo um jornal. Ele estava revoltado com um guarda civil que espancou um preto e amarrou numa árvore. O guarda civil é branco. E há certos brancos que transforma preto em bode expiatorio. Quem sabe se guarda civil ignora que já foi extinta a escravidão e ainda estamos no regime da chibata?

(1) [...] dois homens apareceram, e amarraram-me com cordas. Era uma prisioneira – era uma escrava! Foi em balde que supliquei em nome de minha filha, que me restituíssem a liberdade: os bárbaros sorriam das minhas lágrimas, e olhavam-me sem compaixão. Julguei enlouquecer, julguei morrer, mas não me foi possível... a sorte me reservava ainda longos combates.

(1) Davam-nos a água imunda, podre e dada com mesquinhez, e comida má e ainda mais porca: vimos morrer ao nosso lado muitos companheiros à falta de ar, de alimento e de água. É horrível lembrar que criaturas humanas tratem a seus semelhantes assim e que não lhes doa a consciência de levá-los à sepultura asfixiados e famintos!

(2) Ontem eu comprei açúcar e bananas. Os meus filhos comeram banana com açúcar, porque não tinha gordura para fazer comida. Pensei no senhor Tomás que suicidou-se. Mas, se os pobres do Brasil resolver suicidar-se porque estão passando fome, não ficaria nenhum vivo.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

- (A) 1 – 2 – 2 – 1. (alternativa incorreta)
- (B) 2 – 1 – 1 – 2. (alternativa correta)
- (C) 2 – 1 – 2 – 1. (alternativa incorreta)
- (D) 1 – 2 – 1 – 2. (alternativa incorreta)
- (E) 1 – 1 – 2 – 2. (alternativa incorreta)

A questão formulada pela UFRGS demonstra a intenção de aliar a verificação sobre o conhecimento do candidato acerca de duas obras da lista em uma só questão. Essa é uma opção coerente e justificável, principalmente se houver pouco espaço disponível para contemplar todas as obras indicadas como leitura obrigatória. Além disso, a comparação entre textos literários construídos de formas diversas facilita ao aluno a percepção de características desses textos, por meio do contraste.

Contudo, a construção do exercício não exige que o candidato tenha efetuado a leitura integral de nenhuma das obras. O acesso a resumos e fragmentos dos dois textos permitiria resolver a questão facilmente, considerando que o estilo de escrita das autoras é bastante diferente e o candidato precisa somente identificar os excertos que pertencem a cada uma das obras.

Uma outra possibilidade é a de que o aluno tenha efetuado a leitura de apenas uma das obras. Ainda assim é possível responder a questão por eliminatória, pois a escrita de Carolina Maria de Jesus é peculiar, principalmente devido ao uso que a autora faz da língua portuguesa, que se aproxima muito da oralidade, característica que não integra o estilo de Maria Firmina dos Reis. Portanto, não há muita dificuldade em delimitar a autoria dos textos.

Uma recorrência no texto de Carolina – presente nos fragmentos em destaque – é a ausência de concordância de número. Uma informação simples como essa permite ao candidato constatar quais são os dois textos escritos por Carolina, posto que no 1º e no 4º excertos é possível notar essa peculiaridade do estilo da autora: “E há certos brancos que transforma preto em bode expiatório” / “Mas, se os pobres do Brasil resolver suicidar-se porque estão passando fome, não ficaria nenhum vivo”.

Como modo de confirmar que os outros dois textos não foram escritos pela autora, é possível notar que no 2º e 3º fragmentos, não há a presença dessa característica: “dois homens apareceram, e amarraram-me com cordas.” / “É horrível lembrar que criaturas humanas tratam a seus semelhantes assim”.

Desse modo, a UFRGS desconsidera ao mesmo tempo o valor estético dos textos literários indicados como leitura obrigatória para a resolução da prova de literatura e a dedicação do candidato que leu as obras indicadas sem necessidade. A estruturação da questão, prescindindo totalmente da leitura do texto literário e desconsiderando as potencialidades dos textos acaba por fragilizar a importância das LOL como espaço de (r)existência da literatura.

A aproximação dos dois textos seria exequível, haja vista que é possível acerca-los em alguns pontos, como a escrita feminina crítica e consciente das mazelas de seu tempo. Ademais, os textos retratam modos diferentes de escravidão, que são apresentados de forma peculiar em cada um deles. *Úrsula*, publicado em 1859, retrata um período em que a escravidão no Brasil ainda era uma prática corrente e aceita, enquanto *Quarto de despejo*, publicado em 1960, espelha os resquícios do longo período de escravidão no país, além de propiciar ao público reflexões sobre novas formas de escravidão, como a fome e a miséria.

4.2.3 Questão 3 – UFSC

Texto 3

13 de maio [...]

– “Dona Ida peço-te se pode me arranjar um pouco de gordura, para eu fazer uma sopa para os meninos. Hoje choveu e eu não pude ir catar papel. Agradeço. Carolina.” ... Choveu, esfriou. É o inverno que chega. E no inverno a gente come mais. A Vera começou pedir comida. E eu não tinha. Era a reprise do espetáculo. Eu estava com dois cruzeiros. Pretendia comprar um pouco de farinha para fazer um virado. Fui pedir um pouco de banha a Dona Alice. Ela deu-me a banha e arroz. Era 9 horas da noite quando comemos.

E assim no dia 13 de maio de 1958 eu lutava contra a escravatura atual – a fome!

JESUS, Carolina Maria de. *Quarto de despejo: diário de uma favelada*. 10. ed. São Paulo: Ática, 2018, p. 30-32.

Questão 06 – Com base na leitura do Texto 3 e na leitura integral da obra *Quarto de despejo: diário de uma favelada*, publicada pela primeira vez em livro em 1960, no contexto sócio-histórico e literário e, ainda, de acordo com a variedade padrão da língua escrita, é correto afirmar que:

- 01) *Quarto de despejo* é uma coletânea de relatos pessoais dedicados a narrar o dia a dia do ano de 1958 na vida de Carolina Maria de Jesus, de sua família e da comunidade. (alternativa incorreta)
- 02) reforçando o mito do “homem cordial” na tradição literária brasileira, a obra revela como os moradores da favela do Canindé e arredores são acolhedores, solidários e solícitos com Carolina e com seus filhos. (alternativa incorreta)
- 04) há remissão ao dia em que se comemora oficialmente a Abolição da Escravidão no Brasil, numa crítica ao controle social exercido pela fome, que marca a existência de outro modo de escravidão. (alternativa correta)
- 08) a autora emprega frases e orações curtas, o que confere maior ênfase e ritmo ao texto, recurso linguístico utilizado com frequência por autores da literatura brasileira contemporânea. (alternativa correta)
- 16) o emprego de *metáforas* e *comparações* auxilia na recriação ficcional do cotidiano da favela, como é o caso do adjetivo “acinzentado”, tomado como a cor da fome, numa clara alusão às casas sem reboco do entorno, e do substantivo “corvos”, num comparativo com os favelados, homens e mulheres sempre à procura de comida. (alternativa incorreta)
- 32) em “Dona Ida peço-te” (linha 02), os termos em destaque servem como vocativo, apesar da ausência de vírgula. (alternativa incorreta)
- 64) a obra tem sido revisitada por críticos contemporâneos em nova abordagem que confere ao texto valor literário, superando uma leitura sociológica, pois reconhece nele a existência de um projeto estético próprio da autora. (alternativa correta)

O enunciado da questão apresentada pela UFSC ressalta a necessidade de o candidato ter efetuado a leitura integral da obra, aliando essa leitura ao contexto em que *Quarto de despejo* foi produzido e publicado. A proposição acarreta em uma expectativa de que as alternativas estejam construídas de forma a não serem resolvidas facilmente por um aluno que não tenha travado contato com o texto na íntegra, expectativa confirmada mediante a análise da questão.

A primeira alternativa (01) traz a informação de que a obra apresenta a rotina da protagonista no ambiente em que vive, durante o ano de 1958. Com efeito, a maior parte dos registros contidos no diário referem-se ao ano de 1958. Contudo, o primeiro texto do livro é de 15 de julho de 1955 e o último, de 1 de janeiro de 1960, o que invalida o dado apresentado.

O fato de que o fragmento destacado da obra apresenta um registro de 1958, amplia a possibilidade de que o candidato que não efetuou a leitura integral do texto seja induzido ao erro, assinalando essa opção como correta. O aluno que leu todo o livro, pode não se lembrar ao certo de quais são os anos retratados em *Quarto de despejo*, mas certamente se lembrará de que a narrativa não decorre ao longo de apenas um ano, considerando que algumas datas como o Ano Novo e o aniversário de Vera Eunice se repetem.

A alternativa 02, ao contrário, pode ser respondida com uma certa facilidade mesmo por um candidato que não tenha efetuado contato com o texto em si, apenas com características da obra.

A informação apresentada na alternativa é a de que os moradores da favela são acolhedores e solícitos com Carolina e seus filhos. Um resumo bem elaborado da obra certamente apresenta a informação de que em virtude de Carolina passar a maior parte do tempo trabalhando, seus filhos ficam muito tempo sozinhos em casa e ela recebe reclamações constantes da vizinhança em relação a eles.

Essa situação fica evidente já nas primeiras páginas do romance: “Veio a D. Silvia reclamar contra os meus filhos. Que os meus filhos são mal iducados” (JESUS, 2014, p.16). Assim, a informação apresentada é incorreta, posto que os moradores do Canindé não são acolhedores com a protagonista e os filhos.

Na alternativa 04, há uma reflexão importante acerca da Abolição da Escravidão no Brasil, ato que encerrou apenas as formas oficiais de submissão do povo negro ao branco. A proposição valoriza a riqueza do fragmento escolhido para motivar a questão, uma das passagens mais tocantes e significativas do diário.

O excerto demonstra que as formas de escravidão em nosso país apenas se renovam. Os indivíduos alocados à margem da sociedade são privados das condições mínimas de sobrevivência e são escravizados por qualquer pessoa ou instituição que simule uma intenção de auxílio. Carolina: negra, favelada e marginalizada transforma-se em um personagem coletivo que representa todos os indivíduos ainda hoje subalternizados e marginalizados pela dívida histórica que representa o período da escravidão no Brasil.

A alternativa seguinte (08) traz uma característica do estilo de Carolina – a utilização de orações reduzidas – estabelecendo uma conexão com autores contemporâneos que, segundo o que é apresentado, também utilizam-se desse mesmo recurso. As frases curtas imprimem um ritmo ao texto que se aproxima mais

do real e o acercam da oralidade, da realidade cotidiana e de fato caracterizam a escrita de Carolina. Acredito que um candidato que tenha lido *Quarto de despejo* não teria dificuldades em reconhecer esse traço de estilo da autora.

Porém, além disso a proposição exige que o vestibulando estabeleça uma conexão entre esse elemento particular da escrita de Carolina e a ficção brasileira contemporânea. Creio que mesmo o aluno que tem familiaridade com o texto da autora enfrenta uma certa dificuldade em precisar se essa alternativa é correta, tendo em vista que a produção ficcional brasileira é extensa e variada e, sendo assim, abarca um sem-número de produções bastante diversas entre si. Nesse sentido, considero ligeiramente generalista a tentativa de abarcar todas as realizações literárias de autores brasileiros contemporâneos a partir da proposição de uma única particularidade como ponto de contato.

Na alternativa 16 há a referência a uma das imagens mais tristes e poéticas construídas por Carolina em *Quarto de despejo*, em que a personagem atribui cor à fome: "...Resolvi tomar uma media e comprar um pão. Que efeito surpreendente faz a comida no nosso organismo! Eu que antes de comer via o céu, as arvores, as aves tudo amarelo, depois que comi, tudo normalizou-se aos meus olhos" (JESUS, 2014, p.44). A alternativa, contudo, traz a informação de que Carolina associa a fome à cor cinza, o que a torna incorreta.

O texto de *Quarto de despejo* pode ser considerado sinestésico em alguns trechos, na medida em que relaciona cores a sentimentos e vivências. De forma similar ao que faz com a fome, a autora diz, por exemplo que roxo é a "Cor da amargura que envolve os corações dos favelados" (JESUS, 2014, p.34) e que negro é a cor de tudo que está em seu entorno: "Porque negra é a nossa vida. Negro é tudo que nos rodeia" (JESUS, 2014, p.43).

A afirmação de que Carolina se utiliza com frequência de metáforas e comparações é correta, haja vista que o texto é recheado de contrastes e contraposições, incluindo a associação dos moradores da favela com corvos, que é frequente.

A construção dessa alternativa privilegia não somente o candidato que leu a obra por completo, mas aquele que leu com atenção e percebeu as nuances e particularidades do texto.

A alternativa 32 demanda conhecimentos sobre a língua, não sobre a obra. É um exemplo típico de uso do texto como pretexto, caracterizado pela utilização de um

texto literário como pretexto para motivar uma questão de gramática, como nesse exemplo. A proposição está incorreta pois o que caracteriza vocativo no excerto em destaque é apenas a expressão “Dona Ida”, sem o verbo.

A última alternativa (64) exige do candidato um conhecimento em torno da recepção contemporânea de *Quarto de despejo*, sobretudo pela crítica. A proposição está correta, pois o reconhecimento do valor estético de textos literários que em algum momento foram preteridos em função apenas da condição de marginalização de seus autores é uma tendência atual da crítica literária.

A obra de Carolina pode ser considerada um exemplo de texto com elevado valor estético que durante algum tempo não foi reconhecido como literário devido, em última instância, ao preconceito em relação à essa escritora mulher, negra, mãe solteira, catadora de lixo, favelada, posta à margem da sociedade e sobretudo, pouco instruída, o que não lhe permitia seguir as normas da escrita erigida em padrão para que um texto fosse considerado literário.

Apesar de ter sido traduzida para mais de dez idiomas e vender mais de cem mil livros já no ano seguinte ao seu lançamento, *Quarto de despejo* é um exemplo de sucesso junto ao público mas não às instâncias legitimadoras, que não o reconheceram de imediato como um texto literário de valor estético considerável.

A questão da UFSC é muito bem elaborada, de modo a exigir do candidato uma leitura atenta e crítica da obra. O modo como a questão é organizada – em sistema de somatória – permite, como na questão da UEPG, que vários aspectos da obra sejam contemplados. Quase a totalidade das proposições favorece o aluno que leu a obra e refletiu sobre o texto lido, colaborando para reforçar a importância da LOL em seu concurso vestibular.

4.2.4 Reflexões: Pontos De Contato E Afastamento

A análise das três questões elaboradas sobre a obra de *Quarto de despejo*: diário de uma favelada reflete intenções bastante diferentes sobre o conhecimento esperado do candidato em relação ao texto literário. Nesse conjunto, a prova da UFRGS é a única objetiva (com apenas uma proposição correta). Contudo, apesar de UEPG e UFSC seguirem o mesmo modo de construção de questões (com diversas alternativas, no modelo de somatória), apresentam diferenças consideráveis na elaboração dos exercícios propostos.

Conforme discutido anteriormente, o sistema de somatória possibilita que diversos aspectos da obra sejam contemplados e impede a resolução por meio da eliminação das alternativas incorretas, o que recompensa o aluno que efetua a leitura integral dos livros e faz com que esse tipo de questão, em geral, tenha a possibilidade de apresentar um trato mais respeitoso com as particularidades do texto literário.

As alternativas que integram a questão apresentada pela UEPG propõem ao aluno que alie aquilo que leu a análises e reflexões teóricas tecidas em torno de fragmentos diversos do texto, enquanto a questão da UFSC parte de um único excerto da obra a partir do qual são desenvolvidas as proposições.

As duas questões apresentam, em sua maioria, informações que demandam a leitura atenta e reflexiva do texto literário, de forma que o candidato que estabelece contato somente com resumos e fragmentos esparsos dos textos certamente terá dificuldade na resolução.

Por outro lado, a questão formulada pela UFRGS é praticamente o oposto das duas primeiras, pois o modo como o exercício é construído não demanda nem a leitura integral das obras por parte do candidato nem um olhar atento e crítico em relação aos textos.

A questão pode ser resolvida por um aluno que estabeleceu contato apenas com sínteses e excertos das obras, na medida em que pede apenas que o vestibulando associe fragmentos dos textos à obra a qual pertencem, o que possibilita a resolução por eliminatória, por exemplo.

Em consonância com tudo o que foi discutido, a construção de uma questão que dispensa sumariamente a leitura do texto literário contribui para a fragilização da importância das LOL nos concursos vestibulares, na medida em que desconsidera as peculiaridades e o valor estético dos textos literários e faz com que as listas percam sua função de corroborar com a permanência do ensino da literatura.

4.3 CONSIDERAÇÕES ACERCA DA ANÁLISE DAS QUESTÕES

O processo de análise e reflexão sobre as questões construídas a partir das obras literárias indicadas como leitura obrigatória me possibilitou tecer alguns apontamentos em relação aos diferentes modos de formular essas questões.

É possível observar que questões construídas de forma objetiva que se propõem a analisar conhecimentos a respeito de textos literários nem sempre são

efetivas e respeitadas com as peculiaridades do texto. O fato de que, nesse modelo de exercício, apenas uma alternativa é correta, possibilita que o candidato a detecte por meio da eliminação das demais. Assim sendo, é preciso bastante cuidado na elaboração de questões objetivas, pois as alternativas incorretas podem indicar ao aluno qual é a correta.

O sistema de somatória me parece mais aproveitável por permitir mais possibilidades quando comparado com as questões objetivas. Esse modelo propicia a articulação de conhecimentos sobre diversos elementos do texto em uma só questão. Ademais, o nível de dificuldade da questão é automaticamente mais alto, haja vista que não é possível utilizar o método da eliminação na resolução, pois o candidato não sabe quantas das alternativas apresentadas são corretas ou incorretas. Todavia, não considero que essa seja a forma mais adequada para se construir questões sobre textos literários.

O ideal seria a possibilidade de que fossem formuladas somente questões discursivas, em que o vestibulando que de fato travou um contato significativo com a obra na íntegra disporia de mais espaço e oportunidade para demonstrar seu processo reflexivo em torno do texto. Ao mesmo tempo, o aluno que leu apenas resumos ou algumas características e fragmentos da obra, não conseguiria responder a questão a contento e seria penalizado por desconsiderar as indicações de leitura da instituição.

Todavia, é necessário ter em conta que os concursos vestibulares são processos onerosos que mobilizam uma gama considerável de profissionais nos processos de planejamento, formulação, aplicação e correção.

Questões objetivas ou de somatória permitem que as provas sejam corrigidas digitalmente, somente mediante o gabarito preenchido pelo vestibulando, enquanto questões discursivas demandam uma equipe de professores especializados na área que empreguem seu tempo na correção e atribuição de notas a cada uma das questões e obviamente, sejam pagos por isso.

Assim, é compreensível a opção da maioria das instituições por elaborar provas com questões objetivas e de somatória, haja vista que essas agilizam a obtenção do resultado e reduzem consideravelmente os custos dos processos.

4.4 O PROCESSO DE FORMULAÇÃO DAS QUESTÕES

As questões que resultam das LOL são formuladas por profissional(is) contratado(s) para esse fim, mas ao integrar a prova de acesso à IES acabam por refletir o posicionamento da instituição em relação à literatura. Assim sendo, a responsabilidade a cargo desse elaborador de questões é significativa, posto que a qualidade dos exercícios propostos interfere em várias esferas.

Creio que a influência mais direta seja delimitar se as obras indicadas como leitura obrigatória precisarão ser lidas na íntegra e de forma reflexiva, pois uma questão bem elaborada e que exija do aluno conhecimentos adquiridos somente mediante a leitura integral dos textos é o que possibilita que os textos literários estejam inseridos de fato no ambiente escolar e (pausa para a utopia) que o professor de literatura disponha do tempo e espaço necessários para mediar as leituras de forma competente e significativa.

No outro extremo, questões que reivindicam do candidato um conhecimento básico em relação às obras podem contribuir com a perpetuação da cultura de leitura de resumos e fragmentos dos livros como suficientes para a realização das provas de literatura que integram os exames de acesso ao ensino superior. Em última instância, questões que não são elaboradas tendo em vista a necessidade de leitura do texto literário colaboram com a deslegitimação das indicações de leitura efetuadas pelas instituições, consideradas nesse trabalho como espaço de (r)existência da literatura.

Ou seja, o cuidado na elaboração dos exercícios apresenta potencial para contribuir de forma positiva e efetiva com a presença da literatura nos exames de acesso ao ensino superior e, conseqüentemente, no ambiente escolar. Considerando que o profissional incumbido da formatação das questões precisa ser formado na área, certamente a defesa de um espaço para a literatura lhe interessa e muito. Contudo, é preciso considerar que o processo apresenta várias dificuldades.

Acredito que o primeiro impasse com que os elaboradores de questões se deparam seja o espaço reduzido disponível para a inserção das reflexões que deseja provocar em torno do texto. Como mobilizar vários conhecimentos sobre a obra no espaço de um exercício? E qual critério empregar para eleger algumas particularidades do texto a serem discutidas em detrimento de outras?

Alguns desses aspectos são delimitados de antemão pela IES promotora do vestibular, haja vista que cada instituição possui suas próprias regras em relação ao

modo de estruturação de questões e número de exercícios disponíveis para cada área do conhecimento, instruções apresentadas ao profissional responsável pela construção dos exercícios. Essas bases norteiam a elaboração das questões e o modo como os conhecimentos podem ser articulados de modo a enquadrarem-se nas normas da instituição.

É necessário lembrar e ressaltar que as instituições contratam esses profissionais, ou seja, pagam para que eles elaborem questões referentes à disciplina de acordo com o indicado. O vínculo financeiro, bem como a existência das normas de elaboração, de certa forma delimitam a atuação do profissional que recebe indicações em relação ao nível de conhecimentos que deverão ser exigidos na resolução dos exercícios (fácil, médio, difícil).

Sendo assim, não é possível afirmar se os responsáveis por elaborar as questões alcançam colocar em prática de forma efetiva o que consideram como relevante na relação com o texto literário ou precisam ceifar suas próprias expectativas para atender ao que a instituição exige, mediante pagamento e orientações prévias.

Isto posto, não podemos deixar de considerar que as listas analisadas neste trabalho apresentam extensão variável, contemplando entre 4 e 10 textos literários. Para que um profissional esteja apto a elaborar exercícios a partir desses textos que contribuam com a valorização da leitura e da literatura, é imprescindível que dedique tempo ao exame, análise e reflexão acerca das obras, de forma a desempenhar sua função de forma séria e cuidadosa.

Além disso, para que lhe seja possível formular questões que ampliem o conhecimento e as percepções do candidato, é necessário ainda que o profissional trave contato com a fortuna crítica que circunda cada uma das obras. Ou seja, o processo de elaboração implica em um tempo considerável de dedicação, haja vista que exige também um conhecimento crítico por parte do elaborador pois as questões não podem ser construídas a partir somente do que se ouve dizer sobre os textos literários.

Ponto relevante para esse momento da discussão é que, apesar de os responsáveis por elaborar as questões receberem um retorno financeiro por seu trabalho, o retorno acadêmico é nulo, considerando que todo o processo de planejamento dos concursos vestibulares exige sigilo absoluto. Ou seja, os profissionais empregam seu tempo e energia em um trabalho que obviamente lhe

agrega experiência, mas não contribui de forma positiva com o avultamento de seu curriculum. Do ponto de vista profissional, esse aspecto é muito negativo, sobretudo para aqueles que buscam ou já seguem uma carreira acadêmica, ambiente em que a produtividade é supervalorizada.

Ademais, de novo precisamos considerar que toda escolha é uma renúncia e, portanto, os profissionais que se colocam na posição de elaborador se sujeitam a críticas acerca de sua atuação. Esse movimento é natural pois cada profissional apresenta sua própria visão sobre o que precisa ser enaltecido em relação a determinada obra e à forma mais coerente de exigir esses conhecimentos do candidato.

As críticas constituem uma parte importante do processo pois esse retorno é o que garante que as práticas sejam atualizadas, revistas e repensadas. Além disso, os apontamentos de outros profissionais da área propiciam que os responsáveis por elaborar as questões para as provas dos concursos vestibulares analisem e repensem suas próprias escolhas, em um movimento de reflexão e avanço extremamente necessário ao aperfeiçoamento dos processos.

5 A LITERATURA

Ao final do trabalho, me sinto na obrigação de ensaiar respostas a dois grandes questionamentos que me acompanharam durante todo o percurso de pesquisa e escrita: o que é afinal, a literatura e qual é a importância de ler textos literários e de ensinar e influenciar as futuras gerações a lê-los? Como forma de organizar a discussão, esta seção está segmentada em duas subseções, nas quais reflito brevemente sobre o que são e porque ler os textos literários.

5.1 Textos Literários: O Que São?

Ao longo da história da humanidade, o conceito de literatura, bem como o que as pessoas entendem como sua função sofreu alterações significativas. Os textos literários já cumpriram, por exemplo, um importante papel de estabelecimento das línguas: “A língua vai para onde quer, mas é sensível às sugestões da literatura” (ECO, 2011, p.10). Podemos citar, a título de exemplo, o papel desempenhado por *Os lusíadas* e *A divina comédia* no estabelecimento de um padrão para as línguas portuguesa e italiana.

Isso foi possível porque os textos literários são o espaço por excelência em que a língua é utilizada de modo mais criativo e significativo e durante muito tempo, só foram consideradas como literárias as obras que seguiam à risca as normas padrão das línguas, não por acaso estabelecidas por outras obras literárias. Nesse sentido, os textos contribuíam com um sentido de unidade de cultura e identidade das nações.

As obras literárias foram também responsáveis em grande medida pelo desenvolvimento da ideia de nação, da percepção dos processos e características – além dos territoriais – que propiciam a união de indivíduos sob uma mesma bandeira. Nesse contexto, os textos contribuíam com o descobrimento e reforço de valores nacionalistas.

E não posso deixar de citar as obras utilizadas ao longo de toda a história como norma de conduta, instrumento pedagógico que retratava o modelo perfeito de cidadão e cidadã exemplares almejadas por determinada comunidade. É importante ressaltar, que alguns textos cumprem simultaneamente com mais de uma dessas funções e que alguns aspectos são desvendados somente após decorrido muito tempo de sua publicação, à luz de novas teorias e técnicas de análise.

Fato é que de uma forma ou de outra, diversas instâncias buscaram direcionar a escrita das obras literárias de modo a servir ao interesse dos grupos no poder. E essa condução foi possível em grande parte pelo estabelecimento do que pode ou não ser considerado como um texto literário, o que delimita quais textos e modos de produzi-los são autorizados e outorgados a um lugar de destaque frente à sociedade.

Contudo, a essência dos textos literários é o potencial de transgressão. Sendo assim, mesmo nas obras que em uma primeira leitura se enquadravam em um panorama de conformação, é possível detectar estratégias inseridas no texto que surtem o efeito contrário, configurando a literatura como instrumento de crítica e ferramenta para trazer à luz situações não toleradas contra as quais, no entanto, não era possível posicionar-se em contrário abertamente:

A literatura é de oposição: ela tem o poder de contestar a submissão ao poder. Contrapoder, revela toda a extensão de seu poder quando é perseguida. Resulta disso um paradoxo irritante: a liberdade não lhe é propícia, pois priva-a das servidões contra as quais resistir. Por conseguinte, o enfraquecimento da literatura no espaço público europeu no final do século XX, poderia estar ligado ao triunfo da democracia: lia-se mais na Europa, e não somente no Leste, antes da queda do muro de Berlim (COMPAGNON, 2009, p.34)

Muitos teóricos dedicam-se a pensar a relação da literatura com as grandes crises humanitárias e a função que podem desempenhar como ferramentas de libertação de mentes e de povos. Os textos literários propiciam a percepção de aspectos da organização da sociedade responsáveis pelo estabelecimento e estratificação dos papéis sociais que não são facilmente perceptíveis pela maioria da população.

Por meio de uma organização peculiar que possibilita a percepção das circunstâncias sem que seja necessário abordá-las frontalmente, como fazem os textos de cunho histórico, filosófico ou sociológico, as obras literárias permitem a percepção da mensagem que carregam primeiro nas camadas do subconsciente. Justamente por isso, penetram tão fundo e seus efeitos permanecem de forma tão duradoura:

Ao mesmo tempo, a evocação dessa impregnação profunda mostra como as criações ficcionais e poéticas podem atuar de modo subconsciente e inconsciente, operando uma espécie de inculcamento que não percebemos. Quero dizer que as camadas profundas da nossa personalidade podem sofrer um bombardeio poderoso das obras que lemos e que atuam de maneira que não podemos avaliar (CANDIDO, 1999, p.84)

Isto é, os conhecimentos que as obras literárias veiculam atingem níveis profundos do subconsciente, o que faz com que propiciem mudanças também profundas. As alterações no modo de pensar e agir podem não ser percebidas instantaneamente após a leitura. Mas os textos literários deixam algo em que o leitor segue pensando depois de emergir do espaço literário e que, no futuro, pode alterar modos de pensar e atitudes de forma significativa.

A literatura propicia um olhar diferenciado em relação ao assunto de que trata, não necessariamente um saber cientificamente aplicável ou um conhecimento erudito, pois objetiva “Menos a enunciar verdades que a introduzir em nossas certezas a dúvida, a ambiguidade e a interrogação” (COMPAGNON, 2009, p.52).

Além de instrumento que possibilita a reflexão sobre o entorno por meio das críticas sociais que veiculam, os textos literários são também ferramentas latentes de investigação psicológica sobre o eu e o outro. Para mim, aí reside sua maior e principal potencialidade: “O poeta e o romancista nos divulgam o que estavam em nós mas que ignorávamos porque faltavam-nos as palavras” (COMPAGNON, 2009, p.37-8).

As obras literárias, ao espelhar o mundo real, possibilitam a reflexão sobre o lugar que eu e o outro ocupamos na realidade objetiva, pois ao colocar o leitor em contato com os acontecimentos da vida dos personagens e seus destinos, possibilita o raciocínio sobre os mecanismos sócio-históricos que delimitam o desfecho de cada um: “Ao nos envolver em um mundo que não é a realidade, mas que se assemelha a ela, as ficções nos levam, portanto, a reavaliar o mundo onde vivemos. Essa acusação do real pelo virtual às vezes é tematizada no seio da obra” (JOUVE, 2012, p.121).

Isso é possível devido à construção peculiar dos textos, que são construídos de forma a aproximar o leitor dos personagens, em algumas situações inclusive irmanando-os.

No processo da leitura, o leitor é levado também a praticar o exercício imaginativo – fundamental e propiciado de forma ímpar pelos textos literários. Ao contrário das mídias digitais que apresentam de forma pronta e acabada todas as informações visuais e sonoras de que o expectador necessita e geram acomodação nesse sentido, o livro funda um espaço virtual em branco que vai sendo preenchido no decorrer da leitura pelas palavras escritas e é complementado pela capacidade fabulativa do leitor, que imagina as situações narradas de acordo com o seu processo de subjetivação e suas leituras pregressas.

Daí decorre a afirmação de que nenhuma leitura é igual à outra, pois o espaço literário é reconstituído e reinaugurado a cada novo contato, sendo preenchido de forma individual e particular por meio da interação com cada leitor

Perfeito! Mas ainda não alcancei discutir a questão central dessa subseção, qual seja, o conceito de literatura. Conforme apontado acima, aos textos literários foram atribuídas funções diversas ao longo da história. Levando em consideração que as técnicas de estruturação dos textos não são fixas, mas se modificam a cada época, diversos são também os modos de fazer literário praticados e veiculados em cada contexto particular.

Portanto, as produções literárias direcionam em grande parte o que é pensado sobre elas em cada época e contexto. Variam os conceitos de arte, de belo e de literatura:

A abordagem analítica, de certo modo, põe fim ao debate: não existe definição universal da arte; existe simplesmente o que uma época, um grupo cultural ou um indivíduo infundem, em dado momento, nesse termo. Se o historiador ou o sociólogo podem se interessar pelos sentidos antigos da palavra, o teórico pode perfeitamente se limitar àquilo que o termo designa na época em que ele escreve (JOUVE, 2012, p.19).

Dito isso, é possível depreender que não há um conceito fixo de literatura, praticado em todas as épocas e por todas as culturas, pois à medida que são atualizadas as manifestações literárias, os conceitos e teorias também se modificam, formando um emaranhado complexo em que atuam diversos atores na promoção e estabelecimento das formas de pensar as manifestações artísticas.

Além das alterações históricas sobre os modos de se fazer e se pensar os textos literários, é necessário ter em conta que as mensagens que eles veiculam também respondem ao contexto de produção, pois as formas de pensar a sociedade e o mundo também se alteram de acordo com as características da sociedade no seio da qual os textos são produzidos.

Em uma abordagem diacrônica, é sempre necessário, portanto, ter em conta o contexto sócio-histórico-cultural e geográfico em que os textos são produzidos de modo a compreender a que expectativas os textos estavam respondendo. Em uma abordagem sincrônica: “Se em nenhuma época chegou-se a uma definição rigorosa de ‘literatura’, essa definição tornou-se ainda mais difícil na nossa, em virtude das profundas transformações culturais ocorridas nas últimas décadas” (PERRONE-

MOISÉS, 2016, p.27). No entanto, é possível estabelecer parâmetros que permitem determinar o que nos diz hoje se uma obra pode ou não ser considerada literária.

Em primeiro lugar, no texto literário o trabalho com a linguagem desafia e por vezes subverte as formas de utilização tradicionais da língua. Isso não significa que ele não possa retratar uma linguagem cotidiana genuína. Ao contrário, a cada vez mais figura no texto a língua posta em uso, retratando práticas mais próximas da oralidade.

O que quero dizer é que as realizações literárias desafiam o senso comum ao possibilitar a demonstração de funções da linguagem desconhecidas pelo leitor nas práticas cotidianas, que reduzem a língua a instrumento de comunicação e interação. Nos textos literários a língua alcança:

[...] sua maior potência de significação; porque a significação, no texto literário, não se reduz ao significado (como acontece nos textos científicos, jornalísticos, técnicos), mas opera a interação de vários níveis semânticos e resulta numa possibilidade teoricamente infinita de interpretações (PERRONE-MOISÉS, 2016, p.81).

Portanto, o contato do leitor com o texto literário propicia uma sensação de estranhamento, o sentimento de que algo ali está dado de forma desconhecida, o que possibilita a curiosidade do leitor em relação a essas formas peculiares de arranjo da língua com as quais não se depara no contato com outros gêneros textuais e desperta o desejo da continuidade da leitura desses textos.

A organização particular do texto literário auxilia o leitor não somente na compreensão, mas também na organização de seu próprio mundo:

A produção literária tira as palavras do nada e as dispõe como todo articulado. Este é o primeiro nível humanizador, ao contrário do que geralmente se pensa. A organização da palavra comunica-se ao nosso espírito e o leva, primeiro, a se organizar; em seguida, a organizar o mundo. (CANDIDO, 1995, p.177)

O trabalho diferenciado com a linguagem e a lógica organizada do texto são fatores determinantes para delimitar se os textos são literários ou não. Julgo importante ressaltar que não é a complexidade no uso da linguagem que confere a um texto o status de literário – conforme se acreditou durante muito tempo – pois alguns textos reproduzem as formas mais simples da língua posta em prática. O que influencia nessa determinação são as maneiras de utilização da língua para

veiculação da mensagem que o texto carrega. Assim sendo, costumam ser consideradas literárias obras que não representam mais do mesmo em relação ao que o leitor já vivencia em suas práticas cotidianas e no contato com outros gêneros textuais.

Outro fator importante a se considerar é que os sentidos possíveis nas obras literárias são estabelecidos por meio do arranjo peculiar do texto, mas não se resumem a ele. O que está entranhado no plano textual é também essencial, sendo o que possibilita o arraigamento da mensagem veiculada nos níveis subconscientes do leitor e o consequente questionamento da realidade que o rodeia, por meio da “criação de um mundo paralelo como desvendamento e crítica da realidade” (PERRONE-MOISÉS, 2016, p.35).

Por meio da literatura, é possibilitada ao leitor uma compreensão mais profunda dos seres e das relações entre eles, a partir do desvendamento das conexões que tanto os unem, quanto os afastam. Fato importante a destacar é que essa potencialidade não depende da proximidade regional ou cronológica do leitor em relação à realidade retratada. Essa percepção é possibilitada mesmo em textos que retratam culturas e tempos distantes do leitor pois os textos literários promovem: “A expressão de pensamentos e sentimentos que não são apenas individuais, mas reconhecíveis por outros homens como correspondentes mais exatos aos seus” (PERRONE-MOISÉS, 2016, p.35).

Portanto, em geral um texto considerado literário causa um estranhamento inicial em relação à estruturação que conduz a reflexões sobre as diversas formas de exploração da língua, principalmente quando postas em contraste com a utilização cotidiana para fins interacionais. Esses textos costumam ser arranjados de modo a captar a atenção do leitor para temas tratados de forma não necessariamente explícita e possibilitar ponderações posteriores sobre esses temas.

Ademais, as obras literárias propiciam uma interação com o leitor que vai muito além do acompanhamento do enredo e do interesse pelo desfecho dos personagens, possibilitando que as reflexões sobre as situações retratadas no texto sejam transpostas para a vida real de modo muitas vezes subjetivo e inconsciente, possibilitando a longo prazo a alteração de modos de pensar e atitudes do leitor em relação ao outro e ao mundo.

5.2 Para Quê Ler E Estudar Os Textos Literários?

Após discutir o conceito de literatura e as possíveis estratégias para delimitar se um texto é literário ou não, passo à subseção seguinte, que busca refletir de forma breve sobre os motivos para se ler e estudar os textos literários. Julgo importante a tentativa de estabelecer a relevância da presença da literatura no mundo e na escola devido às ameaças sofridas historicamente pela área.

Dentre as incontáveis razões para a defesa dos textos literários, arroladas por diversos teóricos ao longo dos anos, acredito que a literatura precisa ser mantida como prática e disciplina escolar, sobretudo devido a seu potencial de humanização:

Entendo aqui por *humanização* (já que tenho falado tanto nela) o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante (CANDIDO, 1995, p.180)

Ou seja, os textos literários são imbuídos de um potencial de investigação e desvendamento de si, do outro e do mundo que rodeia a ambos que não é possibilitado por nenhum outro tipo de texto ou área do conhecimento. Até mesmo os filósofos, dedicados a pensar as grandes questões da vida humana, não raro recorrem a mitos e lendas, textos ficcionais, para que lhes seja possível exemplificar de forma mais clara seus ensinamentos e reflexões.

Isso é o que propicia à literatura a possibilidade auxílio no enfrentamento de situações de crise e alterações de padrões. É evidente que as mudanças não se dão de forma imediata, pois muitas vezes dependem de uma alteração significativa nos sistemas social, cultural e político instituídos, o que nunca é simples, tampouco rápido.

Outro aspecto fundamental a ser considerado é que as obras propiciam reflexões que podem conduzir a alterações nos planos individual e coletivo, contudo, o ato de leitura depende da colaboração do leitor. O texto literário possibilita o processo de humanização por meio da constatação e revisão de padrões, do desenvolvimento da alteridade e do exercício imaginativo que podem conduzir à reflexão crítica sobre a realidade que cerca o leitor. Contudo, é necessário que haja um engajamento voluntário do leitor ao texto, para que tudo isso seja possível de fato.

Uma obra literária pode ser encarada como uma notícia de jornal ou um jogo de detetive, em que interessa apenas saber quem é o assassino e qual foi a arma do crime, pois essa leitura linear e focada no enredo é totalmente possível. Todavia, o texto apresenta ao leitor a possibilidade de deciframento do código linguístico, a possibilidade de ir além do que está dito, ultrapassando a simples tradução dos significados dos signos e alcançando um próximo nível, que inclui a atribuição de sentidos. Esse jogo depende tanto do que está contido no texto literário quanto de conhecimentos extralinguísticos adquiridos pelo leitor e pelas leituras pregressas efetuadas por esse. O texto literário oferece ao leitor muitas possibilidades de camadas de leitura, mas somente se o leitor aceitar a missão de perscrutar o texto é que conseguirá desvendar todos os seus segredos.

Justamente aí é que reside a fundamental importância do professor de literatura, cuja função é auxiliar os estudantes nesse processo de desvendamento, provendo-lhes de ferramentas que lhes propicie adentrar no universo de sentidos possíveis do texto literário, que ultrapassa e muito a simples descoberta do desfecho do enredo.

Por meio de sua estruturação, que possibilita a veiculação de verdades sobre a vida, a literatura ensina a viver. E não estou falando aqui de ensinar como uma vertente pedagógica, como já foi a função da literatura em tempos passados, no sentido de ensinar a viver em sociedade, ensinar valores, etc. A literatura ensina a viver porque ensina que existem outros, que vivenciam situações extremamente diferentes das nossas. Ensina a olhar para esse outro com compaixão, com empatia. Além disso, os textos literários ensinam a enfrentar os dramas pessoais ao discorrer sobre a vida e sobre o mundo. Nesse sentido, é muito mais uma educação psicológica e sentimental do que pedagógica.

É evidente que tendo as experiências humanas como matéria prioritária, os textos literários por vezes promovem o contato do leitor com experiências extremas e chocantes. Por meio do confronto com situações que espelham a realidade, as obras possibilitam o aprendizado sobre as mais diversas circunstâncias em um ambiente virtual seguro, o espaço literário.

Novamente, emerge no horizonte a figura do professor de literatura, responsável por mediar o encontro do estudante com as obras de modo que essas desempenhem seu papel de fortalecimento da personalidade de modo saudável, principalmente quando apresentam ao leitor situações desagradáveis. O professor

precisa estar preparado para enfrentar os mais diversos temas, dúvidas e projeções que o texto literário é capaz de suscitar no leitor.

O ambiente virtual propiciado pelos textos literários possibilita a vivência de todas as possibilidades que são negadas pela finitude da vida, pela escassez de recursos financeiros e ainda pela distância geográfica que separa diferentes povos e culturas. Para que fosse possível ao ser humano experienciar tudo que é possível, seria preciso que ele vivesse talvez mil vidas. Como isso não é concebível, a literatura busca sanar essas ausências do não vivenciado por meio dos textos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente trabalho, me dediquei à análise das listas de obras literárias indicadas como leitura obrigatória por 10 universidades brasileiras. A partir delas, busquei refletir sobre a influência que os vestibulares exercem sobre o currículo do ensino básico como um todo e, especificamente no caso da literatura, como as listas direcionam os textos literários que são inseridos em sala de aula.

O conjunto de dados composto pelas LOL foi descrito e pensado em separado – obras e autores indicados por cada uma das IES – e também no todo do conjunto. O objetivo foi perscrutar recorrências que pudessem indicar tendências na formatação das listas e, conseqüentemente, no ensino de literatura na escola, principalmente no ensino médio, em grande parte dedicado à aprovação dos estudantes nos exames de seleção para acesso ao ensino superior.

Ao final da pesquisa, considero as listas como uma importante ferramenta na promoção do contato dos estudantes com os textos literários na medida em que inserem no contexto escolar os textos indicados como leitura obrigatória. Para que seja possível direcionar essa influência do vestibular sobre o ensino de forma positiva e significativa, entendo como fundamental que as IES elaborem as provas sem perder de vista o importante papel que desempenham como ferramenta de inserção de conteúdos em sala de aula e instrumento determinante no modo de transmiti-los.

Ademais, a elaboração das questões que versam sobre os textos determina se os estudantes precisarão travar contato efetivo e reflexivo com as obras na íntegra ou será suficiente conhecer de forma superficial o enredo, os personagens e suas características principais. Assim sendo, a preocupação com os textos literários que as listas inserem a cada ano no ambiente escolar foi acompanhada pela inquietação em relação a como está sendo desenvolvido o trabalho com os textos em sala de aula. Afinal, entendo que a qualidade da obra com que o professor trabalha por si só não direciona nem delimita a forma como é executado esse trabalho, haja vista que há inúmeros outros fatores que influenciam o processo.

Compreendendo a responsabilidade na formatação das listas como condição essencial, mas não única, para que o estudante trave contato de fato com as obras indicadas como leitura obrigatória, procurei refletir sobre que outros aspectos podem delimitar se a conexão do candidato com o texto literário será promovida de forma responsável e que possibilite uma leitura crítica e reflexiva. Para tanto, analisei 6

questões construídas para os vestibulares de 2 das IES, de modo a perscrutar se os exercícios propostos propiciam e exigem a leitura das obras ou prescindem dessa leitura.

Em torno dos temas principais inseri breves, porém essenciais, discussões acerca das condições dos professores que participam de alguma forma da esfera de influência do vestibular, seja elaborando as listas e as questões, refletindo criticamente sobre elas ou ainda trabalhando com os textos indicados pelas IES no ensino básico. Essas situações me interessam particularmente, tendo em vista que, como licenciada em letras e futura mestre em estudos da linguagem estou necessariamente engajada no processo, sendo uma dentre tantos outros profissionais desempenhando funções em alguma(s) dessas etapas.

A reflexão sobre a atuação dos profissionais de letras na esfera de influência em torno do vestibular foi fundamental para mim, na condição de elemento dessa engrenagem, na medida em que me possibilitou refletir de modo mais cuidadoso e responsável sobre os professores que desempenham um papel essencial nas diversas etapas dos processos. Em suma, o pensar sobre essas questões me auxiliou na percepção de que as influências não são tão diretas e as análises não podem ser tão rápidas, pois é indispensável que levem em conta diversos fatores, não somente a materialização do trabalho do profissional nas listas e questões.

Ademais, não posso deixar de citar que tanto a necessidade de refletir sobre todos esses aspectos – buscando aparato teórico que me auxiliasse no processo – como a decisão por trabalhar com um universo considerável de dados contribuíram de modo efetivo no meu percurso como pesquisadora da área de letras e de literatura, me auxiliando no desenvolvimento de novas capacidades para a atividade e no afinamento de competências anteriormente adquiridas.

Após delinear rapidamente, no capítulo precedente, o que considero como literário e os motivos para que a literatura seja mantida como prática e disciplina curricularizada, passo ao momento final do trabalho, que consiste basicamente na apresentação de projeções finais sobre possibilidades de condução do trabalho com os textos literários em sala de aula.

Primeiramente, acredito que a leitura e o ensino de literatura precisam ser apresentados aos estudantes em níveis progressivos de dificuldade do desvendamento do texto por meio da essencial mediação do professor de literatura que conduz ao letramento literário e à proficiência no trato com as obras: “Dentre os

autores e obras disponíveis, existem aqueles mais legíveis, pelos quais se pode começar e que, sendo bons, darão vontade de continuar, até chegar aos textos mais complexos” (PERRONE-MOISÉS, 2006, p.22).

Creio que o espaço do ensino médio – hoje de 3 anos – seja um espaço propício e suficiente para promover a elevação gradativa dos níveis de dificuldade de leitura de textos literários visando um fim com a formação de um leitor consciente e reflexivo. Uma possibilidade seria, por exemplo, trabalhar com as mesmas obras literárias durante os 2 primeiros anos, possibilitando uma progressão nas camadas de leitura e nos níveis do texto a que o estudante teria acesso.

Após 2 anos analisando obras literárias sob diferentes aspectos, o estudante já estará dotado de certa proficiência no contato com o texto, o que possibilitaria que no último ano, o trabalho com os textos indicados como leitura obrigatória para os exames de seleção fosse realizado de forma muito mais completa e significativa, pois o processo consistiria em um trabalho continuado de aprofundamento de reflexões sobre os textos durante toda a última etapa do ensino básico.

A adoção de estratégias como essa, ao meu ver, consistiria em uma demonstração de respeito para com o estudante, compreendido aqui como capaz de participar do jogo das obras literárias e atribuir sentidos aos textos individualmente após um processo eficiente e continuado de mediação de textos literários:

Oferecer ao aluno apenas aquilo que já consta em seu repertório é subestimar sua capacidade de ampliar seus conhecimentos e privá-lo de um bem a que ele tem direito. Ensinar é elevar progressivamente o nível dos alunos, alargar seus repertórios e aprimorar sua proficiência linguística (PERONE-MOISÉS, 2016, p.81).

Acredito que o motivo para a existência da literatura como disciplina curricularizada do ensino básico seja a de formação de leitores proficientes de textos literários que sejam capazes de efetuar escolhas de leitura e travar contato com diferentes textos após finalizar as etapas de ensino.

No entanto, como vimos ao longo das discussões, os moldes atuais do ensino da literatura em geral prescindem da leitura do texto literário, que deveria ser seu objeto prioritário. Do modo como está disposto, creio que esse ensino não faça sentido para o estudante, que quando se depara com as LOL dos exames de seleção se vê obrigado a optar entre ler os textos sozinho, sem a mediação profissional do professor de literatura ou recorrer a resumos, simulacros e análises alheias sobre os textos.

Esse panorama, além de não propiciar a promoção do letramento literário contribui para a fragilização da posição da literatura no currículo. O propósito maior da realização da presente pesquisa foi, portanto, demonstrar que é preciso cuidado e atenção no trato com a literatura nos vestibulares, considerando a área de influência dos exames que delimita até certo ponto o modo como as disciplinas são conduzidas no ambiente escolar.

É evidente que as alterações nos sistemas de ensino são morosas e trabalhosas. Mas acredito ser fundamental discutir essas questões, pois ao meu ver, a partir de uma proposta de trabalho que considere as especificidades do texto literário e a formatação de questões que estimulem a leitura integral, atenta e crítica dos textos propostos como obrigatórios, é possível construir um processo significativo e relevante de ensino de literatura no ensino básico brasileiro.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Machado. **Memórias póstumas de Brás Cubas**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2014.

BARTHES, Roland. **Crítica e verdade**. Coleção Debates, nº 24. Tradução de Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Perspectiva, 2007.

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 51 ed. São Paulo: Cultrix, 2017.

BRASIL. Lei nº 5540, de 28 de Novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. **Diário oficial da União**, Brasília, 28 nov. 1968. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5540compilada.htm. Acesso em: 09/2019.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário oficial da União**, Brasília, 20 dez. 1996. Disponível em: http://www.presidencia.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 09/2019.

BRASIL. Lei nº 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. **Diário oficial da União**, Brasília, 20 fev. 1998. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9610.htm. Acesso em: 09/2019.

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio). Parte II – Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>> Acesso em: 09/2019.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Ministério da Educação. **Orientações curriculares para o Ensino Médio – Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf> Acesso em: 09/2019.

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN+) – Ensino Médio. Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/linguagens02.pdf>> Acesso em: 09/2019.

BRASIL. Lei nº 12.796, de 4 de Abril de 2013. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. **Diário oficial da União**, Brasília, 4 abril 2013. Disponível em: http://www.presidencia.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12796.htm#art1. Acesso em: 09/2019.

CALVINO, Ítalo. **Por que ler os clássicos**. Tradução de Nilson Moulin. 1 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

CANDIDO, Antonio. **A timidez do romance**. In: A educação pela noite & outros ensaios. São Paulo: Ática, 1989. p. 82-99.

CANDIDO, Antonio. **O direito à Literatura**. In: Vários escritos. São Paulo: Duas Cidades, 1995. p. 235-263.

CANDIDO, Antonio. A literatura e a formação do homem. **Remate de Males**. IEL/Revista do Departamento de Teoria Literária da UNICAMP, p. 81-89, 1999.

COSSON, Rildo. **A literatura escolarizada**. In: Letramento literário: teoria e prática. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2014. p. 19-23.

COSSON, Rildo. Letramento Literário: uma localização necessária. **Letras & Letras**, Minas Gerais, v.31, n.3, p.173-187, jul./dez. 2015. (Edição Especial – IV SIELP). Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/letraseletras/article/view/30666>. Acesso em: 01/2020.

COMPAGNON, Antoine. **Literatura para quê**. Tradução de Laura Taddei Brandini. Belo Horizonte: UFMG, 2009.

DOURADO, Juliana Cristina de Cápuia. Reflexões acerca do cânone literário dos vestibulares brasileiros. **Literatura e autoritarismo**, Rio Grande do Sul, dossiê n.15, p.69-80, ago. 2015. (Ensino de literatura em perspectiva crítica). Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/LA/issue/view/910>. Acesso em: 01/2020.

ECO, Umberto. **Sobre a literatura**. Tradução de Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Best Bolso, 2011.

EDUCA MAIS BRASIL. **Sobre a UTFPR**. Disponível em: <https://www.educamaibrasil.com.br/utfpr>. Acesso em: 12/2019.

ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio). **Conheça o Enem**. Disponível em: <https://enem.inep.gov.br/antes#leia-o-edital>. Acesso em: 12/2019.

ESCOSTEGUY, Ana Carolina. Estudos culturais: uma introdução. In: **O que é, afinal, Estudos Culturais?** Organização e tradução de Tomaz Tadeu da Silva. 4 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

FIDELIS, Ana Cláudia. **Do cânone literário às provas de vestibular**: canonização e escolarização da literatura. 2008. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 2008.

FRANCO, Maria Aparecida Ciavatta. Acesso à universidade – uma questão política e um problema metodológico. **Educação & Seleção**, São Paulo, nº12, p.9-26, 1985. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/edusel/article/view/2591/2544>. Acesso em: 09/2019

INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira). **Enem**: histórico. Disponível em: <http://inep.gov.br/enem/historico>. Acesso em: 12/2019.

JAUSS, Hans Robert. **A História da literatura como Provocação à Teoria Literária**. Tradução de Sérgio Tellaroli. 2. ed. São Paulo: Ed. Ática, 1994.

JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de despejo**: diário de uma favelada. 10 ed. São Paulo: Ática, 2014.

JOUBE, Vincent. **A leitura**. Tradução de Brigitte Hervot. São Paulo: UNESP, 2002.

JOUBE, Vincent. **Por que estudar literatura?** Tradução de Marcos Bagno e Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2012.

LUFT, Gabriela Fernanda Cé. **Retrato de uma disciplina ameaçada**: a literatura nos documentos oficiais e no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). 2014. Tese (Doutorado em Letras) – Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. **Altas literaturas**: escolha e valor na obra crítica de escritores modernos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. Literatura para todos. **Literatura e sociedade**, São Paulo, v.11, n.9, p.16-29, 2006. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/ls/article/view/19709/21773>. Acesso em: 02/2020.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. **Mutações da literatura no século XXI**. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

PUC-SP (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo). **Processos Anteriores**. Disponível em: <https://nucvest.com.br/processos-anteriores.html>. Acesso em: 05/2019.

REIS, Roberto. Cânon. In: JOBIM, José Luis (org.). **Palavras da crítica**. Rio de Janeiro: Imago, 1992. p.65-92

UEL (Universidade Estadual de Londrina). **COPS (Coordenadoria de Processos Seletivos)**. Disponível em: <http://www.cops.uel.br/v2/>. Acesso em: 05/2019.

UEM (Universidade Estadual de Maringá). **CVU (Comissão do Vestibular Unificado)**. Disponível em: <http://www.cvu.uem.br/>. Acesso em: 05/2019.

UEPG (Universidade Estadual de Ponta Grossa). **Vestibular – Edições Anteriores**. Disponível em: <https://cps.uepg.br/inicio/index.php/vestibular/anteriores>. Acesso em: 05/2019.

UFPR (Universidade Federal do Paraná). **Concursos realizados**. Disponível em: <http://portal.nc.ufpr.br/PortalNC/ConcursosRealizados>. Acesso em: 05/2019.

UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul). **Edições anteriores**. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/coperse/concurso-vestibular/anteriores>. Acesso em: 05/2019.

UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina). **Vestibulares anteriores**. Disponível em: <https://coperve.ufsc.br/vestibulares-anteriores/>. Acesso em: 05/2019.

UNICAMP (Universidade Estadual de Campinas). **Anos anteriores**. Disponível em: <http://www.comvest.unicamp.br/vestibulares-anteriores/>. Acesso em: 05/2019.

UNICENTRO (Universidade Estadual do Centro Oeste). **Vestibulares anteriores**. Disponível em: <https://www3.unicentro.br/vestibular/anteriores/>. Acesso em: 05/2019.

USP (Universidade de São Paulo). **Acervo**. Disponível em: <https://acervo.fuvest.br/fuvest/>. Acesso em: 05/2019.

UTFPR (Universidade Tecnológica Federal do Paraná). **Institucional**. Disponível em: <http://portal.utfpr.edu.br/institucional>. Acesso em: 12/2019.

VARGAS LLOSA, Mario. Em defesa do romance. **Revista Piauí**, São Paulo, ed.37, out./2009. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/materia/em-defesa-do-romance/>. Acesso em: 09/2019.

WATT, Ian. **A ascensão do romance**: estudos sobre Defoe, Richardson e Fielding. Tradução de Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

YUNES, Eliana. Dados para uma história da leitura e da escrita. In: Yunes, Eliana (org.). **Pensar a leitura**: complexidade. São Paulo: Loyola, 2002, p.52-59.

YUNES, Eliana. Elementos para uma história de interpretação. In: Yunes, Eliana (org.). **Pensar a leitura**: complexidade. São Paulo: Loyola, 2002, p. 97-103.

ZILBERMANN, Regina. **A leitura e o ensino de literatura**. Curitiba: Ibipex, 2012. (Série Literatura em Foco).

APÊNDICE A – OBRAS INDICADAS ORGANIZADAS POR ORDEM ALFABÉTICA

(continua)

Obra	Autor	Instituição	Ano	Nº
A cabra vadia	Nelson Rodrigues	Unicamp	2020	1
A capital federal	Artur Azevedo	UEL	2011	1
			2012	2
A cidade e as serras	Eça de Queirós	Unicamp	2010	1
			2011	2
			2012	3
			2013	4
			2014	5
			2015	6
		USP	2010	7
			2011	8
			2012	9
			2013	10
			2014	11
			2015	12
			2016	13
			2017	14
			2018	15
		PUC SP	2016	16
			2017	17
			2018	18
A cidade ilhada	Milton Hatoum	UFSC	2012	1
A confissão de Lúcio	Mário de Sá-Carneiro	UEL	2011	1
			2012	2
A Educação pela Pedra	João Cabral de Melo Neto	UFRGS	2012	1
			2013	2
			2014	3
A falecida	Nelson Rodrigues	Unicentro	2014	1
			2015	2
		UEM	2012	3
			2013	4
			2014	5
A falência	Júlia Lopes de Almeida	Unicamp	2020	1
A hora da estrela	Clarice Lispector	Unicentro	2010	1
			2011	2
		UEL	2017	3
			2018	4

APÊNDICE A – OBRAS INDICADAS ORGANIZADAS POR ORDEM ALFABÉTICA

(continuação)

Obra	Autor	Instituição	Ano	Nº
A hora da estrela	Clarice Lispector	UEL	2019	5
		UFRGS	2017	6
			2018	7
			2019	8
		UFSC	2014	9
			2016	10
A legião estrangeira	Clarice Lispector	UEM	2019	1
A Majestade do Xingu	Moacyr Scliar	UFSC	2016	1
A máquina de fazer espanhóis	Valter Hugo Mae	UFRGS	2018	1
			2019	2
A máquina de madeira	Miguel Sanches Neto	UEL	2015	1
			2016	2
A morte e a morte de Quincas Berro D'água	Jorge Amado	UEPG	2016	1
			2017	2
A noite das mulheres cantoras	Lídia Jorge	UFRGS	2015	1
			2016	2
			2017	3
A palavra algo	Luci Collin	UEM	2019	1
A relíquia	Eça de Queirós	USP	2019	1
A rosa do povo	Carlos Drummond de Andrade	Unicentro	2012	1
			2013	2
A teus pés	Ana Cristina César	UEL	2011	1
			2012	2
		Unicamp	2019	3
			2020	4
A Última Quimera	Ana Miranda	UFPR	2014	1
			2015	2
			2016	3
			2017	4
			2018	5
A Vitrina de Luzbel	Aulo Sanford de Vasconcelos	UFSC	2010	1
Agosto	Rubem Fonseca	UFSC	2015	1
Além do ponto e outros contos	Caio Fernando de Abreu	UFSC	2016	1
			2017	2
Alguma poesia	Carlos Drummond de Andrade	UEL	2017	1

APÊNDICE A – OBRAS INDICADAS ORGANIZADAS POR ORDEM ALFABÉTICA

(continuação)

Obra	Autor	Instituição	Ano	Nº
Alguma poesia	Carlos Drummond de Andrade	UEL	2018	2
			2019	3
Amar, verbo intransitivo	Mário de Andrade	UEPG	2016	1
			2017	2
		UFSC	2013	3
			2014	4
Amor de perdição	Camilo Castelo Branco	UEL	2019	1
Amor e outros contos	Luiz Vilela	UEPG	2014	1
			2015	2
AMRIK	Ana Miranda	UFSC	2012	1
Anjo Negro	Nelson Rodrigues	UFPR	2010	1
			2011	2
			2012	3
			2013	4
			2014	5
Antes do baile verde	Lygia Fagundes Telles	UFRGS	2010	1
Antologia poética	Carlos Drummond de Andrade	UEM	2015	1
			2016	2
			2017	3
			2018	4
			2019	5
Antologia Poética ou Quintana de Bolso	Mário Quintana	UFSC	2010	1
Antologia Poética	Vinícius de Moraes	Unicamp	2010	1
			2011	2
			2012	3
		USP	2010	4
			2011	5
			2012	6
		PUC SP	2010	7
			2011	8
			2012	9
As fantasias eletivas	Carlos Henrique Schroeder	UFSC	2017	1
			2018	2
As melhores crônicas	Rachel de Queiroz	Unicentro	2012	1
			2013	2

APÊNDICE A – OBRAS INDICADAS ORGANIZADAS POR ORDEM ALFABÉTICA

(continuação)

Obra	Autor	Instituição	Ano	Nº
As melhores crônicas	Rachel de Queiroz	UEL	2012	3
			2013	4
			2014	5
As meninas	Lygia Fagundes Telles	UEPG	2018	1
As parceiras	Lya Luft	UFRGS	2014	1
			2015	2
			2016	3
Auto da barca do inferno	Gil Vicente	Unicamp	2010	1
			2011	2
			2012	3
		USP	2010	4
			2011	5
			2012	6
Auto da Compadecida	Ariano Suassuna	UEPG	2018	1
		Unicentro	2010	2
			2011	3
		UFSC	2017	4
Bagagem	Adélia Prado	UEPG	2018	1
		UEL	2013	2
			2014	3
			2015	4
			2016	5
Beijo no asfalto	Nelson Rodrigues	UFSC	2013	1
Boca de Ouro	Nelson Rodrigues	UFRGS	2014	1
			2015	2
			2016	3
Caminhos cruzados	Érico Veríssimo	Unicamp	2017	1
			2018	2
			2019	3
			2020	4
Capitães de areia	Jorge Amado	Unicentro	2014	1
			2015	2
			2016	3
		UFSC	2013	4
			2019	5
		Unicamp	2010	6
			2011	7

APÊNDICE A – OBRAS INDICADAS ORGANIZADAS POR ORDEM ALFABÉTICA

(continuação)

Obra	Autor	Instituição	Ano	Nº
Capitães de areia	Jorge Amado	Unicamp	2012	8
			2013	9
			2014	10
			2015	11
			2016	12
		PUC SP	2010	13
			2011	14
			2012	15
		USP	2010	16
			2011	17
			2012	18
			2013	19
			2014	20
			2015	21
			2016	22
			2017	23
Cidade de Deus	Paulo Lins	UEL	2011	1
			2012	2
			2013	3
			2014	4
Clara dos Anjos	Lima Barreto	UFPR	2017	1
			2018	2
			2019	3
		UEL	2019	4
Clarissa	Érico Veríssimo	UFSC	2014	1
Claro Enigma	Carlos Drummond de Andrade	UFPR	2014	1
			2015	2
			2016	3
			2017	4
			2018	5
		USP	2017	6
			2018	7
			2019	8
		PUC SP	2017	9
			2018	10
			2019	11
		Unicentro	2019	12
		UEL	2019	1

APÊNDICE A – OBRAS INDICADAS ORGANIZADAS POR ORDEM ALFABÉTICA

(continuação)

Obra	Autor	Instituição	Ano	Nº
Comédias para se ler na escola	Luís Fernando Veríssimo	UFSC	2011	2
			2018	3
Concerto Campestre	Luiz Antonio de Assis Brasil	UFRGS	2010	1
Contos	Lima Barreto	UEPG	2009	1
Contos da montanha	Miguel Torga	Unicentro	2016	1
			2017	2
			2018	3
Contos Fluminenses	Machado de Assis	UEPG	2009	1
			2010	2
Contos gauchescos	João Simão Lopes Neto	UEL	2011	1
			2012	2
		UFRGS	2012	3
			2013	4
			2014	5
Contos novos	Mário de Andrade	Unicentro	2012	1
			2013	2
		UEM	2010	3
			2011	4
			2012	5
			2013	6
			2014	7
			2015	8
			2016	9
			2017	10
			2018	11
			2019	12
Coração, cabeça e estômago	Camilo Castelo Branco	Unicamp	2017	1
			2018	2
			2019	3
Cronistas do descobrimento	Antônio Olivieri e Marco A. Villa	UFSC	2015	1
Diário da queda	Michel Laub	UFRGS	2018	1
			2019	2
Dois Irmãos	Milton Hatoum	UEPG	2011	1
			2012	2
			2013	3
		Unicentro	2012	4

APÊNDICE A – OBRAS INDICADAS ORGANIZADAS POR ORDEM ALFABÉTICA

(continuação)

Obra	Autor	Instituição	Ano	Nº
Dois Irmãos	Milton Hatoum	Unicentro	2013	5
		UEM	2012	6
			2013	7
			2014	8
			2015	9
			2016	10
			2014	11
			2018	12
			2019	13
		UFRGS	2010	14
Dom Casmurro	Machado de Assis	UEPG	2011	1
			2012	2
			2013	3
			2018	4
		Unicentro	2010	5
			2011	6
			2012	7
			2013	8
		UFPR	2010	9
			2011	10
		UEM	2010	11
			2011	12
			2012	13
			2013	14
			2014	15
		UFRGS	2016	16
			2017	17
			2018	18
		Unicamp	2010	19
			2011	20
			2012	21
		PUC SP	2010	22
			2011	23
			2012	24
		USP	2010	25
			2011	26
			2012	27

APÊNDICE A – OBRAS INDICADAS ORGANIZADAS POR ORDEM ALFABÉTICA

(continuação)

Obra	Autor	Instituição	Ano	Nº
Doze reis e a moça no labirinto do vento	Marina Colasanti	UEL	2015	1
			2016	2
Duzentas crônicas escolhidas	Rubem Braga	Unicentro	2010	1
			2011	2
		UEL	2015	3
			2016	4
Ecos no Porão - volume 2	Silveira de Souza	UFSC	2013	1
Eles não usam Black-tie	Gianfrancesco Guarnieri	UFPR	2015	1
			2016	2
			2017	3
			2018	4
			2019	5
		UEM	2019	6
Elis & Tom	Álbum de 1974	UFRGS	2010	7
			2018	1
			2019	2
Então você quer ser escritor?	Miguel Sanches Neto	Unicentro	2014	1
			2015	2
Esaú e Jacó	Machado de Assis	Unicentro	2019	1
		UEL	2010	2
		UFRGS	2013	3
			2014	4
			2015	5
		UFSC	2017	6
Espumas flutuantes	Castro Alves	UEL	2011	1
			2012	2
			2013	3
			2014	4
Estrela da vida inteira	Manuel Bandeira	UEL	2010	1
		UFRGS	2010	2
			2011	3
Eu e outras poesias	Augusto dos Anjos	UEM	2013	1
			2014	2
			2015	3
			2016	4
			2017	5
			2018	6

APÊNDICE A – OBRAS INDICADAS ORGANIZADAS POR ORDEM ALFABÉTICA

(continuação)

Obra	Autor	Instituição	Ano	Nº
Eu e outras poesias	Augusto dos Anjos	UEM	2019	7
Eurico, o presbítero	Alexandre Herculano	UEL	2015	1
			2016	2
			2017	3
			2018	4
Falso mar, falso mundo	Rachel de Queiroz	UEL	2011	1
Farsa de Inês Pereira	Gil Vicente	UEL	2013	1
			2014	2
Felicidade Clandestina	Clarice Lispector	UEPG	2011	1
			2012	2
			2013	3
		UFPR	2010	4
			2011	5
			2012	6
			2013	7
Feliz Ano Novo	Rubem Fonseca	UFRGS	2011	1
			2012	2
			2013	3
Fogo Morto	José Lins do Rego	UFPR	2014	1
			2015	2
			2016	3
			2017	4
		UFRGS	2010	5
Gabriela, cravo e canela	Jorge Amado	UFSC	2014	1
Geração do Deserto	Guido Wilmar Sassi	UFSC	2013	1
Gota d'água	Chico Buarque e Paulo Pontes	UFRGS	2017	1
			2018	2
			2019	3
Hamlet	William Shakespeare	UFRGS	2019	1
Helena	Machado de Assis	UFSC	2014	1
História do cerco de Lisboa	José Saramago	UFRGS	2012	1
			2013	2
			2014	3
		Unicamp	2019	4
			2020	5

APÊNDICE A – OBRAS INDICADAS ORGANIZADAS POR ORDEM ALFABÉTICA

(continuação)

Obra	Autor	Instituição	Ano	Nº
Inocência	Visconde Taunay de	UFPR	2010	1
			2011	2
			2012	3
			2013	4
			2014	5
		UEL	2010	6
		UFSC	2012	7
Iracema	José de Alencar	Unicentro	2010	1
			2011	2
		UEM	2012	3
			2013	4
			2014	5
			2015	6
			2016	7
			2017	8
			2018	9
		UFSC	2010	10
			2011	11
		Unicamp	2010	12
			2011	13
			2012	14
		PUC SP	2017	15
			2018	16
			2019	17
		USP	2010	18
			2011	19
			2012	20
			2017	21
			2018	22
			2019	23
Jangada de Pedra	José Saramago	Unicentro	2012	1
			2013	2
Jorge, um brasileiro	Oswaldo França Júnior	UFSC	2012	1
Juiz de paz na roça	Martins Pena	UFSC	2015	1
Laços de Família	Clarice Lispector	Unicentro	2014	1
			2015	2
			2016	3

APÊNDICE A – OBRAS INDICADAS ORGANIZADAS POR ORDEM ALFABÉTICA

(continuação)

Obra	Autor	Instituição	Ano	Nº
Laços de Família	Clarice Lispector	Unicentro	2018	5
		UEM	2013	6
			2014	7
		Unicamp	2016	8
			2017	9
			2018	10
			2019	11
Lavoura Arcaica	Raduan Nassar	UFPR	2015	1
			2016	2
			2017	3
			2018	4
Leão de Chácara	João Antônio	UFPR	2010	1
			2011	2
Levantado do chão	José Saramago	UEL	2010	1
Lisbela e o prisioneiro	Osman Lins	Unicamp	2016	1
			2017	2
Livro sobre nada	Manoel de Barros	UEPG	2016	1
			2017	2
Lucíola	José de Alencar	Unicentro	2019	1
		UFPR	2012	2
			2013	3
			2014	4
			2015	5
			2016	6
		UFRGS	2010	7
			2011	8
			2012	9
		UFSC	2018	10
Luzia Homem	Domingos Olímpio	UEPG	2010	1
			2011	2
		Unicentro	2017	3
			2018	4
Macunaíma	Mário de Andrade	UFSC	2010	1
Manuelzão e Miguilim	Guimarães Rosa	UFRGS	2011	1
			2012	2
			2013	3
Marília de Dirceu	Tomás Antônio Gonzaga	UEM	2013	1

APÊNDICE A – OBRAS INDICADAS ORGANIZADAS POR ORDEM ALFABÉTICA

(continuação)

Obra	Autor	Instituição	Ano	Nº
Marília de Dirceu	Tomás Antônio Gonzaga	UEM	2014	2
		UEL	2010	3
Mayombe	Pepetela	USP	2017	1
			2018	2
			2019	3
Melhores contos	Lygia Fagundes Telles	UFSC	2019	1
Melhores contos	Nélida Piñon	UEL	2017	1
			2018	2
Melhores poemas	Álvares de Azevedo	UEM	2019	1
Melhores poemas	Cecília Meireles	UEM	2015	1
			2016	2
			2017	3
			2018	4
Melhores poemas	Cláudio Manoel da Costa	UEM	2012	1
Melhores poemas	Gonçalves Dias	UEM	2010	1
			2011	2
Melhores poemas	João Cabral de Melo Neto	UEM	2010	1
			2011	2
		UFSC	2015	3
Melhores Poemas	Mário Quintana	Unicentro	2010	1
			2011	2
			2012	3
			2013	4
Melhores poemas	Manuel Bandeira	UEM	2010	1
			2011	2
			2012	3
		UFSC	2018	4
			2019	5
Memorial de Aires	Machado de Assis	Unicentro	2014	1
			2015	2
Memorial do convento	José Saramago	Unicentro	2019	1
Memórias de um sargento de milícias	Manuel Antônio de Almeida	Unicentro	2014	1
			2015	2
			2016	3
		UFRGS	2013	4

APÊNDICE A – OBRAS INDICADAS ORGANIZADAS POR ORDEM ALFABÉTICA

(continuação)

Obra	Autor	Instituição	Ano	Nº
Memórias de um sargento de milícias	Manuel Antônio de Almeida	UFRGS	2014	5
			2015	6
		UFSC	2012	7
			2013	8
		Unicamp	2010	9
			2011	10
			2012	11
			2013	12
			2014	13
			2015	14
		USP	2010	15
			2011	16
			2012	17
			2013	18
			2014	19
			2015	20
			2016	21
		PUC SP	2016	22
Memórias Póstumas de Brás Cubas	Machado de Assis	UEM	2015	1
			2016	2
			2017	3
			2018	4
			2019	5
		UFRGS	2010	6
			2011	7
			2012	8
		Unicamp	2013	9
			2014	10
			2015	11
			2016	12
			2017	13
		USP	2013	14
			2014	15
			2015	16
			2016	17
			2017	18
			2018	19
			2019	20

APÊNDICE A – OBRAS INDICADAS ORGANIZADAS POR ORDEM ALFABÉTICA

(continuação)

Obra	Autor	Instituição	Ano	Nº
Memórias Póstumas de Brás Cubas	Machado de Assis	PUC SP	2013	21
			2014	22
			2015	23
			2016	24
			2017	25
			2018	26
			2019	27
Memórias sentimentais de João Miramar	Oswald de Andrade	UFSC	2013	1
Meninas da Noite	Gilberto Dimenstein	UEPG	2009	1
			2010	2
Minha vida de menina	Helena Morley	USP	2018	1
			2019	2
Morangos mofados	Caio Fernando de Abreu	UEL	2010	1
		UFRGS	2017	2
			2018	3
			2019	4
Morte e vida Severina	João Cabral de Melo Neto	UFPR	2019	1
		UFSC	2011	2
Muitas Vozes	Ferreira Gullar	UEPG	2010	1
			2011	2
			2012	3
			2013	4
		Unicentro	2012	5
			2013	6
		UFPR	2010	7
			2011	8
Negrinha	Monteiro Lobato	UEM	2015	1
			2016	2
			2017	3
			2018	4
		Unicamp	2016	5
			2017	6
			2018	7
Nós	Salim Miguel	UFSC	2018	1
			2019	2

APÊNDICE A – OBRAS INDICADAS ORGANIZADAS POR ORDEM ALFABÉTICA

(continuação)

Obra	Autor	Instituição	Ano	Nº
Novas diretrizes em tempos de paz	Bosco Brasil	UFPR	2012	1
Nove Noites	Bernardo Carvalho	UFPR	2019	1
O amor de Pedro por João	Tabajara Ruas	UFRGS	2015	1
			2016	2
			2017	3
O aprendiz de feiticeiro	Mário Quintana	UEPG	2014	1
			2015	2
O Ateneu	Raul Pompéia	UEL	2017	1
			2018	2
O bem amado	Dias Gomes	Unicamp	2018	1
			2019	2
			2020	3
O bom crioulo	Adolfo Caminha	Unicentro	2019	1
		UFPR	2012	2
			2013	3
			2014	4
			2015	5
			2016	6
		UEL	2011	7
			2012	8
O cabeleira	Franklin Távora	UEL	2015	1
			2016	2
O calor das coisas	Nélida Piñon	UEM	2010	1
			2011	2
			2012	3
O Centauro no Jardim	Moacyr Scliar	UFRGS	2012	1
			2013	2
			2014	3
O cobrador	Rubem Fonseca	UEM	2010	1
			2011	2
O continente	Érico Veríssimo	UFRGS	2017	1
			2018	2
			2019	3
O cortiço	Aluísio de Azevedo	UFRGS	2016	1
			2017	2
			2018	3
		UFSC	2016	4

APÊNDICE A – OBRAS INDICADAS ORGANIZADAS POR ORDEM ALFABÉTICA

(continuação)

Obra	Autor	Instituição	Ano	Nº
O cortiço	Aluísio de Azevedo	Unicamp	2010	5
			2011	6
			2012	7
			2013	8
			2014	9
			2015	10
			2016	11
			2017	12
			2018	13
		USP	2010	14
			2011	15
			2012	16
			2013	17
			2014	18
			2015	19
			2016	20
			2017	21
			2018	22
			2019	23
		PUC SP	2010	24
			2011	25
			2012	26
O demônio familiar	José de Alencar	UEL	2019	1
O detetive de Florianópolis	Jair Francisco Hamms	UFSC	2014	1
O espelho	Machado de Assis	Unicamp	2018	1
			2019	2
			2020	3
O fantástico na ilha de Santa Catarina	Franklin Cascaes	UFSC	2015	1
			2016	2
O filho eterno	Cristóvão Tezza	UEPG	2016	1
			2017	2
		UEL	2019	3
		UFRGS	2011	4
			2012	5
			2013	6
		UFSC	2011	7

APÊNDICE A – OBRAS INDICADAS ORGANIZADAS POR ORDEM ALFABÉTICA

(continuação)

Obra	Autor	Instituição	Ano	Nº
O grande Mentecapto	Fernando Sabino	UEPG	2014	1
			2015	2
O Guarani	José de Alencar	UEPG	2012	1
			2013	2
O guardador de rebanhos	Alberto Caeiro	Unicentro	2010	1
			2011	2
		UFRGS	2013	3
			2014	4
			2015	5
		PUC SP	2019	6
O Guarda-roupa Alemão	Lausimar Laus	UFSC	2011	1
O homem que calculava	Malba Tahan	UFSC	2010	1
O mestre e o herói	Domingos Pellegrini	UEPG	2018	1
O outro pé da sereia	Mia Couto	UEL	2011	1
			2012	2
O ovo apunhalado	Caio Fernando de Abreu	UEPG	2016	1
			2017	2
O pagador de promessas	Dias Gomes	Unicentro	2016	1
			2017	2
			2018	3
		UFPR	2010	4
			2011	5
		UEL	2015	6
			2016	7
			2017	8
			2018	9
		UFRGS	2011	10
			2012	11
			2013	12
		UFSC	2011	13
			2012	14
O Planalto e a Estepe	Pepetela	UEL	2013	1
			2014	2
			2015	3
			2016	4
O Presidente Negro	Monteiro Lobato	UFSC	2010	1

APÊNDICE A – OBRAS INDICADAS ORGANIZADAS POR ORDEM ALFABÉTICA

(continuação)

Obra	Autor	Instituição	Ano	Nº
O primo Basílio	Eça de Queirós	Unicentro	2010	1
			2011	2
			2014	3
			2015	4
		UEL	2013	5
			2014	6
		UFRGS	2010	7
			2011	8
O que é isso, companheiro?	Fernando Gabeira	UFSC	2015	1
O rei da vela	Oswald de Andrade	Unicentro	2012	1
			2013	2
			2019	3
		UEM	2015	4
			2016	5
			2017	6
			2018	7
O Santo e a Porca	Ariano Suassuna	UFSC	2016	1
O Uruguai	Basílio da Gama	UFPR	2019	1
		UFRGS	2010	2
			2011	3
			2012	4
Obra Completa	Murilo Rubião	UEPG	2019	1
Olhos d'água	Conceição Evaristo	Unicentro	2019	1
		UFSC	2017	2
			2018	3
Orfeu da Conceição	Vinícius de Moraes	UFSC	2014	1
Os Dois ou o Inglês Maquinista	Luís Carlos Martins Pena	UFPR	2013	1
			2014	2
			2015	3
			2016	4
			2017	5
Os Sertões	Euclides da Cunha	UEPG	2009	1
			2010	2
Papéis avulsos	Machado de Assis	UEL	2013	1
			2014	2
			2015	3
			2016	4

APÊNDICE A – OBRAS INDICADAS ORGANIZADAS POR ORDEM ALFABÉTICA

(continuação)

Obra	Autor	Instituição	Ano	Nº
Papéis avulsos	Machado de Assis	UFRGS	2019	5
Poemas escolhidos	Cláudio Manoel da Costa	UEM	2010	1
			2011	2
Poemas escolhidos	Gregório de Matos	UFPR	2012	1
			2013	2
			2014	3
			2015	4
			2016	5
		UEL	2019	6
Poemas Negros	Jorge de Lima	Unicamp	2017	1
			2018	2
			2019	3
Poesia Marginal	Vários autores	UFSC	2013	1
			2016	2
Poesias completas	Cruz e Souza	UEM	2012	1
			2013	2
			2014	3
Poesias selecionadas	Gregório de Matos	UEL	2011	1
			2012	2
Poética	Ana Cristina César	UFSC	2017	1
Ponciá Vicêncio	Conceição Evaristo	Unicentro	2016	1
			2017	2
			2018	3
		UEL	2010	4
Porteira Fechada	Cyro Martins	UFRGS	2010	1
			2011	2
Primeiras Estórias	Guimarães Rosa	Unicentro	2010	1
			2011	2
			2014	3
			2015	4
		UFSC	2011	5
Quarenta Dias	Maria Valéria Rezende	Unicentro	2019	1
		UEL	2019	2
		UFSC	2017	3
			2018	4
Quarto de Despejo	Carolina Maria de Jesus	UEPG	2019	1
		Unicentro	2016	2

APÊNDICE A – OBRAS INDICADAS ORGANIZADAS POR ORDEM ALFABÉTICA

(continuação)

Obra	Autor	Instituição	Ano	Nº
Quarto de Despejo	Carolina Maria de Jesus	Unicentro	2017	3
			2018	4
			2019	5
		UEM	2019	6
		UFRGS	2018	7
			2019	8
		UFSC	2019	9
		Unicamp	2019	10
			2020	11
Quase-Memória, quase romance	Carlos Heitor Cony	UEPG	2014	1
			2015	2
Recordações do escrivão Isaías Caminha	Lima Barreto	UEPG	2014	1
			2015	2
Relato de um certo Oriente	Milton Hatoum	Unicentro	2016	1
			2017	2
			2018	3
		UFPR	2019	4
		UFSC	2015	5
Romanceiro da Inconfidência	Cecília Meireles	UFPR	2010	1
			2011	2
			2012	3
			2013	4
Sagarana	Guimarães Rosa	UEL	2013	1
			2014	2
		USP	2017	3
			2018	4
			2019	5
		PUC SP	2017	6
			2018	7
			2019	8
		Unicamp	2016	9
			2017	10
			2018	11
			2019	12
			2020	13
São Bernardo	Graciliano Ramos	UFPR	2010	1
			2011	2

APÊNDICE A – OBRAS INDICADAS ORGANIZADAS POR ORDEM ALFABÉTICA

(continuação)

Obra	Autor	Instituição	Ano	Nº
São Bernardo	Graciliano Ramos	UEL	2012	3
			2013	4
			2013	5
			2014	6
Seleção de contos	Machado de Assis	UFRGS	2010	1
			2011	2
Seleção de contos	Murilo Rubião	UFRGS	2014	1
			2015	2
			2016	3
Seleção de contos	Sérgio Faraco	UFRGS	2015	1
			2016	2
			2017	3
Seleção de poemas	Álvaro de Campos	UFRGS	2010	1
			2011	2
			2012	3
Seleção de poemas	Fernando Pessoa	UFRGS	2016	1
			2017	2
			2018	3
Seleção de poemas	Florbela Espanca	UFRGS	2019	1
Seleção de poemas	Gregório de Matos	UFRGS	2013	1
			2014	2
			2015	3
Senhora	José de Alencar	UEM	2010	1
			2011	2
Sentimento do mundo	Carlos Drummond de Andrade	Unicamp	2013	1
			2014	2
			2015	3
			2016	4
		USP	2013	5
			2014	6
			2015	7
			2016	8
		PUC SP	2013	9
			2014	10
			2015	11
			2016	12

APÊNDICE A – OBRAS INDICADAS ORGANIZADAS POR ORDEM ALFABÉTICA

(continuação)

Obra	Autor	Instituição	Ano	Nº
Sermões	Padre Antônio Vieira	UFPR	2017	1
			2018	2
		UEM	2012	3
			2013	4
			2014	5
			2015	6
			2016	7
			2017	8
			2018	9
		UFRGS	2016	10
			2017	11
			2018	12
		Unicamp	2018	13
			2019	14
			2020	15
Sobrevivendo no inferno	Racionais MC's	Unicamp	2020	1
Sonetos	Luís de Camões	Unicamp	2016	1
			2017	2
			2018	3
			2019	4
			2020	5
Sonetos	Florbela Espanca	UEL	2010	1
Tempo de menino	Domingos Pelegrini	Unicentro	2012	1
			2013	2
			2019	3
Terra sonâmbula	Mia Couto	Unicamp	2016	1
			2017	2
			2018	3
Terras do Sem Fim	Jorge Amado	UFRGS	2014	1
			2015	2
			2016	3
Til	José de Alencar	Unicamp	2013	1
			2014	2
			2015	3
			2016	4
			2017	5
		USP	2013	6

APÊNDICE A – OBRAS INDICADAS ORGANIZADAS POR ORDEM ALFABÉTICA

(continuação)

Obra	Autor	Instituição	Ano	Nº
Til	José de Alencar	USP	2014	7
			2015	8
			2016	9
		PUC SP	2013	10
			2014	11
			2015	12
Toda poesia	Ferreira Gullar	UEL	2010	1
Toda Poesia	Paulo Leminski	UEPG	2019	1
		Unicentro	2014	2
			2015	3
			2017	4
			2018	5
		UEL	2015	6
			2016	7
			2017	8
			2018	9
Topless	Martha Medeiros	UEL	2017	1
			2018	2
Treze Cascaes	Adolfo Boss e outros	UFSC	2010	1
			2012	2
Triste fim de Policarpo Quaresma	Lima Barreto	UEM	2010	1
			2011	2
Tropicália - álbum	Vários	UFRGS	2015	1
			2016	2
			2017	3
Últimos Cantos	Gonçalves Dias	UFPR	2017	1
			2018	2
			2019	3
Últimos sonetos	Cruz e Souza	UFSC	2014	1
Uma menina está perdida no seu século à procura do seu pai	Gonçalo Tavares	UEL	2017	1
			2018	2
Úrsula	Maria Firmina dos Reis	UFRGS	2019	1
Urupês	Monteiro Lobato	UFPR	2010	1
			2011	2
			2012	3

APÊNDICE A – OBRAS INDICADAS ORGANIZADAS POR ORDEM ALFABÉTICA

(continuação)

Obra	Autor	Instituição	Ano	Nº
Urupês	Monteiro Lobato	UFPR	2013	4
			2014	5
Valsa nº 6	Nelson Rodrigues	UFSC	2018	1
			2019	2
Várias histórias	Machado de Assis	Unicentro	2016	1
			2017	2
			2018	3
		UFPR	2015	4
			2016	5
			2017	6
			2018	7
			2019	8
		UFSC	2015	9
			2016	10
Vestido de noiva	Nelson Rodrigues	UEPG	2019	1
		UEL	2010	2
Viagem no espelho	Helena Kolody	Unicentro	2016	1
			2017	2
			2018	3
Viagens na minha terra	Almeida Garret	Unicamp	2013	1
			2014	2
			2015	3
			2016	4
		USP	2013	5
			2014	6
			2015	7
			2016	8
		PUC SP	2013	9
			2014	10
			2015	11
Vidas Secas	Graciliano Ramos	UEPG	2019	1
		Unicentro	2014	2
			2015	3
		UFSC	2011	4
		Unicamp	2010	5
			2011	6
			2012	7
			2013	8

APÊNDICE A – OBRAS INDICADAS ORGANIZADAS POR ORDEM ALFABÉTICA

(conclusão)

Obra	Autor	Instituição	Ano	Nº
Vidas Secas	Graciliano Ramos	Unicamp	2014	9
			2015	10
		PUC SP	2010	11
			2011	12
			2012	13
			2013	14
			2014	15
			2015	16
			2016	17
		USP	2010	18
			2011	19
			2012	20
			2013	21
			2014	22
			2015	23
			2016	24
			2017	25
			2018	26
			2019	27
Vitória Valentina	Elvira Vigna	UFSC	2017	1
Vozes anoitecidas	Mia Couto	UEL	2017	1
			2018	2
			2019	3

Fonte: A autora.

APÊNDICE B – AUTORES INDICADOS ORGANIZADOS POR ORDEM ALFABÉTICA

(continua)

Autor	Obra	Instituição	Ano	Nº	Total
Adélia Prado	Bagagem	UEPG	2018	1	1
		UEL	2013	2	2
			2014	3	3
			2015	4	4
			2016	5	5
Adolfo Boss e outros	Treze Cascaes	UFSC	2010	1	1
			2012	2	2
Adolfo Caminha	O bom crioulo	Unicentro	2019	1	1
		UFPR	2012	2	2
			2013	3	3
			2014	4	4
			2015	5	5
			2016	6	6
		UEL	2011	7	7
			2012	8	8
Alberto Caeiro	O guardador de rebanhos	Unicentro	2010	1	1
			2011	2	2
		UFRGS	2013	3	3
			2014	4	4
			2015	5	5
		PUC SP	2019	6	6
Elis & Tom	Álbum de 1974	UFRGS	2018	1	1
			2019	2	2
Alexandre Herculano	Eurico, o presbítero	UEL	2015	1	1
			2016	2	2
			2017	3	3
			2018	4	4
Almeida Garret	Viagens na minha terra	Unicamp	2013	1	1
			2014	2	2
			2015	3	3
			2016	4	4
		USP	2013	5	5
			2014	6	6
			2015	7	7
			2016	8	8
		PUC SP	2013	9	9
			2014	10	10

APÊNDICE B – AUTORES INDICADOS ORGANIZADOS POR ORDEM ALFABÉTICA
(continuação)

Autor	Obra	Instituição	Ano	Nº	Total
Almeida Garret	Viagens na minha terra	PUC SP	2015	11	11
Aluísio de Azevedo	O cortiço	UFRGS	2016	1	1
			2017	2	2
			2018	3	3
		UFSC	2016	4	4
		Unicamp	2010	5	5
			2011	6	6
			2012	7	7
			2013	8	8
			2014	9	9
			2015	10	10
			2016	11	11
			2017	12	12
			2018	13	13
		USP	2010	14	14
			2011	15	15
			2012	16	16
			2013	17	17
			2014	18	18
			2015	19	19
			2016	20	20
			2017	21	21
			2018	22	22
			2019	23	23
		PUC SP	2010	24	24
			2011	25	25
			2012	26	26
Álvares de Azevedo	Melhores poemas	UEM	2019	1	1
Álvaro de Campos	Seleção de poemas	UFRGS	2010	1	1
			2011	2	2
			2012	3	3
Ana Cristina César	A teus pés	UEL	2011	1	1
			2012	2	2
		Unicamp	2019	3	3
			2020	4	4
	Poética	UFSC	2017	1	5
Ana Miranda	AMRIK	UFSC	2012	1	1

APÊNDICE B – AUTORES INDICADOS ORGANIZADOS POR ORDEM ALFABÉTICA
(continuação)

Autor	Obra	Instituição	Ano	Nº	Total
Ana Miranda	A Última Quimera	UFPR	2014	1	2
			2015	2	3
			2016	3	4
			2017	4	5
			2018	5	6
Antônio Olivieri e Marco A. Villa	Cronistas do descobrimento	UFSC	2015	1	1
Ariano Suassuna	Auto da Compadecida	UEPG	2018	1	1
		Unicentro	2010	2	2
			2011	3	3
		UFSC	2017	4	4
	O Santo e a Porca	UFSC	2016	1	5
Artur Azevedo	A capital federal	UEL	2011	1	1
			2012	2	2
Augusto dos Anjos	Eu e outras poesias	UEM	2013	1	1
			2014	2	2
			2015	3	3
			2016	4	4
			2017	5	5
			2018	6	6
			2019	7	7
Aulo Sanford de Vasconcelos	A Vitrina de Luzbel	UFSC	2010	1	1
Basílio da Gama	O Uruguai	UFPR	2019	1	1
		UFRGS	2010	2	2
			2011	3	3
			2012	4	4
Bernardo Carvalho	Nove Noites	UFPR	2019	1	1
Bosco Brasil	Novas diretrizes em tempos de paz	UFPR	2012	1	1
Caio Fernando de Abreu	Além do ponto e outros contos	UFSC	2016	1	1
			2017	2	2
	Morangos mofados	UEL	2010	1	3
		UFRGS	2017	2	4
			2018	3	5
			2019	4	6
			2016	1	7
	O ovo apunhalado	UEPG	2017	2	8

APÊNDICE B – AUTORES INDICADOS ORGANIZADOS POR ORDEM ALFABÉTICA
(continuação)

Autor	Obra	Instituição	Ano	Nº	Total
Camilo Castelo Branco	Amor de perdição	UEL	2019	1	1
	Coração, cabeça e estômago	Unicamp	2017	1	2
			2018	2	3
			2019	3	4
Carlos Drummond de Andrade	Alguma poesia	UEL	2017	1	1
			2018	2	2
			2019	3	3
	Antologia poética	UEM	2015	1	4
			2016	2	5
			2017	3	6
			2018	4	7
			2019	5	8
	A rosa do povo	Unicentro	2012	1	9
			2013	2	10
	Claro Enigma	UFPR	2014	1	11
			2015	2	12
			2016	3	13
			2017	4	14
			2018	5	15
		USP	2017	6	16
			2018	7	17
			2019	8	18
		PUC SP	2017	9	19
			2018	10	20
			2019	11	21
		Unicentro	2019	12	22
	Sentimento do mundo	Unicamp	2013	1	23
			2014	2	24
			2015	3	25
			2016	4	26
		USP	2013	5	27
			2014	6	28
			2015	7	29
			2016	8	30
		PUC SP	2013	9	31
			2014	10	32
			2015	11	33
			2016	12	34

APÊNDICE B – AUTORES INDICADOS ORGANIZADOS POR ORDEM ALFABÉTICA
(continuação)

Autor	Obra	Instituição	Ano	Nº	Total
Carlos Heitor Cony	Quase-Memória, quase romance	UEPG	2014	1	1
			2015	2	2
Carlos Henrique Schroeder	As fantasias eletivas	UFSC	2017	1	1
			2018	2	2
Carolina Maria de Jesus	Quarto de Despejo	UEPG	2019	1	1
		Unicentro	2016	2	2
			2017	3	3
			2018	4	4
			2019	5	5
		UEM	2019	6	6
		UFRGS	2018	7	7
			2019	8	8
		UFSC	2019	9	9
		Unicamp	2019	10	10
			2020	11	11
Castro Alves	Espumas flutuantes	UEL	2011	1	1
			2012	2	2
			2013	3	3
			2014	4	4
Cecília Meireles	Melhores poemas	UEM	2015	1	1
			2016	2	2
			2017	3	3
			2018	4	4
	Romanceiro da Inconfidência	UFPR	2010	1	5
			2011	2	6
			2012	3	7
			2013	4	8
Chico Buarque e Paulo Pontes	Gota d'água	UFRGS	2017	1	1
			2018	2	2
			2019	3	3
Clarice Lispector	A hora da estrela	Unicentro	2010	1	1
			2011	2	2
		UEL	2017	3	3
			2018	4	4
			2019	5	5
		UFRGS	2017	6	6
			2018	7	7

APÊNDICE B – AUTORES INDICADOS ORGANIZADOS POR ORDEM ALFABÉTICA
(continuação)

Autor	Obra	Instituição	Ano	Nº	Total
Clarice Lispector	A hora da estrela	UFRGS	2019	8	8
		UFSC	2014	9	9
			2016	10	10
	A legião estrangeira	UEM	2019	1	11
	Felicidade Clandestina	UEPG	2011	1	12
			2012	2	13
			2013	3	14
		UFPR	2010	4	15
			2011	5	16
			2012	6	17
			2013	7	18
	Laços de Família	Unicentro	2014	1	19
			2015	2	20
			2016	3	21
			2017	4	22
			2018	5	23
		UEM	2013	6	24
			2014	7	25
		Unicamp	2016	8	26
			2017	9	27
			2018	10	28
			2019	11	29
Cláudio Manoel da Costa	Melhores poemas	UEM	2012	1	1
	Poemas escolhidos	UEM	2010	1	2
			2011	2	3
Conceição Evaristo	Olhos d'água	Unicentro	2019	1	1
		UFSC	2017	2	2
			2018	3	3
	Ponciá Vicêncio	Unicentro	2016	1	4
			2017	2	5
			2018	3	6
		UEL	2010	4	7
Cristóvão Tezza	O filho eterno	UEPG	2016	1	1
			2017	2	2
		UEL	2019	3	3
		UFRGS	2011	4	4
			2012	5	5

APÊNDICE B – AUTORES INDICADOS ORGANIZADOS POR ORDEM ALFABÉTICA
(continuação)

Autor	Obra	Instituição	Ano	Nº	Total
Cristóvão Tezza	O filho eterno	UFRGS	2013	6	6
		UFSC	2011	7	7
Cruz e Souza	Poesias completas	UEM	2012	1	1
			2013	2	2
			2014	3	3
	Últimos sonetos	UFSC	2014	1	4
Cyro Martins	Porteira Fechada	UFRGS	2010	1	1
			2011	2	2
Dias Gomes	O bem amado	Unicamp	2018	1	1
			2019	2	2
			2020	3	3
	O pagador de promessas	Unicentro	2016	1	4
			2017	2	5
			2018	3	6
		UFPR	2010	4	7
			2011	5	8
		UEL	2015	6	9
			2016	7	10
			2017	8	11
			2018	9	12
		UFRGS	2011	10	13
			2012	11	14
			2013	12	15
		UFSC	2011	13	16
			2012	14	17
Domingos Olímpio	Luzia Homem	UEPG	2010	1	1
			2011	2	2
		Unicentro	2017	3	3
			2018	4	4
Domingos Pellegrini	O mestre e o herói	UEPG	2018	1	1
	Tempo de menino	Unicentro	2012	1	2
			2013	2	3
			2019	3	4
Eça de Queirós	A cidade e as serras	Unicamp	2010	1	1
			2011	2	2
			2012	3	3
			2013	4	4

APÊNDICE B – AUTORES INDICADOS ORGANIZADOS POR ORDEM ALFABÉTICA
(continuação)

Autor	Obra	Instituição	Ano	Nº	Total
Eça de Queirós	A cidade e as serras	Unicamp	2014	5	5
			2015	6	6
		USP	2010	7	7
			2011	8	8
			2012	9	9
			2013	10	10
			2014	11	11
			2015	12	12
			2016	13	13
			2017	14	14
			2018	15	15
		PUC SP	2016	16	16
			2017	17	17
			2018	18	18
	A relíquia	USP	2019	1	19
	O primo Basílio	Unicentro	2010	1	20
			2011	2	21
			2014	3	22
			2015	4	23
		UEL	2013	5	24
			2014	6	25
		UFRGS	2010	7	26
			2011	8	27
Elvira Vigna	Vitória Valentina	UFSC	2017	1	1
Érico Veríssimo	Caminhos cruzados	Unicamp	2017	1	1
			2018	2	2
			2019	3	3
			2020	4	4
	Clarissa	UFSC	2014	1	5
	O continente	UFRGS	2017	1	6
			2018	2	7
			2019	3	8
Euclides da Cunha	Os Sertões	UEPG	2009	1	1
			2010	2	2
Fernando Gabeira	O que é isso, companheiro?	UFSC	2015	1	1
Fernando Pessoa	Seleção de poemas	UFRGS	2016	1	1
			2017	2	2

APÊNDICE B – AUTORES INDICADOS ORGANIZADOS POR ORDEM ALFABÉTICA
(continuação)

Autor	Obra	Instituição	Ano	Nº	Total
Fernando Pessoa	Seleção de poemas	UFRGS	2018	3	3
Fernando Sabino	O grande Mentecapto	UEPG	2014	1	1
			2015	2	2
Ferreira Gullar	Muitas Vozes	UEPG	2010	1	1
			2011	2	2
			2012	3	3
			2013	4	4
		Unicentro	2012	5	5
			2013	6	6
		UFPR	2010	7	7
			2011	8	8
	Toda poesia	UEL	2010	1	9
Florbela Espanca	Seleção de poemas	UFRGS	2019	1	1
	Sonetos	UEL	2010	1	2
Franklin Cascaes	O fantástico na ilha de Santa Catarina	UFSC	2015	1	1
			2016	2	2
Franklin Távora	O cabeleira	UEL	2015	1	1
			2016	2	2
Gianfrancesco Guarnieri	Eles não usam Black-tie	UFPR	2015	1	1
			2016	2	2
			2017	3	3
			2018	4	4
			2019	5	5
		UEM	2019	6	6
		UFSC	2010	7	7
Gil Vicente	Auto da barca do inferno	Unicamp	2010	1	1
			2011	2	2
			2012	3	3
		USP	2010	4	4
			2011	5	5
			2012	6	6
	Farsa de Inês Pereira	UEL	2013	1	7
			2014	2	8
Gilberto Dimenstein	Meninas da Noite	UEPG	2009	1	1
			2010	2	2

APÊNDICE B – AUTORES INDICADOS ORGANIZADOS POR ORDEM ALFABÉTICA
(continuação)

Autor	Obra	Instituição	Ano	Nº	Total
Gonçalo Tavares	Uma menina está perdida no seu século à procura do seu pai	UEL	2017	1	1
			2018	2	2
Gonçalves Dias	Melhores poemas	UEM	2010	1	1
			2011	2	2
	Últimos Cantos	UFPR	2017	1	3
			2018	2	4
			2019	3	5
Graciliano Ramos	São Bernardo	UFPR	2010	1	1
			2011	2	2
			2012	3	3
			2013	4	4
		UEL	2013	5	5
			2014	6	6
	Vidas Secas	UEPG	2019	1	7
		Unicentro	2014	2	8
			2015	3	9
		UFSC	2011	4	10
			2010	5	11
		Unicamp	2011	6	12
			2012	7	13
			2013	8	14
			2014	9	15
			2015	10	16
		PUC SP	2010	11	17
			2011	12	18
			2012	13	19
			2013	14	20
			2014	15	21
			2015	16	22
			2016	17	23
		USP	2010	18	24
			2011	19	25
			2012	20	26
			2013	21	27
			2014	22	28
			2015	23	29

APÊNDICE B – AUTORES INDICADOS ORGANIZADOS POR ORDEM ALFABÉTICA
(continuação)

Autor	Obra	Instituição	Ano	Nº	Total
Graciliano Ramos	Vidas Secas	USP	2016	24	30
			2017	25	31
			2018	26	32
			2019	27	33
Gregório de Matos	Poemas escolhidos	UFPR	2012	1	1
			2013	2	2
			2014	3	3
			2015	4	4
			2016	5	5
		UEL	2019	6	6
	Poesias selecionadas	UEL	2011	1	7
			2012	2	8
	Seleção de poemas	UFRGS	2013	1	9
			2014	2	10
			2015	3	11
Guido Wilmar Sassi	Geração do Deserto	UFSC	2013	1	1
Guimarães Rosa	Manuelzão e Miguilim	UFRGS	2011	1	1
			2012	2	2
			2013	3	3
	Primeiras Estórias	Unicentro	2010	1	4
			2011	2	5
			2014	3	6
			2015	4	7
		UFSC	2011	5	8
	Sagarana	UEL	2013	1	9
			2014	2	10
		USP	2017	3	11
			2018	4	12
			2019	5	13
		PUC SP	2017	6	14
			2018	7	15
			2019	8	16
		Unicamp	2016	9	17
			2017	10	18
			2018	11	19
			2019	12	20
			2020	13	21
Helena Kolody	Viagem no espelho	Unicentro	2016	1	1
			2017	2	2

APÊNDICE B – AUTORES INDICADOS ORGANIZADOS POR ORDEM ALFABÉTICA
(continuação)

Autor	Obra	Instituição	Ano	Nº	Total
Helena Kolody	Viagem no espelho	Unicentro	2018	3	3
Helena Morley	Minha vida de menina	USP	2018	1	1
			2019	2	2
Jair Francisco Hamms	O detetive de Florianópolis	UFSC	2014	1	1
João Antônio	Leão de Chácara	UFPR	2010	1	1
			2011	2	2
João Cabral de Melo Neto	A Educação pela Pedra	UFRGS	2012	1	1
			2013	2	2
			2014	3	3
	Melhores poemas	UEM	2010	1	4
			2011	2	5
		UFSC	2015	3	6
	Morte e vida Severina	UFPR	2019	1	7
		UFSC	2011	2	8
João Simão Lopes Neto	Contos gauchescos	UEL	2011	1	1
			2012	2	2
		UFRGS	2012	3	3
			2013	4	4
			2014	5	5
Jorge Amado	A morte e a morte de Quincas Berro D'água	UEPG	2016	1	1
			2017	2	2
	Capitães de areia	Unicentro	2014	1	3
			2015	2	4
			2016	3	5
		UFSC	2013	4	6
			2019	5	7
		Unicamp	2010	6	8
			2011	7	9
			2012	8	10
			2013	9	11
			2014	10	12
			2015	11	13
			2016	12	14
		PUC SP	2010	13	15
			2011	14	16
			2012	15	17

APÊNDICE B – AUTORES INDICADOS ORGANIZADOS POR ORDEM ALFABÉTICA
(continuação)

Autor	Obra	Instituição	Ano	Nº	Total
Jorge Amado	Capitães de areia	USP	2010	16	18
			2011	17	19
			2012	18	20
			2013	19	21
			2014	20	22
			2015	21	23
			2016	22	24
			2017	23	25
	Gabriela, cravo e canela	UFSC	2014	1	26
	Terras do Sem Fim	UFRGS	2014	1	27
			2015	2	28
			2016	3	29
Jorge de Lima	Poemas Negros	Unicamp	2017	1	1
			2018	2	2
			2019	3	3
José de Alencar	Iracema	Unicentro	2010	1	1
			2011	2	2
		UEM	2012	3	3
			2013	4	4
			2014	5	5
			2015	6	6
			2016	7	7
			2017	8	8
			2018	9	9
		UFSC	2010	10	10
			2011	11	11
		Unicamp	2010	12	12
			2011	13	13
			2012	14	14
		PUC SP	2017	15	15
			2018	16	16
			2019	17	17
		USP	2010	18	18
			2011	19	19
			2012	20	20
			2017	21	21
			2018	22	22

APÊNDICE B – AUTORES INDICADOS ORGANIZADOS POR ORDEM ALFABÉTICA
(continuação)

Autor	Obra	Instituição	Ano	Nº	Total
José de Alencar	Iracema	USP	2019	23	23
	Lucíola	Unicentro	2019	1	24
		UFPR	2012	2	25
			2013	3	26
			2014	4	27
			2015	5	28
			2016	6	29
		UFRGS	2010	7	30
			2011	8	31
			2012	9	32
		UFSC	2018	10	33
	O demônio familiar	UEL	2019	1	34
	O Guarani	UEPG	2012	1	35
			2013	2	36
	Senhora	UEM	2010	1	37
			2011	2	38
	Til	Unicamp	2013	1	39
			2014	2	40
			2015	3	41
			2016	4	42
			2017	5	43
		USP	2013	6	44
			2014	7	45
			2015	8	46
			2016	9	47
		PUC SP	2013	10	48
			2014	11	49
			2015	12	50
José Lins do Rego	Fogo Morto	UFPR	2014	1	1
			2015	2	2
			2016	3	3
			2017	4	4
		UFRGS	2010	5	5
José Saramago	História do cerco de Lisboa	UFRGS	2012	1	1
			2013	2	2
			2014	3	3
		Unicamp	2019	4	4
			2020	5	5

APÊNDICE B – AUTORES INDICADOS ORGANIZADOS POR ORDEM ALFABÉTICA
(continuação)

Autor	Obra	Instituição	Ano	Nº	Total
José Saramago	Jangada de Pedra	Unicentro	2012	1	6
			2013	2	7
	Levantado do chão	UEL	2010	1	8
	Memorial do convento	Unicentro	2019	1	9
Júlia Lopes de Almeida	A falência	Unicamp	2020	1	1
Lausimar Laus	O Guarda-roupa Alemão	UFSC	2011	1	1
Lídia Jorge	A noite das mulheres cantoras	UFRGS	2015	1	1
			2016	2	2
			2017	3	3
Lima Barreto	Clara dos Anjos	UFPR	2017	1	1
			2018	2	2
			2019	3	3
		UEL	2019	4	4
	Contos	UEPG	2009	1	5
	Recordações do escrivão Isaías Caminha	UEPG	2014	1	6
			2015	2	7
	Triste fim de Policarpo Quaresma	UEM	2010	1	8
			2011	2	9
Luci Collin	A palavra algo	UEM	2019	1	1
Luís Carlos Martins Pena	Os Dois ou o Inglês Maquinista	UFPR	2013	1	1
			2014	2	2
			2015	3	3
			2016	4	4
			2017	5	5
Luís de Camões	Sonetos	Unicamp	2016	1	1
			2017	2	2
			2018	3	3
			2019	4	4
			2020	5	5
Luís Fernando Veríssimo	Comédias para se ler na escola	UEL	2019	1	1
		UFSC	2011	2	2
			2018	3	3
Luiz Antonio de Assis Brasil	Concerto Campestre	UFRGS	2010	1	1

APÊNDICE B – AUTORES INDICADOS ORGANIZADOS POR ORDEM ALFABÉTICA
(continuação)

Autor	Obra	Instituição	Ano	Nº	Total
Luiz Vilela	Amor e outros contos	UEPG	2014	1	1
			2015	2	2
Lya Luft	As parceiras	UFRGS	2014	1	1
			2015	2	2
			2016	3	3
Lygia Fagundes Telles	Antes do baile verde	UFRGS	2010	1	1
	As meninas	UEPG	2018	1	2
	Melhores contos	UFSC	2019	1	3
Machado de Assis	Contos Fluminenses	UEPG	2009	1	1
			2010	2	2
	Dom Casmurro	UEPG	2011	1	3
			2012	2	4
			2013	3	5
			2018	4	6
		Unicentro	2010	5	7
			2011	6	8
			2012	7	9
			2013	8	10
		UFPR	2010	9	11
			2011	10	12
		UEM	2010	11	13
			2011	12	14
			2012	13	15
			2013	14	16
			2014	15	17
		UFRGS	2016	16	18
			2017	17	19
			2018	18	20
		Unicamp	2010	19	21
			2011	20	22
			2012	21	23
		PUC SP	2010	22	24
			2011	23	25
			2012	24	26
		USP	2010	25	27
			2011	26	28
			2012	27	29
	Esaú e Jacó	Unicentro	2019	1	30

APÊNDICE B – AUTORES INDICADOS ORGANIZADOS POR ORDEM ALFABÉTICA
(continuação)

Autor	Obra	Instituição	Ano	Nº	Total
Machado de Assis	Esaú e Jacó	UEL	2010	2	31
		UFRGS	2013	3	32
			2014	4	33
			2015	5	34
		UFSC	2017	6	35
	Helena	UFSC	2014	1	36
	Memorial de Aires	Unicentro	2014	1	37
			2015	2	38
	Memórias Póstumas de Brás Cubas	UEM	2015	1	39
			2016	2	40
			2017	3	41
			2018	4	42
			2019	5	43
		UFRGS	2010	6	44
			2011	7	45
			2012	8	46
		Unicamp	2013	9	47
			2014	10	48
			2015	11	49
			2016	12	50
			2017	13	51
		USP	2013	14	52
			2014	15	53
			2015	16	54
			2016	17	55
			2017	18	56
			2018	19	57
			2019	20	58
		PUC SP	2013	21	59
			2014	22	60
			2015	23	61
			2016	24	62
			2017	25	63
			2018	26	64
			2019	27	65
	O espelho	Unicamp	2018	1	66
			2019	2	67
			2020	3	68

APÊNDICE B – AUTORES INDICADOS ORGANIZADOS POR ORDEM ALFABÉTICA
(continuação)

Autor	Obra	Instituição	Ano	Nº	Total
Machado de Assis	Papéis avulsos	UEL	2013	1	69
			2014	2	70
			2015	3	71
			2016	4	72
		UFRGS	2019	5	73
	Seleção de contos	UFRGS	2010	1	74
			2011	2	75
	Várias histórias	Unicentro	2016	1	76
			2017	2	77
			2018	3	78
		UFPR	2015	4	79
			2016	5	80
			2017	6	81
			2018	7	82
			2019	8	83
		UFSC	2015	9	84
			2016	10	85
Malba Tahan	O homem que calculava	UFSC	2010	1	1
Manoel de Barros	Livro sobre nada	UEPG	2016	1	1
			2017	2	2
Manuel Antônio de Almeida	Memórias de um sargento de milícias	Unicentro	2014	1	1
			2015	2	2
			2016	3	3
		UFRGS	2013	4	4
			2014	5	5
			2015	6	6
		UFSC	2012	7	7
			2013	8	8
		Unicamp	2010	9	9
			2011	10	10
			2012	11	11
			2013	12	12
			2014	13	13
			2015	14	14
		USP	2010	15	15
			2011	16	16

APÊNDICE B – AUTORES INDICADOS ORGANIZADOS POR ORDEM ALFABÉTICA
(continuação)

Autor	Obra	Instituição	Ano	Nº	Total
Manuel Antônio de Almeida	Memórias de um sargento de milícias	USP	2012	17	17
			2013	18	18
			2014	19	19
			2015	20	20
			2016	21	21
		PUC SP	2016	22	22
Manuel Bandeira	Estrela da vida inteira	UEL	2010	1	1
		UFRGS	2010	2	2
			2011	3	3
	Melhores poemas	UEM	2010	1	4
			2011	2	5
			2012	3	6
		UFSC	2018	4	7
			2019	5	8
Maria Firmina dos Reis	Úrsula	UFRGS	2019	1	1
Maria Valéria Rezende	Quarenta Dias	Unicentro	2019	1	1
		UEL	2019	2	2
		UFSC	2017	3	3
			2018	4	4
Marina Colasanti	Doze reis e a moça no labirinto do vento	UEL	2015	1	1
			2016	2	2
Mário de Andrade	Amar, verbo intransitivo	UEPG	2016	1	1
			2017	2	2
		UFSC	2013	3	3
			2014	4	4
	Contos novos	Unicentro	2012	1	5
			2013	2	6
		UEM	2010	3	7
			2011	4	8
			2012	5	9
			2013	6	10
			2014	7	11
			2015	8	12
			2016	9	13
			2017	10	14
			2018	11	15
			2019	12	16
	Macunaíma	UFSC	2010	1	17

APÊNDICE B – AUTORES INDICADOS ORGANIZADOS POR ORDEM ALFABÉTICA
(continuação)

Autor	Obra	Instituição	Ano	Nº	Total
Mário de Sá-Carneiro	A confissão de Lúcio	UEL	2011	1	1
			2012	2	2
Mário Quintana	Antologia Poética ou Quintana de Bolso	UFSC	2010	1	1
	Melhores Poemas	Unicentro	2010	1	2
			2011	2	3
			2012	3	4
			2013	4	5
	O aprendiz de feiticeiro	UEPG	2014	1	6
			2015	2	7
Martha Medeiros	Topless	UEL	2017	1	1
			2018	2	2
Martins Pena	Juiz de paz na roça	UFSC	2015	1	1
Mia Couto	O outro pé da sereia	UEL	2011	1	1
			2012	2	2
	Terra sonâmbula	Unicamp	2016	1	3
			2017	2	4
			2018	3	5
	Vozes anoitecidas	UEL	2017	1	6
			2018	2	7
			2019	3	8
Michel Laub	Diário da queda	UFRGS	2018	1	1
			2019	2	2
Miguel Sanches Neto	A máquina de madeira	UEL	2015	1	1
			2016	2	2
	Então você quer ser escritor?	Unicentro	2014	1	3
			2015	2	4
Miguel Torga	Contos da montanha	Unicentro	2016	1	1
			2017	2	2
			2018	3	3
Milton Hatoum	A cidade ilhada	UFSC	2012	1	1
	Dois Irmãos	UEPG	2011	1	2
			2012	2	3
			2013	3	4
		Unicentro	2012	4	5
			2013	5	6
		UEM	2012	6	7

APÊNDICE B – AUTORES INDICADOS ORGANIZADOS POR ORDEM ALFABÉTICA
(continuação)

Autor	Obra	Instituição	Ano	Nº	Total
Milton Hatoum	Dois Irmãos	UEM	2013	7	8
			2014	8	9
			2015	9	10
			2016	10	11
			2014	11	12
			2018	12	13
			2019	13	14
		UFRGS	2010	14	15
	Relato de um certo Oriente	Unicentro	2016	1	16
			2017	2	17
			2018	3	18
		UFPR	2019	4	19
		UFSC	2015	5	20
Moacyr Scliar	A Majestade do Xingu	UFSC	2016	1	1
	O Centauro no Jardim	UFRGS	2012	1	2
			2013	2	3
			2014	3	4
Monteiro Lobato	Negrinha	UEM	2015	1	1
			2016	2	2
			2017	3	3
			2018	4	4
		Unicamp	2016	5	5
			2017	6	6
			2018	7	7
	O Presidente Negro	UFSC	2010	1	8
	Urupês	UFPR	2010	1	9
			2011	2	10
			2012	3	11
			2013	4	12
			2014	5	13
Murilo Rubião	Obra Completa	UEPG	2019	1	1
	Seleção de contos	UFRGS	2014	1	2
			2015	2	3
			2016	3	4
Nélida Piñon	Melhores contos	UEL	2017	1	1
			2018	2	2
	O calor das coisas	UEM	2010	1	3

APÊNDICE B – AUTORES INDICADOS ORGANIZADOS POR ORDEM ALFABÉTICA
(continuação)

Autor	Obra	Instituição	Ano	Nº	Total
Nélida Piñon	O calor das coisas	UEM	2011	2	4
			2012	3	5
Nelson Rodrigues	A cabra vadia	Unicamp	2020	1	1
	A falecida	Unicentro	2014	1	2
			2015	2	3
		UEM	2012	3	4
			2013	4	5
			2014	5	6
	Anjo Negro	UFPR	2010	1	7
			2011	2	8
			2012	3	9
			2013	4	10
			2014	5	11
	Beijo no asfalto	UFSC	2013	1	12
	Boca de Ouro	UFRGS	2014	1	13
			2015	2	14
			2016	3	15
	Valsa nº 6	UFSC	2018	1	16
			2019	2	17
	Vestido de noiva	UEPG	2019	1	18
		UEL	2010	2	19
Osman Lins	Lisbela e o prisioneiro	Unicamp	2016	1	1
			2017	2	2
Oswald de Andrade	Memórias sentimentais de João Miramar	UFSC	2013	1	1
	O rei da vela	Unicentro	2012	1	2
			2013	2	3
			2019	3	4
		UEM	2015	4	5
			2016	5	6
			2017	6	7
			2018	7	8
Oswaldo França Júnior	Jorge, um brasileiro	UFSC	2012	1	1
Padre Antônio Vieira	Sermões	UFPR	2017	1	1
		UEM	2018	2	2
			2012	3	3

APÊNDICE B – AUTORES INDICADOS ORGANIZADOS POR ORDEM ALFABÉTICA
(continuação)

Autor	Obra	Instituição	Ano	Nº	Total
Padre Antônio Vieira	Sermões	UEM	2013	4	4
			2014	5	5
			2015	6	6
			2016	7	7
			2017	8	8
			2018	9	9
		UFRGS	2016	10	10
			2017	11	11
			2018	12	12
		Unicamp	2018	13	13
2019	14		14		
2020	15		15		
Paulo Leminski	Toda Poesia	UEPG	2019	1	1
		Unicentro	2014	2	2
			2015	3	3
			2017	4	4
			2018	5	5
		UEL	2015	6	6
			2016	7	7
			2017	8	8
			2018	9	9
Paulo Lins	Cidade de Deus	UEL	2011	1	1
			2012	2	2
			2013	3	3
			2014	4	4
Pepetela	Mayombe	USP	2017	1	1
			2018	2	2
			2019	3	3
	O Planalto e a Estepe	UEL	2013	1	4
			2014	2	5
			2015	3	6
			2016	4	7
Rachel de Queiroz	As melhores crônicas	Unicentro	2012	1	1
			2013	2	2
		UEL	2012	3	3
			2013	4	4
			2014	5	5

APÊNDICE B – AUTORES INDICADOS ORGANIZADOS POR ORDEM ALFABÉTICA
(continuação)

Autor	Obra	Instituição	Ano	Nº	Total
Rachel de Queiroz	Falso mar, falso mundo	UEM	2011	1	6
Racionais MC's	Sobrevivendo no inferno	Unicamp	2020	1	1
Raduan Nassar	Lavoura Arcaica	UFPR	2015	1	1
			2016	2	2
			2017	3	3
			2018	4	4
Raul Pompéia	O Ateneu	UEL	2017	1	1
			2018	2	2
Rubem Braga	Duzentas crônicas escolhidas	Unicentro	2010	1	1
			2011	2	2
		UEL	2015	3	3
			2016	4	4
	Agosto	UFSC	2015	1	1
	Feliz Ano Novo	UFRGS	2011	1	2
			2012	2	3
			2013	3	4
	O cobrador	UEM	2010	1	5
			2011	2	6
Salim Miguel	Nós	UFSC	2018	1	1
			2019	2	2
Sérgio Faraco	Seleção de contos	UFRGS	2015	1	1
			2016	2	2
			2017	3	3
Silveira de Souza	Ecos no Porão - volume 2	UFSC	2013	1	1
Tabajara Ruas	O amor de Pedro por João	UFRGS	2015	1	1
			2016	2	2
			2017	3	3
Tomás Antônio Gonzaga	Marília de Dirceu	UEM	2013	1	1
			2014	2	2
		UEL	2010	3	3
Valter Hugo Mae	A máquina de fazer espanhóis	UFRGS	2018	1	1
			2019	2	2
Vários	Tropicália – álbum	UFRGS	2015	1	1
			2016	2	2
			2017	3	3

APÊNDICE B – AUTORES INDICADOS ORGANIZADOS POR ORDEM ALFABÉTICA
(conclusão)

Autor	Obra	Instituição	Ano	Nº	Total
Vários autores	Poesia Marginal	UFSC	2013	1	1
			2016	2	2
Vinícius de Moraes	Antologia Poética	Unicamp	2010	1	1
			2011	2	2
			2012	3	3
		USP	2010	4	4
			2011	5	5
			2012	6	6
		PUC SP	2010	7	7
			2011	8	8
			2012	9	9
	Orfeu da Conceição	UFSC	2014	1	10
Visconde de Taunay	Inocência	UFPR	2010	1	1
			2011	2	2
			2012	3	3
			2013	4	4
			2014	5	5
		UEL	2010	6	6
		UFSC	2012	7	7
William Shakespeare	Hamlet	UFRGS	2019	1	1

Fonte: A autora.

APÊNDICE C – OBRAS INDICADAS ORGANIZADAS POR GÊNERO

(continua)

POEMA ÉPICO	
<i>O Uruguai</i> de Basílio da Gama	4
TOTAL: 1	4
SERMÕES	
<i>Sermões</i> do Padre Antônio Vieira	15
TOTAL: 1	15
CONTOS E CRÔNICAS	
<i>Urupês</i> de Monteiro Lobato	5
TOTAL: 1	5
MÚSICAS	
Álbum da Tropicália	3
Álbum de 1974 de Elis e Tom	2
<i>Sobrevivendo no inferno</i> de Racionais MC's	1
TOTAL: 3	6
NOVELAS	
<i>A confissão de Lúcio</i> de Mário de Sá-Carneiro	2
<i>A morte e a morte de Quincas Berro D'água</i> de Jorge Amado	2
<i>Amor de perdição</i> de Camilo Castelo Branco	1
<i>Manuelzão e Miguilim</i> de Guimarães Rosa	3
TOTAL: 4	8
CRÔNICAS	
<i>A cabra vadia</i> de Nelson Rodrigues	1
<i>As melhores crônicas</i> de Rachel de Queiroz	5
<i>Comédias para se ler na escola</i> de Luís Fernando Veríssimo	3
<i>Cronistas do descobrimento</i> de Antônio Olivieri e Marco A. Villa	1
<i>Duzentas crônicas escolhidas</i> de Rubem Braga	4
<i>Falso mar, falso mundo</i> de Rachel de Queiroz	1
<i>O detetive de Florianópolis</i> de Jair Francisco Hamms	1
<i>Topless</i> de Martha Medeiros	2
TOTAL: 8	18
RECORRÊNCIAS	
<i>As melhores crônicas</i> de Rachel de Queiroz	5

APÊNDICE C – OBRAS INDICADAS ORGANIZADAS POR GÊNERO

(continuação)

RECORRÊNCIAS	
<i>Duzentas crônicas escolhidas</i> de Rubem Braga	4
<i>Comédias para se ler na escola</i> de Luís Fernando Veríssimo	3
<i>Topless</i> de Martha Medeiros	2
TOTAL: 4	14



PEÇAS DE TEATRO	
<i>A capital federal</i> de Artur Azevedo	2
<i>A falecida</i> de Nelson Rodrigues	5
<i>A farsa de Inês Pereira</i> de Gil Vicente	2
<i>Anjo negro</i> de Nelson Rodrigues	5
<i>Auto da barca do inferno</i> de Gil Vicente	6
<i>Auto da Compadecida</i> de Ariano Suassuna	4
<i>Beijo no asfalto</i> de Nelson Rodrigues	1
<i>Boca de ouro</i> de Nelson Rodrigues	3
<i>Eles não usam Black-tie</i> de Gianfrancesco Guarnieri	7
<i>Gota d'água</i> de Chico Buarque e Paulo Pontes	3
<i>Hamlet</i> de William Shakespeare	1
<i>Juiz de paz na Roça</i> de Martins Pena	1
<i>Lisbela e o prisioneiro</i> de Osman Lins	2
<i>Novas diretrizes em tempos de paz</i> de Bosco Brasil	1
<i>O bem amado</i> de Dias Gomes	3
<i>O demônio familiar</i> de José de Alencar	1
<i>O pagador de promessas</i> de Dias Gomes	14
<i>O rei da vela</i> de Oswald de Andrade	7
<i>O santo e a porca</i> de Ariano Suassuna	1
<i>Orfeu da Conceição</i> de Vinícius de Moraes	1
<i>Os dois ou o Inglês Maquinista</i> de Luís Carlos Martins Pena	5
<i>Valsa nº 6</i> de Nelson Rodrigues	2
<i>Vestido de noiva</i> de Nelson Rodrigues	2
TOTAL: 23	79

RECORRÊNCIAS	
<i>O pagador de promessas</i> de Dias Gomes	14
<i>Eles não usam Black-tie</i> de Gianfrancesco Guarnieri	7
<i>O rei da vela</i> de Oswald de Andrade	7
<i>Auto da barca do inferno</i> de Gil Vicente	6
<i>A falecida</i> de Nelson Rodrigues	5
<i>Anjo negro</i> de Nelson Rodrigues	5

APÊNDICE C – OBRAS INDICADAS ORGANIZADAS POR GÊNERO

(continuação)

RECORRÊNCIAS	
<i>Os dois ou o Inglês Maquinista</i> de Luís Carlos Martins Pena	5
TOTAL: 7	49
CONTOS	
<i>A cidade ilhada</i> de Milton Hatoum	1
<i>A legião estrangeira</i> de Clarice Lispector	1
<i>Além do ponto e outros contos</i> de Caio Fernando de Abreu	2
<i>Amor e outros contos</i> de Luiz Vilela	1
<i>Antes do baile verde</i> de Lygia Fagundes Telles	1
<i>Contos da montanha</i> de Miguel Torga	3
<i>Contos</i> de Lima Barreto	1
<i>Contos fluminenses</i> de Machado de Assis	2
<i>Contos gauchescos</i> de João Simão Lopes Neto	5
<i>Contos novos</i> de Mário de Andrade	12
<i>Doze reis e a moça no labirinto do vento</i> de Marina Colasanti	2
<i>Ecos no Porão – volume 2</i> de Silveira de Souza	1
<i>Então você quer ser escritor</i> de Miguel Sanches Neto	2
<i>Felicidade Clandestina</i> de Clarice Lispector	7
<i>Feliz Ano Novo</i> de Rubem Fonseca	3
<i>Laços de Família</i> de Clarice Lispector	11
<i>Leão de Chácara</i> de João Antônio	2
<i>Melhores contos</i> de Lygia Fagundes Telles	1
<i>Melhores Contos</i> de Nélide Piñon	2
<i>Morangos mofados</i> de Caio Fernando de Abreu	4
<i>Negrinha</i> de Monteiro Lobato	7
<i>O calor das coisas</i> de Nélide Piñon	3
<i>O cobrador</i> de Rubem Fonseca	2
<i>O Espelho</i> de Machado de Assis	3
<i>O fantástico na ilha de Santa Catarina</i> de Franklin Cascaes	2
<i>O ovo apunhalado</i> de Caio Fernando de Abreu	2
<i>Obra Completa</i> de Murilo Rubião	1
<i>Olhos d'água</i> de Conceição Evaristo	3
<i>Papéis Avulsos</i> de Machado de Assis	5
<i>Primeiras histórias</i> de Guimarães Rosa	5
<i>Sagarana</i> de Guimarães Rosa	13
<i>Seleção de Contos</i> de Machado de Assis	2
<i>Seleção de contos</i> de Murilo Rubião	3
<i>Seleção de contos</i> de Sérgio Faraco	3

APÊNDICE C – OBRAS INDICADAS ORGANIZADAS POR GÊNERO

(continuação)

CONTOS	
<i>Tempo de menino</i> de Domingos Pelegrini	3
<i>Treze Cascaes</i> escrito por 13 escritores catarinenses	2
<i>Várias histórias</i> de Machado de Assis	10
<i>Vozes anoitecidas</i> de Mia Couto	3
TOTAL: 38	136
RECORRÊNCIAS	
<i>Sagarana</i> de Guimarães Rosa	13
<i>Contos novos</i> de Mário de Andrade	12
<i>Laços de Família</i> de Clarice Lispector	11
<i>Várias histórias</i> de Machado de Assis	10
<i>Felicidade Clandestina</i> de Clarice Lispector	7
<i>Negrinha</i> de Monteiro Lobato	7
<i>Contos gauchescos</i> de João Simão Lopes Neto	5
<i>Papéis Avulsos</i> de Machado de Assis	5
<i>Primeiras estórias</i> de Guimarães Rosa	5
TOTAL: 9	75
POESIAS	
<i>A educação pela pedra</i> de João Cabral de Melo Neto	3
<i>A palavra algo</i> de Luci Collin	1
<i>A rosa do povo</i> de Carlos Drummond de Andrade	2
<i>A teus pés</i> de Ana Cristina César	4
<i>Alguma Poesia</i> de Carlos Drummond de Andrade	3
<i>Antologia Poética</i> de Carlos Drummond de Andrade	5
<i>Antologia Poética</i> de Vinícius de Moraes	9
<i>Antologia Poética ou Quintana de Bolso</i> de Mário Quintana	1
<i>Bagagem</i> de Adélia Prado	5
<i>Claro Enigma</i> de Carlos Drummond de Andrade	12
<i>Espumas flutuantes</i> de Castro Alves	4
<i>Estrela da vida inteira</i> de Manuel Bandeira	3
<i>Eu e outras poesias</i> de Augusto dos Anjos	7
<i>Livro sobre nada</i> de Manoel de Barros	2
<i>Marília de Dirceu</i> de Tomás Antônio Gonzaga	3
<i>Melhores poemas</i> de Álvares de Azevedo	1
<i>Melhores poemas</i> de Cecília Meireles	4
<i>Melhores poemas</i> de Cláudio Manoel da Costa	1
<i>Melhores poemas</i> de Gonçalves Dias	2

APÊNDICE C – OBRAS INDICADAS ORGANIZADAS POR GÊNERO

(continuação)

POESIAS	
<i>Melhores poemas</i> de João Cabral de Melo Neto	3
<i>Melhores poemas</i> de Manuel Bandeira	5
<i>Melhores poemas</i> de Mário Quintana	4
<i>Morte e vida Severina</i> de João Cabral de Melo Neto	2
<i>Muitas vozes</i> de Ferreira Gullar	8
<i>O aprendiz de feiticeiro</i> de Mário Quintana	2
<i>O guardador de rebanhos</i> de Alberto Caeiro	6
<i>Poemas escolhidos</i> de Cláudio Manoel da Costa	2
<i>Poemas escolhidos</i> de Gregório de Matos	6
<i>Poemas negros</i> de Jorge de Lima	3
<i>Poesia Marginal</i> escrito por vários autores	2
<i>Poesias completas</i> de Cruz e Souza	3
<i>Poesias selecionadas</i> de Gregório de Matos	2
<i>Poética</i> de Ana Cristina César	1
<i>Romanceiro da Inconfidência</i> de Cecília Meireles	4
<i>Seleção de poemas</i> de Álvaro de Campos	3
<i>Seleção de poemas</i> de Fernando Pessoa	3
<i>Seleção de poemas</i> de Florbela Espanca	1
<i>Seleção de poemas</i> de Gregório de Matos	3
<i>Sentimento do mundo</i> de Carlos Drummond de Andrade	12
<i>Sonetos</i> de Florbela Espanca	1
<i>Sonetos</i> de Luís de Camões	5
<i>Toda poesia</i> de Ferreira Gullar	1
<i>Toda Poesia</i> de Paulo Leminski	9
<i>Últimos cantos</i> de Gonçalves Dias	3
<i>Últimos sonetos</i> de Cruz e Souza	1
<i>Viagem no espelho</i> de Helena Kolody	3
TOTAL: 46	170
RECORRÊNCIAS	
<i>Claro Enigma</i> de Carlos Drummond de Andrade	12
<i>Sentimento do mundo</i> de Carlos Drummond de Andrade	12
<i>Antologia Poética</i> de Vinícius de Moraes	9
<i>Toda Poesia</i> de Paulo Leminski	9
<i>Muitas vozes</i> de Ferreira Gullar	8
<i>Eu e outras poesias</i> de Augusto dos Anjos	7
<i>O guardador de rebanhos</i> de Alberto Caeiro	6
<i>Poemas escolhidos</i> de Gregório de Matos	6
<i>Antologia Poética</i> de Carlos Drummond de Andrade	5

APÊNDICE C – OBRAS INDICADAS ORGANIZADAS POR GÊNERO

(continuação)

RECORRÊNCIAS	
<i>Bagagem</i> de Adélia Prado	5
<i>Melhores poemas</i> de Manuel Bandeira	5
<i>Sonetos</i> de Luís de Camões	5
TOTAL: 12	89
ROMANCES	
<i>A cidade e as serras</i> de Eça de Queirós	18
<i>A falência</i> de Júlia Lopes de Almeida	1
<i>A hora da estrela</i> de Clarice Lispector	10
<i>A majestade do Xingu</i> de Moacyr Scliar	1
<i>A máquina de fazer espanhóis</i> de Valter Hugo Mae	2
<i>A máquina de madeira</i> de Miguel Sanches Neto	2
<i>A noite das mulheres cantoras</i> de Lídia Jorge	3
<i>A relíquia</i> de Eça de Queirós	1
<i>A última quimera</i> de Ana Miranda	5
<i>A vitrina de Luzbel</i> de Aulo Sanford de Vasconcelos	1
<i>Agosto</i> de Rubem Fonseca	1
<i>Amar, verbo intransitivo</i> de Mário de Andrade	4
<i>AMRIK</i> de Ana Miranda	1
<i>As fantasias eletivas</i> de Carlos Henrique Schroder	2
<i>As meninas</i> de Lygia Fagundes Telles	1
<i>As parceiras</i> de Lya Luft	3
<i>Caminhos cruzados</i> de Érico Veríssimo	4
<i>Capitães de areia</i> de Jorge Amado	23
<i>Cidade de Deus</i> de Paulo Lins	4
<i>Clara dos anjos</i> de Lima Barreto	4
<i>Clarissa</i> de Érico Veríssimo	1
<i>Concerto campestre</i> de Luiz Antonio de Assis Brasil	1
<i>Coração, cabeça e estômago</i> de Camilo Castelo Branco	3
<i>Diário da Queda</i> de Michel Laub	2
<i>Dois irmãos</i> de Milton Hatoum	14
<i>Dom Casmurro</i> de Machado de Assis	27
<i>Esaú e Jacó</i> de Machado de Assis	6
<i>Eurico, o presbítero</i> de Alexandre Herculano	4
<i>Fogo Morto</i> de José Lins do Rego	5
<i>Gabriela, cravo e canela</i> de Jorge Amado	1
<i>Geração do deserto</i> de Guido Wilmar Sassi	1
<i>Helena</i> de Machado de Assis	1

APÊNDICE C – OBRAS INDICADAS ORGANIZADAS POR GÊNERO

(continuação)

ROMANCES	
<i>História do cerco de Lisboa</i> de José Saramago	5
<i>Inocência</i> de Visconde de Taunay	7
<i>Iracema</i> de José de Alencar	23
<i>Jangada de pedra</i> de José Saramago	2
<i>Jorge, um brasileiro</i> de Oswald França Júnior	1
<i>Lavoura arcaica</i> de Raduan Nassar	4
<i>Levantado do chão</i> de José Saramago	1
<i>Lucíola</i> de José de Alencar	10
<i>Luzia Homem</i> de Domingos Olímpio	4
<i>Macunaíma</i> de Mário de Andrade	1
<i>Mayombe</i> de Pepetela	3
<i>Memorial de Aires</i> de Machado de Assis	2
<i>Memorial do convento</i> de José Saramago	1
<i>Memórias de um sargento de milícias</i> de Manuel Antônio de Almeida	22
<i>Memórias póstumas de Brás Cubas</i> de Machado de Assis	27
<i>Memórias sentimentais de João Miramar</i> de Oswald de Andrade	1
<i>Meninas da noite</i> de Gilberto Dimenstein	2
<i>Minha vida de menina</i> de Helena Morley	2
<i>Nós</i> de Salim Miguel	2
<i>Nove noites</i> de Bernardo Carvalho	1
<i>O amor de Pedro por João</i> de Tabajara Ruas	3
<i>O ateneu</i> de Raul Pompéia	2
<i>O bom crioulo</i> de Adolfo Caminha	8
<i>O cabeleira</i> de Franklin Távora	2
<i>O centauro no jardim</i> de Moacyr Scliar	3
<i>O continente</i> de Érico Veríssimo	3
<i>O cortiço</i> de Aluísio de Azevedo	26
<i>O filho eterno</i> de Cristovão Tezza	7
<i>O grande mentecapto</i> de Fernando Sabino	2
<i>O guarani</i> de José de Alencar	2
<i>O guarda-roupa alemão</i> de Lausimar Laus	1
<i>O homem que calculava</i> de Malba Tahan	1
<i>O mestre e o herói</i> de Domingos Pellegrini	1
<i>O outro pé da sereia</i> de Mia Couto	2
<i>O planalto e a estepe</i> de Pepetela	4
<i>O presidente negro</i> de Monteiro Lobato	1
<i>O primo Basílio</i> de Eça de Queirós	8
<i>O que é isso, companheiro?</i> de Fernando Gabeira	1

APÊNDICE C – OBRAS INDICADAS ORGANIZADAS POR GÊNERO

(continuação)

ROMANCES	
<i>Os sertões</i> de Euclides da Cunha	2
<i>Ponciá Vicêncio</i> de Conceição Evaristo	4
<i>Porteira fechada</i> de Cyro Martins	2
<i>Quarenta dias</i> de Maria Valéria Rezende	4
<i>Quarto de despejo</i> de Carolina Maria de Jesus	11
<i>Quase-memória, quase-romance</i> de Carlos Heitor Cony	2
<i>Recordações do escrivo</i> Isaías Caminha de Lima Barreto	2
<i>Relato de um certo oriente</i> de Milton Hatoum	5
<i>São Bernardo</i> de Graciliano Ramos	6
<i>Senhora</i> de José de Alencar	2
<i>Terra sonâmbula</i> de Mia Couto	3
<i>Terras do sem fim</i> de Jorge Amado	3
<i>Til</i> de José de Alencar	12
<i>Triste fim de Policarpo Quaresma</i> de Lima Barreto	2
<i>Uma menina está perdida no seu século à procura do seu pai</i> de Gonçalo Tavares	2
<i>Úrsula</i> de Maria Firmina dos Reis	1
<i>Viagens na minha terra</i> de Almeida Garret	11
<i>Vidas Secas</i> de Graciliano Ramos	27
<i>Vitória Valentina</i> de Elvira Vigna	1
TOTAL: 89	457
RECORRÊNCIAS	
<i>Dom Casmurro</i> de Machado de Assis	27
<i>Memórias póstumas de Brás Cubas</i> de Machado de Assis	27
<i>Vidas Secas</i> de Graciliano Ramos	27
<i>O cortiço</i> de Aluísio de Azevedo	26
<i>Capitães de areia</i> de Jorge Amado	23
<i>Iracema</i> de José de Alencar	23
<i>Memórias de um sargento de milícias</i> de Manuel Antônio de Almeida	22
<i>A cidade e as serras</i> de Eça de Queirós	18
<i>Dois irmãos</i> de Milton Hatoum	14
<i>Til</i> de José de Alencar	12
<i>Quarto de despejo</i> de Carolina Maria de Jesus	11
<i>Viagens na minha terra</i> de Almeida Garret	11
<i>A hora da estrela</i> de Clarice Lispector	10
<i>Lucíola</i> de José de Alencar	10
<i>O bom crioulo</i> de Adolfo Caminha	8
<i>O primo Basílio</i> de Eça de Queirós	8

APÊNDICE C – OBRAS INDICADAS ORGANIZADAS POR GÊNERO

(conclusão)

RECORRÊNCIAS	
<i>Inocência</i> de Visconde de Taunay	7
<i>O filho eterno</i> de Cristovão Tezza	7
<i>Esaú e Jacó</i> de Machado de Assis	6
<i>São Bernardo</i> de Graciliano Ramos	6
<i>A última quimera</i> de Ana Miranda	5
<i>Fogo Morto</i> de José Lins do Rego	5
<i>História do cerco de Lisboa</i> de José Saramago	5
<i>Relato de um certo oriente</i> de Milton Hatoum	5
TOTAL: 24	323

Fonte: A autora.

APÊNDICE D – OBRAS MAIS RECORRENTES ORGANIZADAS POR NÚMERO DECRESCENTE DE INDICAÇÕES

(continua)

Obra	Autor	Instituição	Ano	Nº
Dom Casmurro	Machado de Assis	UEPG	2011	1
			2012	2
			2013	3
			2018	4
		Unicentro	2010	5
			2011	6
			2012	7
			2013	8
		UFPR	2010	9
			2011	10
		UEM	2010	11
			2011	12
			2012	13
			2013	14
			2014	15
		UFRGS	2016	16
			2017	17
			2018	18
		Unicamp	2010	19
			2011	20
			2012	21
		PUC SP	2010	22
			2011	23
			2012	24
		USP	2010	25
			2011	26
			2012	27
Memórias Póstumas de Brás Cubas	Machado de Assis	UEM	2015	1
			2016	2
			2017	3
			2018	4
			2019	5
		UFRGS	2010	6
			2011	7
			2012	8
		Unicamp	2013	9
			2014	10

APÊNDICE D – OBRAS MAIS RECORRENTES ORGANIZADAS POR NÚMERO DECRESCENTE DE INDICAÇÕES

(continuação)

Obra	Autor	Instituição	Ano	Nº
Memórias Póstumas de Brás Cubas	Machado de Assis	Unicamp	2015	11
			2016	12
			2017	13
		USP	2013	14
			2014	15
			2015	16
			2016	17
			2017	18
			2018	19
			2019	20
		PUC SP	2013	21
			2014	22
			2015	23
			2016	24
			2017	25
			2018	26
			2019	27
Vidas Secas	Graciliano Ramos	UEPG	2019	1
		Unicentro	2014	2
			2015	3
		UFSC	2011	4
		Unicamp	2010	5
			2011	6
			2012	7
			2013	8
			2014	9
			2015	10
		PUC SP	2010	11
			2011	12
			2012	13
			2013	14
			2014	15
			2015	16
			2016	17
		USP	2010	18
			2011	19
			2012	20

APÊNDICE D – OBRAS MAIS RECORRENTES ORGANIZADAS POR NÚMERO DECRESCENTE DE INDICAÇÕES

(continuação)

Obra	Autor	Instituição	Ano	Nº
Vidas Secas	Graciliano Ramos	USP	2013	21
			2014	22
			2015	23
			2016	24
			2017	25
			2018	26
			2019	27
O cortiço	Aluísio de Azevedo	UFRGS	2016	1
			2017	2
			2018	3
		UFSC	2016	4
		Unicamp	2010	5
			2011	6
			2012	7
			2013	8
			2014	9
			2015	10
			2016	11
			2017	12
			2018	13
		USP	2010	14
			2011	15
			2012	16
			2013	17
			2014	18
			2015	19
			2016	20
			2017	21
			2018	22
			2019	23
		PUC SP	2010	24
			2011	25
			2012	26
Capitães de areia	Jorge Amado	Unicentro	2014	1
			2015	2
			2016	3
		UFSC	2013	4

APÊNDICE D – OBRAS MAIS RECORRENTES ORGANIZADAS POR NÚMERO DECRESCENTE DE INDICAÇÕES

(continuação)

Obra	Autor	Instituição	Ano	Nº
Capitães de areia	Jorge Amado	UFSC	2019	5
		Unicamp	2010	6
			2011	7
			2012	8
			2013	9
			2014	10
			2015	11
			2016	12
		PUC SP	2010	13
			2011	14
			2012	15
		USP	2010	16
			2011	17
			2012	18
			2013	19
			2014	20
			2015	21
			2016	22
			2017	23
Iracema	José de Alencar	Unicentro	2010	1
			2011	2
		UEM	2012	3
			2013	4
			2014	5
			2015	6
			2016	7
			2017	8
			2018	9
		UFSC	2010	10
			2011	11
		Unicamp	2010	12
			2011	13
			2012	14
		PUC SP	2017	15
			2018	16
			2019	17
		USP	2010	18

APÊNDICE D – OBRAS MAIS RECORRENTES ORGANIZADAS POR NÚMERO DECRESCENTE DE INDICAÇÕES

(continuação)

Obra	Autor	Instituição	Ano	Nº
Iracema	José de Alencar	USP	2011	19
			2012	20
			2017	21
			2018	22
			2019	23
Memórias de um sargento de milícias	Manuel Antônio de Almeida	Unicentro	2014	1
			2015	2
			2016	3
		UFRGS	2013	4
			2014	5
			2015	6
		UFSC	2012	7
			2013	8
		Unicamp	2010	9
			2011	10
			2012	11
			2013	12
			2014	13
			2015	14
		USP	2010	15
			2011	16
			2012	17
			2013	18
			2014	19
			2015	20
			2016	21
		PUC SP	2016	22
A cidade e as serras	Eça de Queirós	Unicamp	2010	1
			2011	2
			2012	3
			2013	4
			2014	5
			2015	6
		USP	2010	7
			2011	8
			2012	9
			2013	10

APÊNDICE D – OBRAS MAIS RECORRENTES ORGANIZADAS POR NÚMERO DECRESCENTE DE INDICAÇÕES

(continuação)

Obra	Autor	Instituição	Ano	Nº
A cidade e as serras	Eça de Queirós	USP	2014	11
			2015	12
			2016	13
			2017	14
			2018	15
		PUC SP	2016	16
			2017	17
			2018	18
Sermões	Padre Antônio Vieira	UFPR	2017	1
			2018	2
		UEM	2012	3
			2013	4
			2014	5
			2015	6
			2016	7
			2017	8
			2018	9
		UFRGS	2016	10
			2017	11
			2018	12
		Unicamp	2018	13
			2019	14
			2020	15
Dois Irmãos	Milton Hatoum	UEPG	2011	1
			2012	2
			2013	3
		Unicentro	2012	4
			2013	5
		UEM	2012	6
			2013	7
			2014	8
			2015	9
			2016	10
			2014	11
			2018	12
			2019	13
		UFRGS	2010	14

APÊNDICE D – OBRAS MAIS RECORRENTES ORGANIZADAS POR NÚMERO DECRESCENTE DE INDICAÇÕES

(continuação)

Obra	Autor	Instituição	Ano	Nº
O pagador de promessas	Dias Gomes	Unicentro	2016	1
			2017	2
			2018	3
		UFPR	2010	4
			2011	5
		UEL	2015	6
			2016	7
			2017	8
			2018	9
		UFRGS	2011	10
			2012	11
			2013	12
		UFSC	2011	13
			2012	14
Sagarana	Guimarães Rosa	UEL	2013	1
			2014	2
		USP	2017	3
			2018	4
			2019	5
		PUC SP	2017	6
			2018	7
			2019	8
		Unicamp	2016	9
			2017	10
			2018	11
			2019	12
			2020	13
Contos novos	Mário de Andrade	Unicentro	2012	1
			2013	2
		UEM	2010	3
			2011	4
			2012	5
			2013	6
			2014	7
			2015	8
			2016	9
			2017	10

APÊNDICE D – OBRAS MAIS RECORRENTES ORGANIZADAS POR NÚMERO DECRESCENTE DE INDICAÇÕES

(continuação)

Obra	Autor	Instituição	Ano	Nº
Contos novos	Mário de Andrade	UEM	2018	11
			2019	12
Sentimento do mundo	Carlos Drummond de Andrade	Unicamp	2013	1
			2014	2
			2015	3
			2016	4
		USP	2013	5
			2014	6
			2015	7
			2016	8
		PUC SP	2013	9
			2014	10
			2015	11
			2016	12
Til	José de Alencar	Unicamp	2013	1
			2014	2
			2015	3
			2016	4
			2017	5
		USP	2013	6
			2014	7
			2015	8
			2016	9
		PUC SP	2013	10
			2014	11
			2015	12
Claro Enigma	Carlos Drummond de Andrade	UFPR	2014	1
			2015	2
			2016	3
			2017	4
			2018	5
		USP	2017	6
			2018	7
			2019	8
		PUC SP	2017	9
			2018	10
			2019	11

APÊNDICE D – OBRAS MAIS RECORRENTES ORGANIZADAS POR NÚMERO DECRESCENTE DE INDICAÇÕES

(continuação)

Obra	Autor	Instituição	Ano	Nº
Laços de Família	Clarice Lispector	Unicentro	2014	1
			2015	2
			2016	3
			2017	4
			2018	5
		UEM	2013	6
			2014	7
		Unicamp	2016	8
			2017	9
			2018	10
			2019	11
Quarto de Despejo	Carolina Maria de Jesus	UEPG	2019	1
		Unicentro	2016	2
			2017	3
			2018	4
			2019	5
		UEM	2019	6
		UFRGS	2018	7
			2019	8
		UFSC	2019	9
		Unicamp	2019	10
			2020	11
Viagens na minha terra	Almeida Garret	Unicamp	2013	1
			2014	2
			2015	3
			2016	4
		USP	2013	5
			2014	6
			2015	7
			2016	8
		PUC SP	2013	9
			2014	10
			2015	11
A hora da estrela	Clarice Lispector	Unicentro	2010	1
			2011	2
		UEL	2017	3
			2018	4

APÊNDICE D – OBRAS MAIS RECORRENTES ORGANIZADAS POR NÚMERO DECRESCENTE DE INDICAÇÕES

(conclusão)

Obra	Autor	Instituição	Ano	Nº
A hora da estrela	Clarice Lispector	UEL	2019	5
		UFRGS	2017	6
			2018	7
			2019	8
		UFSC	2014	9
			2016	10
Lucíola	José de Alencar	Unicentro	2019	1
		UFPR	2012	2
			2013	3
			2014	4
			2015	5
			2016	6
		UFRGS	2010	7
			2011	8
			2012	9
		UFSC	2018	10
Várias histórias	Machado de Assis	Unicentro	2016	1
			2017	2
			2018	3
		UFPR	2015	4
			2016	5
			2017	6
			2018	7
			2019	8
		UFSC	2015	9
			2016	10

Fonte: A autora.

APÊNDICE E – AUTORES MAIS RECORRENTES ORGANIZADOS POR NÚMERO DECRESCENTE DE INDICAÇÕES

(continua)

Autor	Obra	Instituição	Ano	Nº	Total
Machado de Assis	Contos Fluminenses	UEPG	2009	1	1
			2010	2	2
Machado de Assis	Dom Casmurro	UEPG	2011	1	3
			2012	2	4
			2013	3	5
			2018	4	6
		Unicentro	2010	5	7
			2011	6	8
			2012	7	9
			2013	8	10
		UFPR	2010	9	11
			2011	10	12
		UEM	2010	11	13
			2011	12	14
			2012	13	15
			2013	14	16
			2014	15	17
		UFRGS	2016	16	18
			2017	17	19
			2018	18	20
		Unicamp	2010	19	21
			2011	20	22
			2012	21	23
		PUC SP	2010	22	24
			2011	23	25
			2012	24	26
		USP	2010	25	27
			2011	26	28
			2012	27	29
Machado de Assis	Esaú e Jacó	Unicentro	2019	1	30
		UEL	2010	2	31
		UFRGS	2013	3	32
			2014	4	33
			2015	5	34
		UFSC	2017	6	35
Machado de Assis	Helena	UFSC	2014	1	36
Machado de Assis	Memorial de Aires	Unicentro	2014	1	37

APÊNDICE E – AUTORES MAIS RECORRENTES ORGANIZADOS POR NÚMERO
DECRESCENTE DE INDICAÇÕES

(continuação)

Autor	Obra	Instituição	Ano	Nº	Total
Machado de Assis	Memorial de Aires	Unicentro	2015	2	38
Machado de Assis	Memórias Póstumas de Brás Cubas	UEM	2015	1	39
			2016	2	40
			2017	3	41
			2018	4	42
			2019	5	43
		UFRGS	2010	6	44
			2011	7	45
			2012	8	46
		Unicamp	2013	9	47
			2014	10	48
			2015	11	49
			2016	12	50
			2017	13	51
		USP	2013	14	52
			2014	15	53
			2015	16	54
			2016	17	55
			2017	18	56
			2018	19	57
			2019	20	58
		PUC SP	2013	21	59
			2014	22	60
			2015	23	61
			2016	24	62
			2017	25	63
			2018	26	64
			2019	27	65
Machado de Assis	O espelho	Unicamp	2018	1	66
			2019	2	67
			2020	3	68
Machado de Assis	Papéis avulsos	UEL	2013	1	69
			2014	2	70
			2015	3	71
			2016	4	72
		UFRGS	2019	5	73
Machado de Assis	Seleção de contos	UFRGS	2010	1	74
			2011	2	75

APÊNDICE E – AUTORES MAIS RECORRENTES ORGANIZADOS POR NÚMERO
DECRESCENTE DE INDICAÇÕES

(continuação)

Autor	Obra	Instituição	Ano	Nº	Total
Machado de Assis	Várias histórias	Unicentro	2016	1	76
			2017	2	77
			2018	3	78
		UFPR	2015	4	79
			2016	5	80
			2017	6	81
			2018	7	82
			2019	8	83
		UFSC	2015	9	84
			2016	10	85
José de Alencar	Iracema	Unicentro	2010	1	1
			2011	2	2
		UEM	2012	3	3
			2013	4	4
			2014	5	5
			2015	6	6
			2016	7	7
			2017	8	8
			2018	9	9
		UFSC	2010	10	10
			2011	11	11
		Unicamp	2010	12	12
			2011	13	13
			2012	14	14
		PUC SP	2017	15	15
			2018	16	16
			2019	17	17
		USP	2010	18	18
			2011	19	19
			2012	20	20
			2017	21	21
			2018	22	22
			2019	23	23
José de Alencar	Lucíola	Unicentro	2019	1	24
		UFPR	2012	2	25
			2013	3	26
			2014	4	27

APÊNDICE E – AUTORES MAIS RECORRENTES ORGANIZADOS POR NÚMERO
DECRESCENTE DE INDICAÇÕES

(continuação)

Autor	Obra	Instituição	Ano	Nº	Total
José de Alencar	Lucíola	UFPR	2015	5	28
			2016	6	29
		UFRGS	2010	7	30
			2011	8	31
			2012	9	32
		UFSC	2018	10	33
José de Alencar	O demônio familiar	UEL	2019	1	34
José de Alencar	O Guarani	UEPG	2012	1	35
			2013	2	36
José de Alencar	Senhora	UEM	2010	1	37
			2011	2	38
José de Alencar	Til	Unicamp	2013	1	39
			2014	2	40
			2015	3	41
			2016	4	42
			2017	5	43
		USP	2013	6	44
			2014	7	45
			2015	8	46
			2016	9	47
		PUC SP	2013	10	48
			2014	11	49
			2015	12	50
Carlos Drummond de Andrade	Alguma poesia	UEL	2017	1	1
			2018	2	2
			2019	3	3
Carlos Drummond de Andrade	Antologia poética	UEM	2015	1	4
			2016	2	5
			2017	3	6
			2018	4	7
			2019	5	8
Carlos Drummond de Andrade	A rosa do povo	Unicentro	2012	1	9
			2013	2	10
Carlos Drummond de Andrade	Claro Enigma	UFPR	2014	1	11
			2015	2	12
			2016	3	13

APÊNDICE E – AUTORES MAIS RECORRENTES ORGANIZADOS POR NÚMERO
DECRESCENTE DE INDICAÇÕES

(continuação)

Autor	Obra	Instituição	Ano	Nº	Total
Carlos Drummond de Andrade	Claro Enigma	UFPR	2017	4	14
			2018	5	15
		USP	2017	6	16
			2018	7	17
			2019	8	18
		PUC SP	2017	9	19
			2018	10	20
			2019	11	21
		Unicentro	2019	12	22
Carlos Drummond de Andrade	Sentimento do mundo	Unicamp	2013	1	23
			2014	2	24
			2015	3	25
			2016	4	26
		USP	2013	5	27
			2014	6	28
			2015	7	29
			2016	8	30
		PUC SP	2013	9	31
			2014	10	32
			2015	11	33
			2016	12	34
Graciliano Ramos	São Bernardo	UFPR	2010	1	1
			2011	2	2
			2012	3	3
			2013	4	4
		UEL	2013	5	5
			2014	6	6
Graciliano Ramos	Vidas Secas	UEPG	2019	1	7
		Unicentro	2014	2	8
			2015	3	9
		UFSC	2011	4	10
		Unicamp	2010	5	11
			2011	6	12
			2012	7	13
			2013	8	14
			2014	9	15
			2015	10	16

APÊNDICE E – AUTORES MAIS RECORRENTES ORGANIZADOS POR NÚMERO
DECRESCENTE DE INDICAÇÕES

(continuação)

Autor	Obra	Instituição	Ano	Nº	Total
Graciliano Ramos	Vidas Secas	PUC SP	2010	11	17
			2011	12	18
			2012	13	19
			2013	14	20
			2014	15	21
			2015	16	22
			2016	17	23
		USP	2010	18	24
			2011	19	25
			2012	20	26
			2013	21	27
			2014	22	28
			2015	23	29
			2016	24	30
			2017	25	31
			2018	26	32
			2019	27	33
Clarice Lispector	A hora da estrela	Unicentro	2010	1	1
			2011	2	2
		UEL	2017	3	3
			2018	4	4
			2019	5	5
		UFRGS	2017	6	6
			2018	7	7
			2019	8	8
		UFSC	2014	9	9
			2016	10	10
Clarice Lispector	A legião estrangeira	UEM	2019	1	11
Clarice Lispector	Felicidade Clandestina	UEPG	2011	1	12
			2012	2	13
			2013	3	14
		UFPR	2010	4	15
			2011	5	16
			2012	6	17
			2013	7	18
Clarice Lispector	Laços de Família	Unicentro	2014	1	19
			2015	2	20
			2016	3	21

APÊNDICE E – AUTORES MAIS RECORRENTES ORGANIZADOS POR NÚMERO
DECRESCENTE DE INDICAÇÕES

(continuação)

Autor	Obra	Instituição	Ano	Nº	Total
Clarice Lispector	Laços de Família	Unicentro	2017	4	22
			2018	5	23
		UEM	2013	6	24
			2014	7	25
		Unicamp	2016	8	26
			2017	9	27
			2018	10	28
			2019	11	29
Jorge Amado	A morte e a morte de Quincas Berro D'água	UEPG	2016	1	1
			2017	2	2
Jorge Amado	Capitães de areia	Unicentro	2014	1	3
			2015	2	4
			2016	3	5
		UFSC	2013	4	6
			2019	5	7
		Unicamp	2010	6	8
			2011	7	9
			2012	8	10
			2013	9	11
			2014	10	12
			2015	11	13
			2016	12	14
		PUC SP	2010	13	15
			2011	14	16
			2012	15	17
		USP	2010	16	18
			2011	17	19
			2012	18	20
			2013	19	21
			2014	20	22
			2015	21	23
			2016	22	24
			2017	23	25
Jorge Amado	Gabriela, cravo e canela	UFSC	2014	1	26
Jorge Amado	Terras do Sem Fim	UFRGS	2014	1	27
			2015	2	28

APÊNDICE E – AUTORES MAIS RECORRENTES ORGANIZADOS POR NÚMERO
DECRESCENTE DE INDICAÇÕES

(continuação)

Autor	Obra	Instituição	Ano	Nº	Total
Jorge Amado	Terras do Sem Fim	UFRGS	2016	3	29
Eça de Queirós	A cidade e as serras	Unicamp	2010	1	1
			2011	2	2
			2012	3	3
			2013	4	4
			2014	5	5
			2015	6	6
		USP	2010	7	7
			2011	8	8
			2012	9	9
			2013	10	10
			2014	11	11
			2015	12	12
			2016	13	13
			2017	14	14
			2018	15	15
		PUC SP	2016	16	16
			2017	17	17
			2018	18	18
Eça de Queirós	A relíquia	USP	2019	1	19
Eça de Queirós	O primo Basílio	Unicentro	2010	1	20
			2011	2	21
			2014	3	22
			2015	4	23
		UEL	2013	5	24
			2014	6	25
		UFRGS	2010	7	26
			2011	8	27
Aluísio de Azevedo	O cortiço	UFRGS	2016	1	1
			2017	2	2
			2018	3	3
		UFSC	2016	4	4
		Unicamp	2010	5	5
			2011	6	6
			2012	7	7
			2013	8	8
			2014	9	9

APÊNDICE E – AUTORES MAIS RECORRENTES ORGANIZADOS POR NÚMERO
DECRESCENTE DE INDICAÇÕES

(continuação)

Autor	Obra	Instituição	Ano	Nº	Total
Aluísio de Azevedo	O cortiço	Unicamp	2015	10	10
			2016	11	11
			2017	12	12
			2018	13	13
		USP	2010	14	14
			2011	15	15
			2012	16	16
			2013	17	17
			2014	18	18
			2015	19	19
			2016	20	20
			2017	21	21
			2018	22	22
			2019	23	23
		PUC SP	2010	24	24
			2011	25	25
			2012	26	26
Manuel Antônio de Almeida	Memórias de um sargento de milícias	Unicentro	2014	1	1
			2015	2	2
			2016	3	3
		UFRGS	2013	4	4
			2014	5	5
			2015	6	6
		UFSC	2012	7	7
			2013	8	8
		Unicamp	2010	9	9
			2011	10	10
			2012	11	11
			2013	12	12
			2014	13	13
			2015	14	14
		USP	2010	15	15
			2011	16	16
			2012	17	17
			2013	18	18
			2014	19	19
			2015	20	20
			2016	21	21

APÊNDICE E – AUTORES MAIS RECORRENTES ORGANIZADOS POR NÚMERO DECRESCENTE DE INDICAÇÕES

(continuação)

Autor	Obra	Instituição	Ano	Nº	Total
Manuel Antônio de Almeida	Memórias de um sargento de milícias	PUC SP	2016	22	22
Guimarães Rosa	Manuelzão e Miguilim	UFRGS	2011	1	1
			2012	2	2
			2013	3	3
Guimarães Rosa	Primeiras Estórias	Unicentro	2010	1	4
			2011	2	5
			2014	3	6
			2015	4	7
		UFSC	2011	5	8
Guimarães Rosa	Sagarana	UEL	2013	1	9
			2014	2	10
		USP	2017	3	11
			2018	4	12
			2019	5	13
		PUC SP	2017	6	14
			2018	7	15
			2019	8	16
		Unicamp	2016	9	17
			2017	10	18
			2018	11	19
			2019	12	20
			2020	13	21
Nelson Rodrigues	A cabra vadia	Unicamp	2020	1	1
Nelson Rodrigues	A falecida	Unicentro	2014	1	2
			2015	2	3
		UEM	2012	3	4
			2013	4	5
			2014	5	6
Nelson Rodrigues	Anjo Negro	UFPR	2010	1	7
			2011	2	8
			2012	3	9
			2013	4	10
			2014	5	11
Nelson Rodrigues	Beijo no asfalto	UFSC	2013	1	12
Nelson Rodrigues	Boca de Ouro	UFRGS	2014	1	13
			2015	2	14

APÊNDICE E – AUTORES MAIS RECORRENTES ORGANIZADOS POR NÚMERO DECRESCENTE DE INDICAÇÕES

(conclusão)

Autor	Obra	Instituição	Ano	Nº	Total
Nelson Rodrigues	Boca de Ouro	UFRGS	2016	3	15
Nelson Rodrigues	Valsa nº 6	UFSC	2018	1	16
			2019	2	17
Nelson Rodrigues	Vestido de noiva	UEPG	2019	1	18
		UEL	2010	2	19
Dias Gomes	O bem amado	Unicamp	2018	1	1
			2019	2	2
			2020	3	3
Dias Gomes	O pagador de promessas	Unicentro	2016	1	4
			2017	2	5
			2018	3	6
		UFPR	2010	4	7
			2011	5	8
		UEL	2015	6	9
			2016	7	10
			2017	8	11
			2018	9	12
		UFRGS	2011	10	13
			2012	11	14
			2013	12	15
		UFSC	2011	13	16
			2012	14	17

Fonte: A autora.

APÊNDICE F – ESCRITORAS MULHERES ORGANIZADAS POR ORDEM ALFABÉTICA

ESCRITORAS MULHERES	
Adélia Prado	5
Ana Cristina César	5
Ana Miranda	6
Carolina Maria de Jesus	11
Cecília Meireles	8
Clarice Lispector	29
Conceição Evaristo	7
Elis Regina	2
Elvira Vigna	1
Florbela Espanca	2
Helena Kolody	3
Helena Morley	2
Júlia Lopes de Almeida	1
Lausimar Lauss	1
Lídia Jorge	3
Luci Collin	1
Lya Luft	3
Lygia Fagundes Telles	3
Maria Firmina dos Reis	1
Maria Valéria Rezende	4
Marina Colasanti	2
Martha Medeiros	2
Nélida Piñon	5
Rachel de Queiroz	6
TOTAL: 24	113
RECORRÊNCIAS	
Clarice Lispector	29
Carolina Maria de Jesus	11
Cecília Meireles	8
Conceição Evaristo	7
Ana Miranda	6
Rachel de Queiroz	6
Adélia Prado	5
Ana Cristina César	5
Nélida Piñon	5
TOTAL: 9	82

Fonte: A autora.

APÊNDICE G – ESCRITORES ESTRANGEIROS ORGANIZADOS POR ORDEM ALFABÉTICA

<i>ESCRITORES ESTRANGEIROS</i>	
Alberto Caeiro	6
Alexandre Herculano	4
Almeida Garret	11
Álvaro de Campos	3
Camilo Castelo Branco	4
Eça de Queirós	27
Fernando Pessoa	3
Florbela Espanca	2
Gil Vicente	8
Gonçalo Tavares	2
José Saramago	9
Lídia Jorge	3
Luís de Camões	5
Mário de Sá-Carneiro	2
Mia Couto, moçambicano	8
Miguel Torga	3
Padre Antônio Vieira	15
Pepetela, angolano	7
Tomás Antônio Gonzaga	3
Valter Hugo Mae, angolano	2
William Shakespeare, inglês	1
TOTAL: 21	128
<i>RECORRÊNCIAS</i>	
Eça de Queirós	27
Padre Antônio Vieira	15
Almeida Garret	11
José Saramago	9
Gil Vicente	8
Mia Couto, moçambicano	8
Pepetela, angolano	7
Alberto Caeiro	6
Luís de Camões	5
TOTAL: 9	96

Fonte: A autora.

APÊNDICE H – ESCRITORES CONTEMPORÂNEOS ORGANIZADOS POR ORDEM ALFABÉTICA
(continua)

ESCRITORES CONTEMPORÂNEOS	
Adélia Prado	5
Adolfo Boss	2
Álbum da Tropicália	3
Ana Miranda	6
Antônio Olivieri e Marco A. Villa	1
Ariano Suassuna	5
Aulo Sanford de Vasconcellos	1
Bernardo Carvalho	1
Bosco Brasil	1
Carlos Heitor Cony	2
Carlos Henrique Schroder	2
Conceição Evaristo	7
Cristovão Tezza	7
Domingos Pelegrini	4
Elvira Vigna	1
Fernando Gabeira	1
Fernando Sabino	2
Ferreira Gullar	9
Gianfrancesco Guarnieri	7
Gilberto Dimenstein	2
Gonçalo Tavares	2
Guido Wilmar Sassi	1
Jair Francisco Hamms	1
Jorge Amado	29
José Saramago	9
Lídia Jorge	3
Luci Collin	1
Luis Fernando Veríssimo	3
Luiz Antonio de Assis Brasil	1
Luiz Vilela	2
Lya Luft	3
Lygia Fagundes Telles	3
Manoel de Barros	2
Maria Valéria Rezende	4
Marina Colasanti	2
Martha Medeiros	2
Mia Couto	8
Michel Laub	2

APÊNDICE H – ESCRITORES CONTEMPORÂNEOS ORGANIZADOS POR ORDEM ALFABÉTICA
(conclusão)

ESCRITORES CONTEMPORÂNEOS	
Miguel Sanches Neto	4
Milton Hatoun	20
Moacyr Scliar	4
Nélida Piñon	5
Paulo Lins	4
Pepetela	7
Rachel de Queiroz	6
Racionais MC's	1
Raduan Nassar	4
Rubem Fonseca	6
Salim Miguel	2
Sergio Faraco	3
Silveira de Souza	1
Tabajara Ruas	3
Valter Hugo Mae	2
TOTAL: 53	219
RECORRÊNCIAS	
Jorge Amado	29
Milton Hatoun	20
Ferreira Gullar	9
José Saramago	9
Mia Couto	8
Conceição Evaristo	7
Cristovão Tezza	7
Gianfrancesco Guarnieri	7
Pepetela	7
Ana Miranda	6
Rachel de Queiroz	6
Rubem Fonseca	6
Adélia Prado	5
Ariano Suassuna	5
Nélida Piñon	5
TOTAL: 15	136

Fonte: A autora.